O TEMPO — Previsões para hoje, até ás 18 horas: D. FEDERAL e NICTHEROY — Bom, com augmento de nebulosidade. Temperatura — Elevada. Ventos — Do quadrante norte, com rajadas frescas.

Temperaturas horarias de hontem, no D. Federal:

1h.-25,5	5h.-24,5	9h.-26,4	13h.-28,6	17h.-27,2
2h.-25,1	6h.-24,4	10h.-27,4	14h.-28,6	18h.-27,4
3h.-25,0	7h.-24,3	11h.-28,6	15h.-27,6	19h.-27,3
4h.-24,7	8h.25,4	12h.-29,4	16h.-28,0	20h.-27,3

Maxima 29,7 ás 12,20 — Minima 24,0 ás 6,15 hs.

£ 86$500; Dollar 18$500; Franco 490; Esc. $795

Diario de Noticias

Redacção e Officina — Rua da Constituição, 11

Rio de Janeiro, Domingo, 16 de Abril de 1939

Anno IX — Numero 5051

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS. O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes. a José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS — Brasil — Anno, 50$000; Sem., 30$; Trim., 15$. Paizes da U. P. Pan-Americana — Anno, 85$; Sem., 45$; Trim., 25$; Paizes da U. P. Universal — Anno, 140$; Sem., 75$; Trim., 40$. Tels. 42-2918 — 42-2910 — 42-2910 (Rêde interna).

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 24 PAGINAS — $300

DE PROMPTIDÃO A ESQUADRA NORTE-AMERICANA

(V. telegramma na 2.ª pagina)

«Falamos com a voz da força e por amor á humanidade»

Um appello do presidente Roosevelt a Hitler e a Mussolini — Suggerida uma conferencia internacional para solução dos problemas que ameaçam a paz mundial

SEGUNDO INFORMAÇÕES DE BERLIM, O CHANCELLER HITLER TERIA REJEITADO A PROPOSTA DO GOVERNO YANKEE

NOVA ETAPA DA POLITICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O Presidente Roosevelt fez hoje, uma proposta inesperada destinada a evitar a guerra e conservar a paz mundial, ao pedir aos srs. Adolf Hitler e Benito Mussolini que accedam em dar uma garantia de paz e independencia seguidas pelo periodo de dez annos aos paizes menores da Europa que parecem estar ameaçados pela actual politica do eixo Roma-Berlim.

A mensagem vem assignalar uma nova etapa da politica externa do Presidente Roosevelt e considera-se ter levado os Estados Unidos a uma participação mais directa nos assumptos mundiaes do que em qualquer outra epoca desde que este paiz, durante a presidencia do Woodrow Wilson, entrou na Grande Guerra.

Enviada hontem a mensagem

Numa roda de jornalistas, o Presidente Roosevelt revelou, hoje, que sua mensagem foi enviada em forma de communicado pessoal aos senhores Hitler e Mussolini, ás 21 horas de hontem, somente duas horas antes do primeiro magistrado dos Estados Unidos falar perante a União Pan-Americana e pronunciar o discurso no qual advertiu que seu paiz "tem o direito de dizer que não haverá uma organização dos assumptos mundiaes que nos obrigue a transformar nossa patria num quartel".

Garantia tambem á França, Inglaterra e Russia

Além de suggerir que os paizes europeus menores deveriam receber garantias bem definidas no sentido de que não perderem sua independencia como nos casos da Ethiopia, Austria, Tchecoslovaquia e Albania, o sr. Roosevelt pediu, tambem, aos dictadores que dêm uma segurança á França, Grã Bretanha e Russia de que as forças armadas da Allemanha e Italia não invadirão seus respectivos territorios.

O primeiro magistrado estadunidense fez uma suggestão tendente á realização de uma conferencia de paz, como, ao que se diz,

(Conclue na 2.ª pagina)

FOI a seguinte, na integra, a mensagem dirigida pelo presidente Roosevelt ao chefe do governo italiano e ao chanceller do Reich allemão, conforme cópia que nos foi remettida pelo Itamaraty:

"A s. ex. o sr. Adolph Hitler, chanceller do Reich allemão, Berlim. — Certo estou de que v. ex. se dá conta de que, através do mundo, centenas de milhões de sêres humanos vivem, hoje, no temor constante de uma nova guerra ou mesmo de uma séria de guerras. A existencia desse temor e a possibilidade de um conflicto dessa natureza preoccupam seriamente o povo dos Estados Unidos, em nome de quem falo, assim como os povos de outras nações de todo o hemispherio occidental. Todos elles sabem que qualquer guerra de maior envergadura, mesmo se ficasse restricta a outros continentes, muito pesaria sobre elles durante a sua duração e tambem sobre as gerações vindouras. Em vista do facto de que, depois da aguda tensão na qual o mundo tem vivido durante as ultimas semanas, parece existir pelo menos um momentaneo desafogo por não haver tropas em marcha neste momento, talvez seja a opportunidade para que eu lhe dirija esta mensagem.

O primeiro appello

Em outra occasião, dirigi-me a v. ex. com o fim de resolver os problemas politicos, economicos e sociaes, por methodos pacificos e sem recorrer ás armas, mas o curso dos acontecimentos parece haver retornado ao regimen da ameaça pelas armas. Se taes ameaças continuam, parece inevitavel que grande parte do mundo será envolvida numa ruina commum. O mundo inteiro, nações victoriosas, nações vencidas e nações neutras, soffrerão. Recuso-me a acreditar que o mundo é, necessariamente, esse prisioneiro do destino. Ao contrario, é claro que os "leaders" das grandes nações têm em seu poder libertar seus povos do desastre que está imminente. E' claro, tambem, que, nos seus espiritos e nos seus corações, os proprios povos desejam pôr fim aos seus temores.

Quatro nações perderam a sua independencia

Todavia, é infelizmente necessario tomar conhecimento de factos recentes. Tres nações na Europa e uma na Africa, perderam a sua independencia. Um vasto territorio noutra nação independente do Extremo Oriente foi occupado por um Estado vizinho. Ha insistentes informações, que espero não sejam verdadeiras, de que ainda outros actos de aggressão estão planejados contra outras nações independentes. Evidentemente, o mundo encaminha-se para o momento em que esta situação terminará em catastrophe, a menos que se descubra uma maneira mais racional de dirigir os acontecimentos.

Vossa excellencia affirmou repetidamente que não tem desejo de fazer a guerra, nem o povo allemão. Nada pode persuadir os povos de que ha direito ou a necessidade qualquer governo de infligir as consequencias da guerra sobre o seu proprio povo ou sobre outro povo qualquer, salvo no caso evidente de defesa da patria. Fazendo esta declaração, nós, como americanos, não falamos movidos pelo egoismo ou medo ou fraqueza. Se falo agora é com a voz da força e por amizade pela humanidade.

Nova conferencia internacional de paz

Parece-me tambem claro que os problemas internacionaes podem ser resolvidos por meio de conferencias. Não constitue, portanto, resposta ao pedido de discussão pacifica declarar uma das partes que não deporá as armas a menos que receba antecipadamente a segurança de que o "veredictum" lhe será favoravel. Nas salas de conferencia, como nos tribunaes, é necessario que ambas as partes emprehendam a discussão de bôa fé, admittindo que lhes será feita justiça essencial e é costumeiro e necessario que deixem as armas do lado de fóra da sala quando entram em conferencia.

Estou convencido de que a causa da paz mundial seria grandemente impulsionada se as nações do mundo obtivessem uma declaração franca relativamente á politica presente e futura dos governos. Por isso que os Estados Unidos, como uma das nações do hemispherio occidental, não estão envolvidos nas controversias immediatas que têm surgido na Europa, confio em que vossa excellencia quererá fazer tal declaração a mim como o chefe de uma nação muito afastada da Europa, afim de que eu, agindo unicamente com a responsabilidade e a obrigação de um intermediario amigo, possa communicar taes declarações a outras nações que se encontram agora apprehensivas pelo curso que a politica do seu governo possa tomar.

Garantia imprescindivel

Está vossa excellencia disposto a dar garantia de que as suas forças armadas não atacarão ou invadirão o territorio ou as possessões das seguintes nações independentes: Finlandia, Esthonia, Letonia, Lithuania, Suecia, Noruega, Dinamarca, Paizes Baixos, Belgica, Grã-Bretanha e Irlanda, França, Portugal, Hespanha, Suissa, Liechtenstein, Luxemburgo, Polonia, Hungria, Rumania, Yugoslavia, Russia, Bulgaria, Grecia, Turquia, Irak, Arabia, Syria, Palestina, Egypto e Iran?

Tal garantia deverá claramente referir-se não só á época presente mas tambem a um futuro sufficientemente longo para dar toda opportunidade de trabalhar por meios pacificos em pról de uma paz mais permanente. Consequentemente suggiro que vossa excellencia entenda a palavra "FUTURO" como applicando-se a um periodo minimo de não-aggressão garantida — dez annos pelo menos — um quarto de seculo, se ousarmos olhar para tão longe no futuro. Se tal garantia fôr dada pelo seu governo, transmittil-a-ei immediatamente aos governos das nações mencionadas e simultaneamente indagarei se, como estou razoavelmente certo, cada uma das nações acima enumeradas derem por sua vez, garantia identica, porquanto a transmissão de garantias reciprocas, taes como as que mencionei, trarão ao mundo allivio immediato. Proponho que, se forem dadas, se discutam immediatamente dois problemas no ambiente de paz que se formar, e nessas discussões o governo dos Estados Unidos tomará parte com prazer. As discussões que tenho em mente referem-se ao modo mais effectivo e immediato pelo qual os povos possam obter allivio progressivo do fardo esmagador dos armamentos que cada dia os tornam mais proximos de um desastre economico.

Novos rumos ao commercio internacional

Simultaneamente, o governo dos Estados Unidos estaria preparado para tomar parte em discussões tendentes a encontrar o modo mais pratico de abrir caminhos para o commercio internacional, afim de que cada nação da terra possa comprar e vender em igualdade de condições no mercado mundial e tenha garantia de obter materiaes e productos destinados a uma vida economica pacifica. Ao mesmo tempo, todos os outros governos, que, além do governo dos Estados Unidos, estejam directamente interessados, poderiam emprehender as discussões de natureza politica que considerassem necessarias ou desejaveis. Reconhecemos que ha problemas complexos mundiaes que envolvem toda a humanidade, mas sabemos que o estudo e a discussão delles devem ser feitos numa atmosphera de paz. Tal atmosphera de paz não poderá existir se as negociações forem toldadas pela ameaça da força ou pelo medo da guerra. Espero que vossa excellencia não interpretará mal o espirito de franqueza em que lhe envio esta mensagem. Os chefes das grandes potencias estão nesta hora literalmente responsaveis pela sorte da humanidade nos annos futuros. Elles não podem deixar de ouvir as preces de seus povos para que sejam protegidos contra o previsivel châos da guerra. A Historia os responsabilizará pelas vidas e pela felicidade de todos — mesmo do menor delles. Espero que a sua resposta tornará possivel á humanidade perder o medo e reconquistar a segurança por muitos annos vindouros."

(Conclue na 4.ª pagina)

DECLARAÇÃO SEM PRECEDENTE DO GOVERNO BRITANNICO

LONDRES, 15 — (Por WALLACE CARROLL — Correspondente da UNITED PRESS) — O governo britannico, com uma declaração quasi sem precedente, endossou cordialmente o appello do presidente Roosevelt aos senhores Mussolini e Hitler e expressou a sua esperança de que ambos os dictadores dariam a devida attenção ao seu convite para uma amistosa conversação sobre os problemas que affligem a humanidade.

A mensagem colheu de surpresa os circulos diplomaticos desta capital, onde foram desmentidas as noticias de que o Governo de Sua Majestade induzira o presidente norte-americano a enviar as referidas mensagens aos senhores Mussolini e Hitler.

Imminente a catastrophe

A impressão geral é que o presidente Roosevelt deve estar plenamente convencido que a catastrophe na Europa é imminente, do contrario, não teria falado directamente a ambos os dictadores, tal como o fizera nos dias sombrios da crise de setembro do anno passado.

Os diplomatas de todas as nações, acreditadas junto ao governo britannico, acreditam que a exhortação do presidente Roosevelt foi uma engenhosa iniciativa para evitar a catastrophe, os quaes assignalam que a Italia e a Allemanha poderão acceitar o appello, coisa nada provavel, ou repelil-o.

No primeiro caso, deveriam prometter aos Estados Unidos aquillo que o presidente Roosevelt julga primordial para o apaziguamento das nações e reabertura de negociações, sendo que esse paiz se veria na obrigação moral de fazer cumprir a promessa italiana e allemã.

Decididos a novos actos de aggressão

Comtudo, se os dictadores rechassarem a opportunidade que se lhes offerece para solucionar o conflicto, continuarão as suspeitas nos Estados Unidos e nos outros paizes de que os mesmos estão decididos a recorrer a novos actos de aggressão, o que, innegavelmente, muito contribuirá para augmentar a sympathia

(Conclue na 4.ª pagina)

Em resposta ás declarações de Chamberlain e Daladier

O DISCURSO PRONUNCIADO, HONTEM, PELO CONDE CIANO

Continuará o eixo Roma-Berlim a ser a base fundamental da politica externa italiana

ROMA, 1 (United Press) — A Camara dos Fascio e das Corporações approvou hoje, por unanimidade, o projecto de lei pelo qual aos titulos do Rei Victor Manuel foi addiccionado o de Rei da Albania, e ouviu o relatorio do Conde Ciano, ministro das relações exteriores, acerca da occupação do territorio albanez pelas tropas italianas.

O Conde Ciano fez declarações que constituiram uma resposta aos discursos que na quinta-feira ultima pronunciaram os primeiros-ministros britannico e francez, sr. Chamberlain e Daladier, respectivamente.

O ministro alludiu ás seculares relações amistosas entre a Italia e a Albania, e ao referir-se aos outros aspectos da situação internacional, declarou que as forças italianas que combateram ao lado dos nacionalistas hespanhoes, deixarão a Hespanha depois de participarem do Desfile da Victoria, a realizar-se em Madrid.

A base fundamental

Outrosim, declarou que a base fundamental da politica exterior italiana é e continuará a ser o Eixo Roma-Berlim.

A's dezeseis horas, precisamente, o presidente da Camara dos Fascios e Corporações, sr. Constanzo Ciano, declarou aberta a sessão, e em breves palavras deu as boas vindas á delegação albaneza que assistiu ao acto solemne.

Posto em votação o projecto de lei pelo qual o rei da Italia era designado como Rei da Albania, a camara o approvou por unanimidade.

Antes da votação, o presidente declarou que a delegação albaneza tinha vindo a Roma para offerecer a corôa de seu paiz ao soberano italiano. "Os albanezes" — concluiu o presidente da Camara — terão liberdade e prosperidade".

A Camara acolheu estas palavras com gritos de "Viva a Albania! Viva a Italia!. Tambem foi applaudido e ovacionado o senhor Benito Mussolini, que assistia á sessão.

O discurso do conde Ciano

"Os primeiros laços entre a Italia e a Albania datam do seculo III antes de Christo, quando Durazzo e Valona se puzeram sob a protecção de Roma, durante as Guerras Punicas" disse na Camara o conde Ciano.

Em seguida declarou: "Dentro de poucos dias me avistarei com o ministro das relações exteriores da Yugoslavia, em Veneza. A presença da Italia na Albania significa uma grande garantia de paz para a Europa. Desejo expressar que nossas relações com a Grecia são summamente cordeaes. Fracassaram as tentativas feitas no estrangeiro para provocar uma grave crise por motivo da questão albaneza".

A Albania

O ministro accentuou que desde ha muitos annos se fala italiano na Albania, accrescentando que durante o seculo XV, a Albania pediu auxilio á Republica de Veneza, contra a invasão estrangeira, e em 1592, offereceu a sua corôa ao rei de Italia, Carlos Emmanuele de Savoia. Declarou tambem que podia continuar citando outros exemplos historicos das relações entre a Italia e a Albania.

Em seguida, declarou que a Italia fascista sempre teve interesse na Albania, auxiliando-a material e espiritualmente. Accrescentou que em 1823, foram assignados dois tratados commerciaes italo-albanezes, e em novembro de 1926, foi concluida uma alliança.

(Conclue na 2.ª pagina)

ADHESÃO DA RUSSIA AO BLOCO DEMOCRATICO

Iniciadas as demarches pela Inglaterra e pela França para a inclusão da União Sovietica na frente anti-totalitaria

LONDRES, 15 (U. P.) — A Inglaterra deu os primeiros passos no sentido de incorporar a União Sovietica no bloco anti-totalitario, emquanto que a França procura tambem concertar um accôrdo com esse paiz, tentando obter o seu auxilio immediato e automatico em caso de uma aggressão allemã.

Segundo já foi amplamente divulgado, a França concluiu, ha tempos, já, um pacto com a Russia; porém, esse convenio só entrará em vigor depois de um debate no Conselho da Liga das Nações. Acredita-se, desse modo, que a França buscará tornar esse pacto immediatamente effectivo.

O novo accôrdo prevê um auxilio immediato á Rumania e Polonia, caso a França preste o seu concurso militar a esses dois paizes contra uma aggressão germanica. Espera-se, por outro lado, que a Inglaterra se incorpore ao pacto aereo, ainda que até o momento não se saiba qual a vantagem que a "entente" democratica offerecrá á União Sovietica, em troca de seu auxilio.

O novo accôrdo prevê tambem o fornecimento de toda especie de material bellico á Polonia e Rumania pelos Soviets, assim como o transporte de materiaes franco-britanicos através do territorio russo, que, em tal caso, seriam enviados aos portos sovieticos do mar Negro, pela rota do mar do Norte, isto é, pelo Arcangelisky.

A reeleição do sr. Lebrun

Lindolfo COLLOR

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

PARIS, 7 de abril (Pelo correio aereo).

UM dos grandes espectaculos que Paris offerece ao mundo é, de sete em sete annos, a eleição do presidente da Republica. O que ha de mais brilhante na Cidade-Luz assiste ao acto. "Tout Paris" nesse dia tem "rendez-vous" em Versalhes. Muitas semanas antes do dia fixado para a reunião da Assembléa Geral, começa a corrida dos empenhos. E nada mais difficil do que obter-se um desses magicos cartões que permittem acompanhar a votação no sumptuoso recanto, forrado de vermelho, scenario immutavel de glorias a que se prendem as paginas mais empolgantes da historia da França. Nas chronicas mundanas, tem o episodio septannual prestigio maior do que, por exemplo, o grande premio de Longchamps. E com dizer-se isto parece que está tudo dito.

Este anno, porém, a curiosidade do publico foi menor. Por que? A resposta não é difficil. A Assembléa Geral de Versalhes é um campo de competição. O publico mais elegante e representativo do mundo accorre ao espectaculo com a emoção da luta que se vae travar no bojo mysterioso das urnas. Discutem-se as possibilidades dos concorrentes. Há apostas. Ha favoritos. Ha surpresas. Na penultima competição, o favorito se chamava Aristide Briand. Briand não era apenas o candidato da maioria dos parisienses: elle tinha por si a sympathia do mundo. A' ultima hora, surge o "azar" na pessoa imperturbavel e fria do presidente do Senado: Paul Doumer foi o eleito. George Suarez conta o instante dramatico e definitivo na vida publica de Briand, cuja commoção não póde ser descripta. Logo depois, o "apostolo da paz" morria. Doumer pouco tempo esteve no Elysée. Assassinou-o um louco, quando o presidente visitava uma exposição de arte. Em substituição ao presidente assassinado, foi eleito o sr. Albert Lebrun, que já havia ensaiado contrapôr o seu nome ao de Briand.

Chegava agora a vez de escolher-se o substituto do sr. Lebrun. Seis concorrentes se apresentaram, além dos dois candidatos "de principio", o communista e o socialista. Na ante-vespera, porém, o sr. Lebrun concordava em ser candidato á reeleição. E o espectaculo de Versalhes perdeu com isto, desde logo, oitenta por cento do seu interesse para o publico.

A CONSTITUIÇÃO da Terceira Republica admitte a reeleição do chefe do Estado. Até agora, porém, apenas um unico — Grévy — havia intentado e obtido a reconducção ao posto supremo. E tão negativa foi a experiencia que Grévy, poucos mezes depois de reeleito, se viu na contingencia de demittir-se. De então para cá, dir-se-ia que o artigo constitucional referente á reeleição já estivesse revogado na pratica politica.

A França foi sempre um dos paizes mais ricos em homens publicos. A intelligencia, a cultura, a polidez, a fineza de espirito, a experiencia parlamentar e administrativa são qualidades positivas na carreira de um politico francez, cujas attitudes, quando logram attrahir a attenção geral, são diariamente esmiuçadas, pesadas, medidas, retalhadas pela imprensa mais culta e exigente do mundo. Actualmente, porém, soffre a vida publica da França, mais do que nenhuma outra, as consequencias da guerra. A grande geração de 1914, a geração dos Poincaré, dos Clemenceau, dos Barrés, dos Briand, dos Barthou, dos Painlevé (e quantos nomes solares se poderiam citar ainda?) desappareceu. Não permittiu o cataclysmo que a geração seguinte se experimentasse no exercicio dos cargos de responsabilidade. Durante os primeiros annos de após-guerra, não se tinha a impressão do phenomeno. Sobravam ainda muitos dos nomes consagrados que haviam feito o seu aprendizado politico antes de 1914. Depois de haver occupado a presidencia da Republica, Poincaré voltou ás funcções de primeiro ministro. E como elle, Doumergue.

A geração subsequente, que entrou na vida publica depois de 1918, começa a firmar-se agora. Mais alguns annos serão necessarios para que ella possa comparar-se em prestigio áquella a que teve de succeder. Porque neste clima da intelligencia não se improvisam notabilidades. Esta é, aliás, uma das caracteristicas do genio politico francez: elle tem horror ás improvisações e não acredita em homens predestinados. Ainda ha dias, o sr. Louis Gillet, da Academia Franceza, insistia sobre as reservas mentaes deste povo em relação aos homens que pretendem chegar a manter-se nas posições sem haverem dado as indispensaveis provas da capacidade democratica de acceitarem o poder como uma delegação transitoria da confiança do povo: "Instruidos pelo passado, nós conhecemos á nossa propria custa o perigo de inventar deuses. Nós desconfiamos dos idolos. E' já bastante difficil ser-se homem, homem honesto. Sobretudo, como responsabilidade, esta já é sufficiente".

Uma das condições exigidas aos homens publicos deste paiz é a de saberem ser candidatos. Ser candidato aqui é uma funcção normal. O difficil está em aguardar o momento opportuno para poder, sem perda de prestigio, acceitar a derrota. Briand, por exemplo, esperou demais. Quando foi candidato á presidencia, o seu volume politico era tamanho que elle não poderia ser derrotado sob pena de ter desfeita toda a sua carreira. Normalmente, porém, a derrota em si-mesma não desprestigia ninguem. O sr. Lebrun, por exemplo, viu tão reduzidas as suas possibilidades na substituição de Deschanel, que entendeu de bôa prudencia retirar-se da competição, á ultima hora. Essa attitude de modestia pessoal, esse gesto de bom timbre democratico lhe valeu em grande parte a triumphal conducção ao Elysée, vago pela morte do presidente Doumer. O que a intelligencia politica do povo francez repelle é a arrogancia, a conquista das posições pela força ou pela manha, a convicção da existencia de um direito especial para occupal-as. Pertence ainda ao sr. Louis Gillet a divisão, no conjuncto dos homens que occuparam o posto supremo na França, em duas familias de typos: o typo Carnot-Poincaré-Millerand, typo grande-burguez, patricio, de estylo autoritario; e o outro, mais modesto, typo Loubet-Fallieres-Doumergue, menos "voyant" que o primeiro, mais approximado do francez médio. Este é seguramente o mais popular, o que corresponde mais ao admiravel instincto politico do ambiente. Os do primeiro modelo vêm principalmente do norte e do léste: são os que Thibaudet teria designado como os "princes lorrains"; os outros procedem do sul, do Langedoc e da Provence, "escola tradicional de jurisconsultos e legistas, que são os fundadores da França e do Direito". O sr. Albert Lebrun pertence, pelos seus aspectos mais caracteristicos, ao segundo typo.

* * *

SERA' preciso lembrar que a presidencia da Republica na França está longe de apresentar para os interesses politicos do paiz a transcendente significação que possue nos Estados Unidos, por exemplo? Clemenceau costumava dizer que conhecia dois orgãos inuteis: a sua prostata e a presidencia da Republica. E Casimir-Périer, que como occupante do Elysée teria pertencido ao primeiro dos typos schematizados pelo sr. Gillet, affirmava: — "Le président de la République n'est qu'un maitre de cérémonies". O sr. André Tardieu, que é hoje adversario do systema politico vigente na França, escreve que na Constituição actual, transacção entre realistas e republicanos, o poder presidencial foi systematicamente annullado, porque os republicanos desconfiavam da presidencia e os realistas da Republica. "Na Revolução, annullou-se o rei antes de cortar-lhe a cabeça. A Restauração, a Monarchia de julho, a Segunda e a Terceira Republica offerecem o mesmo espectaculo". O sr. Tardieu examina com o seu pessimismo perfeitamente comprehensivel a historia da Terceira Republica. Essa historia é em si-mesma bastante instructiva. Ensina que os presidentes autorizados não têm ambiente na França. O caso de Thiers é significativo, bem assim o de Mac-Mahon, o de Millerand. Como diz o sr. Louis Gillet: "Os regimens politicos da França e da Inglaterra têm isto de commum: são systemas de

(Conclue na 4.ª pagina)

De promptidão a esquadra americana

WASHINGTON, 15 (U. P.) — As grandes unidades navaes da frota dos Estados Unidos, surtas no porto de Norfolk, estão sendo apressadamente abastecidas de combustivel. Esta operação terminará dentro de vinte e quatro a trinta e seis horas.

Todas as licenças foram cancelladas, tendo sido ordenado ás tripulações que se apresentem a bordo das suas unidades immediatamente.

Extra-officialmente estima-se que estas medidas podem ser o resultado de informações obtidas pelo serviço secreto sobre a possibilidade de que a actual situação internacional provoque conflictos no Extremo Oriente.

Indica-se, ainda, que o serviço secreto informou que qualquer acção de caracter militar na Europa póde ser acompanhada de importantes acontecimentos nas Indias Orientaes, fontes productoras de borracha e de petroleo. Uma acção militar nesta região póde affectar seriamente as Philippinas.

O secretario da Marinha dos Estados Unidos, sr. Claude G. Swanson, annunciou que a maioria da esquadra, uma vez terminado seu reabastecimento, regressará ás suas habituaes bases no Pacifico, com excepção da esquadra do Atlantico, de cinco cruzadores, seis submarinos, um porta-aviões, um transporte auxiliar e duas esquadrilhas de aviões de caça.

NOVA ETAPA POLITICA EXTERNA DOS EE. UU.

(Conclusão da 1.ª pagina)

procedeu no periodo que precedeu o pacto de Munich, quando enviou uma mensagem semelhante aos chefes europeus. Do communicado de hoje foram mandadas copias ao primeiro ministro da Grã Bretanha e ao chefe do governo francez, mas fontes chegadas á Casa Branca salientam que a mensagem foi enviada essencialmente a Hitler e Mussolini.

Não se conhece qualquer indicio do methodo que seria utilizado para pôr em pratica a suggestão do sr. Roosevelt. Entretanto, presume-se que para as conversações seriam empregados os processos diplomaticos correntes até que se produza a reacção de Roma e de Berlim.

Em prol do desarmamento

Ao mesmo tempo, o presidente dos Estados Unidos fez um appello no sentido de se reunirem os povos numa conferencia sobre a questão dos armamentos e se propõe estudar o modo mais immediato e efficaz pelo qual todos os paizes possam obter um allivio progressivo no esmagador peso do armamento, que cada vez mais os leva á borda da ruina economica.

A entrevista de hoje com os jornalistas

Tambem se encontravam presentes á palestra do presidente Roosevelt com os jornalistas, o titular e o sub-secretario do Departamento de Estado, srs. Cordell Hull e Summer Welles, respectivamente, o presidente da Commissão das Relações Exteriores do Senado, sr. Key Pittmann, alem de varios outros funccionarios da Casa Branca.

Recorda-se, á proposito, que em nenhuma occasião em que o presidente Roosevelt concedeu entrevista aos jornalistas, estiveram presentes quaesquer altos funccionarios do governo, o que vem demonstrar a alta importancia que o sr. Roosevelt dá ao seu appello aos srs. Mussolini e Hitler.

Segundo declarou o presidente, aos reporters, era seu desejo "não deixar pedra sem remover" em seus esforços para impedir que a guerra assolasse novamente os campos europeus, salientando o trecho de sua mensagem aos dictadores, no qual declarava que os effeitos de um conflicto armado se fariam sentir inclusive nos paizes neutros e affirmando que nada poderia predizer sobre até onde se extenderia se o mesmo fosse iniciado.

Em seu nome e no da America do Norte

O presidente da America do Norte assignala, em dado momento, que formulara o seu appello em seu nome e no nome da nação americana e que de fórma alguma, tivera a pretensão de falar em nome das outras nações do hemispherio occidental.

Assignalou igualmente que o seu offerecimento aos srs. Mussolini e Hitler deveriam ser respondidos, afim de que elles pudessem notificar os outros paizes, actuação essa que deveria ser interpretada apenas como intermediaria e não como de um mediador.

O sr. Roosevelt não alludiu, durante a entrevista concedida aos jornalistas, á supposta ordem do Ministerio da Marinha para que a frota do Pacifico regressasse ás suas aguas. Presume-se, entretanto, que, se tal noticia fôr verdadeira, tratar-se-á apenas de uma medida de precaução, perfeitamente logica, em vista do actual estado de tensão da Europa, fazendo-se notar que o grosso da esquadra britannica se acha concentrada no mar do Norte e no Mediterraneo.

ULTIMA HORA SPORTIVA

Terminou empatado o jogo Fluminense x Portugueza de Santos

SANTOS — 15 (Do correspondente) — Terminou empatado por 4 x 4 o jogo realizado hoje nesta cidade entre o Fluminense, do Rio e a A. A. Portugueza local.

Ao final do 1.º tempo o placard registrava o score de 3 x 1, favoravel á Portugueza, que passados seis minutos do inicio do 2.º tempo obteve novo ponto.

Entretanto, o team carioca reagiu brilhantemente, marcando, em notavel esforço contra a resistencia da Portugueza, mais tres goals.

Foram autores dos tentos, do Fluminense: Brandão e Romeu, dois cada um e da Portugueza: Carabininha 2, Vega 1 e Logu' 1.

Para pagar telegrammas da extincta Justiça Eleitoral

O ministro da Justiça solicitou ao seu collega da pasta da Fazenda o pagamento, pelo Thesouro Nacional, á "The Amazon Telegraph Comp. Ltd", pelo credito especial aberto pelo decreto-lei n. 752, de 29-9-938, da importancia de 67:954$000, devida pelo serviço de expedição de telegrammas da extincta Justiça Eleitoral, no periodo de 1934 a 1937.

CONSELHO NACIONAL DO PETROLEO

Resoluções assentadas na ultima reunião

Realizando a vigesima nona sessão ordinaria, reuniu-se o Conselho Nacional do Petroleo, sob a presidencia do dr. Fleury da Rocha.

Compareceram á sessão os conselheiros dr. Yttrio Corrêa da Costa, commandante Helvecio Coelho Rodrigues, dr. Erico de Lamare São Paulo, dr. Alaor Prata Soares e dr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, deixando de comparecer os conselheiros dr. Daut de Oliveira e tenente coronel João Valdetaro de Amorim e Mello.

Lida a acta da sessão anterior, foi ella approvada e assignada pelo vice-presidente em exercicio e conselheiros presentes.

No relatorio verbal, o vice-presidente deu conhecimento ao plenario do expediente recebido pela secretaria e julgado de seu interesse.

A seguir, o Conselho tomou as seguintes deliberações:

a) — Pedidos de autorização para a importação de derivados de petroleo, formulados em obediencia ao edital do Conselho publicado no "Diario Official" de 24 de Março ultimo, pelas seguintes empresas: Dantas & Krauss (de Aracaju'), J. Barros & Filho (de João Pessoa), S. A. Wharton Pedroza (de Natal), Cia. Ultragás S. A., Fernandes Junior & Cia. (de Fortaleza), Ceará Tramway, Light & Power, Co. Ltd. (de Fortaleza), Ottoni & Cia. (de João Pessoa), Baggett & Ramsdell S. A., Peixoto Gonçalves & Cia. (de Aracajú'), Industrias Reunidas F. Matarazzo, Bromberg S. A. (de Porto Alegre), Atlantic Refining Co., Cruz & Cia. (de Aracaju') e The Texas Co. Satisfeitas as exigencias legaes, o Conselho concedeu as autorizações pedidas, consoante os termos dos respectivos requerimentos.

b) — Requerimento de Curt G. Rheigantz solicitando autorização para pesquisar petroleo no municipio de Arroio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. O Conselho opinou pelo deferimento da petição.

c) — Petição em que a Companhia Copeba pede autorização para pesquisar petroleo e gazes naturaes no municipio de Salvador, no Estado da Bahia.

O Conselho opinou contrariamente á outorga da autorização de pesquisa, "ex-vi" do artigo 1.º do Decreto 3.701, de 8 de Fevereiro de 1939.

Esfaqueado por um motivo futil

Sineval Nogueira, empregado da Leiteria São José, sita á rua do Cattete n. 89, hontem á tarde, por um motivo de somenos importancia, empenhou-se em discussão com o individuo Alvaro Santos Andrade, morador áquella rua n. 98, em meio á qual foi aggredido á faca, recebendo ferimento inciso no thorax.

O aggressor foi preso e autuado em flagrante na delegacia do 4.º districto policial e a victima soccorrida no Posto Central de Assistencia.

Inaugurado o pavilhão do Brasil na Feira de Milão

O ministro do Trabalho recebeu, de Milão, do sr. Luiz Sparano, communicação de que foi inaugurado, solemnemente, com a presença de altas autoridades, o pavilhão do Brasil na feira daquella cidade.

Inagurada uma escola para os estivadores em Areia Branca

Em telegramma dirigido ao ministro do Trabalho, o presidente do Instituto da Estiva communicou haver sido inaugurada a escola operaria do Syndicato dos Estivadores de Areia Branca, destinada a educar os estivadores locaes e com a matricula inicial de mais de 60 alumnos.

EM RESPOSTA ÁS DECLARAÇÕES DE CHAMBERLAIN E DALADIER

(Conclusão da 1.ª pagina)

Sempre hostil á Italia

Depois de dizer que o rei Zogu ascendeu ao throno em 1925, declarou textualmente:

"Desde o principio, o rei Zogu mostrou sempre uma attitude hostil á Italia. O rei e os circulos dos seus intimos fizeram um uso arbitrario do auxilio financeiro da Italia."

Proseguindo, disse que o sr. Mussolini continuou apesar disso a auxiliar os albanezes, porque sabia que estes estimavam a Italia, frizando: "A Italia fez tudo quanto esteve ao seu alcance para ajudar a Albania, construindo pontes e estradas. A Albania resolveu voltar as suas vistas para a Italia quando começou a fracassar o regimen do rei Zogu.

"Sempre tivemos difficuldades com Zogu e não com os albanezes, que sempre se dirigiram á Italia em busca de apoio. No dia vinte e oito de março, o rei Zogu pediu á Italia que lhe enviasse soldados. Zogu cogitou de turvar as boas relações entre a Italia e a Yugoslavia. Elle organizou manifestações anti-italianas, concentrando seus soldados em Tirana".

O ministro revelou em seguida que o sr. Mussolini havia enviado uma menscagem pessoal ao rei Zogu, convidando-o a estabelecer as relações entre os dois paizes, mas accrescentou — a mensagem não era um ultimatum. A resposta de Zogu era inadmissivel, porque mostrava que acreditava em utopias, isto é, no auxilio dos outros paizes. O ex-rei albanez não comprehendeu que essa era a peor politica que podia adoptar contra a Italia Fascista, á qual as ameaças não podem assustar".

Contra a campanha da imprensa

Mais adeante, o Conde Ciano censurou a campanha da imprensa estrangeira contra a occupação da Albania pela Italia, dizendo: "Lamento os titulos dos artigos acerca dos "contrastes" militares italianos. Desejo assegurar ao mundo que as cidades albanezas estão intactas. Não foram bombardeadas, e todas as casas se acham de pé.

"Não houve batalhas na Albania. Não foi necessario uma vez que bastou a heroica attitude dos nossos soldados. Desejo render homenagem aos soldados que cahiram durante a occupação".

A Camara poz-se de pé ao escutar estas palavras.

Ao referir-se á presença de tropas italianas na Hespanha, o Conde declarou que ellas serão repatriadas depois que participarem do desfile que se realizará em Madrid na presença do general Franco, para celebrar a victoria das armas nacionalistas.

"O sr. Chamberlain" — pronunciou um extenso discurso perante a Camara dos Communs, mas elle devia ter estudado esse discurso com mais cuidado, antes de pronuncial-o. O sr. Chamberlain esteve tão proccupado em informar acerca dos acontecimentos do dia que se esqueceu da historia. Nós tambem estamos de accordo com o sr. Chamberlain em que a occupação da Albania não justifica nenhuma alteração ao pacto anglo-italiano".

O ministro elogiou a celeridade das operações militares terrestres, navaes e aereas, realizadas na Albania pelas forças da Italia, dizendo: "os soldados, na Albania, foram perfeitos. Até os soldados mais edosos mostraram o seu vigor, mostrando, como o sabem mostrar todos os italianos, a forma como o exercito responde ao brado do Duce. Depois da manhã de sete de abril não se disparou nem se dispara um só tiro na Albania. Os dirigentes albanezes foram a Tirana por sua propria iniciativa. AAssembléa Constitucional offereceu expontaneamente a corôa da Albania ao Rei da Italia. Os destinos da Italia e da Albania estão agora unidos para sempre".

Ao alludir ao estado da ex-rainha da Albania, o conde Ciano disse: "Informamos ao ex-rei Zogu e a sua esposa, Geraldina, que seriam protegidos se permanecessem na Albania. A imprensa estrangeira explorou esse aspecto, e em nenhum momento indicou que a ex-rainha tinha a protecção da bandeira italiana".

O ministro acabou de falar ás dezesete horas, depois de declarar: "Uma nova vida começa para a Albania sob a protecção da Italia fascista. Roma imperial assegura á Albania um futuro grande e prospero".

Finalmente, o ministro das Relações Exteriores elogiou a Hespanha, a Hungria e a Yugo-Slavia por sua attitude durante a occupação da Albania.

Assistiu á sessão da Camara o ministro da Aviação do Reich, marechal Hermann Goering, que foi acclamado pelos presentes. O visitante ouviu o discurso do conde Ciano.

As palavras do joven ministro fascista foram transmittidas para toda a Italia por emissoras officiaes.

Em Petropolis, o ministro da Justiça

O ministro Francisco Campos seguiu, hontem, para Petropolis, onde pretende demorar-se alguns dias. O expediente da pasta lhe será levado a despacho, diariamente.

ULTIMA HORA THEATRAL

"CAHIU DO GALHO", PELA COMPANHIA IGLESIAS-FREIRE JUNIOR, NO RECREIO

A revista de Iglesias-Freire Junior é tudo quanto ha de mais despretencioso sem aspiração literaria alguma e sem mesmo qualquer pretenção a novidade. Entretanto, sem desagradar, diverte, são duas horas de passa-tempo perfeitamente acceitavel. Ha quadros de critica internacional de uma opportunidade absoluta. Ha bailados bem marcados. Ha quadros de fantasia e, sobretudo, o "trio" Wolly-Qualter-Rolph and Yvonne" com uma garotinha interessantissima. São bailarinos fantasistas e agradam como agrada Oscarito em varios typos da revista e a travessa Isa Rodrigues em pontas feitas para ella sob medida.

"Cahiu do Galho" foi defendida, com todo o carinho, pelos elementos scenicos do Recreio, inclusive o seu disciplinado corpo de côros. Eva Todor, Margot Louro, Itahy Pirajá, Lindomar Lima, Pedro Dias, Armando Nascimento, Manoel Vieira e outros garantem o desempenho, que embora ainda não perfeitamente afinado, pois o ponto estava alto, manteve-se bem.

A montagem de "Cahiu do Galho" foi feita de um modo mais cuidado do que é habito no Recreio, apresentando scenarios menos vistos, e guarda roupa mais adequado. Impressiona em.

A sala do Recreio estava repleta e o publico applaudiu, não só nos finaes dos actos, mas ainda durante a representação, interrompendo-a aqui e alli. Tudo isso prova que a revista agradou.

Ab.

O CINCOENTENARIO DO COLLEGIO MILITAR

AVISO AOS EX-ALUMNOS

Solicita-nos a Agencia Nacional a publicação do seguinte:

"O sr. coronel commandante do Collegio Militar pede o especial obsequio aos ex-alumnos deste estabelecimento, que enviem por escripto, a situação social de cada um, a turma a que pertenceram, o anno em que concluiram o curso e as suas respectivas residencias, afim de ser preparada uma parte do programma para os festejos commemorativos do cincoentenario da fundação do Collegio".

NEWS IN ENGLISH

BY UNITED PRESS

WASHINGTON, 15 (UP) — Presidente Roosevelt has sent personal messages to Chanceller Adolf Hitler, of Germany, and Italian Premier Benito Mussolini proposing that they pledge their respective countries to the maintainance of a long-term peace, it was revealed tonight.

The messages, which were addressed to the two dictators, went directly to Rome and Berlin and copies were handed personally to Premier Edouard Daladier, of France and British Prime Minister Neville Chamberlain this morning.

The documents filled three and one-half typewritten pages and proposed an international peace pact of 10 years duration during which the powers would be able to proceed with demilitarization and a return to normal budgets.

President Roosevelt's intervention in the current European crisis was similar to the message he sent Mussolini a few days before the Munich meeting last September. At that time he emphasized the desirability of settling disputes peacefully and urged the European powers to avoid war at all costs.

LONDON, 15 — (U. P.) — Taking no chances in spite of the more optimistic attitude of some diplomatic observers, the British Admiralty today ordered defensive booms placed at all entrances to the Admiralty harbor at Gibraltar.

Public access to the harbor was forbidden.

The Admiralty's action was regarded as Britain's reply to military activity in Nationalist Spain, adjacent to the frontier, as well as the delay of Italian Premier Benito Mussolini in removing the Italian legionaries from Spain.

Meanwhile, some experts foresee a breathing spell of several weeks in the tense international situation in view of the German decision to send its fleet to Spain for maneuvers. Chancellor Hitler would not be likely to send warships to an area so far removed from the home base if he were contemplating any new adventure, it was pointed out.

Meanwhile, British and French anxiety at the continued presence of Italian troops in Spain mounted today with reports of Spanish troop movements and the fortification of certain points including Spanish Morocco.

ROME, 15 — (U. P.) — The Italian Chamber today approved by acclamation a bill naming King Victor Emmanuel King of Albania.

WASHINGTON, 15 (U. P.) — The United States fleet today was ordered to return to the Pacific from the Atlantic Coast., as soon as the units which recently participated in the naval maneuvers in the Caribbean Sea could be refuelled.

PARIS, 15 (U. P.) — Premier Edouard Daladier, of France, today notified American Ambassador William C. Bullit that France adheres unconditionally to President Roosevelt's messages to Hitler and Mussolini proposing long-term peace pledges.

READ ON APRIL, 19th. "A TARDE'S SPECIAL EDITION" IN ENGLISH. Everything in reference to TRADE & FINANCE BETWEEN BRAZIL AND GREAT BRITAIN AS WELL AS WITH THE UNITED STATES WILL BE DIVULGED.

Colhido por um estilhaço de ferro, falleceu quasi instantaneamente

Na ferraria da rua das Laranjeiras n. 40, de propriedade da firma Araujo e Irmão, occorreu, hontem, um doloroso accidente de que resultou a morte de um infeliz operario.

Foi tudo obra da fatalidade. Manoel Paes, hespanhol, solteiro, de 30 annos de idade, serralheiro, morador á rua Sant'Anna n. 68, estava entregue ao trabalho, desbastando com um malho um pedaço de ferro em braza.

Subito, a um golpe mais forte do malho, este partiu-se, indo um estilhaço attingir o peito do operario, atirando-o ao solo.

Poucos minutos mais teve de vida o infeliz serralheiro. Com a pancada sobreveiu uma hemorragia interna que determinou a sua morte.

O corpo, com guia das autoridades do 4.º districto foi removido para o necroterio.

Assassinado por um guarda municipal

O CRIMINOSO APRESENTOU-SE A' POLICIA

Noticiámos, hontem, á morte de José Almeida, empregado do Laboratorio Raul Leite e residente á rua Soares, n. 105, em Terra Nova, assassinado a tiros pelo guarda municipal n. 568, José Corrêa Maia, facto occorrido na rua Araujo Leitão, em frente ao numero 303.

Praticado o crime, o guarda municipal logrou fugir, tomando destino ignorado. Hontem á noite, porém, acompanhado de seu advogado, o criminoso apresentou-se na delegacia do 22º districto policial, onde corre inquerito em torno da occorrencia.

Diz José Corrêa Maia que agiu em legitima defesa, tendo sido aggredido antes de matar o seu contendor.

ATTENTADO TERRORISTA EM ROMA

ROMA, 15 (U. P.) — Uma bomba, que se presume era de collgnite, destruiu, hontem, totalmente, um posto telephonico, partindo os vidros de todas as janellas em um raio de 400 metros, approximadamente.

Uma pobre mulher que se encontrava proximo do logar da explosão, perdeu os sentidos, sendo recolhida a um hospital.

A policia procura prender um cyclista que foi visto quando deixava o posto telephonico, pouco antes da explosão.

Victima de ataque de inanição, o rapaz cahiu ao mar

O joven Nelson Alvarenga, de 18 annos, desempregado ha mezes, estava ha quatro dias sem se alimentar, e hontem, ao passar perto do Caes do Porto, entre os armazens 9 e 10, foi victima de um ataque de inanição, cahindo ao mar.

Um almoço ao gerente da General Electric Co

Offereceu-o o senhor Oswaldo Aranha

O ministro Oswaldo Aranha offereceu, hontem, no Jockey Club, um almoço ao dr. Van Dyck, Gerente da General Electric, em Schenectady, e assistente do presidente da mesma Companhia, cuja gerencia exerceu, no Brasil, durante doze annos.

Compareceram: além do ministro Souza Costa e altos funccionarios do M. do Exterior, o sr. Callahan, vice-presidente da General Electric, ora de passagem pelo Rio, e varias personalidades de destaque na colonia norte-americana desta capital.

NOTICIAS DOS ESTADOS

FANATIZADOS PELO BAIXO ESPIRITISMO

Commettiam tropelias e violencias de toda a especie — Tres mortos num violento conflicto com a policia

CURITYBA, 15 (A. N.) — Em Vae-Vem, local situado entre as fazendas Alvorada e Paraiso, no municipio de Sertanopolis, verificou-se energica acção policial para reprimir o fanatismo de um grupo de individuos que se entregavam á pratica do baixo espiritismo, commettendo tropelias e violencias contra os moradores, e estabeleceu-se um conflicto do qual resultaram tres mortes, sendo o facto objecto de rigoroso inquerito policial.

Pará

ATACADOS PELOS INDIOS

BELEM, 15 (D. N.) — No Alto Pacajá os indios Paracanãs, conhecidos por sua indole sanguinaria, atacaram um grupo de trabalhadores dos castanhaes, á flexadas. Muitos trabalhadores ficaram feridos e Pedro Gonzaga veiu a fallecer em consequencia de oito ferimentos causados por flexas.

Rio G. do Norte

DECLARADA DE UTILIDADE PUBLICA A SOCIEDADE DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

NATAL, 15 (A. N.) — O interventor federal assignou um decreto declarando de utilidade publica a Sociedade de Assistencia Hospitalar.

Parahyba

COMMEMORADO O "DIA PAN-AMERICANO"

PARAHYBA, 15 (A. N.) — Sob o patrocinio da "Associação Parahyba pelo Progresso Feminino", realizaram-se nesta capital varias festividades commemorativas do "Dia Pan-Americano". A directoria da agremiação organizou interessante programma litero-musical.

Pernambuco

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR

RECIFE, 15 (A. N.) — O vapor inglez "Saint Lindsay" entrado no porto desta cidade, na manhã de hontem, permanecerá no Recife, até a proxima terça-feira, afim de carregar 50.000 saccos de assucar crystal para Londres.

O "Saint Lindsay" pertence á frota da "The South American Saint Line".

Sergipe

OS REPRESENTANTES DO ESTADO NO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

ARACAJU', 15 (A. N.) — O governo do Estado nomeou os engenheiros civis Lauro de Mello Andrade, Floro Freire do Nascimento e Gontran Souza para, sob a presidencia do primeiro, representarem Sergipe no VII Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, a realizar-se na Capital Federal, de 3 a 13 de maio vindouro.

Bahia

CONCURSOS PARA CATHEDRATICOS DA FACULDADE DE DIREITO

BAHIA, 15 (Agencia Victoria). — Continuam abertas na Faculdade de Direito, as inscripções para os concursos para professores cathedraticos das cadeiras de Direito Romano, Direito Industrial e Legislação do Trabalho.

Espirito Santo

A SAFRA DO TRIGO

VICTORIA, 15 (D. N.) — O interventor federal interino, sr. Celso Calmon Nogueira da Gama, recebeu do prefeito do municipio de Castello, o seguinte telegramma: — "Tenho satisfação de communicar a vossencia que, debaixo de grande enthusiasmo dos lavradores e em presença do agronomo regional e demais funccionarios do Estado encarregados do serviço de agricultura, foi iniciado o plantio do trigo no municipio, cuja safra este anno é calculada em cerca de 200 toneladas."

São Paulo

RESTABELECIDO O TRANSITO PELA RODOVIA UBATUBA-TAUBATE'

UBATUBA, 15 (A. N.) — Foi restabelecido o transito da estrada de rodagem de Ubatuba a Taubaté, seriamente damnificada pelo temporal de 31 de março ultimo.

PRESA TODA UMA QUADRILHA DE LADRÕES

SANTO ANASTACIO, 14 (A. N.) — Ha tempos esta cidade vinha soffrendo constantes sobresaltos, pela acção de audaciosos meliantes. A policia local, empenhando-se com grande esforço, conseguiu localisar, no corrego do Lage, uma quadrilha de ladrões. Depois de muito esforço, sendo mesmo necessario matar a mosquetão um dos componentes da quadrilha, a policia conseguiu prendel-a toda.

Santa Catharina

AS OBRAS DO PORTO DE S. FRANCISCO

S. FRANCISCO, (Santa Catharina), 15 (A. N.) — Continuam se desenvolvendo activamente as obras da Capitania do Porto. Já se acham quasi concluidos o jardim e os muros e teve inicio a armação do trapiche, todo em cimento armado, nos fundos do edificio da Capitania. O trapiche deverá ter cerca de 30 metros e sua construcção está sendo feita sob a direcção dos srs. Ary Mascarenhas e Francisco Lopes de Souza.

Paraná

A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL DE LONDRINA

CURITYBA, 15 (A. N.) — Attingiu a importancia de 769:693$800, excedendo em 269:693$800 ás previstas, a arrecadação municipal de Londrina em 1938, inclusive o movimento addicional de Janeiro ultimo.

R. G. do Sul

UM VERDADEIRO CONFLICTO INTERNACIONAL

PORTO ALEGRE, 15 (A. N.) — A proposito de um conflicto registrado hontem na pensão "Mencia" entre um brasileiro, allemães e hespanhoes, que alli residem, a "Folha da Tarde" informa que a policia tomará conhecimento, punindo os estrangeiros que provocaram o brasileiro, obrigando-o á uma reacção violenta. O facto passou-se hontem á hora do almoço, quando o estudante Gregorio Beregaray almoçava, tendo ao seu lado varios allemães discutindo offendendo o Brasil.

CONSTRUCÇÃO DE UM CABO SUB-FLUVIAL ENTRE URUGUAYANA E PASSO DE LOS LIBRES

PORTO ALEGRE, 15 (A. N.) — A Companhia Telephonica resolveu construir um cabo sub-fluvial internacional entre a cidade de Uruguayana, no Brasil, e Passo de Los Libres, na Argentina.

Minas Geraes

CONSTRUCÇÃO DA "CASA DO COMMERCIO E DA INDUSTRIA DE UBERABA"

BELLO HORIZONTE, 15 (A. N.) — A commissão encarregada da construcção da "Casa do Commercio e da Industria de Uberaba" continúa recebendo contribuições para a concretisação do referido objectivo. As obras serão iniciadas dentro de breves dias.

A ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS EM JANUARIA

BELLO HORIZONTE, 15 (A. N.) — Durante o exercicio de 1938 a collectoria estadual de Januaria arrecadou impostos na importancia de 464:452$800, ultrapassando assim a arrecadação do anno de 1937, que foi de 376:316$000.

LESADA EM DUZENTOS CONTOS

Uma firma que negocia em automoveis, na Bahia — Os empregados quasi venderam toda a casa commercial

BAHIA, 15 (A. N.) — A firma commercial Cruz & Cia., que negocia no ramo de automoveis, foi lesada em 200 contos. Descobriu-se que os empregados da mesma usavam da officina á noite, fazendo concerto de automoveis e não lançando nos livros o dinheiro proveniente desse trabalho. Além disso vehiculos e peças foram vendidos, sem se recolher a quantia dessa venda áquella casa commercial. A policia procederá á pericia, por intermedio do Departamento Technico, afim de apurar o total exacto dos prejuizos. Os indiciados acham-se presos e incommunicaveis, nada tendo confessado até agora.

Goyaz

NOTICIAS DE PIRES DO RIO

PIRES DO RIO, 15 (Do correspondente) — As agencias do Banco Hypothecario e Agricola, e do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, a primeira sob a direcção do sr. Angelo Constantino Lazafat e a segunda, do sr. João Pereira da Costa, têm desenvolvido grandemente suas operações nesta cidade, onde se installaram em fins do anno p. passado e têm beneficiado muito a lavoura e a pecuaria deste municipio que é essencialmente agricola e rico tambem sob o ponto de vista pecuario.

A installação dessas referidas agencias bancarias veiu corresponder ás aspirações geraes.

Matto Grosso

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA EM BELLA VISTA

CUYABA', 15 (D. N.) — Vão adeantados os trabalhos de installação da illuminação publica e particular na cidade de Bella Vista. Espera-se a inauguração official, no dia 24 de Maio proximo.

Noticias Militares

(V. Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia á pag. 10)

Decretos assignados pelo chefe do governo na pasta da Guerra — Os acampamentos da Artilharia Divisionaria — O general Mascarenhas de Moraes acampou tambem para assistir e fiscalizar o desenvolvimento das instrucções — Um coronel reformado pelo artigo 177 — "A Guerra", de Coelho Netto — Écos da chegada do 32.° Batalhão de Caçadores a Blumenau — Um relato do general Rabello ao titular dos Negocios do Exercito — Outras notas

Regressaram hontem a seus quarteis os corpos da Artilharia Divisionaria da 1a Região Militar que se encontravam acampados desde o dia 10 do corrente.

Os acampamentos se realizaram: 1º Regimento de Artilharia Montada, em Pedra, na Bahia de Sepetiba; 1º Grupo de Artilharia Automovel, na Fazenda do Rio da Prata de Mendanha, ao Norte de Campo Grande; 1º Grupo de Obuzes e 1º Grupo de Artilharia de Dorso, em Cericinó, na Collina do Torre e Morro de Jaqueira, respectivamente.

Esses acampamentos executados por unidades afim de não perturbarem as instrucções de graduados, de especialistas e de officiaes, nos Corpos, e ainda, permittirem o seu desenvolvimento num ambiente de campanha, tiveram nos seus trabalhos assistidos e fiscalizados, directamente, pelo commandante general Mascarenhas de Moraes, que acampou tambem, e com seu quartel General, proximo ao local do acampamento do 1º Regimento de Artilharia Montada, na região da Pedra, na Bahia de Sepetiba.

VAGA NO QUADRO DA ARMA DE CAVALLARIA

CAXAMBU', 15 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas acaba de assignar, na pasta da Guerra, um decreto reformando nos termos do artigo 177 da Constituição, revigorado pela lei Constitucional n. 2, de 18 de maio de 1938, no interesse do serviço publico, o coronel da Arma de Cavallaria, Luiz Delmonte.

OFFICIAES TECHNICOS DISPENSADOS DE ARREGIMENTAÇÃO

CAXAMBU', 15 (A. N.) — Hoje, o presidente Getulio Vargas assignou, na pasta da Guerra, um decreto dispensando de arregimentação para os officiaes com o curso technico, que estejam em funcções de natureza technica.

E' o seguinte, o decreto: "O Presidente da Republica resolve: — Os officiaes das armas, possuidores de cursos technicos, que estejam exercendo funcções de natureza technica nos arsenaes e fabricas, no Serviço Geographico Militar, de Aeronautica e de Engenharia, ficam dispensados do serviço de arregimentação exigido nas differentes leis e regulamentos".

ASSIGNADOS, EM CAXAMBU', NUMEROSOS DECRETOS NA PASTA DA GUERRA

CAXAMBU, 15 (D. N.) — Na pasta da Guerra foram assignados, hoje, pelo chefe do governo, os seguintes decretos: mandando aggregar ao quadro da arma de Cavallaria, o capitão Thalis Moutinho da Costa, Armindo Ferreira Vilaça, Homero Figueiredo Silveira e o 1º tenente Benedicto Dutra de Menezes; reformando o 2º sargento Fernando Marins Lopes, do Serviço de Material Bellico da 9a Região Militar, visto ter sido julgado definitivamente incapaz para o serviço, por soffrer molestia contagiosa; reformando o ex-soldado Pedro Lopes Costa, [illegible] 22º B. C.; promovendo Chrispim de Almeida, para o cargo de classe E, da carreira de patrão; promovendo Flavio Viriato de Araujo, para o cargo de classe E, da carreira de professor de alumnos; promovendo Antonio Adolpho de Medeiros para o cargo de classe E, da carreira de inspector de alumnos; [illegible]

tar de 1931 antiguidade de posto do capitão da 2a classe da reserva, [illegible]

A GUERRA

COELHO NETTO

As pestes andam no ar e contra ellas devemos estar sempre vigilantes para que, entrando pelo nosso descuido, não nos infeccionem o lar.

Por serem perniciosas temem-nas todos e, para as evitarmos, cercamo-nos de cautela. — Mas se o estar alerta é muito, o estar prevenido para a repulsa é tudo.

Assim a guerra.

Só a fórça pode assegurar a paz [illegible] na haste das bayonetas. A razão, por mais que clame, deixa-a em fumo nos discursos e o direito não [illegible] se o não guarnecem canhões.

[illegible] esta é a lei porque a guerra é da natureza da propria vida.

Guerrea-se a terra em cataclismos; guerream-se os ares em vendavaes; guerream-se os oceanos em procellas. A floresta, se a não desbravam, suplanta a lavoura, entra o povoado, invade o lar, retoma o solo [illegible] ao homem.

[illegible] com as cidades; [illegible] lavra se o deixam alastrar em labaredas; a arvore forte asphyxia o arbusto, o cipó estrangula a arvore. Entre os animaes a guerra é permanente, e sem armisticio.

Para accendel-a entre os homens basta uma leve discordia e a pequenina centelha do dissidio, negando-se ao interesse, logo se desenvolve assoladoramente em incendio.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO GASPAR DUTRA

Estiveram hontem, pela manhã, conferenciando com o ministro, os generaes Meira de Vasconcellos, Góes Monteiro, Heitor Borges, Firmo Freire, Pedro Cavalcanti e Silio Portella, coronel Abrilino Pires, e, por ultimo, o sr. Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança.

PÃO INTEGRAL

Vae ser fornecido á tropa da 1a Região Militar a partir do dia 20 — O actual producto fornecido é de fraco valor nutritivo — Como o general Meira de Vasconcellos justifica essa iniciativa

O general Meira de Vasconcellos, commandante da 1a Região Militar, em seu diario de hontem, publica o seguinte:

"Cumprindo determinação deste commando, o chefe do Estabelecimento de Subsistencias Militares providenciou, desde fins de março ultimo, no sentido de serem realizadas experiencias para o fabrico de pão integral. Resultou de taes experiencias a certeza de que é perfeitamente possivel fornecer á tropa da região o pão completo misturando-se á farinha commum e aos demais elementos constitutivos da massa 5% de fubá de milho e 30% de farinha integral.

Desnecessario será enumerar as vantagens que resultarão do consumo pela tropa deste typo de pão, visto ser notorio e indiscutivel que o producto actualmente consumido é de fraco valor nutritivo dada a ausencia de vitaminas resultante da eliminação, na moagem, de todo o germem e da maior parte das substancias graxas localizadas no involucro do grão de trigo.

Em consequencia, determino ao S. S. M. que a partir de 20 do corrente suas panificações passem a produzir sómente pão integral, augmentando gradativamente a taxa de farinha completa de 5% até 30%. Ao mesmo tempo será reduzido o teôr de farinha de milho cuja proporção na massa decrescerá tambem gradativamente de 15% até 5%. Essa resolução de caracter provisorio será submettida á approvação do sr. ministro da Guerra, por intermedio da Directoria de Intendencia da Guerra".

INQUERITOS MILITARES EM PETROPOLIS, SÃO CHRISTOVÃO E VILLA MILITAR

Pelos commandantes dos 1º batalhão de caçadores, de Petropolis; 1º Grupo de Obuzes, de São Christovão, e 1º Regimento de Infantaria, da Villa Militar, foram designados, respectivamente, para procederem a inqueritos policiaes militares, os seguintes officiaes: capitão Jehovah Motta, 2º tenente Acyr Pitanga Seixas e capitão Rosauro de Araujo Sozano.

Escola de Intendencia

OS CANDIDATOS DEVERÃO PRESTAR EXAMES DE TODAS AS PROVAS OBSERVADAS NA ESCOLA MILITAR

A Escola de Intendencia solicita a divulgação do seguinte aviso: "De accordo com a determinação do senhor ministro da Guerra, em nota numero 137-B, de 14 do corrente, os candidatos ao Curso de Administração que foram mandados submetter a novas provas na Escola de Intendencia, deverão prestar exames de todas as provas constantes dos programmas observados na Escola Militar, ficando considerados nullos todos os resultados ali obtidos nas provas intellectuaes".

MATRICULA DE MEDICOS NO CURSO DE FORMAÇÃO

O ministro da Guerra declarou que autoriza a matricula na Escola de Saude do Exercito, no Curso de Formação de Medicos, dos seguintes candidatos habilitados em concurso: drs. Gilberto Ferreira da Costa, Luiz Guimarães Fernandes da Silva, Rubem de Azevedo Costa, Aluizio Ferreira dos Santos, Waldemar Barcello Borges, Fausto de Castro Guimarães, Luiz Augusto Basto de Armando, Oldano Amorim Pontual, Wilson Rodrigues Batalha, Zaly de Sampaio Monteiro Camara, Raphael Tobias de Moraes e Barros, Everardo Martins de Araujo, Vicente José de Abreu, Orlando Gomes Berthier, Rubem do Nascimento Paiva, Hamilton Costa Lobo, Newton Gabriel de Souza, Lineu Trevisani Beltrão, Helio Machado de Moraes, Luiz Antonio Horta Barbosa, Gilseno Nunes Ribeiro Junior, Nelson Cardoso de Assumpção, Mauricio Affonso Caniné, Sylvio Aires de Souza e Raul Pilotto.

Os medicos acima mencionados serão matriculados como 2.os tenentes medicos estagiarios, na fórma estabelecida no art. 653, do regulamento approvado por decreto n. 15.230, de 31 de dezembro de 1921.

Declara, outrosim, que autoriza a matricula no Curso de Formação de Pharmaceuticos, na referida Escola, dos seguintes candidatos igualmente habilitados em concurso: Gil Peixoto, Paulo da Motta Lyra, Walter Medeiros Rocha, Ayrton Prado Reis, Vicente de Paulo Rezende Monteiro de Castro e Antonio Luiz Peixoto Guimarães.

Esses pharmaceuticos serão matriculados na fórma do disposto no citado art. 653, daquelle regulamento, como aspirantes a official estagiario.

DESAPROPRIAÇÃO DE TERRENOS NECESSARIOS A' INSTRUCÇÃO DA ESCOLA MILITAR

O ministro da Guerra declara, para os devidos fins, que o tenente coronel Valdemiro Pereira da Cunha, chefe da construcção da nova Escola Militar, o major Misael Cavalcanti de Assumpção e o capitão Antonio Alves da Silva, do Serviço Geographico e Historico do Exercito, são designados para, em commissão, procederem á demarcação dos terrenos necessarios á instrucção da alludida Escola, em Rezende, e ao relacionamento dos que deverão ser desapropriados, tudo de accordo com o relatorio da commissão que fez a escolha dos citados terrenos.

NA DIRECTORIA DA AERONAUTICA DO EXERCITO

CORREIO AEREO MILITAR

Foram designadas para fazer o serviço do C. A. M., na proxima semana, as seguintes equipagens:

ROTA DO LITTORAL — Dia 17, piloto 2.o tenente Newton Lagares Silva e tripulante, 2.o sargento Libero Gatti; dia 18: piloto 1.o tenente Newton Jundiá e observador, major [illegible] Villa Forte e observador, major Antonio Alberto Barcellos; dia 19: piloto sargento ajudante João José Aldrighi e tripulante, 3.o sargento Arnaldo Setta; dia 20: piloto 2.o tenente Deocleciо Lima Siqueira e observador, capitão Adamastor Beltrão Cantalice; dia 21: piloto 2.o tenente João Camarão Telles Ribeiro e tripulante, 2.o sargento Arthur Javoski; dia 22: piloto 2.o tenente Helio Silveira e tripulante, 1.o sargento Januario Burle Machado; dia 23: piloto 1.o tenente Brazilino Ferreira de Abreu e tripulante, 2.o sargento Alfredo do Amaral Barcellos.

APRESENTAÇÕES

Apresentou-se hontem a esta Directoria o capitão Julio Americo dos Reis, por ter de seguir hoje para Porto Alegre a serviço desta D. Ae. Ex.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAL

Foi designado o major Hugo Freire Gameiro, Chefe do S. M. B. desta Directoria, para fazer parte da commissão que deverá examinar dois automoveis da E. Ae. M. que se acham em máo estado.

AUTORIZAÇÃO

Foi autorizada a vinda a esta capital do 1º tenente Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, conduzindo um avião que se destina á revisão, pertencente ao Nucleo do 7º R. Av.

TRAFEGO EXTRAORDINARIO ESTAÇÕES DE RADIO

Fica permittido, a titulo de collaboração e para facilidade do serviço, o trafego entre as estações PTA-4 (Q. G. da I. D|1) com a dita PTV-3 (Campo dos Affonsos), em suas frequencias normaes, duas vezes por dia, sem prejuizo do serviço da Rêde Radio Regional e em horarios que serão combinados pelos respectivos Chefes.

E'COS DA CHEGADA DO 32.° A BLUMENAU

O GENERAL MANOEL RABELLO RELATA AO MINISTRO DA GUERRA AS IMPRESSÕES DO SEU COLLEGA RAYMUNDO SAMPAIO — DEZ ESCOLAS EM PLENO FUNCCIONAMENTO — SENHORAS DOS OFFICIAES NA NOBRE MISSÃO DE EDUCADORAS

O ministro da Guerra recebeu hontem, do general Manoel Rabello, commandante da 5a Região Militar e guarnição do Estado do Paraná, o seguinte radio:

"Acaba de regressar de Blumenau e Harmonia o general Raymundo Sampaio, incumbido de representar a região na recepção do 32º Batalhão de Caçadores. A impressão do general Sampaio é a melhor possivel, sendo o Batalhão acolhido em Blumenau com as maiores demonstrações de cordialidade por parte da população, que affluiu festivamente, dando assim impressão de que se inicia, sob os melhores auspicios, o trabalho da nacionalização daquella zona. A Companhia sédiada em Harmonia, desempenha da maneira mais satisfatoria a sua missão, segundo informa o general Sampaio, desenvolvendo uma actividade digna dos maiores encomios, no sentido de promover a nacionalização da população, até este momento fóra da communhão nacional. Por iniciativa do commandante e dos officiaes da Companhia, foram creadas já dez escolas em pleno funccionamento, sendo seus professores gratuitos, constituidos pela officialidade, sargentos e praças da Companhia, tendo tambem as senhoras dos officiaes se prestado a esse patriotico mistér. As escolas são frequentadas por filhos de allemães e por adultos allemães e teuto-brasileiros, inclusive um pastor protestante, todos empenhados em aprender a nossa lingua, o que constitue um bom prenuncio".

REGRESSO DE OFFICIAES AVIADORES BRASILEIROS DA ALLEMANHA

São esperados nesta capital os tenentes-coroneis aviadores Armando de Souza e Mello Ararigboia, Carlos Pfaltzgraff Brasil e Vasco Alves Secco e o capitão Francisco de Mello, de regresso da Allemanha, onde foram em visita ao Exercito do Ar desse paiz amigo e em attenção ao convite feito por via diplomatica.

Os nossos distinctos patricios serão festivamente recebidos nesta capital por amigos, collegas e camaradas, devendo essa chegada dar-se hoje ou amanhã, quando são esperados os vapores que vêm da Allemanha.

VÃO DEPÔR POR PRECATORIA

O auditor de guerra da 2.a Auditoria da 1.a Região Militar solicita o comparecimento á séde dessa Auditoria, no dia 24 do corrente, ás 13 horas, afim de prestarem depoimento numa precatoria da 7.a Região Militar, dos majores Heitor Cabral Ulysses e 1.o tenente Mario Americo de Moura.

SOLUÇÃO DE QUEIXAS DADAS CONTRA O CHEFE DA 1.a R. M.

Na solução de queixas apresentadas pelos 2.os tenentes Francisco Rezende da Silva, Hermirio José de Araujo e Alfredo Guimarães Motta, o cmt. da 1.a Região Militar, em longos considerandos, approvando todos os actos do chefe da 1.a C. R., com a improcedencia das allegações arguidas, esclarece sobre a necessidade da abertura de I. P. M. em face do art.o 103, combinado com o 191 do C. J. M.

E, julgando ter aquella chefia bem interpretado as disposições regulamentares, declara ter demonstrado cabalmente a lisura e a rectidão com que agiu no caso em apreço o chefe da 1.a C. R.

O Cmt. da 1.a Região resolveu, em consequencia, punir os officiaes citados pelas contravenções que commetteram nas suas queixas, além de ter ficado provado a não razão para queixa, de tudo se deprehendendo que o chefe da 1.a C. R. demonstrou ter agido com tolerancia nas suas punições.

UMA RECOMMENDAÇÃO A'S UNIDADES ADMINISTRATIVAS DA 1.a REGIÃO MILITAR

O general Meira de Vasconcellos recommenda ás unidades administrativas da 1.a Região Militar, que na applicação do modelo n.o 5 do annexo n.o 1 do regulamento n.o 3 á receita e despesa com pessoal, devem lançar na receita as importancias brutas das requisições de numerario e na despesa o total dos descontos das referidas requisições (receita da folha). Em consequencia, será annexado ao balancete um documento de despesa correspondente aos descontos acima, como comprovante da receita das folhas de vencimentos.

JUSTIÇA MILITAR

UM CONFLICTO EM SÃO PAULO — O PROMOTOR APPELLOU PARA A INSTANCIA SUPERIOR

Está na pauta do Supremo Tribunal Militar, para julgamento, o processo instaurado contra os militares Agnello Portella dos Santos e Vicente Franco de Souza. O facto considerado criminoso, attribuido aos mesmos, é o seguinte: "Chegando a um bar sito no Largo General Osorio, em São Paulo, uma patrulha do 7º R. I., commandada pelo cabo Bruno Krau ou Julio Krahl, dando cumprimento ás ordens sobre policiamento recebidas, e militares que ali encontrou, determinando se recolhessem ás suas unidades, foi desacatado na pessoa do seu commandante por Vicente Franco de Souza, pertencente ao 10º R. I. que, sacando de um revolver, declarou desobedecer taes ordens. Deante do imprevisto e para manter a autoridade de que se achava investido, Bruno Krau sacou igualmente do seu revolver, intimando seu aggressor a se render, no que este lhe respondeu com um tiro de sua arma. Reagindo com emprego de sua propria arma, recebeu mais tres disparos por parte de seu aggressor. Nesse interim, Agnello Portella dos Santos, que tambem fazia parte da patrulha, surgiu em soccorro do seu superior, alvejando Vicente, ao qual perseguiu e prendeu quando o mesmo fugia. De tal conflicto resultou a morte de Bruno e ferimentos na pessoa de seu assassino que, por sua vez, apresentou-se ferido por parte de Agnello".

O Conselho de Justiça da 1a Auditoria do referido Estado resolveu, por maioria de votos, condemnar Vicente Franco a um anno de prisão e absolver Agnello Portella, pela justificativa da legitima defesa, decisão com que não se conformou a promotoria, solicitando o pronunciamento da superior instancia.

MEDALHA MILITAR, NA ARMADA

Um sub-official que não merece essa distincção

O Supremo Tribunal Militar reconheceu que os officiaes de Marinha que se seguem, merecem as seguintes medalhas militares: sub-officiaes Joatão Nunes de Carvalho e João Velloso de Oliveira, DE OURO; sub-officiaes Geraldo de Araujo e Gomes da Cruz, DE PRATA, e capitão tenente Euclydes de Alcantara e sub-official João Holanda de Albuquerque, DE BRONZE.

Aquella Côrte de Justiça julgou que o sub-official Augusto Mattoso de Oliveira não está em condições de receber a medalha militar de prata.

RESTITUIÇÃO DE PROCESSO PELO SUB-PROCURADOR

Com o parecer do chefe do Ministerio Publico, foi restituido ao Supremo Tribunal Militar o processo a que responde Ignacio José Delgado, cuja irresponsabilidade foi declarada pelo Conselho de Justiça antes do julgamento final.

O dr. Waldemiro Gomes, preliminarmente, salientou que a hypothese dos autos não era de appellação, mas de recurso e quanto ao merito foi de parecer que a decisão anterior deveria ser mantida, em face do parecer da pericia, que, entre outros fundamentos, conclue "a responsabilidade do paciente acha-se annullada neste periodo de crise psycotica consequente á intoxicação alcoolica repetida. E' muito attenuada fóra destes periodos exotoxicos".

APPROVADO O PARECER DO MINISTRO SALGADO FILHO

Relatada pelo ministro Salgado Filho, foi julgada pelo Supremo Tribunal Militar a consulta feita pelo ministro da Guerra, em nome do presidente da Republica, a proposito do pedido feito pelo sentenciado Miguel Archanjo Ferreira, condemnado como incurso no crime de homicidio, que lhe seja extensiva a amnistia concedida em 1934. Por unanimidade de votos foi approvado o parecer do relator.

SUMMARIO E JULGAMENTO DE PRAÇAS

Reune-se amanhã, na 1a Auditoria, o Conselho Permanente de Justiça, que está processando o militar Eduardo Francisco de Alvarenga, accusado de ter falsificado um documento, para proseguimento de summario. O mesmo Conselho deverá proceder o julgamento de Alexandre Herculando Ferreira Bessa, denunciado como incurso nos crimes de desacato e aggressão a superior.

Visitará a Guanabara a Divisão dos cruzadores da Marinha norte-americana

Sob o commando do almirante Kimmel viaja uma tripulação de 1.653 homens — Responsabilizados pelo encalhe do navio-escola "Almirante Saldanha" — O titular da Marinha foi a Itacurussá — Promovido o commandante Almeida Cavalcanti — Outras noticias da Armada

No proximo dia 22, como noticiámos, fundeará na Guanabara a Setima Divisão dos cruzadores da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que está realizando uma viagem de cordialidade inter-continental.

O "San Francisco", capitanea, "Quincy" e "Tuscaloova" são unidades construidas nos estaleiros da "Bethlehem Shipbuilding Coporation" e, além de uma perfeita apparelhagem technica, trazem a bordo diversos aviões de bombardeio, canhões anti-aereos e bombas submarinas. No Rio, as bellonaves "yankees" demorar-se-ão sete dias, devendo ser prestadas varias homenagens ao almirante H. E. Kimmel, commandante em chefe e aos capitães de mar e guerra Paul H. Bastedo, R. C. Parker e H. A. Badt, respectivamente, commandante do "Quincy" "S. Francisco" e "Tuscaloova". Pelo almirante Aristides Guilhem foram designados o capitão de corveta Edmundo Jordão Amorim do Valle, para ficar ás ordens do almirante Kimmel; o capitão-tenente Fernando de Saldanha da Gama Frota, ás ordens do capitão de mar e guerra R. C. Parker; o capitão-tenente Paulo Antonnio Telles Bardy, ás ordens do capitão de mar e guerra Paul H. Bastedo e o capitã-tenente aviador naval Carlos Alberto de Felgueiras Souto, ás ordens do capitão de mar e guerra H. A. Badt. A bordo da referida Divisão estão alojados 1.653 homens, sendo que 551 para cada cruzador. A Armada Brasileira e a colonia norte-americana domiciliada nesta capital estão preparando expressivas manifestações aos illustres representantes da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

A PROXIMA VISITA DO SUBMARINO "SARGO" E DO CRUZADOR-ESCOLA "LA ARGENTINA"

Além da Setima Divisão Naval Americana, deverão visitar o porto da nossa capital, durante o corrente mez, o submarino "Sargo", tambem pertencente á Armada dos Estados Unidos e o cruzador-escola "La Argentina", que está realizando a sua primeira viagem a portos estrangeiros, sendo esperado no proximo dia 20.

O TITULAR DA MARINHA FOI, HONTEM, A ITACURUSSA'

Tendo viajado, hontem, pela manhã, para Itacurussá, não compareceu ao gabinete da Marinha, o almirante Aristides Guilhem. Na sua viagem ao interior fluminense o titular da Marinha fez-se acompanhar do capitão-tenente Atahualpa da Silva Neves, seu ajudante de ordens.

PROMOVIDO O COMMANDANTE NILO DE ALMEIDA CAVALCANTI

CAXAMBU, 15 (D. N.) — Na pasta da Marinha, o chefe do governo acaba de assignar um decreto, promovendo, por antiguidade, nos termos do art. 32, do Regulamento, approvado pelo decreto 21.333, no quadro extraordinario, ao posto de capitão de fragata, o capitão de corveta Nilo de Almeida Cavalcanti, contando a antiguidade para todos os effeitos, de 24 de março deste anno.

UM TELEGRAMMA DO SR. ABELARDO CONDURU' AO MINISTRO DA MARINHA

Do sr. Abelardo Condurú, prefeito de Belém do Pará, o titular da Marinha recebeu o seguinte telegramma:

"Almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha. — Rio. — Regressando visita Arsenal Marinha acabamos fazer convite vossencia cumpre nos externar nosso enthusiasmo obra gigantesca vem realizando sob auspicios patriotico governo dr. Getulio Vargas dando nosso querido Brasil finalidade restauradora nossas energias dentro uma productividade digna applausos todos. Attenciosos. — Abelardo Condurú, Belém, Pará."

RESPONSABILIZADOS PELO ENCALHE DO NAVIO-ESCOLA "ALMIRANTE SALDANHA"

O promotor da 1a Auditoria da Marinha, sr. Hermogenes Nogueira de Oliveira, denunciou o capitão de fragata Washington Perry de Almeida e o capitão-tenente Osmar Almeida de Azeredo Rodrigues, respectivamente, commandante e encarregado de navegação do navio-escola "Almirante Saldanha", como responsaveis pelo encalhe do referido navio, nas proximidades da entrada do porto de São João do Porto Rico, apontando-os como incursos no art. 132 do Codigo Penal Militar.

ASPIRANTE ARMANDO MARIO VIEIRA UCHÔA

Realiza-se hoje, ás 9 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, nesta capital, a benção do tumulo do aspirante de Marinha, Armando Mario Vieira Uchôa, filho do major Armando de Castro Uchôa, e cujo fallecimento occorreu inesperadamente a 25 de janeiro ultimo.

O "San Francisco", capitanea da Setima Divisão dos cruzadores da Armada norte-americana e o capitão de mar e guerra R. C. Parker, commandante. Ao alto, alguns aviões que acompanham as bellonaves "yankees"

MATRICULADOS NO CURSO PRÉVIO DA ESCOLA NAVAL

Ao almirante director do Ensino Naval, o titular da Marinha declarou haver resolvido mandar matricular no Curso Prévio da Escola Naval, contando antiguidade de 31 de março deste anno, os seguintes candidatos: Jonas Corrêa Costa Sobrinho, José Expedicto Castel e Carlos Alberto Carvalho Armando.

HABILITADOS AO QUADRO DO C. F. N.

Após a inspecção de saude, foram habilitados nos exames de admissão ao quadro de officiaes auxiliares do Corpo de Fuzileiros Navaes, o sub-official José Lopes de Oliveira e os primeiros sargentos fuzileiros navaes Severino Ferreira Oliveira e Isaac Fonseca Coutinho.

—

Ao almirante Gaston Lavigne, director do Ensino Naval, o titular da Marinha officiou, declarando haver resolvido approvar a classificação dos candidatos submettidos á prova de habilitação para admissão ao quadro de officiaes auxiliares do Corpo de Fuzileiros Navaes.

TRANSFERIDOS PARA O C. P. S. A.

Pelo ministro da Marinha foram mandados transferir para o Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, as seguintes praças:

Alcebiades de Moraes Pires, José Benedicto de Mello, Abel Feijó, Alfredo Antonio dos Santos, Oswaldo Barbosa da Silva, José Francisco de Oliveira Antonio Pereira de Lima, José Dias de Oliveira, Francisco Terto de Medeiros, Antonio Herculano da Cunha, Mauricio José do Rego, Manoel da Silva Lessa, Luiz da Silva Filho, João Alves de Campos, Alberto Pereira da Silva, Lourival Barbosa da Silva, Francisco Raymundo, José Francisco Nunes, Fabricio Azevedo, João Cyriaco, Evaristo Gomes de Barros, Octaviano Tavares dos Santos, José Vicente dos Santos, Manoel Floriano Peixoto, Justo dos Santos Ferreira, Antonio José da Silva, Manoel de Oliveira Pinto, Franklin Cortes Rodrigues, E Elpidio da Silva Gomes, Antonio Felix de Souza, Lourival dos Santos Guimarães, Francisco Ildefonso Pereira, Affonso José Athanasil, Orlando Raymundo da Silva, Antonio Cunha, Emilio Coelho dos Santos, Emir Ferreira Avundano, Carlos Silva, Arthur Henrique Nietsche, Lourival Corrêa, João José Lima, Constancio dos Santos, Antonio Guimarães de Araujo, Celerino Paschoal dos Santos, Jonias da Silva Britto, Oscar José dos Santos, Arthur Ventura Torres, José de Souza Brisolara, José Carlos dos Santos, Enéas Baptista de Moura e Aloysio Amorim Sobreira.

PROCESSOS EM ANDAMENTO NA DIRECTORIA DA FAZENDA

A Directoria da Fazenda do Ministerio da Marinha baixou um edital scientificando ás firmas que têm papeis dependentes de solução naquella Directoria, que dentro de 30 dias deverão comparecer ao protocollo geral, afim de tomarem conhecimento da solução dada aos respectivos processos.

São os seguintes os processos que vão ser despachados: Adelina Ferreira Vaz Pires, 2.990-1939; Antonio Ferreira da Silva Sabrosa, 3.953-39; Antonio Cunha, 5.340-1939; Antonio da Silva Santos, 7.052-1939; Annibal da Motta, 8.098-1939; Alcino Eugenio Rodrigues, 8.787-1939; Benedicto Osorio da Silva, 5.101-1939; Erminda Diana de Almeida, 6.336-1939; Floreslino José da Rosa, 2.326-1939; Francisco Mario Gouveia, 5.343-1939; Francisco de Queiroz Gomes, 5.342-1939; Francisco Dornellas de Sá, 3.399-1939; Fernando Magno Porto, 1.790-1939; Felismina Constantina, 7.839-1939; Isabel Rocha Assis, 4.185-1939; João Paulino da Silva, 5.596-1939; João Felicio da Silva, 5.853-1939; João Marcos dos Santos, 7.601-1939; José Joaquim dos Santos, 7.601-1939; José Joaquim Ramos Junior, 4.732-1939; João Constantino dos Santos, 5.457-1939; José Martins de Souza, 4.380-1939; João Candido Martins Filho, 7.827-1939; João Francisco da Silva, 9.012-1939; Minervino Fiuza Lima, 4.276-1939; Manoel da Cunha Freitas, 6.635-1939; Manoel Corre'a Paz, 1.004-1939; Silvino Rodrigues da Silva, 6.559-1939 e Vital Rocha Araujo, 2.085-1939.

APOSENTADORIA E REFORMA

CAXAMBU, 15 (A. N.) — Na pasta da Marinha o presidente Getulio Vargas assignou hoje os decretos concedendo aposentadoria a Antonio Alves de Souza, operario do Arsenal, e reformando desde 25 de agosto de 1932, com os vencimentos integraes de sua classe, de accordo com a legislação em vigor, o marinheiro de 1.a classe Francisco José Lima.

Homenagem da Federação das Academias de Letras ao representante da Republica do Equador

A mesa que presidiu á sessão

Conforme estava annunciado, a Federação das Academias de Letras do Brasil realizou hontem, no salão do Club Militar, uma de suas sessões especiaes de intercambio cultural americano. O homenageado de hontem foi o sr. Manoel Sotomayor Luna, ministro da Republica do Equador, o qual foi saudado pelo sr. Waldemar de Vasconcellos.

O discurso de saudação occupou-se com aspectos da formação equatoriana, e as relações desta com a historia continental. O homenageado respondeu desenvolvendo o mesmo thema. O presidente da sessão convidou para a mesa Dom Aloisio Masella, Nuncio Apostolico, e membros do corpo diplomatico.

Installada a Cooperativa de Sericicultura e Credito Agricola do Districto Federal

Realizou-se, hontem, a fundação da Cooperativa Mixta de Sericicultura e Credito Agricola da Capital Federal, cuja esphera de acção foi limitada ao Districto Federal e aos municipios de Nictheroy, São Gonçalo, Magé, Therezopolis, Petropolis, Iguassu', Barra do Pirahy, Mangaratiba e Angra dos Reis, que constituem zonas economicamente tributarias ao Districto Federal.

Os trabalhos da assembléa foram acompanhados com interesse pelos presentes, entre os quaes notavam-se não só numerosos agricultores, procedentes de centros agricolas, etc., como tambem o ministro do Tribunal de Contas e representantes das autoridades, altas patentes do Exercito e da Marinha, directores de serviço, chefes de secções e funccionarios dos differentes ministerios, principalmente o de Agricultura.

Por proposta do marechal Espirito Santo Cardoso, unanimemente approvada, ficou resolvido que a assembléa de installação da referida Sociedade Cooperativa fosse realizada no sabbado proximo, 22 do corrente, e que cada uma das pessoas presentes deixasse a assembléa sob a firme resolução de, no proximo sabbado, trazer mais um adepto.

Organização e fiscalização das sociedades cooperativas de Santa Catharina

ASSIGNATURA DE UM ACCORDO

Em virtude de entendimentos entre o sr. Nereu Ramos, interventor federal em Santa Catharina, e o ministro da Agricultura, deverá ser assignado, amanhã, um accordo com aquelle Estado, para execução do decreto-lei n.o 581, na parte relativa á assistencia organização e fiscalização das sociedades cooperativas. Esse accordo é identico ao firmado, recentemente, entre o Ministerio e o Estado do R. G. do Sul.

AINDA O «CASO» do João Caetano

Como falou ao "Globo" o director do Serviço Nacional de Theatro

A proposito do "caso" creado em torno do Theatro João Caetano, o dr. Abadie Faria Rosa, director do Serviço Nacional do Theatro, prestou aos nossos collegas de "O Globo" as seguintes declarações:

— Só hontem, disse-nos o conhecido theatrologo, pude ler a entrevista que o actual occupante do João Caetano deu ao "Globo". Era massiça demais para ser lida de prompto... Nella o empresario disse que queria "fornecer esclarecimentos" sobre o caso do arrendamento do theatro e "elucidar os espiritos". Narra, então, uma série de passos que deu com o fito de provar haver tentado uma collaboração com o Serviço Nacional de Theatro. Pelo contracto de arrendamento do João Caetano o sr. Viggiani não se pode arrogar o direito de fazer quaesquer combinações com o director do Serviço Nacional de Theatro. Nem tinha cabimento que o chefe de um serviço publico federal, em suas relações com o serviço publico municipal a proposito da simples occupação de um proprio do governo, fosse obrigado a se entender com o inquilino e não com o dono do proprio. Pelo alludido contracto essa prerogativa cabe ao Secretario da Educação e Cultura do Districto Federal. E' com elle que se entende o director do Serviço Nacional de Theatro. Diz a clausula: "Compromette-se o arrendatario a respeitar as combinações que se fizeram entre a Secretaria Geral da Educação e Cultura e o Serviço Nacional de Theatro, etc.". Nas combinações que se fizerem entre uma e outra autoridade administrativas, não se póde intrometter o occupante do theatro. Sendo assim, eu não podia ficar em uma posição de subalterno perante o actual arrendatario do João Caetano. Conversando com elle não o fazia como director do Serviço, tanto que, como director, não acceitei, e elle mesmo o diz na sua entrevista, a collaboração que me offereceu sem deixar sempre de me collocar numa situação de subalterno julgando-se, como arrendatario, superior aos proprios termos da clausula.

De sua entrevista nem outra coisa decorre. Propõe isso, propõe aquillo, propõe mil suggestões em que o interesse dos seus negocios em perspectiva fica acima do plano do S. N. T.

Mas, o sr. Viggiani nunca póde comprehender a razão das minhas recusas ás concessões que me suggeria. Queria que eu interrompesse uma temporada officializada, integrada num plano já approvado pelo chefe da Nação, para collocar no theatro uma companhia estrangeira de revistas e, depois voltar novamente a companhia officializada. A culpa não é minha de não haver o senhor Viggiani comprehendido que o director do S. N. T., com situação definida no contracto por elle assignado, não podia entrar em combinações particulares e que nos nossos encontros apenas conversavam duas pessoas de velhas relações. Sendo assim, a attender aos termos da clausula que o proprio sr. Viggiani citou na sua longa entrevista, não deviam ser trazidas a publico essas palestras que, julgadas como entendimentos officiaes, passariam por cima da autoridade do Secretario da Educação. E' claro que se eu tivesse chegado a um accordo com o senhor Viggiani, acceitando tudo o que seu interesse ditava ficaria collocado numa situação aquem das prerogativas que aquella clausula me faculta. Lendo-se a entrevista do sr. Viggiani, tem-se a impressão de que elle não é um arrendatario sujeito a uma clausula que favorece o S. N. T. Fala de cima, como se fôra o dono do theatro, o secretario de Educação, o proprio prefeito, ou que fala em nome dessas duas autoridades. De resto, o sr. Vigiani sabe bem através da minha permanente franqueza qual o meu ponto de vista na questão. O que o director do S. N. T. pleiteou e pleiteia, com o direito que lhe assiste pelo cargo que occupa, foi, antes da assignatura do contracto, a annullação da concorrencia, dentro do principio de que o interesse do Estado deve superar sempre o de qualquer particular; e depois de consummado o acto contractual em face da clausula, a situação de superioridade e não a de subalterno, ainda decorrente do mesmo principio de que o representante do interesse do Estado deve ser mais prestigiado, dentro do direito, do que qualquer particular. A acreditar que a clausula foi posta no contracto a valer e não por méra brincadeira é evidente que o senhor Viggiani não deveria ter trazido a publico palestras de caracter intimo, criticando ainda o meu plano que mereceu a approvação do chefe do Governo. As conversas entre Abadie Faria Rosa e Nicolino Viggiani, realizadas fóra das exigencias contractuaes, tiveram origem nas relações amistosas desses dois cavalheiros e nunca nas posições diversas que ambos occupam em face da citada clausula. E' o que tenho a dizer...

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Em sessão ordinaria, a terceira do corrente anno, reune-se terça-feira, 18 do corrente, sob a presidencia do professor W. Berardinelli, a Sociedade de Medicina e Cirurgia.

E' a seguinte a ordem dos trabalhos:

1a parte: Assembléa Geral (2a convocação), para eleição de um membro da commissão de pharmacia. (A's 20 horas).

2a parte: a) Dr. Fernando Paulino — "Indicação dos differentes methodos curativos no tratamento da ulcera duodenal".

b) Dr. R. Pitanga Santos — "Sobre o verdadeiro conceito da hemorrhoida trombotica".

c) Dr. Cruz Lima — "Influencia das transfusões de sangue sobre o pulso e a pressão arterial".

d) Professor Estellita Lins — "Polymorphismo do gonococo".

A entrada é franca aos medicos e estudantes de medicina que se interessem pelos assumptos.

A nova directoria da Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches de Café

Tomou posse, hontem, a nova directoria da Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches de Café. A solemnidade foi presidida pelo sr. Max Monteiro, representando o ministro do Trabalho.

Diario de Noticias

DIRECTOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— A Bella-Vacca.
— Maternidade infantil?
— O meu leito, o teu leito, o nosso leito...

A BELLA-VACCA. — Que expressivo titulo para um film pastoril! Pois já não tivemos, em frivolidade mundana, o Bello-Brummel? O facto é que uma vacca póde constituir um primor de formosura racial, produzido pela surprehendente technica dos cruzamentos scientificos. Buminam pelo mundo exemplares maravilhosos que deslumbram pela perfeição das linhas e, ainda mais, pela abundancia do leite... Como estranhar que uma bella-vacca dispute e ganhe, num concurso de belleza quadrupedal, uma corôa de rainha? Pois é o que acaba de acontecer. Chama-se, imponentemente, "Fragiapini Fawcette" a companheira do boi, filha, evidentemente, de um "pedigrée" taurino de linhagem régia — que em Tulia, no Estado americano de Texas, arrebatou a corôa real em concorridissima prova. Trata-se de uma vacca jersey que, nos dois annos, jorrou das têtas 10.341 libras de leite! O telegramma que nos conta essa historia qualifica de perfeita a rainha vacca, a cuja triumphante belleza se destina um grande premio: vae exhibir-se, num estabulo aristocratico, na Feira Mundial de Nova York. Passemos agora a outros phenomenos.

MATERNIDADE INFANTIL? — E' lá possivel? Póde uma creatura, aos cinco annos de idade, ajudar a propagação da especie humana? Será crivel tão monstruosa aberração da natureza? Cinco annos! Uma garotinha! A propria innocencia, a propria fragilidade! Organismo ainda em formação! Longinqua, ainda, a puberdade! Remoto, ainda, o despertar do sexo! E' possivel? Não! A natureza gera monstros, é certo, mas até um certo limite... Ora, esse facto alarmantissimo nos é communicado pelo seguinte telegramma da capital do Perú: — "LIMA, 12 (H.) — Está despertando grande interesse scientifico o caso de uma menor de cinco annos, de côr branca, residente em Puerto Pisco, de nome Lina Medina, que apresenta symptomas de gravidez em estado adeantado. Varios medicos partiram para aquella localidade afim de estudar o phenomeno." — Esperemos que os medicos identifiquem no ventrezinho da garota, não um filho, mas um vulgar fibroma. De supposições como esta são alvo "victimas" até mulheres em idade não canonica...

O MEU LEITO, O TEU LEITO, O NOSSO LEITO... — Recordam-se do bello decasyllabo de Emilio de Menezes? Lembram-se de uma pagina deliciosa de Alphonse Daudet sobre o nosso preciosos companheiro e fiel amigo — o leito? Pois ha nos Estados Unidos, na cidade de Arkansas, um certo sr. H. L. Ferris — diz um telegramma — que proscreveu da sua vida a utilidade do traste que ninguem dispensa, pois que ao seu abrigo é que se nasce e se morre. Ha 86 annos não dorme esse individuo numa cama! E por que? Porque, viajando, de uma feita, por estrada de ferro, gostou tanto da poltrona, que installou uma em casa e por ella trocou definitivamente o leito. Trata-se evidentemente de um excentrico. Mas ainda que elle pretenda fazer valer como razão de longevidade a preferencia pela poltrona contra o leito, pois ha de morrer sobre aquella, e tem hoje 90 — seguramente, o leitor não trocaria á noite a sua caminha por uma cadeira... E, embora o sr. Ferris fale "de cadeira", difficilmente encontrará proselytos.

Promoções assignadas, hontem, na pasta da Agricultura

CAXAMBU', 15 (D. N.) — O chefe do governo assignou, hoje, na pasta da Agricultura, decretos fazendo as seguintes promoções, por merecimento e antiguidade: Jorge José de Lima, para o cargo da classe K, da carreira de official administrativo; Carlos Olympio Paz, para o cargo da classe J, de official administrativo; Edgard dos Santos Almeida, para o cargo da classe J, da carreira de veterinario; Eugenio Bartholomeu Reis, para o cargo da classe K, da carreira de economista rural; Raymundo Democrito da Silva, para o cargo da classe K, da carreira de Caça e Pesca; Nilton Paes Leal, para o cargo da classe J, da carreira de chimico; e José Brasilino de Carvalho, para o cargo da classe G, da carreira de Bibliothecario.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na pagadoria do Thesouro Nacional, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do decimo quarto dia util: Montepio da Educação, de A a Z, e Montepio da Viação, de A a B.

SIDERURGIA, 1939

No discurso pronunciado pelo presidente da Republica a 11 do mez em curso, no acto da inauguração da rodovia Areias-Caxambu', entre promessas de realizações do governo no corrente anno, encontra-se o seguinte:

"Entregue, ainda, ao estudo dos conselhos technicos, ás pesquisas dos laboratorios, ás investigações dos economistas, a industria pesada do ferro, a grande siderurgia, em pouco será realidade, e espero vel-a iniciada no correr deste auspicioso 1939, que assistirá tambem á creação da fabrica de aviões de Lagôa Santa.

"Varios problemas passam, assim, do terreno das conjecturas e dos planos ao terreno pratico; e temos a certeza de conseguir, com ferro e combustivel nossos, fabricar arados para lavrar a terra, fundir canhões que nos defendam, temperar aço que proteja os nossos navios e armar aviões para cobrir os céos do Brasil, voando com as nossas proprias asas.

"Tão ingentes esforços para prover ás necessidades da nossa organização economica não nos têm impedido de estreitar cada vez mais os vinculos de amizade e cooperação com os nossos tradicionaes amigos do exterior. Os recentes accordos celebrados com os Estados Unidos, se fielmente cumpridos, virão facilitar-nos as actividades commerciaes e financeiras e, consequentemente, concorrer para accelerar o surto progressista do nosso paiz."

Temos, assim, que, segundo tão categoricas affirmativas do chefe do governo, este anno será, emfim, o anno da grande siderurgia, tão, de ha muito, ardentemente desejada pela Nação, que nella sempre fundou suas maiores aspirações de prosperidade e de autonomia economica.

Não ha necessidade de accentuarmos as immensas vantagens que proporcionará ao paiz a implantação da grande metallurgia do ferro.

E' apenas conveniente repetir que entre os seus maximos proveitos contaremos o de romper-se a dependencia em que nos achamos da industria estrangeira, carissima, e susceptivel de faltar-nos a todo momento, e o de, com essa libertação, apressarmos o apparelhamento dos nossos transportes e da nossa segurança militar.

Ha cerca de 25 annos se discute o aproveitamento do ferro nacional. E' uma questão estudada em todos os seus aspectos, e ainda recentemente della se occupou o Conselho Technico de Economia e Finanças, cremos que com o designio de encontrar e adoptar a solução mais viavel.

Deprehende-se do discurso presidencial que pouco falta para o encaminhamento final que todos esperamos com bem comprehensivel impaciencia; e nem de outro modo se entenderia a segurança dada pelo Chede do Estado de que espera ver iniciada no fluente 1939 a industria pesada do ferro.

Não sabemos como vae ser o problema resolvido mas é licito prever que com a nova organização industrial o Brasil não sómente cuidará, e em primeiro logar, dos vultosos interesses do seu equipamento domestico, como igualmente se fará um dos centros mundiaes de abastecimento de minerio bruto.

O formidavel consumo internacional do ferro neste momento de frenetico e generalizado armamentismo tornará inevitavel e seguramente auspiciosa, a nossa interferencia nos mercados que cada vez mais reclamam supprimentos.

Na propria União americana poderemos encontrar um cliente de possibilidades incalculaveis. Os Estados Unidos vêm poupando as suas reservas, do que é prova o uso intensivo que fazem da sucata e, a menos que desviem as suas vistas para o Canadá, onde, na provincia de Ontario, acabam de ser descobertas jazidas localizadas em situação de facil transporte para os grandes centros metallurgicos norte-americanos, não duvidarão, por certo, em preferir o minerio brasileiro.

Estaria ahi, aliás, uma das formas de cooperação a que alludiu o presidente da Republica na oração do dia 11, ao falar nos accordos que pactuámos em Washington.

E' de presumir que a realização pratica desses ajustes, que o paiz applaudiu com sinceridade e confiança, influa fortemente na organização da nossa economia, cuja base terá de ser a grande, a redemptora industria do aço; e, nesse caso, nada mais justo do que, se a eventualidade se apresentar, fornecermos a preciosa materia prima a uma nação amiga e provadamente interessada no engrandecimento e no prestigio da nossa Patria.

De qualquer modo, porém, registremos a garantia official de passarmos este anno, finalmente, no caso da grande siderurgia do "terreno das conjecturas e dos planos, ao terreno pratico", conforme os termos do discurso de Caxambu'.

UMA PRETENSÃO DEFENSAVEL

Defensavel, pois que incontestavelmente razoavel, é a pretensão de numerosos jovens que, aspirantes á matricula na Escola Militar, não foram classificados, e pleiteiam seja feita nova chamada para os que melhor collocação obtiveram.

Dos dois mil e tantos candidatos á admissão á matricula do referido instituto, apenas 201 alcançaram, em provas, os pontos regulamentares exigidos.

Succede, porém, de um lado, que o numero de candidatos classificados e admittidos não deu para completar a matricula e, de outro, que os precedentes justificam a admissão dos que se approximaram das prescripções do regulamento quanto á média estabelecida.

Em recente publicação inserta no DIARIO DE NOTICIAS a pedido dos interessados, acha-se claramente exposta e fundamentada a pretensão dos moços.

Dessa publicação se vê que na relação dos candidatos á matricula no curso preparatorio á Escola Militar, approvados no exame intellectual e desde logo matriculados, figuraram muitos com média inferior a 4; no emtanto, não poucos que alcançaram média global superior a esse grão 4 deixaram de ser admittidos.

Accresce que, em aviso ao director do ensino no Exercito, entre providencias referentes á matricula na Escola de Preparação de Cadetes, determinou o ministro da Guerra que "fossem tambem matriculados no terceiro anno, independentemente de concurso, os candidatos reprovados no exame de admissão á Escola Militar desta capital que, não tendo zero numa disciplina ou conjuncto de disciplinas, obtiveram grão 4 ou superior a 4 no exame intellectual".

Ha ainda a considerar, conforme a publicação mencionada, que em 1938 apenas 49 candidatos preencheram as condições regulamentares, sendo, porém, mandados matricular os candidatos que se "approximaram" das mencionadas condições.

Isso, aliás, devido a um decreto do presidente da Republica, que, reconhecendo o rigor excessivo da média, permitiu a admissão á matricula dos candidatos que se houvessem "approximado" da referida média nas suas provas.

Não é só. De accordo com uma nota expedida pelo ministro da Guerra, foram, em Março ultimo, chamados com urgencia a novas provas na Escola de Intendencia "todos os candidatos á matricula no curso de Administração que não lograram ser approvados no concurso de admissão prestado durante o primeiro trimestre do corrente anno na Escola Militar".

Como se vê, a causa de centenas de moços, ardentemente desejosos de servir á Patria nas gloriosas fileiras do Exercito, causa que pleiteiam mediante a simples chamada ou, em ultimo caso, mediante novas provas, se acha legitimamente amparada por precedentes officiaes de bem entendida equidade.

O PRODIGIO DO PARANA'

O Brasil não é somente uma terra de problemas; é tambem, sabidamente, uma terra de phenomenos.

Todavia, até então, os phenomenos só se manifestavam lá pelo norte.

Um dos mais recentes e estupefacientes é aquelle electricista amador de Cajazeiras, na Parahyba que, com o auxilio de portentoso apparelho de fortuna, capta a electricidade atmospherica e faz parar á distancia motores possantes, paralysa fabricas, detem aviões e automoveis e illumina igrejas.

Agora, porém, o Paraná subitamente sobrepuja o norte, exhibindo um phenomeno excepcional, sensacional, fantastico, um super-phenomeno, seguramente o maior prodigio de todos os seculos.

Trata-se de um minusculo garoto de 2 annos e meio que, segundo telegramma de Curityba, sabe ler e escrever sem ter tido mestre, conhece os nomes das principaes metropoles do mundo, fala francez correctamente, com a simples apposição da mãozinha faz cessar qualquer dôr, pronuncia phrases de commando militar (sempre em francez), acompanha com o dedinho no mappa da Europa a marcha totalitaria nos "espaços vitaes" — e faz discursos ao sr. Manoel Ribas!

Convém repetir: trata-se de um gury de 30 mezes! Em que época da historia da humanidade, e em que terra, fóra do Paraná, já se manifestou, já se conheceu semelhante assombro?

Onde, quando já se viu num garoto de chupeta a encarnação simultanea de um mestre-escola de um geographo, de um Napoleão, de um Demosthenes e de um curandeiro?

Entretanto, ainda ninguem se lembrou em Curityba de experimentar a omnisciencia espantosa do fedelho nesta coisa simples e que seria no emtanto, de milagrosa benemerencia para toda a especie humana: evitar a guerra, que ahi parece vir mesmo.

Por que não? Estamos em presença do sobrenatural. A menos que o sobrenatural seja o correspondente que expediu o gigantesco e delirante informe, nada mais qualificado do que o phenomenal phenomeno da terra das araucarias para torcer as orelhas a Marte e obrigal-o a ficar quieto.

Aproveite-se o prodigio, emquanto delle não se apoderam os manes de Munckhausen...

«Falamos com a voz da força e por amor á humanidade»

(Conclusão da 1.ª pagina)

Hitler disposto a rejeitar

BERLIM, 15 (U. P.) — Urgente — Circulos merecedores de credito declararam que o chanceller Hitler decidiu rejeitar a proposta do presidente Roosevelt no sentido da reunião de uma conferencia internacional para discutir as questões que ameaçam a paz do mundo.

Tambem não dará garantias de não-aggressão

BERLIM, 15 (U. P.) — Circulos merecedores de credito dizem que a rejeição por parte do chanceller Hitler das propostas formuladas pelo presidente Roosevelt, será completa, de vez que não sómente se recusará a acceitar a convocação de uma conferencia de paz, como tambem não dará as garantias de não-aggressão.

Soube-se que ha grande probabilidade da rejeição assumir a forma de completo silencio em relação á mensagem do presidente noret-americano.

Teria conferenciado com Mussolini

MUNICH, 15 (U. P.) — O chanceller Adolf Hitler chegou hoje a esta cidade, inesperadamente e, segundo elementos merecedores de credito, telephonou ao sr. Mussolini, com quem teria trocado idéas acerca da mensagem que ambos receberam do presidente Roosevelt.

Resentimento na Italia

ROMA, 15 (U. P.) — Nos circulos autorizados desta capital reage-se energicamente contra o que se considera "supposição de que a Italia e a Allemanha são unicamente as responsaveis pela actual crise européa.

Nos altos circulos fascistas, por sua vez, se diz que a Italia está disposta a intervir em conferencias internacionaes sempre que se encarem os problemas que a Italia deseja solucionar e que, ao mesmo tempo, não impeçam a discussão desses problemas como parte de qualquer apaziguamento. Ao indagar qual a attitude italiana a respeito da mensagem do presidente Roosevelt, um porta-voz do Ministerio da Imprensa affirmou, ao representante da United Press, o seguinte:

"No momento, consideramos o discurso do conde Ciano, desta tarde, como uma resposta sufficiente".

Nas espheras politicas, a mensagem causou resentimentos porque se considera que o presidente Roosevelt abandonou a linguagem diplomatica e se dirigiu aos srs Mussolini e Hitler como se ambos fossem duas crianças de escola

A proposito da declaração do conde Ciano, sobre os fundamentos historicos da Italia na Albania, alguns observadores estrangeiros se manifestaram declarando que os mesmos seriam similares aos que teria a Italia sobre a Tunisia.

Approvação da Inglaterra e da França

LONDRES, 15 (U. P.) — O governo da Grã-Bretanha declarou approvar calorosamente a declaração do presidente Roosevelt, accentuando que ella "offerece uma real opportunidade para evitar a catastrophe que paira sobre a Europa".

Ao mesmo tempo o governo expressa a esperança de que a Allemanha e a Italia acceitem a proposta do sr. Roosevelt.

PARIS, 15 (U. P.) — O sr. Daladier, presidente do Conselho, notificou ao sr. Bullit, embaixador dos Estados Unidos, que a França adhere incondicionalmente ás propostas formuladas pelo presidente Roosevelt no sentido de preservar a paz mundial.

Attitude do governo argentino

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — E' o seguinte o texto do telegramma transmittido pelo presidente Ortiz ao presidente Roosevelt a respeito da mensagem endereçada por este ultimo aos srs. Hitler e Mussolini:

"Por motivo da mensagem que o sr. presidente se serviu trazer a meu conhecimento, desejo expressar-lhe a satisfação com que me inteirei desse novo esforço do sr. presidente, que interpreta o commum sentimento da America ante a inquietação universal do momento presente.

"As aspirações ideaes que vocencia assignalou são tambem as deste governo e as deste povo que observaram sempre como conducta internacional o respeito ao direito e o culto da paz. Nós, argentinos, sabemos que as controversias internacionaes encontram em discussão pacifica sua solução mais facil e mais justa, e que a violencia que sempre foi fonte de novas violencias é apenas uma solução enganadora que aggrava o mal, prolongando-o.

"A Republica Argentina acompanha, pois, sr. presidente, seu gesto generoso de tão alta inspiração americana. Conflictos alheios dividem o mundo europeu, mas ligados á Europa por laços de toda a ordem, nós, argentinos, que é tambem nossa a inquietação que reflecte essa mensagem e nos solidarizamos com o nobre anhelo de paz que a inspirou".

O CHEFE DO GOVERNO EM CAXAMBU'

COMO TRANSCORREU O DIA DE HONTEM

CAXAMBU', 15 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas, como de costume, passou a manhã inteira em seu gabinete, despachando o expediente. Depois do almoço, em companhia do governador Benedicto Valladares e do interventor Punaro Bley, e do capitão F. de Matos Vanick, fez um passeio pela cidade. Nessa occasião, o chefe do governo teve opportunidade de visitar as obras da estação de Caxambu'. Recebido o presidente Getulio Vargas pelo Chefe da Estação e por todos os empregados da obra, S. Ex. demorou-se detidamente inspeccionando o trabalho. Após, o presidente atravessou a linha da Rêde Mineira, indo visitar a estação antiga. Nesta occasião, o presidente, pedindo informações sobre o movimento da agencia, teve opportunidade de ser informado que a sua renda mensal se eleva a 100 contos de réis.

Autorizada a construcção de um lyceu industrial, em Goyania

A obra está orçada em 2.939:000$000

O chefe do governo autorizou a construcção de um lyceu industrial, no Estado de Goyaz.

O novo educandario profissional ficará localizado em Goyania, devendo occupar uma area de 26.700 metros quadrados, sendo 7.613, de construcção e 5.414, de cobertura, e terá capacidade para 400 alumnos, inclusive 200 internos.

De sua construcção, que deverá obedecer aos mais modernos requisitos architectonicos e pedagogicos, acha-se encarregada a Empresa de Construcções Geraes, com séde em Bello Horizonte, firma vencedora na respectiva concorrencia publica, importando o contracto em 2.939:000$000.

O Lyceu Industrial de Goyania terá as seguintes dependencias: vestibulo e hall dos alumnos, administração, salas de aulas, officinas, salas de desenho, gabinete medico e dentarios, gabinetes de physica, chimica e Historia Natural, museu technoyogico, sala dos professores, arrecadação, deposito de artefactos e almoxarifado, auditorio, refeitorio, copa, cozinha e dispensa; bibliotheca dormitorio, enfermaria e quarto do vigilante, campo de sports, corredores e galerias de circulação, installações sanitarias e residencias do director e do porteiro.

Além de outras especialidades que forem creadas, de accordo com as necessidades locaes, alli será ministrado o ensino dos officios das seguintes secções: trabalhos de madeira, trabalhos de metal, trabalhos de couro e artes graphicas.

O curso nocturno será dedicado, exclusivamente, ao aperfeiçoamento do operario adulto.

Golpes de vista

O sr. Roosevelt esclarece — Segredos italo-albanezes — Votos pela paz

O MERITO fundamental da mensagem dirigida pelo presidente Roosevelt a Hitler e a Mussolini é o de obrigar as definições. A politica externa dos Estados totalitarios tem sido comparada á acção de um "chauffeur" que houvesse praticado um atropelamento; tendo deixado um transeaunte morno na rua, o "chauffeur" enfiou-se por uma corrida desesperada e não póde mais parar, porque quando parar será preso. O presidente Roosevelt pretende provavelmente offerecer aos dois "chauffeurs" de Berlim e Roma a opportunidade de pararem sem ser presos. Para isso, elle parte, evidentemente, da premissa de que esses conductores dos vertiginosos automoveis totalitarios desejam parar. E nisso, afinal, reside toda a questão, nos termos em que ella foi posta pelo presidente dos Estados Unidos.

•

E' conhecida a psychologia da aggressividade dictatorial. O eminente historiador italiano Guglielmo Ferrero resumia-a, ha pouco, como resultante da necessidade em que se encontram esses homens de affirmar constantemente a existencia de um poder cuja legitimidade é discutida. A iniciativa do presidente Roosevelt é a generosa expressão desse espirito de lealdade tão caracteristico da consciencia americana. Por isso, a sua virtude consistirá em esclarecer. Mas palavras como essas não podem ser comprehendidas por quem professa a philosophia de que as relações entre os Estados são relações de força e por quem faz da doutrina do espaço vital a força motriz da sua diplomacia. Os correspondentes telegraphicos já informam de Berlim e Roma que o appello do chefe da nação norte americana não será attendido. Quanto a Hitler, admitte-se que elle nem responda e affirma-se que, em qualquer caso, não só elle não assumirá o compromisso de respeitar a soberania das demais nações, como não acceitará o alvitre de uma conferencia internacional.

•

Será bom esperarmos até que essas informações se confirmem. Mas, se fôr assim, tornar-se-á evidente que os "chauffeurs" não querem mesmo parar. Não se tratará apenas de uma situação em que elles se tenham mettido e da qual não possam sahir sem perigos. A opportunidade lhes foi offerecida, sem deshonra para ninguem. Todas as questões, que ainda podiam porventura ser consideradas obscuras, quanto aos verdadeiros moveis da acção de cada um, tornaram-se transparentes, mesmo para aquelles cegos obstinados que não querem vêr. Advirta-se, porém, esta passagem do telegramma de Roosevelt, em que elle volta ao "leit-motiv" do seu discurso de ante-hontem: "Fazendo esta declaração nós, como americanos, não falamos movidos pelo egoismo, medo ou fraqueza. Se falamos agora "é com a voz da força" e por amizade pela humanidade." O mundo terá de ser ordenado de um modo que permitta a cada um viver com dignidade, sem medo da violencia, sob o amparo da justiça. E os Estados Unidos se declaram dispostos a intervir na ordenação do mundo.

• • •

DESTACAMOS o seguinte trecho do discurso proferido hontem pelo conde Ciano, sobre a invasão da Albania: "Não houve batalhas na Albania. Não foi necessario, uma vez que bastou a heroica attitude dos nossos soldados. Desejo render homenagem aos soldados que cahiram durante a occupação". Certamente esses soldados cahiram de grippe ou de algum mal mysterioso.

• • •

FOI rezada, hontem, aqui no Rio, uma missa pela paz na Hespanha. Nenhum paiz do mundo precisará mais de paz do que a Hespanha. Não haverá tambem melhor modo de celebral-a do que esse, tão grato á tradição catholica do admiravel povo iberico. Mas, na propria Hespanha, quanto tempo durará essa paz? Suspirando pela paz, o mundo inteiro se precipita na guerra. E a Hespanha, de cuja gloria está impregnada a historia da humanidade, tem uma posição excessivamente estrategica para não ser incluida, tambem actualmente, no que consideramos o mundo.

Declaração sem precedente do governo britannico

(Conclusão da 1.ª pagina)

americana para com a França, Inglaterra e seus alliados.

Qualquer que seja a attitude adoptada pelos dictadores, o presidente Roosevelt se dirigirá aos povos italianos e allemães affirmando-lhes que o resto do mundo deseja a paz. Acredita-se que em ambos esses paizes, pelo menos para uma parte da respectiva população ouviu a mensagem do presidente da nação americana, pois a emissora "British Broadcast Corporation" transmittiu-a nessas linguas.

Tambem ao Japão

Suppõe-se, em circulos bem informados, que tambem ao Japão foi enviada uma mensagem, ao mesmo tempo que a frota norte-americana do Pacifico se punha em movimento, como uma advertencia para que esse paiz não se aproveitasse da preoccupação franceza e ingleza na Europa.

Emquanto o presidente Roosevelt dirigia seu appello aos chancelleres da Italia e Allemanha, a França e Inglaterra continuam em seus esforços para consolidar o bloco de segurança mutua. A' proposito, noticia-se que a Inglaterra effectuou sondagens em Moscou, afim de que o governo sovietico participe do bloco de segurança, falando-se que surgiu a possibilidade de se assignar um pacto aereo, pelo qual a Russia acceitaria enviar aviões á Polonia e Rumania, no caso que a Allemanha atacasse esses paizes.

Ao mesmo tempo, a França discutiu a possibilidade de tambem concluir um pacto aereo com a União Sovietica, acreditando que é deveras significativo o facto da Inglaterra se encaminhar para a Russia, porém, sabe-se que a França e o Parlamento inglez exerceram grande pressão sobre o sr. Chamberlain, antes que este se inclinasse a realizar uma alliança militar com a Russia.

Accordo com a Russia

Espera-se que o primeiro resultado das consultas franco-britannicas com os Soviets será um accôrdo com a Russia para que esse paiz venda material de guerra á Polonia e Rumania e facilite o transito de material bellico, pela União Sovietica, pelo mar Negro, em caso que o Mediterraneo fique sob o dominio franco-britannico e em caso que a Turquia abra os Dardanellos aos alliados. Os embarques seriam effectuados pelo porto de Burbank e, após, seriam enviados á antiga fronteira do Tchecoslovaquia, por onde entrariam em territorio rumeno.

Os governos francez e inglez esperam tambem, em breve, ultimar um accôrdo com a Turquia, o qual, ao em vez de uma promessa unilateral, constará de um pacto de segurança mutua, como o accôrdo com a Grecia, e ao mesmo tempo que fazem esforços diplomaticos junto a certos paizes, o governo da Inglaterra considera tambem a adopção de medidas tendentes a accelerar os preparativos defensivos.

Espera-se ainda que, na reunião do gabinete, de quarta-feira proxima, se dará os necessarios passos para o estabelecimento de um Ministerio de Abastecimento, cuja finalidade será a de accelerar a producção de armas e demais materiaes bellicos, obrigando os fabricantes a dar preferencia aos pedidos nacionaes e contractar, além disso, operarios capazes para essa industria.

600 aviões por mez

Calcula-se que a producção britannica de aviões, actualmente é de 600 por mez.

Em relação á direcção do Ministerio a ser creado, parece definitivamente assentado que o sr. Wiston Churcill, será o designado, cuja experiencia da guerra passada, por certo, será de grande utilidade para organizar o apparelhamento bellico do paiz.

E' muito provavel que, na proxima semana, a Grã Bretanha delibere importantes movimentos, em vista da crescente prepação italo-hispanica ao redor de Gibraltar e das manobras navaes allemães ao longo da costa hespanhola.

O discurso de hoje do conde Ciano foi bem recebido nesta capital, o qual, ainda que reaffirmou a solidez do eixo Roma-Berlim, e não se referiu, nem ao menos ligeiramente, ao que os estados totalitarios denominam de "politica de cerco á Italia e Allemanha".

Conselho Technico de Economia e Finanças

Está convocado para a proxima quinta-feira, dia 20, ás 16 horas, no gabinete do ministro da Fazenda, o Conselho Technico de Economia e Finanças, para exame e votação de varios assumptos.

A reeleição do sr. Lebrun

(Conclusão da 1.ª pagina)

precaução, tomada contra os riscos do arbitrio e do poder pessoal".

De sete em sete annos, os eleitos do suffragio universal escolhem o nome que pela sua autoridade, pela compostura, pelas virtudes politicas, pelo tacto, pelo respeito á tradição e ás leis, pela equanimidade, pelo senso moral, possa offerecer as melhores garantias de ser no poder um arbitro entre os partidos, que representam a base inalienavel da politica nas democracias. O presidente da Republica, quaesquer que sejam as suas origens partidarias, não tem partido. Elle respeita escrupulosamente as determinações da maioria parlamentar. Fôra engano, todavia, comparal-o nas suas funcções ao monarcha inglez, por exemplo, que é apenas um symbolo majestatico do Imperio. O presidente da França, depois de escolher o homem encarregado de organizar o gabinete, preside pessoalmente as reuniões do ministerio, age pelos seus conselhos, aconselha com a sua experiencia e com a sua autoridade pessoal. Elle tem o direito de véto, que lhe permitte devolver ao Parlamento os textos de leis que não lhe parecerem conformes ao interesse publico. Tem ainda o direito de graça, o que o distingue mesmo dos ultimos reis da França, que nunca impediram a applicação da pena capital. E' o chefe supremo das forças armadas, assigna os tratados, celebra as allianças, declara a guerra, firma a paz. Cabe-lhe a faculdade, theoricamente, pelo menos, de dissolver o Parlamento, correctivo em doutrina indispensavel para impedir os inconvenientes de uma dictadura parlamentar. O que succede é que, dispondo desse direito constitucional, não o applica na pratica, tal o respeito que todo chefe do Estado francez manifesta em relação á soberania popular. Póde calcular-se o abalo que produziria neste paiz o facto de um presidente da Republica dissolver o Parlamento, apesar de lhe reconhecer a Constituição esse direito? Carlos X, que tinha por si as prerogativas do direito divino, fez a experiencia. Custou-lhe o throno.

Coisa parecida se passa com referencia á reeleição. E' um preceito constitucional. Mas nem por isso se transformou em regra.

• • •

PARA que o sr. Lebrun consentisse em apresentar o seu nome á reeleição, necessario foi que a maioria do Senado incumbisse o seu presidente de fazer-lhe um appello, que o presidente da Camara declarasse, como o seu collega da Casa Alta, que não era candidato, que os grupos mais significativos do Palais-Bourbon lhe demonstrassem o desejo de que elle permanecesse no posto. Até á ultima hora, o chefe do Estado vacillava. O sr. Daladier, por sua vez, não se cansaria de mostrar-lhe as conveniencias da reeleição em face da politica exterior. Quem melhor do que o sr. Lebrun — essa a these do chefe do governo — poderia representar a França junto á Inglaterra nas horas criticas que a Europa está vivendo? As acclamações de Londres ao sr. Lebrun ainda fazem ouvir os seus écos na opinião européa. Afinal, o sr. Lebrun decidiu-se a acceitar a reconducção ao cargo. Se elle houvesse manifestado o menor interesse em ficar, a esta hora outro seria o occupante do Elysée.

• • •

POR certo, o acto de ante-hontem não teve, apesar de tudo isto, a grandiosidade que os seus autores esperavam. A reeleição foi apresentada como necessaria ou conveniente em presença das difficuldades européas. Em outras palavras: tratou-se de affixal-a como significando uma união sagrada entre os francezes. Essa finalidade não foi attingida. O sr. Lebrun foi reeleito com uma votação menor do que aquella que o elevou á chefia do Estado. No total de 909 votos, elle conseguiu apenas 506. Isto quer dizer que não obteve mesmo os suffragios da Assembléa descontados os votos communistas e socialistas. Estes foram para o sr. Bédouce: 151 votos; aquelles para o sr. Cachin, 74. Mas além dos "votos de principio", houve ainda 175 "Bulletins" pertencentes a outras fracções que não sagraram o nome do sr. Lebrun. André Stibio, chronista parlamentar de "L'Ordre", escreve na edição de hontem — "Arbitrage entre les partis? Non: arbitraire contre les partis"! Não reproduzirei aqui os argumentos do sr. Léon Blum no "Populaire", demonstrativos de que os socialistas não foram sequer ouvidos sobre a reeleição, prova mais do que evidente de que não se desejava a união das correntes politicas em torno do nome do presidente; nem os de outros orgãos de orientação esquerdista. Elles envolvem questões de politica interna, sobre as quaes o commentador estrangeiro não deve emittir opinião.

Eu resumo, em poucas palavras, os aspectos capitaes do facto: a reeleição é um preceito constitucional; ella foi apresentada ao Parlamento estribada nas circumstancias excepcionalissimas que atormentam a Europa; o sr. Lebrun, apesar de tudo isto, relutou enormemente em acceital-a. E concluo que, se elle não obteve a unanimidade dos suffragios, foi porque o genio politico da França não se coaduna, como diz o sr. Gillet, com a idéa de que existam homens insubstituiveis, mesmo no exercicio de poderes tão limitados como são os do presidente da Republica franceza.

O Banco do Brasil e a economia nacional

Em nosso editorial de hontem, commentando a permissão estatutaria de distribuir o Banco do Brasil dividendos até 20%, extranhámos que na ultima assembléa, reunida para a reforma dos estatutos, se houvesse mantido semelhante permissão, uma vez que, tratando-se de um instituto official, creado com o fim de promover e impulsionar as actividades economicas do paiz, o natural seria que, numa phase de prosperidade em que tal distribuição se tornasse possivel, o mais certo, o mais logico seria, ao invés de elevar os lucros dos accionistas, reduzir as taxas de juros para emprestimos, assim favorecendo ao commercio, á industria e á vida agricola do paiz.

A proposito, prestou-nos um dos accionistas do nosso Banco official informações que não modificam o sentido dos nossos commentarios, mas contribuem para esclarecer o assumpto que os suggeriu, pelo que as reproduzimos com prazer.

A permissão para a distribuição de dividendos até 20% é antiga e jámais della se serviu o Banco do Brasil, mesmo nas épocas de maior prosperidade. O maior dividendo já recebido pelos accionistas foi de 15%.

Quanto á taxa de descontos, ella varia, como em todos os bancos, conforme a natureza e a segurança do negocio apresentado, sendo certo que é commum fazer o nosso instituto official operações á taxa de 7% e, ás vezes, a taxa ainda inferior.

O nosso informante, que participou da ultima assembléa, alludiu, ainda, ao caso do augmento de ordenados da directoria, declarando que é partidario desse augmento, pois não comprehende que bancos particulares remunerem melhor os seus directores que o banco official. A proposta, entretanto, não mereceu, siquer, o apoio do presidente actual, sr. Marques dos Reis.

Ahi ficam registrados os esclarecimentos cuja publicação nos foi solicitada.

Trinta contos para auxiliar o 1.º Congresso de Transito

Na pasta da Justiça, o chefe do governo assignou, hontem, um decreto, abrindo o credito especial de 30:000$000 para auxiliar a realização do 1.º Congresso Nacional de Transito, da Semana Educativa de Transito, a ser levado a effeito na capital da Republica, no mez de abril corrente, por iniciativa do Touring Club do Brasil.

Autorizado o aproveitamento de uma quéda d'agua em Araxá

Na pasta da Agricultura, foi assignado, hontem, pelo chefe do governo, um decreto outorgando ao governo municipal de Araxá, concessão para o aproveitamento de uma quéda de agua no "Ribeirão do Fundão", no mesmo municipio. Essa concessão vigorará pelo prazo de 30 annos.

Homenagens ao presidente do Instituto de Reseguros do Brasil

A União Geral dos Syndicatos de Empregados do Districto Federal, levou a effeito, hontem, uma manifestação de apreço ao sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Reseguros, havendo usado da palavra diversos oradores, que se referiram, com encomios, á actuação do homenageado quando na chefia do gabinete do ministro do Trabalho.

Por motivo de sua nomeação para o cargo de presidente do Instituto de Reseguros, ser-lhe-á offerecido um banquete, no Automovel Club, no dia 6 de maio proximo.

Fazem parte da commissão promotora, os srs. general Almerio de Moura, ministro Salgado Filho, Dulphe Pinheiro Machado, Costa Miranda, Plinio Cantanhede, França Filho e Edgard de Mello. As listas de adhesões acham-se na portaria do "Jornal do Commercio", no restaurante do Automovel Club e com o sr. Democracino Felix, no Palacio do Trabalho.

A futura séde do Instituto de A. e P. dos Bancarios

Realizou-se hontem, com solemnidade, o lançamento da pedra fundamental do grande edificio

Aspecto fixado por occasião do lançamento da pedra fundamental

Perante numerosa assistencia, em meio da qual se viam representantes do mundo official, banqueiros cariocas e representantes dos bancarios de S. Paulo e Santos, realizou-se hontem, sob a presidencia do sr. dr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do edificio da futura séde do Instituto dos Bancarios, na Avenida Nilo Peçanha, esquina de Graça Aranha.

Ladeado pelos srs. dr. Adherbal Novaes e Paulo Godoy Ilha, presidente e gerente do IAPB, e pelo dr. Barbosa de Rezende, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, o ministro do Trabalho, deu inicio á solemnidade hasteando o pavilhão nacional ao som do hymno brasileiro, executado pela banda de musica da Policia Municipal.

Após esse acto, leu o contador do Instituto, sr. Raul Monteiro, a acta do lançamento da pedra fundamental, que foi assignada pelos presentes e recolhida a uma urna especial, onde foram collocados tambem os jornaes do dia e moedas em circulação e demais impressos relativos ao acto.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO

Em seguida, usou da palavra o presidente do Instituto, doutor Adherbal Novaes, que pronunciou o discurso que abaixo transcrevemos:

"Sr. ministro; sr. presidente e demais membros do Conselho Nacional do Trabalho; srs. presidentes dos Institutos de Previdencia; srs. representantes e demais autoridades; minhas senhoras; meus senhores:

Dando inicio á presente solemnidade, sejam as minhas primeiras palavras de reconhecimento ao sr. ministro do Trabalho, — o eminente professor Waldemar Falcão, pelo interesse sempre dispensado a todas as realizações do Instituto que tenho a honra de presidir. A esse interesse e á sua dedicação pela nobre causa de assistencia aos bancarios, em muito se deve o exito alcançado pela Administração do Instituto, exito que encontra no motivo da solemnidade que aqui nos congrega, uma demonstração segura e promissora das realizações effectuadas.

Com a construcção do edificio destinado á sua séde, a Administração do Instituto teve em mira, não somente apparelhal-o com uma installação efficaz e necessaria á multiplicidade dos seus serviços, conseguindo, assim maior rendimento do trabalho dos seus funccionarios — mas igualmente obter uma melhor renda na inversão de suas disponibilidades.

Neste ponto, realiza a sabia politica que vem sendo seguida pelo Estado Novo, consistente na applicação das reservas das instituições de previdencia social em obras e realizações que, dando-lhes maior rendimento, concorram, por sua vez, para o progresso material do Paiz.

Sem duvida, assim invertendo as suas reservas, ficam os Institutos acobertos de quaesquer imprevistos, de vez que a valorização do immovel se acha, quasi sempre, em razão directa da desvalorização da moeda. E essa sabia politica foi bem comprehendida, e em tempo, pelo preclaro estadista dr. Getulio Vargas e o seu insigne ministro, — o grande realizador da pasta do Trabalho, — Dr. Waldemar Falcão, que determinaram a applicação de parte das reservas dos Institutos e Caixas na acquisição ou construcção de immoveis para suas sédes e residencias dos seus associados. Essa orientação, tem a corroboral-a a opinião de technicos os mais illustres, e, entre estes, peço permissão para citar a de Julio Bastos, que assim se manifestou sobre o assumpto: "As inversões das reservas das caixas constituem a chave da defesa contra o phenomeno economico, cujas consequencias analysamos. Sem duvida, as Caixas de Previdencia possuem meios para inverter os seus capitaes em bens de valor estavel, como são, por exemplo, os bens de raiz de propriedade directa das instituições mencionadas, as quaes, através dos annos, experimentam uma "maior valia" que compensa a desvalorização do cyclo monetario.

Não podia, portanto, a Administração do Instituto, desprezar esses postulados, deixando, assim, de seguir os dictames do Estado Novo. E assim, não enveredou pelo caminho, sem duvida mais facil de trilhar, que a conduzisse á inversão do seu patrimonio somente em titulos de renda. Outros propositos a norteavam. Construindo este edificio, de cujo capital resultará uma renda muito superior á exigida pelos calculos actuariaes, não se descurou, tambem, da construcção de casas para os seus associados; e é assim que a sua Carteira Predial vem operando não somente nesta capital mas, tambem, em varios pontos do paiz.

Alguns dados sobre essas operações, resultarão, de certo, expressivos. Operações realizadas, autorizadas e em estudo, cuja conclusão deverá ter logar até o fim do corrente anno: no Districto Federal, 12.747:000$000; em S. Paulo, 4.466:000$000; em Recife, 2.230:000$000; em Porto Alegre, 1.335:000$000; em Victoria, 520:000$000; em Santos, ... 200:000$000.

Não estão incluidos nessa relação cerca de 298 processos, dos quaes grande parte se acha em andamento. E' obvio que varias das peças desses processos, pela sua propria natureza, requerem estudos detidos e dão motivo a diligencias diversas, que determinam não sejam, algumas vezes, solucionados com a brevidade que se acreditaria possivel. Mas, como desses estudos resultam maiores garantias para os interesses da instituição, conclue-se que elles são realmente inevitaveis.

Exposta, assim, succintamente, a politica do Instituto na inversão das suas reservas, desejo, mais uma vez, exprimir o meu reconhecimento ao exmo. sr. ministro Waldemar Falcão pela confiança que se tem dignado depositar na minha administração, amparando-a em todas as suas iniciativas e orientando-a nos problemas para cuja solução se fazia necessaria a sua clarividencia de estadista.

Cumpre-me, tambem, manifestar o meu agradecimento ao Conselho Nacional do Trabalho, na pessoa do seu illustre presidente, dr. Barbosa de Rezende, pela attenção dispensada ao Instituto nos assumptos submettidos á sua sabia apreciação.

Concluindo, seja-me permittido expressar, aqui, o meu justo contentamento pela collaboração, embora modesta, que me tem sido dado prestar a essa obra grandiosa de assistencia ás classes laboriosas, emprehendida e realizada pelo grande presidente Vargas".

OUTROS DISCURSOS

Na ordem do programma, logo após, falou o representante dos empregados na Junta Administrativa do Instituto, sr. Peregrino Mamede Netto, que se congratulou com a sua classe, felicitando os srs. ministro do Trabalho e presidente do Instituto por aquelle acto que era bem uma prova edificante do triumpho do seguro social no Brasil.

O dr. Cesar Rabello, representante dos banqueiros na Junta Administrativa, disse que se orgulhava de ver o Instituto cumprir o seu Regulamento com a maxima precisão, satisfazendo todos os compromissos de beneficios com a maior rapidez, fazendo sentir que os bancos estão satisfeitos com a sua contribuição em prol dos seus funccionarios uma vez que era o maior desejo dos directores dos bancos ver os seus funccionarios trabalharem sem preoccupações quanto ao futuro das suas familias, sentindo-se todos garantidos por essa poderosa instituição. Terminou dizendo que, com o assentamento daquella pedra, tinha a esperança de ver definitivamente traçada a trilha da bôa harmonia em toda a classe bancaria, e, com a conclusão do edificio, indissoluveis os laços que prendem aos que trabalham no presente, visando o futuro de paz e prosperidade para o Brasil.

FALA O PRESIDENTE DO SYNDICATO DOS BANCARIOS

O sr. Olgapio Freire de Aguiar, presidente do Syndicato Brasileiro de Bancarios, exprimiu o jubilo dos bancarios do Brasil por mais aquelle marco na prosperidade do seguro social, naquella solemnidade que era a quitação plena da aspiração generosa dos bancarios.

Alludindo á reforma do regulamento, que ora se processa, observou o mesmo espirito de comprehensão entre bancarios e banqueiros, a qual assegurará, seguramente, a continuidade de soluções e efficiencia do Instituto.

Dirigindo-se ao ministro do Trabalho, fez votos para que a assistencia medica e beneficios correlatos continuassem, como até aqui, obrigatorios. Aproveitava aquelle momento para, em nome do Syndicato Brasileiro de Bancarios, apresentar ao sr. ministro congratulações pelo acto que os bancarios festejavam, confiantes de ter em sua excellencia o defensor dos direitos assegurados aos bancarios do Brasil.

EM NOME DOS BANCARIOS PAULISTAS

Representando o Syndicato de Bancarios de São Paulo, do qual é seu presidente, e o Syndicato dos Bancarios de Santos, falou o bancario sr. Domingos Ribeiro Viotti, rememorando a época em que os bancarios não tinham nenhuma lei a amparal-os e dezenas de annos de trabalho não representavam nenhum direito adquirido, como base de uma estabilidade funccional. Desejando que daquella pedra surgisse a verdadeira casa do bancario brasileiro, como simples bem estar da classe, o sr. Domingos Ribeiro Viotti terminou o seu discurso, sendo muito applaudido.

ENCERRANDO A SOLEMNIDADE, FALOU O MINISTRO DO TRABALHO

Encerrando a solemnidade, usou da palavra o sr. Waldemar Falcão. Começou sua excellencia o seu discurso recordando o papel da actividade bancaria na articulação e no desenvolvimento da riqueza.

Assignalou quão importante era a funcção que os Bancos desempenhavam no commercio dos capitaes, como intermediarios efficientes na circulação dos valores.

Enalteceu a profissão bancaria, exercida pelos innumeros associados do I. A. P. B., através das multiplas actividades por que a mesma se desdobrava, em todos os sectores da economia nacional.

Era para um tão nobre e fecundo mistér que se vinha voltando a attenção da grande obra de Previdencia Social do governo.

O Instituto dos Bancarios representava já uma das mais perfeitas organizações desse genero.

Seus serviços modelares, a carinhosa assistencia que prestava a seus contribuintes, a fórma intelligente e racional por que era ella posta em pratica, tudo isso honrava sobremaneira o Ministerio do Trabalho, a que esse Instituto era ligado.

O surto magnifico da legislação social e da previdencia em proveito do trabalhador, qualquer que fosse sua categoria, ia ter naquelle instante uma eloquente affirmação concreta.

O novo edificio-séde do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios attestaria para o futuro o quanto de justiça e de harmonia sociaes caracterizava a missão do Ministerio do Trabalho.

Seria tambem um symbolo esplendido da pujança dessas instituições de previdencia, já hoje plenamente victoriosas, como apparelhamentos de Seguro Social e como elementos preciosos da harmonia das classes.

Concluiu congratulando-se por tão expressivo acontecimento, não só com o presidente do alludido Instituto como com toda a enorme massa de seus associados, augurando novos e magnificos triumphos a tão benemerita organização.

Em seguida, foi servida aos presentes, uma taça de "champagne".

AS REALIZAÇÕES DO INSTITUTO DOS BANCARIOS

Creado pelo decreto n. 24.615, de 9 de julho de 1934, e regulamentado pelo decreto n. 54, de 12 de setembro, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios iniciou as suas actividades a 27 de outubro do mesmo anno.

Em 1938, os beneficios concedidos pelo Instituto attingiram á importancia de 14.391:980$950, sendo: aposentadorias por invalidez, réis 4.774:794$400; pensões, réis ...... 1.442:118$950; funeral 17:301$600; auxilios maternidade, 727:427$100; auxilios-enfermidade, 748:979$000; auxilios,reclusão, 14:416$000; e assistencia medica, cirurgica hospitalar, 6.666:943$900.

O movimento da Carteira de Emprestimos attingiu, a 31 de dezembro de 1938, a 17.694:300$000, tendo sido concedidos 8.565 emprestimos.

As reservas constituidas se elevaram a 70.223:001$030, das quaes 28.773:000$000 se referem ás reservas de beneficios concedidos e 41.450:001$030 ao Fundo de beneficios a conceder.

Quanto á Carteira Predial, o seu movimento já foi objecto de referencia no discurso do presidente do Instituto, cujo resumo demos acima.

A situação economica do Instituto — de accôrdo com o ultimo balanço actuarial levantado pelo technico do Ministerio do Trabalho que o assiste — é de perfeito equilibrio.

PESSOAS PRESENTES

Entre a numerosa assistencia, conseguimos annotar as seguintes pessoas: — Dr. Leonel de Rezende Alvim, procurador geral do C. N. T.; dr. José Caetano de Oliveira, director do Departamento de Communicações do M. T.; dr. Costa Miranda, director do Dep. de Estatistica e Public. do M. T.; dr. Rubens Porto, assistente technico do sr. M. T.; doutor João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguro do Brasil; dr. Helvecio Xavier Lopes, presidente do Inst. de Aposentaria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas; dr. Plinio Catanhede, presidente do Instituto dos Industriarios; dr. Homero Mesquita, presidente do Instituto dos Maritimos; doutor Antonio Ferreira Filho, presidente do Instituto da Estiva; dr. J. P. Machado, presidente do Instituto dos Commerciarios; dr. Paulo Camara, presidente do Conselho Actuarial do M. T.; dr. Oscar Berardo, presidente da Cia. Meridional; dr. José Henrique Carneiro da Cunha, industrial; sr. Juvenal Queiroz, presidente da Bolsa de Fundos Publicos; representantes do senhor presidente do Banco do Brasil, do dr. Carlos Luz, director da Caixa Economica, do conego Olympio de Mello, ministro do Tribunal de Contas; dr. Antonio Junqueira Botelho, Guilherme Mocser e Manoel F. de Araujo Jorge, da Junta Administrativa do I. A. P. B.; presidente das Caixas de Aposentadoria e Pensões sediadas nesta capital, representantes dos directores de bancos, membros da directoria do Syndicato Brasileiro de Bancarios e grande numero de associados.

A producção de laranjas nos Estados Unidos

QUASI 76 MILHÕES DE CAIXAS

A estimativa da safra de 1938-39, de frutas citricas, nos Estados Unidos, é a seguinte: laranjas, 75.841.000 de caixas; pomelos, 40.896.000 caixas e limões, 11.000.000 de caixas.

Convém salientar que a producção de laranjas da safra do anno passado foi de 67.506.000, havendo, portanto, um accrescimo de 8.335.000 caixas.

O Instituto dos Commerciarios e o Conselho Actuarial do M. do Trabalho

Escreve-nos um leitor:

"Ne, sutor, ultra crepidam" — Os orgãos technicos constituem hoje, incontestavelmente, as bases sobre que se apoia a bôa administração. A racionalização do trabalho impoz normas de que não se podem afastar os dirigentes das grandes organizações, sejam estas de caracter publico ou particular.

O nosso governo, acompanhando a marcha natural dos tempos, é hoje assistido e orientado por um vastissimo numero de orgãos technicos, cuja collaboração valiosa se accentua na solução e encaminhamento dos mais complexos problemas da administração.

Infelizmente, porém, alguns desses orgãos, por expansão natural, por excesso de zelo ou por falsa comprehensão dos seus deveres, exorbitam das suas funcções.

E dahi certos emperros na engrenagem administrativa, de effeitos desastrosos para a coisa publica, como tambem para os directamente interessados.

Para exemplificar citemos um facto.

O Conselho Actuarial do Ministerio do Trabalho, orgão essencial e eminentemente technico, conforme é do conhecimento publico, foi preliminarmente consultado sobre o novo plano de beneficios, que constitue um dos capitulos do projecto de reforma do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios.

Assim o teria determinado o sr. ministro do Trabalho, no intuito louvavel de dar quanto antes execução á justissima e esperada reforma daquella grande instituição de previdencia social.

Pois o Conselho Actuarial, transpondo os limites das suas attribuições, até hoje retem o referido projecto, sob a allegação de que está procedendo a uma revisão completa de todo o texto, inclusive na redacção e graphia!...

Ora, tratando-se de uma reforma, de caracter urgente, para a qual, sabemos, o titular da pasta do Trabalho tem as suas vistas voltadas, é incrivel que aquelle orgão do referido Ministerio esteja protellando a entrega do projecto, num falseamento completo das suas attribuições e da sua competencia."

Depois da visita ás organizações petroliferas da Argentina e do Uruguay

Regressou, hontem, pelo "Conte Grande", o presidente do Conselho Nacional de Petroleo, general Horta Barbosa — S. s. transmitte ao DIARIO DE NOTICIAS as impressões colhidas nas duas Republicas do Prata

Ainda a bordo do "Conte Grande", o general Horta Barbosa fala ao reporter do DIARIO DE NOTICIAS

De sua viagem ao Rio da Prata, onde, esteve a convite da Administracion Nacional de Combustiveis, Alcool e Petroleo, chegou, hontem, com sua familia, o general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petroleo.

Fomos encontral-o, antes de desembarcar a bordo do "Conte Grande" em que viajou. Achava-se o general Horta Barbosa entre o chefe de seu gabinete, capitão Ibá Jobim Meirelles e o tenente Marçal Moura Faria, que o acompanharam á Argentina e ao Uruguay.

Attendendo ao reporter do DIARIO DE NOTICIAS, disse o presidente do C. N. P.:

— Na Republica Argentina tive a opportunidade de observar as organizações que têm a seu cargo a distillação da maior parte do petroleo extrahido no paiz e importado. Visitei tambem os poços petroliferos de Comodoro Rivadavia, na longinqua região da Patagonia, no sul da Republica.

Graças ás facilidades que me foram dispensadas pelas autoridades, pude observar nos minimos detalhes, todo o funccionamento da organização dos serviços na Patagonia, como tambem das grandes refinarias de La Plata que são um dos maiores centros industriaes do paiz.

Em face do que me foi dado apreciar, muita coisa interessante sob o ponto de vista technico, posso affirmar que a applicação no Brasil do systema da exploração petrolifera na Argentina terá para nós os mais satisfatorios resultados.

NO URUGUAY

— Do Uruguay — prosegue — trago tambem as melhores impressões. Na Republica Oriental, o governo foi-me igualmente gentil, facilitando tudo quanto necessario se tornava para me desincumbir da tarefa que alli me conduziu.

Como é sabido, naquelle paiz não ha lençóes petroliferos, sendo todo o oleo importado em estado bruto e destillado em organizações do Estado. Disso resulta a acquisição da gazolina tão boa, quanto á refinada, no estrangeiro, e por um preço muito mais baixo.

ULTIMARAM-SE AS ELEIÇÕES NA U. E. C.

VENCEU A CHAPA COR DE ROSA, ENCABEÇADA PELO SR. CUPERTINO DE GUSMÃO

Terminaram hontem, á noite, as eleições que, desde segunda-feira, e sob a assistencia do dr. Moacyr de Mesquita, representante do Ministerio do Trabalho junto ao Syndicato União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, vinham sendo realizadas para a constituição da nova Commissão Executiva dessa entidade.

Venceu, por grande maioria, a chapa côr de rosa, encabeçada pelo sr. Cupertino de Gusmão, que obteve 1.007 votos contra 855, dados á chapa contraria.

Os demais componentes da chapa victoriosa, que vão assumir a direcção daquella entidade syndical, são os srs. Adão Duarte de Oliveira, João Davino Ribeiro, Agenor Ferreira da Costa, José Joaquim da Costa Junior, Sylvio Gnecco de Carvalho, João Lima Damasceno, Eugenio Autran Domont e Jayme de Azevedo.

A posse da nova Commissão Executiva dar-se-á, possivelmente, amanhã, á noite, tendo a assistil-a o dr. Moacyr de Mesquita, representante do Ministerio do Trabalho junto á U. E. C.

Concurso de carteiro

Estão chamados ao Serviço de Biometria Medica do Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos (Edificio da Imprensa Nacional, 1º andar, á Praça Marechal Ancora), onde deverão comparecer amanhã, segunda-feira, afim de prestar a primeira parte da prova de sanidade e capacidade physica, os seguintes candidatos inscriptos no Concurso de Carteiro:

A's 11 horas: — Lahir Short de Azevedo, Octacilio Estrella, Henrique Noronha Carvalho, José da Costa Rubim, José Oliveira Dornelles e Luiz Britto e Silva;

A's 13 horas: — Alberto Pereira dos Santos, Raymundo Guedes de Souza, Carlos Magno Pereira Gomes, Genesio Siballo de Amorim, Eloy Alves de Souza, Abelardo da Silva Andrade, Henrique Braga, Ernesto Cunha, Generino Alves da Silva, Hugo Morado de Faria, Manoel Silva, Jorge de Almeida Carvalho, Roberto de Carvalho Ramos, Valerio Segismundo de Carvalho, Wilson Fernandes, Arthur Holmes Longo, Luiz Fernandes Coelho, Marcio da Silva Coelho, Vivaldo Martins Simões, Mauricio da Cunha Fortes, Roberto Thompson da Cunha, Wandick Alves de Souza, Carlos Lopes Araujo e Osmar Cesar Leal.

A revoada á Sorocabana

Programma dessa interessante prova aeronautica a realizar-se em São Paulo no proximo dia 21

S. PAULO, 15 (A. N.) — A "Revoada á Sorocabana", esse movimento iniciado por um pequeno grupo de idealistas e que logo recebeu o apoio de todos os que realmente se interessam pela aviação, está prestes a realizar-se e as cidades por onde os aviões devem passar aprestam-se para receber os destemidos pilotos, que vão tomar parte no grande vôo, e proporcionar-lhes o maximo conforto nos poucos instantes que vão parar, para abastecimento dos aviões ou para suas refeições e pernoites.

O PROGRAMMA DA REVOADA

Na ultima reunião da Commissão Organizadora desse movimento, o capitão Cyro Corrêa apresentou o seguinte projecto de programma, que foi, afinal, approvado:

DIA 21 — Hora da partida, 9 horas; aterragem em Itatinga, 11; inauguração do campo, 11.30; decollagem, 12; aterragem em Avaré, 12.30; reabastecimento dos aviões com velocidade inferior a 150 kilometros — hora e almoço para as equipagens; inauguração do campo, 15 horas; decollagem, ás 15.30.

Em Santa Cruz — Aterragem, 16.30; inauguração do campo, 17 horas; estaqueamento dos aviões e pernoite.

DIA 22 — Hora da partida de Santa Cruz, 8.30 horas; aterragem em Ipaussu', 9 horas; inauguração, 9.30; decolagem, 10 horas.

Em Salto Grande — Aterragem, 10.30 horas; reabastecimento de todos os aviões; inauguração do campo, 11.30; almoço para as equipagens, 12.30; decolagem, ás 14 horas.

Em Assis — Aterragem, 14.30; inauguração do campo, 15 horas, decolagem, 16 horas.

Em Paraguassu' — Aterragem, 16.30 horas; inauguração do campo, 17 horas; estaqueamento dos aviões e pernoite.

DIA 23 — Hora da partida, 8.30 horas.

Em Rancharia — Aterragem, 9 horas; inauguração do campo, 9.30; decolagem, 10 horas.

Presidente Prudente — Aterragem, 10.30 horas; reabastecimento de todos os aviões; inauguração do campo, 11.30; almoço, 12 horas; decolagem, 13.30.

Em Presidente Wenceslau — Aterragem, 14.30 horas; inauguração do campo, 15 horas; decolagem, 15.30.

Em Presidente Prudente — Aterragem, 16.30 horas; reabastecimento dos aviões e pernoite.

Em Porto Epitacio — Chegada 15 horas; inauguração do campo, 15.30; decolagem, 16 horas.

Em Presidente Prudente — Chegada, 17.30 horas; reabastecimento dos aviões e pernoite.

Sómente aterrarão em Presidente Wenceslau os aviões com velocidade inferior a 150 kilometros-hora (Realsvim, Bird, Clemen e Muniz, 7), e mais dois ou tres apparelhos, a criterio do presidente da commissão technica, voltando dahi para Presidente Prudente.

Os aviões com velocidade superior a 150 kilometros-hora irão directamente de Presidente Prudente a Porto Tibiriçá e vice-versa.

DIA 24 — Regresso, 8 horas; aterragem em Salto Grande, 10 horas; reabastecimento de todos os aviões.

REUNIÃO DA COMMISSÃO ORGANIZADORA E DE TODOS OS PILOTOS

Devem reunir-se, no sabbado, ás 15 horas, no Salão Vermelho do palacio dos Campos Elyseos, todos os pilotos que vão tomar parte no vôo para combinar com os membros da Commissão Organizadora da Revoada, as ultimas providencias sobre o grande vôo.

Inaugurado o registro de estrangeiros

Obrigatorio para os maiores de 18 annos e menores de 60 — Formalidades para a identificação

No recinto da Feira de Amostras foram inaugurados, hontem, os serviços de Identificação e Registro de Estrangeiros residentes no Districto Federal.

Esse serviço, que é da maior importancia e ficará sob a chefia do sr. Accyoli Martinelli, identificará dentro do prazo da lei os 470 mil estrangeiros que vivem nesta capital. A elle estarão sujeitos os maiores de 18 annos e menores de 60, independentemente de qualquer circumstancia, mesmo que alleguem residencia no Brasil por longo tempo, posse de bens immoveis, filhos brasileiros, conjuge brasileiro, etc.

O registro começará segunda-feira proxima.

FORMALIDADES PARA O REGISTRO

Para obter o registro, os estrangeiros deverão apresentar documento que prove o seu nome, filiação, naturalidade, nacionalidade, ou seja, a carteira de identidade propriamente dita.

Esse documento poderá ser um dos seguintes:

I — Attestado consular.

II — Inscripção consular.

III — Passaporte, quando delle constem os dados relativos á naturalidade, data do nascimento e filiação.

IV — Justificação em juizo, provando naturalidade, data do nascimento, filiação e nascimento.

V — Documentos officiaes que contenham os dados necessarios ao preenchimento da carteira a juizo do chefe do S. R. E.

Além disso, é necessaria uma declaração em fórma de questionario, em impressos gratuitamente fornecidos pela policia, sendo facultativo a apresentação de provas.

Os estrangeiros que já possuirem carteiras de identidade gozarão de grande facilidade, pois não terão que se submetter á nova identificação.

DIARIO ESCOLAR

Não satisfaz a solução do secretario da Educação

AS 141 CANDIDATAS A' MATRICULA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FAZEM JUSTA PONDERAÇÃO AO PREFEITO DODSWORTH

Esteve, hontem, em nossa redacção, uma commissão de moças que se candidataram á matricula no Instituto de Educação, não o tendo conseguido até agora, embora classificadas, devido á falta de vagas. O caso é conhecido de todos, como tambem a solução encontrada pelo secretario da Educação, conforme a nota official que publicamos, hontem, na secção "Noticias da Prefeitura".

A referida commissão veiu solicitar-nos a divulgação da copia do memorial que enviaram ao prefeito Henrique Dodsworth, o qual está assim redigido:

"Exmo. Sr. Prefeito Dr. Henrique Dodsworth.

Tomando conhecimento pelo communicado official da Secretaria de Educação, hoje divulgado pela imprensa, da decisão dada ao caso da matricula das 141 excedentes, pedimos venia a V. Ex. para fazer as seguintes ponderações:

A solução hoje dada pelo sr. Secretario de Educação da Prefeitura, mandando crear, no proprio Instituto de Educação, em salas disponiveis da Escola Primaria, um curso de admissão dirigido pelos proprios professores do Instituto, com a obrigação das 141 candidatas fazerem, em 15 de dezembro, novo exame de admissão, não é justo, sr. prefeito, porquanto já foram algumas approvadas, duas vezes, em 1938 e em 1939.

Quando os responsaveis pelas candidatas dirigiram-se ao sr. Director da Escola Secundaria, foi-lhes declarado, pelo mesmo, que não havia, na occasião, professores nem salas disponiveis no Instituto, para a entrada de 141, declaração que confirmou a V. Ex. segundo presumimos e agora, exmo. sr. prefeito, que ha salas e professores disponiveis, por que não são as candidatas matriculadas no 1º anno?

Accresce a circumstancia de que o communicado do Secretario de Educação precisa ser rectificado, quando diz que no curso de admissão, a realizar-se de maio a dezembro, só poderão se inscrever as candidatas approvadas nos exames de admissão de 1938 e 1939, que não lograram matricula.

Não ha, sr. prefeito, mais candidatas excedentes de 1938, porque muitas fizeram novos exames em 1939 e foram approvadas, outras reprovadas, e outras estão matriculadas nas escolas Rivadavia Corrêa e Paulo de Frontin, existindo, presentemente, só as 141 candidatas, nas quaes estão integradas as de 1938.

Essas 141 brasileiras, confiantes na justiça que preside os actos de V. Ex., de quem são admiradoras, esperam ser matriculadas, ainda no corrente anno, no primeiro anno da Escola Secundaria do I. de Educação, mediante o pagamento da taxa de 50$000, que foi fixada para o curso de admissão, já havendo o precedente de, em 1936, terem sido matriculadas mais 50 e em 1938, as 107 excedentes, na Escola Rivadavia Correa, curso secundario, independente de novo exame de admissão".

Collegio Pedro II (Externato)

INSCRIPÇAO PARA MATRICULAS EX-VI DO ARTIGO 100 DO DECRETO N.º 21.241 DE 1932

A Secretaria, por ordem do Director, torna publico que, do dia 20 até 25 do corrente, estarão abertas as matriculas para 120 alumnos na 3ª serie; 40 na 4ª e igual numero na 5ª. Terão preferencia, para a 4ª e 5ª séries os alumnos matriculados em 1938 e os que hajam prestado os ultimos exames neste Collegio, nas séries anteriores.

Os documentos serão:

Certidão de idade; attestado de saude e de vaccina; 4 retratos de 3x4 e o certificado da approvação na série anterior.

Aos candidatos serão concedidos cartões numerados, de accordo com a vez da apresentação do pedido de matricula.

Secretaria do Collegio Pedro II — Externato — em 15 de Abril de 1939.

RESULTADO DE EXAMES

Resultados dos xeames ultimamente realizados, ex-Vi do artigo 100 do decreto 21.241, de 4 de abril de 1932.

5.ª SERIE

Antonio José de Britto Filho, grão 68; Antonio Escaleira Gaspar Junior, grão 66; Alfredo Jeffe, grão 54; Arnaldo Guimarães de Mello, grão 66; Benedicto Pinto de Siqueira, grão 59; Cleonice Hygina de Miranda, grão 62; Emmanuel Victor Pereira, grão 58; Edmundo Francisco dos Santos, grão 55; Elvira Daria Estrella, grão 67; Evaristo da Costa Campos, grão 60; Fernanda V. Semola, grão 86; Genefildes Mattos, grão 61; Genny Xavier, grão 74; Isidoro de Souza Lima, grão 61; Leonilda D'Anniballe Braga, grão 82; Libio da Silva Quintas, grão 66; Manoel Gregorio de Vasconcellos, grão 81; Nair Barbosa da Silva, grão 72; Oldemar Teixeira Soares, grão 64; Paulo de Mello, grão 57; Sebastião Niger de Paiva, grão 70; Samuel Gutierres Fernandes Aliffe, grão 62; Tilio Turazzi, grão 64; Thereza Helena de Maia Bittencourt, grão 64; Vera Rodovalho Leite Ribeiro, grão 94; Waltamir Raymundo de Jesus Ferreira, grão 69; Aidil Lopes Cortes, grão 72; Arlanza Amelia de Pinna Gouvêa, grão 56; Archimedes Renato Forim Semola, grão 66; Cacilda Pinto, grão 55; Clotilde Neiva de Figueiredo, grão 56; Cleonice Daudt, grão 62; Diva Carneiro da Cunha, grão 54; Dayse Tinhaes de Barros, grão 69; Eduardo de Cerqueira Cesar, grão 54; Francisco Corujo, grão 68; Hugo Laercio de Barros, grão 53; Helio da Rocha Pitta, grão 56; Itassucê Petry Ramos, grão 64; Ida Budmann, grão 63; Isahilde Cordeira Hildebrandt, grão 61; Ildefonso Gadioli dos Santos, grão 64; Jorge da Silva Mafra Filho, grão 52; Juracy da Rocha e Silva, grão 51; Joanna Bilmis, grão 51; Liliana Masieri, grão 62; Lucinda de Andrade Ribeiro, grão 62; Luiz Galli, grão 59; Lilia do Nascimento Galvão, grão 75; Maria Queida Salvino Noronha, grão 55; Marina dos Santos Lopes, grão 68; Mario Vieira Maia, grão 68; Maria Elisa Barbosa de Moraes, grão 64; Maria Magdalena de Menezes Pimentel, grão 74; Marianna de Lorena Moreira Bastos, grão 61; Marina Azambuja Cidade, grão 65; Maria Bartlett James, grão 50; Maria de Lourdes de Barcellos, grão 54; Maria Stael Paes, grão 50; Nedda Filgueiras, grão 75; Ney Espindola do Nascimento, grão 57; Orlando de Souza, grão 64; Pedro Cabral Velho, grão 50; Renné Fadel Salone, grão 75; Regifredo Sarno, grão 53; Rennet de Corujo, grão 64; Sonia Olticica, grão 66; Solange de Castro Barbosa, grão 74; Virginia Salgado Fiuza, grão 71; Walter Montes de Souza, grão 55; Walter Percy Availi, grão 56, e Zita de Amorim, grão 78. Reprovados — 70.

Collegio Universitario

REABERTURA DAS AULAS, COM A PRESENÇA DO TITULAR DA EDUCAÇÃO

Amanhã, segunda-feira, 17, ás 8 horas, terão inicio as aulas do corrente anno lectivo, no Collegio Universitario, da Universidade do Brasil.

Ao acto, além dos professores e alumnos desse estabelecimento de ensino complementar, estará presente o ministro Gustavo Capanema, titular da Educação e Saude.

Intercambio de trabalhos escolares com o Japão

O I. N. E. P. APROVEITARA' A OPPORTUNIDADE PARA UMA VERIFICAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES DE TODO O PAIZ

Havendo a Associação Nipponica Brasileira, de Kobe, proposto ao Ministerio da Educação e Saude, por intermedio do Itamaraty, um serviço de intercambio de trabalhos escolares, entre as escolas brasileiras e japonezas, o ministro da Educação approvou a referida proposta, incumbindo o Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos de dar-lhe immediata execução.

Cumprindo a determinação do ministro, o director do I. N. E. P. telegraphou aos directores de instrucção, nos Estados, enviando as normas que deverão presidir á collecta do material para o intercambio acima mencionado e a qual permittirá a pirmeira grande verificação de documentos de trabalhos escolares de todo o paiz, por esse orgão technico do Ministerio da Educação e Saude.

Antes da entrega do material em apreço, ao Itamaraty, que gentilmente providenciará para sua remessa ao Japão, o I. N. E. P. fará, nesta capital, uma exposição dos trabalhos, o que certamente despertará o maior interesse da parte de todos quantos cuidem dos problemas da educação nacional.

Universidade do Districto Federal

Reune-se, amanhã, o Directorio Central de Estudantes — Acredita-se que está, para breves dias, a transferencia da U. D. F. para a Faculdade de Philosophia

Amanhã, ás 16 horas, terá logar importante reunião do Directorio Central de Estudantes da U. D. F. á qual deverão comparecer os professores e o reitor do estabelecimento, sr. Luiz Camillo.

Nessa occasião, o reitor, conforme combinou com os estudantes, na assembléa da ultima quinta-feira, exporá a verdadeira situação da Universidade, relativamente á Faculdade de Philosophia. Para tanto, o sr. Luiz Camillo tem estado em contacto com altas autoridades do ensino, principalmente os srs. Capanema e Henrique Dodsworth.

E' pensamento geral, entretanto, que a solução do caso será a prevista no artigo 5.º, do decreto n. 1.063, que diz, textualmente: "Os alumnos regularmente matriculados nos cursos transferidos serão admittidos a continuar normalmente os seus estudos na Universidade do Brasil, nos cursos por esta mantidos."

Afim de que essa medida legal se concretize bastará, apenas, que seja effectivado o accôrdo previsto pelo artigo 7.º do mesmo decreto: "Esta lei entrará em vigor na data de sua applicação, "operando-se de facto a transferencia na data em que, para este effeito, fôr assignado o necessario termo entre o Ministerio da Educação e o prefeito do Districto Federal."

Desta fórma, os actuaes alumnos da Universidade do Districto Federal terão o seu ingresso livre de quaesquer outras formalidades — documentos, exames vestibulares, etc. — em a nova Faculdade.

Aliás, o texto legal é de clareza tão meridiana, que nos custa acreditar haja duvidas, ainda, na passagem dos alumnos para aquelle estabelecimento. Com effeito, a actual Faculdade Nacional de Philosophia é a resultante da antiga Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras da Universidade do Brasil, e, neste caso, tendo sido, de accôrdo com o artigo 2.º do mencionado decreto, transferidos para ella varios cursos da Universidade do Districto Federal, é claro que esses mesmos cursos foram transferidos para o novo instituto, já que nenhum dispositivo revogou a primitiva lei.

Comtudo, a palavra autorizada, porque official, do sr. Luiz Camillo, deverá pôr termo á angustia reinante entre cerca de 500 estudantes, cujos interesses estiveram quasi postergados.

Conselho Nacional de Educação

Sob a presidencia do sr. Annibal Freire realizou o Conselho Nacional de Educação a decima primeira sessão da primeira reunião ordinaria do anno.

No Expediente, foram lidos o parecer n.º 121, da Commissão de Legislação, referente ao pedido de registro de diploma de Waldemar Figueiredo, um pedido do sr. Parreiras Horta ao Departamento Nacional de Educação para remessa de novos documentos relativos ao processo da Escola de Pharmacia e Odontologia de Ubá e uma consulta do sr. Ary de Abreu Lima sobre se póde funccionar um instituto de ensino superior sem que, préviamente, tenha obtido a licença de que trata o decreto-lei n.º 421, de 11 de Maio de 1938.

Ainda no Expediente, o sr. Jurandyr Lodi apresentou um requerimento, que é unanimemente approvado, de inserção em acta de um voto de congratulações, por ter o governo baixado o decreto que creou a Faculdade Nacional de Philosophia, sendo feita communicação do mesmo ao sr. presidente da Republica e ao sr. ministro da Educação e Saude.

Na Ordem do Dia, por proposta do sr. Leitão da Cunha, que havia pedido vista do processo, voltou á Commissão de Ensino Secundario o parecer n.º 120, afim de dar nova redacção ás justificações do referido parecer. A seguir, teve a discussão encerrada, ficando adiada a votação por falta de numero, o parecer n.º 119, da Commissão de Ensino Secundario, referente ao pedido de autorização para installação de cursos complementares no Lyceu Cuyabano, concluindo contrariamente ao pedido e que seja cassada a inspecção em cujo gozo se acha aquelle estabelecimento.

A primeira reunião da Commissão Nacional de Ensino Secundario

MARCADA PARA TERÇA-FEIRA PROXIMA NO GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Convocados pelo titular da Educação, reunir-se-ão, ás 14 horas, terça-feira proxima, 18 do corrente, os membros do Conselho Nacional de Ensino Secundario.

A sessão, que será a primeira, realizar-se-á no gabinete do ministro Gustavo Capanema e sob sua presidencia.

Tomam parte da Commissão os srs. Everardo Backeuser, major Euclydes Sarmento, Gustavo Ambrust, Mario dos Reis, Nobrega da Cunha, Cerqueira Lima, Mario Casasanta e Lourenço Filho.

Asylo Jesus Nazareno

O Asylo Jesus Nazareno, para meninas orfãs, com séde á rua Carolina Machado n.º 1682, em Bento Ribeiro, necessitando adquirir, para sua séde propria, o predio e terreno sito á Estrada da Fontainha n.º 440, na mesma localidade, iniciou uma subscripção publica, cuja importancia será de 5$000 por assignatura, para a compra do referido immovel.

A Commissão está munida de todos os documentos exigidos por lei, fornecidos pelas autoridades competentes, que serão apresentados no acto das assignaturas.

SERVIÇO DE OBRAS SOCIAES

RELATORIO ESTATISTICO DA "S. O. S." DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1939

Familias syndicadas e matriculadas para receberem auxilios da "SOS", 6; auxilios na séde a familias e individuos, 832; indigentes devolvidos aos seus Estados, 3; hospitalizações, 2; doentes encaminhados a ambulatorios, 43; refeições pelo fogão da séde, 529; empregos conseguidos, 64; peças de vestuarios fornecidas, 62; generos alimenticios, 3.030; passagens de bonde e trem, 720; leite ás crianças da Villa "S. O. S." litros, 775; merendas ás crianças da mesma Villa, 4.387; matriculas em escolas, asylos e preventorios, 4; alumnas permanentes na Escola-Internato "S. O. S.", 130; frequencia média diaria do Centro de Recreação Infantil da Villa "S. O. S." 151; dinheiro para leite, remedios, etc., 12:376$500; total despendido em assistencia social, 24:287$200; despesas geraes, 4:027$000.

SERVIÇOS DIVERSOS: — Entre os soccorridos no mez de março: — Pernoitaram na séde 121; 462 outros pediram informações. Forneceu-se: — radiographias, 2; retratos, 28; carteiras profissionaes, 1.

AMBULATORIO DA VILLA "S. O. S." — Curativos, 28; injecções, 31; visitas medicas, 6.

LAR DE MENORES: — Refeições, 589; leite fornecido, 108 litros; dormiram na séde, 9; empregos, 16.

ESTADO DO RIO

Actos do interventor – Para cumprir a lei sobre funccionarios estrangeiros – Organizado o Conselho Florestal

O interventor federal assignou os seguintes actos:

— Nomeando as seguintes professoras diplomadas: Celia Dutra Simões e Regina Ferraz para os cargos de cathedraticas interinas, respectivamente, das Escolas de "Pinheiro" e "S. João Baptista dos Thomazes", do municipio de Pirahy, Jacyra Rocha para reger interinamente, a Escola "Fazenda Boa Ventura" em Sumidoro; Graciema Soares para reger, interinamente a Escola "Fazenda da Serra" em Duas Barras; Maria José Santos para o cargo de cathedratica interina da Escola Rio do Ouro no municipio de Rio Bonito.

— Designando a adjunta effectiva do municipio de Itaocára, Beatriz Porissé Sodré para dirigir interinamente o Grupo Escolar "Nelson Braga", no mesmo municipio.

— Transferindo por conveniencia do serviço, o chauffeur do Almoxarifado do Departamento de Educação, Paulo Pinto Pinheiro, para o serviço de Automoveis da Secretaria de Viação e Obras Publicas, e desta para aquella repartição o funccionario de igual categoria, João Selano.

PARA CUMPRIR A LEI SOBRE FUNCCIONARIOS ESTRANGEIROS

O Secretario do Governo expediu hontem, a todos os Secretarios de Estado, a seguinte circular:

"Tendo em vista o que dispõe seu artigo 40 o Decreto-Lei n. 1202, de 8 do corrente, do Governo Federal recommendo a sr. Interventor que esta Secretaria organize e encaminhe com a possivel urgencia, uma relação dos estrangeiros que exerçam funcções, empregos ou cargos publicos estatuaes ou municipaes.

Outrosim, solicita ainda S. Ex. que lhe sejam enviados os nomes dos funccionarios que hajam completado 68 annos de idade".

ORGANIZADO O CONSELHO FLORESTAL

Foram designados para exercerem as funcções de membros do Conselho Florestal os drs. Adhemar Lopes da Cruz, assistente technico da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio; Hugo Lima Camara, chefe do Gabinete de Pesquisa e Analyses do Departamento de Agricultura; Manoel Affonso Filho, agronomo residente da Directoria de Producção Vegetal, todos como representantes da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio; o dr. Luiz de Mendonça e Silva, chefe da Commissão de Compras da Prefeitura Municipal de Nictheroy, como representante dessa Prefeitura; Gastão Morbeck de Gouveia, sub-director de Estatistica e Ensino Primario do Departamento de Educação, como representante da Secretaria de Educação e Saude Publica; dr. Salo Brand, secretario do Departamento Estadual de Administração dos Municipios, como representante do mesmo; dr. Luiz Waldemar Chagas, engenheiro da Directoria do Dominio do Estado, como representante da Secretaria das Finanças e dr. Antonio de Souza Mello Filho, como representante da Commissão de Estradas de Rodagem.

O Departamento dos Correios e a correspondencia commercial

Ao director do Departamento dos Correios e Telegraphos, enviou o Syndicato dos Commerciantes e Installadores de Material Electrico o seguinte officio:

"A Directoria do Syndicato dos Commerciantes e Installadores de Material Electrico, por seu presidente abaixo assignado, vem, data venia, offerecer a V. Ex. as seguintes suggestões acerca da debatida questão do privilegio de transporte e distribuição da correspondencia, na parte das concessões feitas por V. Ex. ás casas commerciaes:

Em primeiro logar, parece a este syndicato que as taxas de franquia a serem cobradas sobre a correspondencia transportada e distribuida pelo commercio deveriam soffrer uma reducção que as tornasse mais razoaveis, por isso que, não sendo o sello postal um imposto e sim remuneração de um serviço, equitativa seria a diminuição de vez que o serviço irá ser feito por auxiliares da propria casa commercial.

Em segundo, quando a obrigatoriedade do registro dos empregados que irão fazer a distribuição da correspondencia nesse Departamento, parece-nos impraticavel tal providencia, porque em uma casa commercial, muitas vezes, é um empregado de escriptorio de maior ou menor categoria, encarregado do transporte de determinada correspondencia, dependendo, multas vezes, o commettimento da incumbencia, da maior ou menor importancia da correspondencia a transportar. Isso obrigaria, sr. Director, em numerosos casos, ao registro de quasi todos os auxiliares de uma firma.

Nestas condições, pedindo a gentileza de sua esclarecida attenção para os dois pontos acima, faço-o conscio de que V. Ex. saberá resolver como fôr mais equitativa e pratico e, valendo-me do ensejo, reitero meus protestos de alto apreço. — (a) Othelo Cardoso Pinto — Presidente".

Collegio Militar

AVISO AOS EX-ALUMNOS

O sr. coronel Commandante do Collegio Militar pede o especial obsequio aos ex-alumnos deste estabelecimento, que enviem por escripto a situação social de cada um, as turmas a que pertenceram, o anno em que concluiram o curso e as suas respectivas residencias, afim de ser preparada uma parte do programma para os festejos commemorativos do cincoentenario da fundação do Collegio.

EXAMES PARA AMANHA

Além dos exames para amanhã, cujo programma foi divulgado na secção de hontem, nestas columnas, deverão realizar-se, ainda, os seguintes:

5º anno — Moral — (ás 9 horas) — Para o alumno n. 779 — Banca: Presidente, coronel Caio; examinadores, coronel Maurilio e tenente coronel Altamirano;

2º anno — Inglez — (ás 9 horas) — Para o alumno n. 153 — Banca: Presidente, coronel Weaver; examinadores, coronel Americo e capitão Calimreio.

EXAME DE ADMISSÃO — (escripto) — ás 9 horas — Mathematica — Para os candidatos: Sampson Milton Sanches Bastos e Paulo Freire da Costa.

Victima de um accidente o sr. Lourival Fontes

Hontem á tarde, quando brincava com um cão, em sua residencia, á Avenida Atlantica, 122, o sr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda, foi victima de uma quéda, tendo soffrido contusões generalizadas.

Uma ambulancia do Hospital Miguel Couto soccorreu-o em sua propria casa.

Noticias da Prefeitura

CONCURSO PARA MEDICOS DA "ASSISTENCIA — PAGAMENTOS — OUTRAS NOTAS

A's provas do concurso para medicos da Assistencia, que serão realizadas amanhã, dia 17, no edificio da extincta Camara Municipal, a banca examinadora presidida pelo prof. Leitão da Cunha convoca os seguintes candidatos: Arnaldo da Silva Moreira, Alderico de Andrade, Alberto Tavares de Mattos e Accacio da Costa Santos. Para supplentes estão convocados os candidatos: Aluisio Ferreira dos Santos, Cicero Bastos Monteiro e Claro Sant'Anna Garcia.

PAGAMENTOS PARA AMANHA:

NA 1.ª SECÇÃO — Das 11,15 ás 14,30 horas.

Livro n. 71 — Guichet n. 1
Livro n. 72 — Guichet n. 2
Livro n. 73 — Guichet n. 3
Livro n. 74 — Guichet n. 4
Livro n. 75 — Guichet n. 5
Livro n. 107 — Auxiliares Academicos (Fevereiro. — Guichet n. 6.

NA 2.ª SECÇAO: — Das 11,15 ás 14,30 horas:

Livros ns. 230 e 236 — Na Secção Maritima.

Livros ns. 293, 294 e 295 — Guichet n. 2.

Livro n. 296 — Guichet n. 3
Livro n. 297 — Guichet n. 4.
Livro n. 298 — Guichet n. 5.
Livro n. 299 — Guichet n. 6
Livro n. 300 — Guichet n. 7.
Livro n. 301 — Guichet n. 8.

NO MONTEPIO MUNICIPAL — ALUGUEIS EM 2.ª CHAMADA — LIVRO 2 — JUSTIFICAÇAO DE FALTAS

O director do Serviço de Educação Musical e Artistica, determinou aos membros do Orfeão que estão faltando, sem motivo justificado, que compareçam para satisfazer essa exigencia legal, até o dia 22 do corrente.

ESCOLA TIRADENTES

O director do Departamento de Educação autorizou o funccionamento da Escola Tiradentes pelo regimen de 2 turnos, tendo em vista a grande matricula ás suas varias séries.

Avisos Funebres

Conego Antonio Tavares Lobato

O Dr. Frederico Tavares Lobato, senhora e filhos, João T. Lobato (ausente) Dr. Leonardo Antonio Lobato senhora e filhos, (ausentes) e demais parentes communicam o fallecimento do seu irmão, cunhado e tio, CONEGO ANTONIO TAVARES LOBATO, e convidam as pessoas amigas para o seu enterramento que se realizará hoje, (16), sahindo o feretro da Matriz de N. S. de Lourdes, á Av. 28 de Setembro, ás 16 horas para o Cemiterio de São Francisco Xavier.

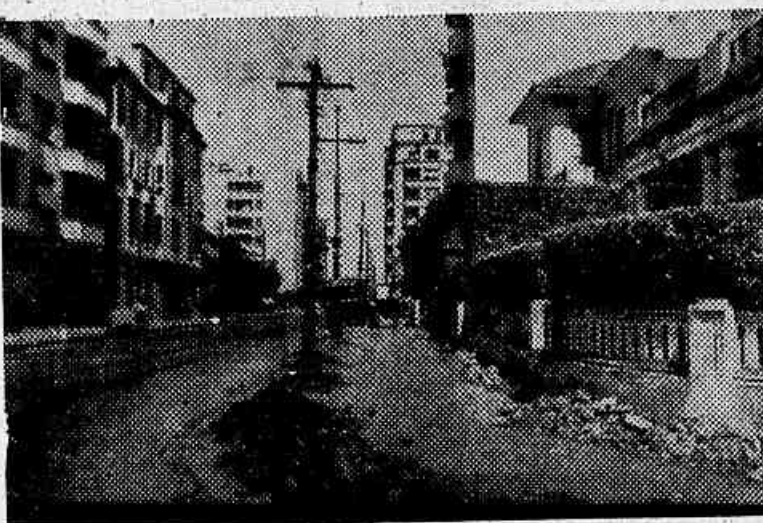
Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 16 de Abril de 1939

Em projecto, apenas...

Ricardo PINTO

O prefeito Henrique Dodsworth, em palestra, ha tempos, com os rapazes da imprensa, depois de despachado o papelorio do expediente burocratico — "Manoel & Antonio, estabelecidos com armazem de seccos e molhados, á rua São Francisco Xavier, requerem, por equidade, a relevação da multa, etc." e "Ambrosina Marques da Silva, viuva, com cinco filhos menores, solicita concessão, a titulo precario embora, para installar varejos de doces e gulozeimas nas principaes esquinas da cidade, etc." — declarou que "recebera instrucções para estudar a construcção de um theatro, destinado exclusivamente aos artistas e autores brasileiros". E como não é homem habituado a envernizar projectos, depressa accrescentou, arrematando: "O estudo recommendado está sendo feito. Uma vez terminado, e não demorará, aliás, será iniciada a construcção." Conforme se deprehende dessas palavras, a iniciativa concebida era de um theatro 100% nacional: predio e installações da Municipalidade, artistas e autores nativos. Quanto ao financiamento, era de presumir, em vista daquellas "instrucções recebidas", que haveria pelo menos uma contribuição substancial do governo da Republica. Com a organização posterior do Serviço Nacional de Theatro, o projecto ficou prejudicado, talvez, na parte referente aos artistas e autores. Mas o theatro, não. Ao contrario, até. Sabe-se que estão sendo encontradas grandes difficuldades para accommodar as oito companhias subvencionadas, pois alguns theatros, em consequencia de arrendamentos anteriormente concluidos, serão occupados por companhias estrangeiras, já viajando, por signal. De sorte que a situação, no momento, é esta, em resumo: o governo, por intermedio do Serviço Nacional de Theatro, pretende auxiliar pecuniariamente oito companhias nacionaes. A cidade porém, não possue theatros em numero sufficiente. E' natural, assim, que indaguemos agora: e o tal theatro, para cuja construcção o prefeito chegou a receber "instrucções"? O sr. Henrique Dodsworth, vale a pena repetir, adeantou, então, que "o estudo recommendado estava sendo feito." E informou, ainda, que "uma vez terminado, e não demoraria muito, seria iniciada a construcção". Ora, não consta, sequer, que o projecto esteja prompto. E muito menos, é claro, que tenha sido iniciada a construcção. De onde se infere, forçosamente, que a generosa idéa foi abandonada. Não foi abandonada, de certo, pelo prefeito, administrador essencialmente realizador. O dr. Ernesto pretendeu mandar construir diversos theatros, em differentes bairros. Creatura de coração enorme, enxergava tudo em proporções avantajadas. Queria theatros confortaveis, dotados de poltronas estofadas e apparelhamento de ar acondicionado, espalhados pela cidade inteira, desde o Meyer, até Copacabana. O sr. Henrique Dodsworth, de temperamento mais objectivo, contentava-se com umzinho, só, possivelmente discreto, mesmo. E nem esse, todavia, póde construir, apesar da promessa formal, feita aos artistas e autores brasileiros. A experiencia demonstra que no Rio não ha publico para muitos theatros, funccionando simultaneamente, em virtude da centralização inexplicavel dessas casas de espectaculos. Convencionou-se, ninguem atina nitidamente por que, que theatro, aqui, deve ser na praça Tiradentes, ou na avenida Rio Branco e adjacencias. Os proprios artistas se sentem melindrados, quando lhes propõem representar em arrabaldes. Resultado: cidade esparramada, de casinhólas com jardim na frente e gallinheiro nos fundos, onde a densidade demographica é quasi irrisoria, não dispõe de transportes rapidos e copiosos. Seu Robustiano, morador em Jacarépaguá, quando vem á primeira sessão do Recreio, velho apreciador que é dos sambinhas desaparafusados janta ás cinco horas da tarde. Se vem á segunda sessão, volta para casa ao amanhecer, nunca antes. Logo, vir ao theatro, para esse benemerito, é sacrificio. Por isso, vem raramente. Ora, não é possivel contar com a iniciativa particular, na construcção de theatros distribuidos pelos bairros mais populosos O negocio não seduz os capitaes. Cabe á Prefeitura, portanto, ainda que com sacrificios momentaneos, futuramente indemnizaveis, construir casas de espectaculos fóra do perimetro central, de accesso difficil, á noite, para mais de 50% dos habitantes da cidade. O diabo, porém, é que nem esse, de construcção apparentemente já autorizada, passou de projecto, apenas...

Não obstante a grande e sempre crescente diffusão do nosso jornal nos meios administrativos e em todos os circulos sociaes, "LUX JORNAL", a conhecida e modelar organização de recortes de jornaes, encaminha diariamente as queixas e reclamações que aqui apparecem ás autoridades ou instituições ás quaes não ellas dirigidas pelo publico.

Rua Duvivier, em Copacabana. Os moradores pedem providencias á Companhia Telephonica, pedindo-lhe pressa no andamento dos trabalhos que a mesma ali está executando. E' tal a quantidade de terra e de pedras que se amontoam sobre a calçada que os moradores lutam com difficuldade para entrar em suas proprias residencias. ... convenhamos que isto é realmente demais...

Com o D. A. S. P.

2875 OS CONCURSOS PARA TRANSFERENCIA DE CARGOS — Pedem-nos a publicação do seguinte: — "Os funccionarios que desejam obter a sua transferencia de cargos, por permuta, aguardam com impaciencia a chamada para as provas de habilitação a que estão sujeitos, por determinação da Lei n.º 284.

Pois bem, desde o anno passado foram os mesmos scientificados de que seriam aproveitadas as bancas examinadoras dos candidatos ao logar de escripturario, e estas se acham organizadas, [illegible] lembraram-se desses casos de transferencia, que aliás são de numero reduzido. Seria conveniente e de grande utilidade para os interessados, [illegible] submettidos ás provas, já que ainda estão por concluir os exames medicos para os candidatos a escripturarios, occasionando maiores delongas na conclusão dessas justas pretensões.

Se formos aguardar a terminação dos exames de sanidade, a chamada para o concurso, o julgamento e classificação para as nomeações desses candidatos, para emfim chegar a nossa vez, sómente para o anno vindouro conseguiremos o nosso fim, se até lá não nos arrependermos, em consequencia desta injustificavel demora, que tem trazido embaraços e aborrecimentos á nossa vida".

Com a Limpeza Publica

2876 MOSQUITOS, COBRAS E LAGARTOS — "Moradores da rua Silva Freire, no Engenho Novo, queixam-se [illegible] (proximo ao muro da E. F. C. B.) no qual, aliás a Prefeitura projecta abrir uma rua.

Do abandono das autoridades municipaes pelo dito terreno, resulta que o matto tão crescido está, que esconde uma pessoa; serve de deposito de tudo quanto é immundicie e o mão cheiro proveniente desses detritos ali depositados, [illegible] cobras, lagartos e demais insectos nocivos, impedem que os moradores proximos possam estar com as janellas abertas; o com o calor destes dias é um verdadeiro sacrificio..."

2877 DE PASSEIO A PASSEIO — Escrevem-nos: "A rua em que moro está completamente esquecida da Prefeitura. Chama-se Thereзopolis, e fica no centro da cidade, no final da linha André Cavalcanti. E' uma rua calçada, cujo calçamento desappareceu por completo, sob o matagal que vae de passeio a passeio, ameaçando invadil-os. Já não é possivel passar alguem de um para outro lado da rua, sem correr o risco de encontrar uma cobra".

2878 DEPOSITO DE LIXO — Moradores da rua Emerenciana, em São Christovão, reclamam que aquella rua, no ponto de cruzamento com a rua João Ricardo, está sendo transformada em deposito de lixo. Até animaes mortos jogam ali, de modo que a fedentina e a podridão tornam-se cada vez mais insupportaveis para toda a vizinhança.

Com a Central do Brasil

2879 QUE RESOLUÇÃO! — Carta de um leitor: — "Peço guarida em sua secção de reclamações para uma absurda resolução que acaba de ser tomada pela directoria da E. F. C. do Brasil, com relação á mudança da Contadoria de São Christovão para o novo edificio de D. Pedro II.

Creio, sr. redactor, que o director da Central não está ao par desta resolução, pois, como se sabe, o novo edificio não está em condições. As installações não estão completas, faltam elevadores e não é possivel que os funccionarios tenham que subir 205 degráos todos os dias".

Com o Departamento de Educação

2880 E DIZEM QUE O ENSINO E OBRIGATORIO — Queixam-se: "Por intermedio do DIARIO DE NOTICIAS os moradores de Marechal Hermes pedem a creação de mais uma escola, visto que as existentes não comportam o numero de crianças que desejam matricular-se; posso, garantir que 50% das crianças de Marechal não conseguiram matricular-se, á falta de vaga. Parece mentira, mas é a pura verdade. E ainda se fala em ensino obrigatorio..."

2881 ONDE ESTA' O AMPARO? — Recebemos a seguinte carta: "Reza no artigo 125 da Constituição Federal de 10 de Novembro de 1937 que "a educação integral da prole é o primeiro dever e o direito natural dos paes", e que "o Estado não sera estranho a esse dever, collaborando, de maneira principal ou subsidiaria, para facilitar a sua execução ou supprir as deficiencias e lacunas da educação particular".

Entretanto, os filhos dos funccionarios da Central do Brasil, aos quaes até o anno proximo passado era fornecido passe gratis para frequencia escolar, tiveram-no agora cortado, em face das disposições do decreto n.º 3.590, de 11 de Janeiro. Esse decreto, no artigo 27, sómente concede passes escolares aos filhos dos empregados da estrada que frequentem fabricas e officinas para aprendizagem não remunerada, e que tenham menos de 18 annos! Onde está então, o amparo?"

Com a Directoria de Finanças da Prefeitura

2882 O REGISTRO FISCAL DE PROPRIEDADE — Um leitor reclama: "O ponto que objectiva a presente, é o que diz respeito ás cadernetas de Registro Fiscal de Propriedade. — Como é sabido, o anno passado, ao se pagar o imposto predial a importancia foi accrescida de 30$000 correspondente a essa mesma caderneta. — Com isso a Prefeitura recolheu centenas de contos de réis. — Até hoje, porém, as ditas cadernetas não foram entregues aos proprietarios. — Correm duas versões em torno das mesmas: uma que não foram confeccionadas ainda; e a outra que não o serão por terem sido abolidas, e, conseguintemente, não serão mais objecto de cogitações.

Pergunta-se: seremos agora restituidos daquella importancia no acto do pagamento do imposto do exercicio corrente, cuja cobrança se inicia agora no proximo dia 15? Nas proprias Collectorias nada sabem informar a este respeito.

Por isso mesmo, eu não o creio, infelizmente. — Ficaremos desembolsados dessa quantia? Não é justo, não é plausivel!"

Com a Fiscalização Municipal

2883 AINDA A FABRICA AYMORE — Solicitam-nos a publicação do seguinte: "Já ha dias pedi a acolhida do vosso conceituado jornal para uma reclamação dos moradores da rua Moraes e Silva, quadra entre Bandeirantes e Ibituruna. Essa reclamação, justissima e inadiavel, foi publicada no DIARIO DE NOTICIAS de 2 do corrente, sob n.º 2780, e relativa á Fabrica de Massas Aymoré, estabelecimento unico no Rio de Janeiro que atormenta dia e noite os moradores das vizinhanças, obrigando alguns a rescisões de contractos de casa e prejuizos consequentes. Infelizmente os dirigentes da citada fabrica não tomaram na devida consideração os innumeros pedidos verbaes de varias pessoas que têm tentado um socego para a noite, nem tampouco a cooperação da imprensa que acolhe as nossas queixas. E' preciso que termine esse abuso da Fabrica Aymoré. Estamos preparando um memorial para ser entregue á Prefeitura. O ruido da machinaria é forte, é continuo, é irritante e torna-se muito mais intenso com o silencio da noite. Não se póde conceber que, no centro de uma zona puramente residencial, um estabelecimento fabril impeça o repouso das familias, durante mezes a fio. Ha de ser possivel parar essa engrenagem, pelo menos das 11 horas da noite ás 6,30 da manh. Se não o fazem os srs. directores, é porque moram bem longe da zona flagellada. Pedimos encarecidamente ao DIARIO DE NOTICIAS que nos auxilie contra a calamidade em apreço e vamos pedir no mesmo sentido as providencias que possa tomar a Prefeitura do Districto Federal.

A cerca é um muro e não está em ruinas

ESCREVE-NOS A PROPRIETARIA DO PREDIO 168 DA RUA SOUZA BARROS

A proposito de um cliché que ha tempos publicámos nesta secção, em cuja legenda alludiamos a um predio cuja cerca avança o alinhamento na rua Souza Barros n.º 168 (Engenho Novo), recebemos a seguinte carta:

"Esta tem por fim pedir-vos a rectificação da queixa de que se occupou o vosso illustrado jornal, sobre o predio situado á rua Souza Barros n.º 168, Engenho Novo.

Pois nunca tive cerca na frente de meu predio, que sempre teve este modesto muro que nunca esteve em ruinas ameaçando a vida dos transeuntes. Tambem nunca recebi intimação para recuar o referido muro.

Por isso peço a v. ex. a publicação desta nas columnas do vosso digno e illustrado jornal.

Sua creada, Alexandrina Cordeiro Costa".

A posse da nova directoria do Centro de Empregados da Light

Realizou-se, hontem, á noite, a posse da nova directoria do Centro dos Operarios e Empregados da Light, eleita para o triennio 1939-1941. O acto revestiu-se de solemnidade, tendo sido presidido pelo proprio ministro do Trabalho.

São os seguintes os novos directores daquella sociedade:

Presidente, Arlindo Othello Sanches; secretario geral, João Antonio Jacob; 1.º secretario, Gilberto de Freitas; 2.º secretario, Idelfonso Agenor das Neves; 1.º thesoureiro-geral, Julio Soares dos Santos; thesoureiro-auxiliar, Antonio de Albuquerque; procurador, Daniel Anselmo; archivista, Francisco Ferreira Nunes; bibliothecario, José Moreira.

Varios oradores usaram da palavra durante a sessão, inclusive o titular do Trabalho.

Depois da posse da directoria, realizou-se, no salão nobre do Centro, a inauguração do bronze do sr. Getulio Vargas, cópia do existente no saguão do Ministerio do Trabalho.

Na gravura acima fixamos um aspecto da solemnidade.

Não sendo attendido no pedido de dinheiro, o cabo naval aggrediu a punhal uma mulher

A's primeiras horas de hontem, foi preso por dois guardas civis, quando, de punhal na mão, tentava fugir, o cabo naval Pedro Carlos Galvão, de 28 annos de idade.

O naval foi detido á porta da casa n. 190, da rua Carmo Netto, onde tentara matar a mulher Edith dos Santos, de 23 annos, ali residente, apunhalando-a varias vezes.

Pedira elle certa quantia á mulher e, como esta não satisfizesse o pedido, aggrediu-a brutalmente produzindo-lhe ferimentos na coxa esquerda, ante-braços e axilla direita.

A ferida foi soccorrida pela Assistencia e o aggressor foi autoado em flagrante na delegacia do 13.º districto.

O latrocinio da rua Cabuçú

A taboa de salvação do delegado Affonso Moraes

O latrocinio da rua Cabuçu', ao que parece, está destinado, bem como muitos outros registrados ultimamente na cidade, a ficar no esquecimento sem ser convenientemente esclarecido.

O delegado Affonso de Moraes, a exemplo da maioria dos seus collegas, com honrosas excepções, é certo, só tem feito baralhar as investigações, nunca chegando a uma conclusão sobre qualquer diligencia.

Convencido de que os assassinos do capitalista Antonio Abranches eram os inquilinos da victima Oreste Lopes e Paschoal Lauria, que se encontram detidos desde a perpetração do brutal estrangulamento, passou, desde então, a autoridade a interrogar diariamente os suppostos estranguladores, esperando que um delles, cansado de tantas inquirições acabasse confessando o crime.

Deste modo é que o dr Affonso Moraes pretendia desvendar o brutal estrangulamento da sexta-feira santa...

LAURIA EM LIBERDADE

Finalmente, apercebendo-se da inutilidade dos seus esforços, no sentido de obter uma confissão de Paschoal Lauria, o delegado Affonso de Moraes, que até ante-hontem affirmava alto e bom som que o procurador do ancião assassinado era o autor intellectual do crime, resolveu devolver-lhe a liberdade hontem, bem como a de sua esposa d. Rosa Lauria, que tambem se achava sob custodia.

Resta, agora, para justificar o exhaustivo trabalho daquella autoridade a esperanuça de que Orestes Lopes se confesse o matador do velho solitario da rua Cabucu'...

NA POLICIA CENTRAL

EM FERIAS O CAPITÃO FELINTO MULLER — TRANSFERENCIA DE COMMISSARIOS

O capitão Felinto Muller, chefe de Policia, designou hontem o capitão Felisberto Baptista, delegado especial de Segurança Politica e Social, para substituil-o, durante as suas ferias, que começarão amanhã.

— Assignou ainda o chefe de Policia uma portaria designando o dr. Isaias de Aquino Soares, commissario inspector, para assumir o cargo de delegado do 23.º districto, no impedimento do respectivo titular, dr. Waldemiro Viriato de Miranda Carvalho, que entra em gozo de ferias regulamentares.

Foram tambem transferidos os commissarios Affonso Ventura Pereira e José Macieira, ambos do 5.º districto, respetcivamente, para o 25.º, em Marechal Hermes, e 27.º districto, em Bangú.

O "chauffeur" foi assaltado pelos passageiros do auto

Na madrugada de hontem foi soccorrido no Posto Central de Assistencia, apresentando fractura do maxillar superior e da trachéa, além de contusões e escoriações generalizadas, o motorista Lourival Mattos de Souza, matriculado no auto n. 10.993 encontrado desfallecido nas proximidades do gazometro, no Caes do Porto.

Declarou a victima que fôra assaltado por tres individuos que tomaram o seu carro na Praça Mauá, os quaes após lhe aggredirem impiedosamente, furtaram-lhe um annel de ouro, um relogio do mesmo metal e cincoenta mil réis em dinheiro.

A policia do 16 districto registrou o facto.

Tomou uma injecção e falleceu no Prompto Soccorro de Nictheroy

Uma ambulancia do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi solicitada á séde do Departamento de Saude Publica do Estado do Rio para remover o funccionario dessa repartição, Annibal Duque Estrada, brasileiro, casado, com 35 annos de idade, morador á rua Visconde de Sepetiba n. 184, casa 2, que sentindo-se mal após lhe ter sido applicada uma injecção introvenosa de calcio-glycosado, a seu pedido, por um enfermeiro do Ambulatorio local.

Levado para o posto de Assistencia, a despeito dos recursos medicos empregados, Annibal veiu a fallecer.

O facto foi communicado á delegacia da capital, tendo o commissario Autran providenciado a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O caso, entretanto, assume maior gravidade, pois ficou apurado que Annibal, no dia 11 do corrente mez, havia applicado uma das referidas injecções em d. Carmen Sotero, moradora á rua Visconde de Sepetiba n. 291, vindo essa senhora a sentir-se mal, sendo removida para o Prompto Soccorro, em estado grave, porém foi posta fóra de perigo e conseguindo restabelecer-se.

Queixou-se então a Annibal do que lhe succedera, e esse, para provar-lhe que a injecção era inoffensiva, resolveu mandar injectar em si proprio uma ampola do tal calcio glycosado e que lhe foi de resultados funestos.

Varios atropelamentos registrados hontem na cidade

A Assistencia Municipal soccorreu, hontem, as seguintes victimas de atropelamentos por automoveis:

Euclydes Alexandrino Borges Filho, casado, de 47 annos e residente na Circular da Penha, que apresentava fractura da perna direita.

— A menina Julia, de 6 annos de idade, filha de Francisca Maria, domiciliada á rua Professor Burlamaqui n. 143, com ferimentos na cabeça e contusões e escoriações generalizadas.

— Brucosca Minra, casado, de 48 annos, motorista, de nacionalidade japoneza, morador á rua Silva Castro n. 43 A, que soffreu contusão na perna esquerda.

— O menino Waldyr, de nove annos, filho da senhora Isaura Silva, residente á rua Itapiru' n. 175, com fractura do craneo e contusões pelo corpo.

— A sra. Maria Eugenia Lopes e sua neta, Norma, de sete annos, ambas moradoras á rua Tenente Possolo n. 39. A primeira soffreu fractura dos ossos do nariz, e a outra, contusão na cabeça.

Decretos publicados no "Diario Official"

O "Diario Official" de hontem, publicou o texto dos seguintes decretos: N.º 3.878 — De 29 de março, autorizando a titulo provisorio, o cidadão brasileiro Paulino Affonso Chaves, a pesquisar minerio de ferro e calcareo na fazenda "Pedra de Ferro", situada no municipio de Jequié, na Bahia; e n. 3.912, de 6 de abril, concedendo á American Express Company of Brazil autorização para funccionar na Republica.

A influencia do nome

O nome tem uma influencia decisiva sobre o destino dos individuos.

Os paes, por isso, deviam meditar muito circumspectamente, antes de dar o nome da criança para os assentamentos do official do registro civil.

* * *

Um homem pacato, que se chama Napoleão, que chegou á idade madura sem nunca ter morto uma gallinha e sem ter tido nenhuma Josephina atravessada na vida, deve, afinal de contas, se sentir humilhado ao se inteirar das façanhas espectaculares e aventuras incriveis do seu famoso chará, que ameaçou conquistar a Europa, mas acabou, como todos os conquistadores, pescando sirys, por conta dos inglezes, na ilha de Santa Helena.

* * *

Um nome ridiculo póde compromettor a seriedade e prejudicar irremediavelmente a carreira de um funccionario publico exemplar. Ninguem poderá acreditar que um cavalheiro que se chama, por exemplo, José Estrada de Ferro Central do Brasil, seja capaz de chegar dentro do horario á repartição. Esse homem, para todos os effeitos, deve andar sempre atrasado, com os negocios fóra dos trilhos, apitando na curva e, mais cedo ou mais tarde, acabará, fatalmente, no desvio.

* * *

Com as nações, observa-se o mesmo phenomeno. O nome de um paiz tem que ter uma influencia decisiva sobre a formação psychologica do povo.

O caso da Yugo-Slavia, que está em fóco neste instante, é typico para illustrar estas considerações.

O pequeno paiz balkanico está, segundo rezam os telegrammas, ameaçado pelas tropas da Italia e da Allemanha.

Por que? Pela fatalidade do nome.

* * *

Um paiz que se chama Yugo-Slavia poderá pretender manter com dignidade a sua independencia. Mas devemos convir que aquelle "Yugo" estraga tudo.

Um jugo, venha de onde vier, é sempre intoleravel e, nesse particular, o jugo-slavo deve ser tão insupportavel quanto o jugo-italiano ou o jugo-allemão.

* * *

Se a Yugo-Slavia quizer se salvar, não deve pedir P. P. U. para a Inglaterra ou expedir S. O. S. para a França. A sua salvação está no poder de modificação do proprio nome, sacudindo o "Yugo" e libertando a "Slavia".

* *

Tudo se reduz a uma questão de nome. O futuro dirá. Nessas questões, aliás, não ha nada como um dia depois do outro, porque só assim se póde chegar ao domingo, que é o dia do descanso e do almoço-ajantarado...

Radiophonices...

O caso de Chiquinho Salles e da sua "Onda com... menta", que suppunhamos plagio da "Canção do Dia", tem dado opportunidade a commentarios em outras secções radiophonicas e protestos do humorista da P R B 7. No meio de tudo isso, o nosso nome veiu e vem, servindo de argumento, ora aos accusadores de Chiquinho, ora a elle, que aliás se defende como um leão... Partindo do "Diario nos Studios" a accusação inicial, é de justiça e de boa ethica voltarmos ao assumpto, dando razão a quem tem, isto é, ao sr. Chiquinho Salles, QUE NOS PROVOU CABALMENTE TER LANÇADO A SUA "ONDA" MUITO ANTES DO SR. LAMARTINE BABO INICIAR A SUA "CANÇÃO". Tão claras foram as razões apresentadas que abrimos excepção, transcrevendo um trecho da sua defesa, feita, aliás, em caracter particular e em longuissima carta. Assim, pois, fica estabelecido o seguinte: a) o Conselheiro Accacio dizia que errar é humano. b) nós erramos, julgando a "canção do dia" anterior á "onda com... menta". c) o sr. Chiquinho nos enviou uma carta provando a lisura do seu proceder. d) na secção "Diario nos Studios" não vigora o criterio da opposição systematica. e) transcrevemos um trecho da carta para dar a merecida satisfação á victima do nosso engano. f) a carta em apreço não foi escripta para ser publicada, bastante julgar pelas suas proporções. g) o facto da "onda" do sr. Chiquinho ser original não implica em superioridade sobre este ou aquelle programma. h) não se fala mais nisto.

CHIQUINHO SALLES

D. M.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CLUB (P R A 3)
9 — Marcha de abertura — Bom dia. Programma popular internacional. 10 — Jornal — Edição matutina. Hora dos bairros. 11 — Miscellanea musical. 12 — Musica seleccionada. 13 — Desfile de celebridades c| escolhidos trechos lyricos. 15 — Musica popular variada. 16 — Irradiação da partida de football Flamengo x Botafogo, directamente do campo do Flamengo. 18 — Musica popular variada. 20 — Selecções de operetas. 20,30 — Primeira parte do programma "Joias musicaes". 21 — Resenha sportiva. 21,20 — Segunda parte do programma "Joias musicaes". 22 — Grill-room de P R A 3 c| interpretes variados. 23 — Final.

RADIO TRANSMISSORA (P R E 3)
15,45 — Erik Cerqueira, apresentando a reportagem do "match" Vasco da Gama x Bangú, directamente do "stadium" de São Januario. 19 — "Hora do Amador" — estréa — um programma para calouros. sêde do C. R. Flamengo. 20 — Panorama Sportivo.

RADIO NACIONAL (P R E 8)
STUDIO — DE 18 A'S 22,30 HORAS: Emilia Borba, Celeste Aida, Regional de Dante Santoro, Romeu Ghipsman e Orchestra de Salão. 18 — Tarde Dansante. 20 — P R E 8 em busca de talentos — Um programma de calouros. 21,30 — "Os Comediantes" — apresentam a peça de Jean Jacques Bernard, "Oito Cavallos, Quatro Cylindros e Nenhum Badejo" em uma traducção de Brutus Pedreira, interpretação de Sylvia de Figueiredo e Paulo Soledade.

RADIO TUPY (P R G 3)
Relogio Musical. 9. Musica brasileira. 10. Canções ciganas — 10,30. Melodias americanas — 11. Parada semanal Odeon — 11,30. Hora do Bancho... com o "prof." Bacurau — 12. Hora Allemã — 13. Quarteto Selinsky. 14. Orchestra de Xavier Cugat. 14,15. Programma Grossman. 14,30. Gravações nacionaes — 14,45. Transmissão do jogo Flamengo x Botafogo — 16. Orchestra de George Hall — 18. A Voz Homeopathica — 18,30. Coral dos Apiacás, sob a regencia da srta. Villa Lobos — 19. Musica Hawaiiana — 19,20. Orchestra de Dansa — 19,30. Calouros em Desfile — 20. Programma das Revelações — 21. Resenha sportiva dos jogos do dia — 21,30. Mercedes Simone — 22. Programma variado — 22,30. Jornal — 22. Transmissão do Casino de Copacabana — 23,10.

RADIO IPANEMA (P R H 8)
9 — Bom Dia Musical. 10 — Programma Festa da Vida. 11 — Programma Copacabana. 11,30 — Meia Hora em Portugal. 12 — Programma Allemão. 13,30 — Programma Elegante. 14 — Hora Espiritualista de Nova Iguassú. 17 — Programma Argentino. 18 — Programma Variado. 18,30 — Programma Allemão. 20,30 — Programma Portuguez — Nina Almeida Magalhães, Manoel Carvalho, Luiza de Carvalho, Zilah Gomes, Margarida Ferreira, Carlos Campos, João do Carmo e Maria Silva.

JORNAL DO BRASIL (P R F 4)
7,30 — Jornal da Manhã. 8 — Hora de Juiz de Fóra. 9 — Cruzada em prol da saude. 9,15 — Supplemento musical. 11 — Programma do almoço. 12 — Saudação. 13,30 — Transmissão directa do Hippodromo da Gavea, em combinação com o Jockey Club Brasileiro. 17,30 — Programma do jantar. 18 — Invocação do Angelus e Palestra de monsenhor dr. Henrique de Magalhães. 19 — Programma Cosmopolita. 20,30 — Transmissão de operas.

MAYRINK VEIGA (P R A 9)
11 — Mercado na roça — com Xerém e Bentinho. 12 — Programma Casé — studio. 16 — Programma Dançante — Rythmo Alegre. 19 — Bazar de musica. 21 — Transmissão da opereta em 3 actos "Amores de Principe" de Edmond Eysler.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (P R A 2)
18 — Transmissão da opera: "La Traviata", de Verdi. 20 — Hora certa. Jornal da Noite. Supplemento Musical. 21 — Musica de classe (gravações).

RADIO EDUCADORA (P R B 7)
10 — Carnet commercial. Santo do dia. 12,30 — Programma Trindades de Portugal. 14,30 — Variedades sonoras. 18 — Programma variado. 19,30 — Programma de Perobas. 20,30 — Supplemento dansante. 22 — Recordando o passado.

RADIO GUANABARA (P R C 8)
8 — Jornal Guanabara — Supplemento de musicas escolhidas. 9 — Programma infantil com a apresentação dos pequenos artistas da Radio Guanabara sob a direcção de Alberto Manes. 11 — Supplemento do almoço. 12 — Programma "O Gordo e o Magro", com Pinto Filho e Tonip. 18 — Supplemento "Saco de Gatos". 19 — Musica typica portugueza. Previsões do tempo. 19 — Supplemento do jantar. 20 — Programma de discos. 21 — Programma Arabe. 21,45 — Nosso proprio programma. 22 — Chronica do dia — Chronica sportiva. 23 — Casa de Dona Laura.

CRUZEIRO DO SUL (P R D 2)
9 — Diario do Ar. 10 — Rio em Revista. 11 — Volta ao Mundo. 12 — Almoço musicado. 13 — Transmissão do jogo de football. 18 — Jantar sonoro. 19 — Programma dos Calouros. 20 — Programma "Revelações". 20,30 — Sports na Batata. 21 — Programma de discos variados.

VERA CRUZ (P R E 2)
8 — Radio Jornal. 9,30 — "Voz Traço de União". 12 — Programma para Todos. — Studio. 13 — Nosso Programma. — Studio. 14 — Cocktail da Cidade — Studio. 15 — Programma Popular. 18 — Programma Manoel Monteiro — Studio.

RADIO INCONFIDENCIA (P R I 3)
7 — Aula de gymnastica. 7,30 — Discos. 9,15 — Jornal. 11 — Jornal com uma orchestra literaria e noticiario completo. 11,45 — Discos. 12,15 — Hora do operario. Discos seleccionados. 17 — Discos. 18 — Angelus. Hora do Fazendeiro. 18,30 — Hora do universitario. 19,15 — Jornal. Noticiario sportivo. 19,45 — Musica variada. 22 — Encerramento.

PARIS MONDIAL (T P B 6)
6. — Musica em discos. 1. — Noticiario em francez. Cotações da Bolsa. 1.15 — Chronica sportiva, pelo sr. Peeters. 1.20 — Noticiario em portuguez. 1.50 — Musica em discos. 2.05 — Musica em discos. 2.15 — Fim da Emissão.

BRITISH BROADCASTING
20,20 — Serviço Religioso Catholico, irradiado da Cathedral de Plymouth. 21,00-21,15 — Noticiario Semanal em portuguez e resumo dos programmas até o proximo domingo (só na frequencia GSE 11,86 Me|s). 21,05 — "The Prisoner of Zenda" — 3. Episodio de nove episodios adaptado por Jack Inglis do romance de Anthony Hope. Apresentação de Leslie Stokes. 21,30 — Noticiario semanal em inglez. 21,45 — Signal horario de Greenwich. 21,50 — Palestra desportiva. 22,00 — Big Ben. Montague Brearley e sua Orchestra. Bravura (Charnisay). Valsa em Lá bemol (Brahms, arr. Vinter). Danse Nègre (Cyril Scott). Malaguena (Albeniz). Had I the Moon (Paul Valere, arr. Saunders). Liebesfreud (Kreisler). Habanera (Schmidseder, arr. Rixner). 22,30 — Big Ben. Fim da transmissão em GSE. 22,30 — Transmissão em GSB: Noticiario Semanal em hespanhol e resumo dos programmas até o proximo domingo. 22,45 — Fim da transmissão em GSB.

NATIONAL BROADCASTING (W3XL e W3XAL — Nova York)
HESPANHOL: 15 — Noticias da Semana em Revista. 15,15 — Resumo dos Programmas. 15,17 — A' Lareira. 16 — Noticias da Semana em Revista. 16,15 — Dinner Concert. PORTUGUEZ: (Hora dedicada á Cidade de Manáos): 17 — Noticias da Semana em Revista. 17,15 — Rhapsodias. HESPANHOL: 18 — Noticias da Semana em Revista. 18,15 — Resumo dos Programmas. 18,17 — Symphonia Internacional. HESPANHOL: 19 — Noticias da Semana em Revista. 19,15 — Serenata. Selecções Classicas. INGLEZ: 20 — Noticias da Semana em Revista. 20,15 — Ondas Sonoras. 20,30 — Forum da NBC. HESPANHOL: 21 — Concerto do Music Hall de Radio City. 22 — Musica para Dansa.

GENERAL ELECTRIC (W2XAD e W2XAF — Schenectady)
Das 20,15 ás 23,45 — (Hora do Rio): New Friends of Music. Popular Classics. Rythmos Tropicaes. Cleveland Concert Orchestra. Hollywood pelo Radio. Musica de Orgão. Musica Dançante.

COLUMBIA BROADCASTING (W2XE — Nova York)
16,30 — Musica popular. 16,45 — Noticias em hespanhol. 17 — Plataforma do povo. 17,30 — Actores da tela. 18 — "Isto é Nova York!". 19 — Symphonia. 20 — Robert Benchley. 20,30 — H. V. Kalterborn. 20,45 — Barry Wood. 21,30 — Musica para dansa. 22 — Musica de dansa.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

Realiza-se amanhã, dia 17, ás 10 horas da manhã, no pavilhão Rod. Caldas no Instituto de Psychopathologia (serv. do prof. Roxo), a primeira reunião ordinaria de 1939 da Secção de Psychiatria da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, com a seguinte ordem do dia:

Henrique Roxo — Novas considerações sobre os disturbios mentaes dos negros do Brasil.
Bandeira de Mello — A prova do cardiazol no diagnostico da epilepsia.
Moraes Coutinho — Complexos sexuaes na schisophrenia.
Antenor Costa — Consideraçes sobre as consequencias do habito.
Jurandyr Manfredini — Um caso de paraphrenia fantastica.

RIO AMIGO! — CHEGOU A HORA DO

DISTRICTO FEDERAL!

O NOVO CODIGO DE CAÇA

LICENÇAS E MULTAS PARA OS CAÇADORES

O Codigo de Caça, baixado e approvado pelo decreto-lei numero 1.210, de 12 do corrente, e publicado no "Diario Official", de ante-hontem, comprehende, além das "Disposições Preliminares", os seguintes novos capitulos: — "Da Caça e dos Caçadores"; "Das sociedades de caça e do tiro ao vôo"; "Dos parques de criação e do refugio"; "Das licenças"; "Do Conselho Nacional de Caça"; "Do commercio e da industria"; "Da fiscalização"; "Das infracções em geral e dos infractores", e "Da tributação".

O caçador é considerado profissional ou amador, não sendo concedida licença de profissional para a caça de aves.

Só aos maiores de 18 annos será permittido o exercicio da caça.

Os caçadores, inclusive os que pertencerem a sociedades de tiro ao vôo, terão de obter duas licenças: uma para transitar com armas (concedida pela policia), e outra para o exercicio da caça, outorgada pela Divisão de Caça e Pesca, á vista da anterior.

Essas licenças serão annuaes, pagando de sello 200$, se profissional, e 20$, se de amador. Os theoristas e naturalistas, gozarão de licenças especiaes.

As penas impostas aos infractores dos dispositivos do Codigo, variam de 200$ a 2:000$000.

COSTURAS NA GUERRA

Na alfaiataria do E. C. M. I., haverá distribuição de costuras na semana entrante, na ordem seguinte:

QUINTA-FEIRA, 20 — Alfaiates de nº. 1 a 20 e Costureiras de nº. 751 a 1.000.

VAMOS OUVIR AMANHÃ Ás 21,30 horas na RADIO EDUCADORA

Direcção artistica de GASTÃO LAMOUNIER

Cidade Maravilhosa
Cheia de encantos mil!
Cidade Maravilhosa
Coração do meu Brasil!

Encerrando hoje o cyclo de irradiações do Programma "Aqui Fala o Coração do Brasil", Agostinho & Cia. (O CAMIZEIRO), agradecem a todos aquelles que collaboraram para o brilho destas manifestações de brasilidade, concorrendo assim, para a divulgação das riquezas, costumes, musicas e homens do Brasil.

OUÇA HOJE ás 21,30 horas.

"AQUI FALA O CORAÇÃO DO BRASIL"!

Inaugurada a escola technica de barbeiros e cabellereiros

Realizou-se, ante-hontem, na séde do Syndicato Patronal dos Barbeiros e Cabelleireiros, a ceremonia de inauguração da nova escola technica para futuros barbeiros e cabelleireiros.

O presidente do Syndicato, usando da palavra, salientou as vantagens dessa iniciativa para formação de profissionaes competentes.

Falou, em seguida, o sr. Lauro Portella, representante do ministro do Trabalho, que se congratulou com a classe pelo auspicioso acontecimento.

Os productos de composta e milharia nacional

Do sr. Lucio Martins Ferrant, representante dos productos Tupinambá de Pelotas e dos Moinhos Central do Porto Alegre, de Rubbo & Cia., recebemos amostras de magnificos pecegos e figos em calda, acondicionados em latas com esmerado asseio e que estão sendo agora lançados no mercado, directamente, pelo referido representante, que faz salientar que taes productos são o esforço de Capital Nacional exclusivamente sendo taes productos dignos de acceitação por nada ficarem a dever aos melhores de fabricação estrangeira.

Os funccionarios estaduaes e o imposto de renda

UMA DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Varios funccionarios de diversas secretarias do Estado do Espirito Santo requereram ao juiz dos Feitos da capital de Victoria um mandado de segurança contra o acto do chefe do Imposto de Renda daquelle Estado, que os intimára a pagar imposto de renda.

Allegavam os requerentes que, sendo funccionarios publicos estaduaes, estavam isentos do pagamento do alludido tributo.

O juiz Lourival de Almeida concedendo o mandado, interpoz o recurso "ex-officio" para o Supremo Tribunal Federal, onde foi o processo distribuido ao ministro Costa Manso.

Na ultima sessão plena, julgando o feito, o Tribunal negou provimento ao recurso, contra os votos de dois ministros, que, em parte, lhe davam provimento para conceder o mandado sómente contra a cobrança dos impostos de renda referentes aos exercicios posteriores á Constituição Federal de 1934.

Banco do Estado de São Paulo

Os nossos collegas do "Jornal do Brasil", apreciando as contas e os algarismos do balanco de 1938, do Banco do Estado de São Paulo, publicaram a seguinte nota:

"Temos sobre a mesa o Relatorio do Banco do Estado de São Paulo, apresentado á Assembléa Geral Ordinaria, realizada em 31 de Março de 1939, pelo seu presidente, Dr. Heitor Penteado. E' um documento bastante expressivo em todos os seus pontos, attestando que novos e vigorosos rumos estão sendo dados á economia do grande Estado.

Que o Banco vae desdobrando as actividades no sentido de ampliar cada vez mais o seu raio de acção, comprova-o a creação de novas agencias nos centros de sensivel importancia productora. A 10 de Setembro de 1938 installava-se a agencia de Marilia e a 1º de Dezembro do mesmo anno a de Santo Anastacio, de sorte que o Banco dispõe, hoje, de uma rêde de agencias em numero de 11, assim distribuidas: Araçatuba, Avaré, Bauru, Braz (São Paulo), Campinas, Campo Grande (Matto Grosso), Catanduva, Franca, Marilia, Santo Anastacio e Santos. Além disto, está sendo ampliada a rêde de correspondentes, não só no Estado como nas demais regiões do paiz, sem contar os do exterior.

Importantes reformas foram introduzidas na estructura interna do Banco, de conformidade com as exigencias do seu desenvolvimento e complexidade. Entre os serviços e cargos extinctos na Matriz, contam-se: Inspectoria de Agencias, Inspectoria do Café, Secção Legal, Chefe de Cambio, Ajudante de Gerente, Sub-Inspector. Ao mesmo tempo, afim de melhor attender ás conveniencias da organização, crearam-se outros cargos e serviços, a saber: Departamento de Fiscalização, Departamento Juridico, Sub-Gerente da Carteira Commercial, da Carteira de Cambio e da Carteira Hypothecaria, mais os cargos de Inspectores de Agencias.

Reformas de indiscutivel utilidade para o bom andamento das operações, como a reorganização do serviço de Cadastro, agora inteiramente refeito e ampliado, completaram-se com a creação do Departamento de Fiscalização, que permitte hoje, através das inspecções, a coordenação dos trabalhos entre as agencias e a Matriz, podendo aquellas cumprir rigorosamente as instrucções baixadas pela Directoria.

Mais do que quaesquer outros commentarios sobre a nova phase do Banco do Estado de São Paulo, na vigencia da interventoria do Sr. Adhemar de Barros, que imprime neste momento a todos os sectores da actividade productora uma fecunda acceleração, temos, aqui, a força illustrativa dos algarismos. Os lucros brutos apurados em 1938 se elevaram a 30.461:469$673. Feita a distribuição, com a approvação plena do Conselho Fiscal, apura-se um lucro liquido de 14.653:561$342 contra ... ... 14.643:589$445, em 1937.

Vale notar que esse resultado foi obtido num exercicio caracterizadamente de transição, na economia caféeira, e o Banco registrou assignalavel movimento ascendente de suas operações, tendo liquidado ao mesmo tempo varios e importantes encargos.

Ainda uma vez a eloquencia dos numeros abona o optimismo que o relatorio permitte a quem quer que o analyse com isenção de animo.

Os indices do serviço de estatistica do Banco, no exercicio de 1938, em relação ao anterior, accusam o seguinte: — *Depositos*, em valor, augmento: 7,21%; *Cheque e Ordens de pagamento*, em valor, augmento: 5,28%, em numero, 424,00%; *Cheques visados*, em valor, augmento. 56,15%; *Titulos caucionados*, em valor, augmento: 33,46%; *Titulos em cobrança*, em valor, augumento: 158,26%; em numero, 125,40%; *Valores caucionados*, em valor, augmento: 24,20%; *Valores depositados*, em valor, augmento: 38,63%.

Outras rubricas contidas no Balanço que acompanha o relatorio, como "Titulos e immoveis do Banco", referentes ao valor das apolices do Reajustamento Economico, depreciado de réis 4.000:000$000, correspondente á differença entre o seu valor nominal e o de sua cotação em 31 de Dezembro de 1938, abatimento esse effectuado com as reservas anteriormente constituidas para esse fim, o que influiu na diminuição verificada na conta Reserva para prejuizos eventuaes; outras rubricas, dizemos nós, attestam que a administração do Banco do Estado de São Paulo está sendo pautada com um alto e seguro criterio.

Para dar uma idéa do augmento das transacções, vejamos apenas duas rubricas. *Valores caucionados:* no primeiro semestre, o movimento desta conta foi de 430.204:899$123; no segundo semestre, de 174.789:615$887, num total de 604.994:515$010.

As sahidas foram, no primeiro semestre, de 410.191:629$022; no segundo, de 207.380:042$389, num total de 617.571:671$411, verificando-se uma existencia de 480.709:800$750, em 31 de Dezembro de 1938, contra ...... 364.302:133$173, em 1937, ou seja, um accrescimo de 24,21%. *Valores depositados*: em 31 de Dezembro de 1938, a existencia era representada por titulos no valor de 72.968:514$400, contra 44.779:377$200 em igual data de 1937, ou seja, para mais, réis 28.189:137$200, accrescimo de 38,63%.

Nada mais é preciso adduzir para dar uma idéa bem nitida do extraordinario desenvolvimento que vae alcançando o Banco do Estado de São Paulo, thermometro por onde se afferem os surtos e depressões da vida economico-financeira de Piratininga."

Revolucionando a Sciencia

SYNOSITES, OTITES, TUMORES INTERNOS, ULCERAS DO ESTOMAGO, HEPATIAS, BRONCHITES E ATE' TUBERCULOSES PRIMARIAS, ETC., SÃO CURADOS PELO MAGNETISMO

O capitão Aristoteles de Faria convidou á Academia Nacional de Medicina a assistir as suas demonstrações para provar que o magnetismo de facto cura

TEXTO DA CARTA QUE O MESMO MANDOU PARA A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1939

A' Academia Nacional de Medicina.

Dedicando-me, ha 20 annos, ao estudo e applicação em nosso paiz, ao magnetismo curativo e tendo feito, no decorrer de todos estes longos annos, dezenas de milhares de observações dos effeitos do fluido magnetico, nas enfermidades numerosas, e desejando levar o fruto de tal observação ao conhecimento da sciencia medica do Brasil, proponho a essa Academia, como inicio de tal demonstração, provar, pelos factos que produzirei, o seguinte:

a) que é possivel curar synosites e otites, sem operação por meio de passes magneticos;

b) que é possivel dissipar rapidamente as inflammações, internas ou externas, pela mesma fórma;

c) que é possivel curar as ulceras do estomago, sem operação, tambem por meio de passes;

d) que é possivel resolver ou fazer vir a furo a maioria dos tumores, internos ou externos, tambem sem operação e pelo mesmo meio;

f) que as pneumonias cedem rapidamente, sob o influxo do fluido magnetico;

g) que este fluido produz effeitos formidaveis na cura das psychoses, obsessões e nevroses;

h) que o fluido magnetico produz effeitos fabulosos no tratamento da tuberculose, em todos os gráos, com excepção dos casos extremos;

i) e que, finalmente, a applicação do fluido magnetico produz effeitos beneficos, em todas as enfermidades.

Como demonstração preliminar do que affirmo, apresento algumas reportagens sobre curas por mim produzidas, nesta capital, pelo processo acima citado.

Repito a affirmação de que as apresento como demonstração preliminar, não pedindo, absolutamente, que esta Academia as tome como sufficiente prova, visto não terem sido as mesmas curas produzidas sob controle de representantes dessa instituição.

Estou certo que esta douta Academia acceiturá o meu offerecimento que visa, apenas, o enriquecimento da sciencia medica e o bem da humanidade.

Logo que saiba ter sido deferido o presente pedido, apresentar-me-ei a essa instituição, afim de ser combinado o modo de fazer-se as demonstrações acima alludidas.

Queira esta Illa. Academia dar-me as suas ordens para a rua Barão do Bom Retiro, 518.

Com os protestos de acatamento e consideração.

Subscrevo-me, patricio admirador, ás ordens,

ARISTOTELES CORRÊA DE FARIA CASTRO,
Cap. da Reserva da 1ª classe do Exercito.

Cap. Aristoteles de Faria

A GRANDE VALSA

Luise Rainer e Fernand Gravet, as principaes figuras de "A Grande Valsa", o film que está sendo exhibido no Metro.

COMO Johann Strauss e Poldi, Fernand Gravet e Luise Rainer fixam, em "A GRANDE VALSA", esse seductor romance musical que ha varios dias é a fascinação maior de toda a cidade, no "Metro", um dos trechos mais amorosos e bonitos do cinema, nestes ultimos tempos. Elle é, como se sabe, no grande espectaculo dirigido por Duvivier, Johann Strauss, o rei da valsa, e ella é Poldi, sua dedicada esposa. Mas não esqueçamos que Miliza Korjus, a voz que está electrizando a cidade, é uma das sensações mais arrebatadoras desse film de melodias magicas, de valsas envolventes, de scenas delicadissimas que os nossos olhos e o nosso coração não podem esquecer...

NO LAR E NA SOCIEDADE

O DESTINO, SEGUNDO A ASTROLOGIA, DAS PESSOAS QUE NASCEREM HOJE E AMANHÃ

A criança que nascer hoje será estudiosa e de bom caracter.

A mulher é, em geral, bondosa, mas cheia de superstições Nunca se deixe impressionar demasiadamente. Deve escolher bem as suas amizades, pois nem todas serão dignas da sua confiança. Como professora, artista ou advogada poderá fazer brilhante carreira. Tudo indica que será feliz no casamento.

O homem é tambem supersticioso e bastante inclinado ás sciencias occultas. Suas melhores profissões serão o theatro e o commercio.

DIA 17

A criança que nascer hoje será caprichosa e de saúde debil.

A mulher tem, entre outras muitas qualidades, a de ser absolutamente fiel e devotada. Esse devotamento póde até chegar ás raias do sacrificio. Nem sempre, porém, é correspondida, e, como tem bastante intuição e intelligencia, comprehende isso... e fica triste. Dá-se bem melhor com os trabalhos caseiros. Será, portanto, uma digna e excellente esposa, mas nem sempre feliz...

O homem é perdulario, imprudente, mas bastante talentoso. Suas melhores profissões serão a medicina, a advocacia e o commercio.

Nascimentos

DAISY — Acha-se enriquecido o lar do sr. Antonio Medeiros Cardoso e sra. Georgina Pereira Cardoso, com o nascimento de uma menina, que receberá o nome de Daisy.

Anniversarios

DE HOJE:

Srtas.:

Feliciana de Souza Aguiar, filha do engenheiro Feliciano Aguiar.
— Eurycina Garcia, filha do casal José-Marietta Garcia.
— Maria Yolanda Aquino, professora.
— Léa Campinas.
— Lila Campinas.
— Laís Magalhães, filha do sr. Affonso Magalhães Junior.
— Herondina Gomes, filha do sr. Francisco José Gomes.

Sras.:

Laura dos Santos Amaral, esposa do sr. Antonio dos Santos Amaral.
— Thereza Barroso, inspectora da Escola Normal de Nictheroy.
— Rosaly Rocha, esposa do dr. Djalma Rocha.
— Engracia Mesquita Veiga.

Srs.:

Dr. Martinho Garcez Caldas Barreto.
— Dr. Aurino de Moraes.
— Jayme da Cruz Vieira.
— Mario Renato de Castro.
— Luiz Duarte João de Deus
— Alberto Martins.

Meninos:

Luciano Octavio, filho do dr. Victor Vianna Marques.
— Yolanda, filha do casal Arthur José-Eugenia Gioconda Ferreira.

DE AMANHÃ:

Srtas.:

Mafalda Ciocco, filha da viuva Angelica Ciocco.
— Alice Cabral de Freitas, filha do casal Aristides-Maria José Cabral de Freitas.

Sras.:

Aurora Gutierrez Zander, esposa do dr. Romero Zander.
— Albertina de Jesus Santos, esposa do sr. José de Abreu Santos.
— Antonina Campos de Assis, esposa do sr. João de Assis.

Srs.:

Heinrich Wiedeman, sub-director do Banco Allemão Transatlantico.
— Tenente-coronel Onofre Muniz Guedes de Lima, commandante do Batalhão de Guardas.
— Dr. Osmar Dutra.
— Commandante Ary Parreiras, ex-interventor do Estado do Rio.
— Augusto Maria Motta.
— Sidney Gregory.
— Manoel Magalhães, pharmaceutico chefe da Assistencia Medico Cirurgica dos Funccionarios Municipaes.

Meninos:

— Ceoy, filha do casal Leonidas-Dalila Passos Peixoto.
— Luiz Edmundo, filho do casal E. Martins-Abigail Brandão de Barros.
— Liane, filha do sr. Hamilton França.

Noivados

Contractou casamento em S. Paulo com a srta. Aristéa Costa Penha, filha do sr. Evaristo Costa Penha e D. Laura Costa Penha, o sr. José Oscar Ferreira Brandão, do commercio desta praça.

Homenagens

DR. F. P. BALDESSARINI — Amigos e collegas do dr. Francisco de Paula Baldessarini, querendo prestar-lhe homenagem, aproveitaram a opportunidade de sua optima classificação no concurso de promotor adjuncto, para lhe offerecer um almoço na Confeitaria Colombo, no dia 20 do corrente, ás 12 horas.

As listas de adhesões encontram-se na "Gazeta de Noticias", á rua do Ouvidor, com o sr. Bonaparte e no cartorio Jouvin, no 6.º andar do Palacio da Justiça.

Festas

TIJUCA TENNIS CLUB — O Departamento Social do Tijuca Tennis Club levará a effeito, no proximo sabbado, 22, das 21 á 1 hora, uma elegante reunião dansante, a qual contará com o concurso de uma optima "jazz-band".

No domingo 30, o gremio cajuti promoverá uma grande excursão á ilha de Paquetá. Para esse interessante passeio se converge a attenção da familia tijucana, que terá, assim, a opportunidade de passar um domingo cheio de divertimentos, longe do bulicio da cidade. A partida está marcada para as 7.30 horas e o regresso ás 16 horas. Dansas a bordo, e no Hotel Lido, ao som de uma applaudida "jazz-band". As inscripções para a maravilhosa excursão serão encerradas, impreterivelmente, a 25 deste, estando, desde já, abertas, na secretaria do club.

CLUB MUNICIPAL — Em beneficio do Asylo S. João Evangelista, realiza-se, hoje, das 17 ás 21 horas, uma festa dansante, nos salões do Club Municipal, á rua Alvaro Alvim n. 32.

A. A. BANCO DO BRASIL — O Departamento Social da A. A. B. B. levará a effeito, hoje, uma linda festa, no "grill-room" do Casino da Urca, dedicada aos componentes das representações americanas de basketball. Além da parte dansante será apresentado no palco um fino espectaculo de variedades, tomando parte todos os numeros do Casino. Foi encarregado da recepção aos homenageados o sr. Léo Dalltro Santos, director de basket da A. A. B. B., que será auxiliado por um grupo de athletas da associação.

CLUB A. E. C. — O Departamento Social do Club A. E. C. fará realizar no dia 22 do corrente, mais um baile, animado com optima "jazz", prolongando-se as dansas das 22 ás 2 horas. O traje será o de passeio.

GRAJAHU' TENNIS CLUB — Constituirá um grande acontecimento social, o baile que o Grajahú Tennis Club offerecerá aos seus associados e exmas. familias, no proximo domingo, 23 do corrente. As dansas terão inicio ás 20 horas e serão impulsionadas por excellente orchestra.

CASA DE MINAS GERAES — No proximo domingo, 23 do corrente, a Casa de Minas Geraes offerecerá um animado sarão dansante aos seus associados.

Conferencias

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA — Já está organizada a série de conferencias da tradicional associação, devendo a primeira dessas palestras effectuar-se a 22 do corrente mez, ás 16 horas. E' conferencista o commandante Oliveira Bello, que estudará o thema: "Como não se fez ao acaso a viagem de Cabral".

PROFESSOR OSWALDO SILVA — Na Loja Pythagoras da Sociedade Theosophica no Brasil, haverá, hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre "O Christianismo e sua evolução", sendo orador o professor Oswaldo Silva.

ALMIRANTE PAMPLONA — Realiza-se, hoje, 16, ás 16 ½ horas, na séde do Amparo Thereza Christina, asylo da velhice desamparada, á rua Magalhães Castro n. 201, proximo á estação de Riachuelo, uma conferencia pelo almirante Francisco Paim Pamplona, presidente do Asylo de Orphãos Analia Franco. A entrada será franca.

Viajantes

DR. CARLOS HENRIQUE LIBERALLI — Seguiu para Bello Horizonte, onde vae tomar parte no Congresso Pharmaceutico a realizar-se naquella cidade, o dr. Carlos Henrique Liberalli, technico do Instituto Medicamenta Fontoura & Serpe.

O dr. Carlos Henrique Liberalli representará os fabricantes do Biotonico Fontoura, no que diz respeito á parte industrial e scientifica do grande laboratorio brasileiro.

— Em viagem de recreio e de negocios, encontra-se no Rio, ha alguns dias, o sr. Oscar Caetano Gomes, prefeito de S. Francisco, em Minas Geraes.

— Em outro avião "Electra" da Panair, viajaram, do Rio de Janeiro para Poços de Caldas: Manoel Visconti e dr. Luiz Rodolpho Cavalcanti; e de Poços de Caldas para o Rio de Janeiro: Egberto de Assis Silveira, Laert Freitas, Martinez Lopez, Cesar Ameghino, sra. Felizarda Ameghino, Manasche Krzepicki, sra. Brunhilda M. Krzepicki e L. R. Allyn.

— Pelo hydro-avião da linha pernambucana da Pandir do Brasil, partem hoje, ás 6 horas, do Aeroporto Santos Dumont, com destino á Cidade do Salvador: Joe Banks, Wolf Kantif e Ubaldino Brandão; para Aracajú, padre Waldemar L. Rezende e Chagas de Medeiros; para Maceió, Hermann J. Chazen e para o Recife, Paulo B. Baumblatt.

— Procedente de Porto Alegre chegou hontem a esta capital, o avião "Jacy", da Condor, com os seguintes passageiros: de Porto Alegre, os srs. Antonio Guerra Flores da Cunha, Carlos Bina, e Aladino Neves; de Curityba, os srs. tenente Lucilio Urutigaray, Bernando Bellingrodt, Claudio Seller Barbosa e Francisco Fido Fontana e de S. Paulo, o sr. Antenor Camargo Rangel.

— Com destino a Corumbá, deixou hoje esta capital, o avião "Iarussú", da Condor, levando os seguintes passageiros: para S. Paulo, o sr. Herbert Hermann; para Tres Lagôas, o sr. Francisco Bellisario Velloso Rebello e sua esposa D. Dulce Pereira da Cunha Velloso Rebello; para Corumbá, os srs. dr. Geraldo de Rezende Martins, dr. Luiz de Rezende Martins, Gustavo Schubert e Sylvio Busch; para Cuyabá, o sr. Emmanuel Valensa; para Rio Branco, (Acre), o sr. Karl Schnettler; para Cochabamba, (Bolivia), os srs. Lawrence Arthur Mc Voy e Theodoro Lois Georges Petrognani.

MODAS DE PARIS

Por Lucie Séguier

PARIS, abril — Está ahi um vestidinho proprio para aquellas que estão ficando mocinhas, para assistir a qualquer reunião dansante.

A fazenda empregada é a seda leve branca. Tem como unico adorno graciosos laços de fita aos lados do decote, e nas mangas, de córte bufante. Na cintura um lindo trabalho de casinhas de abelhas, o que dá ao modelo um aspecto gracioso e juvenil. A saia é bastante franzida toda em volta, tendo a barra em forma de festonés arredondado.

E' uma toilette muito linda e que tem agradado immensamente.

MUSICA

CULTURA ARTISTICA

— João de Souza Lima — Bernette Epstein —

Inaugurou brilhantemente a sua temporada, deste anno, a Sociedade de Cultura Artistica.

Um programma magnifico e duas revelações no dominio da musica, foi o que apresentou. A primeira dellas, João de Souza Lima como regente; a segunda, a pianista Bernette Epstein, que fez a sua estréa no Rio.

Do um, já conheciamos o seu grande valor, desde quando o ouvimos ainda meninote, apparecendo nas audições de alumnos de Luiz Chiaffarelli. Depois, o seu progresso foi num crescendo magnifico, até que sob a direcção de Marguerite Long, no Conservatorio de Paris, elle conquistou um "Primeiro Premio" dos mais legitimos. E foi aquella mestra notavel, que em entrevista que nos concedeu, aqui no Rio, falou cheia de enthusiasmo do seu ex-discipulo, ao seu vêr, um grande artista, uma alma privilegiada.

Entretanto, Souza Lima vive entre nós, numa semi-obscuridade, surgindo raramente nos palcos de concertos. E' que o illustre pianista preparava uma nova modalidade artistica, para com ella se apresentar em publico — a de chefe de orchestra.

Pelo noticiario musical de São Paulo, haviamos já tido sciencia das suas auspiciosas estréas como regente. O sarão da Cultura Artistica veiu confirmar o que tinhamos lido a respeito.

João de Souza Lima possue todos os requisitos para celebrizar-se á frente de conjunctos symphonicos.

Maneiroso, sobrio, porém, vigoroso, minucioso, nos detalhes da execução, a sua direcção impressiona pela riqueza de "nuances" que consegue arrancar do todo orchestral, emquanto se observa o respeito nos estylos e a observancia ás escolas, o que traduz uma grande probidade de interpretação.

Conduzindo a "OUVERTURE LEONORE", de Beethoven, com muito acerto, Souza Lima abriu o programma de maneira brilhante, para nos dar, logo a seguir, os difficilimos "PRELUDIOS", de Liszt. Paginas de grande responsabilidade, demandando, por isso, muitos e consecutivos ensaios de conjuncto, pareceu-nos que faltou, em dados momentos, a necessaria perfeição. Isto, porém, não empanou o brilho total, resultando a sua execução num bello triumpho para os musicos e o regente.

Camargo Guarnieri fez-se presente pela sua "TOADA A MODA PAULISTA". Escripta só para cordas, é uma amostra da musica cabocla da terra bandeirante, porém, muito rebuscada, muito complicada pela harmonização propria do autor, onde a belleza e a inspiração cedem logar ás extravagancias da época. Foi bôa a execução, mas pouco havia a realçar numa musica sem grande valor.

Entretanto, o "CAPRICHO HESPANHOL", de Rimsky-Korsakoff, foi qualquer coisa de bello e empolgante, capaz de, por si só, dizer bem da batuta de um regente

Ambientando-a no estylo hespanhol, e obedecendo aos rythmos caracteristicos desse povo, Korsakoff, comtudo, manteve nessa obra a feição propria da sua musica.

"CAPRICHO HESPANHOL" é uma russa-hespanholada, ou uma hespanholada-russa.

Conhecedor profundo das regras de instrumentação, habil manejador dos varios timbres que compõem a familia orchestral, o illustre militar moscovita tem nessa pagina, de sabôr hespanhol, um bello especimen do seu talento artistico.

Terminando a analyse do programma propriamente symphonico, falemos, agora, de Bernette Epstein, americana de nascimento, filha de Boston, porém, paulista ou, por outra, brasileira pela educação e pela cultura, já que se transportou pequenina para a nossa terra e aqui tem vivido e estudado, até se fazer a pianista brilhante que de facto o é.

Interpretando "O CONCERTO EM MI MENOR", de Chopin, teve ella sufficiente opportunidade para demonstrar toda a sua capacidade, quer no terreno da emoção, quer no da technica. E, em ambos, mostrou-se uma artista de alto valor e que, muito moça ainda, deixa prever de quanto será capaz daqui a alguns annos.

Senhora do teclado que maneja com pericia e convicção, possuindo uma sonoridade agradavel e emotiva, o que, porém, mais resalta em seu toque, é a naturalidade com que vence as difficuldades, a singeleza com que fala ao seu piano, numa apparencia de espontaneidade, que dá maior encanto ainda á sua arte.

Uma grande revelação, emfim, essa figura joven que São Paulo nos envia, com o letreiro luminoso das suas privilegiadas mentalidades artisticas, esse mesmo letreiro que trouxe tambem João de Souza Lima, como um sello de garantia, quasi se póde dizer, no mercado das producções musicaes.

Assim, foi bella e grandiosa a inauguração das actividades da Cultura Artistica, este anno, promessa alviçareira de outras tantas realizações á altura do nome prestigioso que é o seu.

D'OR.

Chinita Ullman e Kitty Bodenheim

Conforme já noticiámos, as bailarinas sras. Chinita Ullman e Kitty Bodenheim, a primeira das quaes já em varias temporadas applaudida pelo nosso publico, darão, a 25 e 29 do corrente, espectaculos de dansa classica e moderna no theatro João Caetano.

O primeiro desses espectaculos obedecerá ao programma seguinte:

1.ª PARTE — Oração, Haendel, Chinita e Kitty; Rythmo de serpente, Scott, Chinita; Bruxa, Moussorgsky, Kitty; Danse sacrée — danse profane, Debussy, Chinita; Terra de Lotus, Scott, Kitty; Canção das fiandeiras, Wagner-Liszt, piano, Hans Bruch; Chant sans paroles, Tschaikowsky, Kitty; e Cantos zingaros, Sarasate, Chinita.

2.ª PARTE — Polonaise, Chopin, Chinita; Tambourin, Rameau, Kitty; Sous le palmier, Albeniz, Chinita; Dansa camponeza, Chopin, Kitty; Fantasia sobre o Hymno Nacional, Gottschalk, piano, Hans Bruch; e Pas de deux, Chopin, Chinita e Kitty.

Audição de trechos da opera "Cabral", de Aleazar de Carvalho

Patrocinado pelo Directorio Academico da Escola Nacional de Musica, realiza-se hoje, ás 20 hs. naquelle local, um concerto para a audição de alguns trechos da opera "Cabral", da autoria de Eleazar de Carvalho.

O programma é o seguinte:

1.ª PARTE — I — ABERTURA DO 1.º ACTO. II — SCENA DA DESCOBERTA E MONOLOGO DE CABRAL. Solistas — Sylvio Vieira (Pedro Alvares Cabral - Commandante da Esquadra). José Perrota (Frei Henrique de Coimbra - Chefe dos Missionarios Franciscanos). Bruno Magnavita (gageiro). Côro Masculino — Marinheiros portuguezes. III — ARIA DA CARTA "SCENA DO BAPTISMO E SAUDAÇÃO A' NOVA TERRA". Solista — Reis e Silva (Pero Vaz Caminha - Escrivão da Esquadra). Sylvio Vieira, José Perrota. Bruno Magnavita. Côro.

2.ª PARTE — I — ABERTURA DO 2.º ACTO. INTERMEZZO E SCENA DA ACÇÃO DE GRAÇA. Solista — José Perrota. Côro de marinheiros portuguezes e de missionarios franciscanos. II — 1.ª E 2.ª ARIAS DA INDIA. Solista — Carmen Gomes (Rainha Indigena). III — PRIMEIRA DANSA DO 2.º ACTO.

Orchestra de 90 professores sob a regencia do autor.

Violeta Coelho Netto de Freitas no concerto do dia 19

Constituirá uma das mais brilhantes realizações artisticas deste anno o grande concerto em beneficio do Congresso Franciscano, a realizar-se na

Violeta Coelho Netto de Freitas

proxima quarta-feira, ás 21 horas, na Escola Nacional de Musica.

Essa festa, que contará, para a sua maior attracção, com o concurso da grande declamadora patricia Margarida Lopes de Almeida e de cujo programma participarão a pianista Anna Carolina, a harpista Accacia Brasil e a violinista Yolanda Peixoto, terá a presença da nossa admiravel cantora Violeta Coelho Netto de Freitas.

Trazendo na alma harmoniosa, a herança artistica de Coelho Netto, vibrando com a sensibilidade do eminente escriptor brasileiro, Violeta é hoje a voz mais apreciada e disputada pelo nosso publico, a quem tantas vezes tem proporcionado a grata emoção de ouvil-a, quer na interpretação da musica de camera, quer vivendo as grandes e famosas operas lyricas, em cujos papeis se tem revelado uma artista de raras qualidades, levantando o mais vibrante e unanime louvor do publico e da critica.

Por isso, porque é completo o seu dominio sobre a nossa platéa, a presença de Violeta Coelho Netto tem despertado o maior interesse para o concerto do dia 19, quando viverá além de paginas romanticas de Grieg, a bella e sempre querida aria "Mi chiamano Mimi", da "Bohemia" de Puccini.

Os poucos bilhetes que restam, acham-se á venda na portaria da Escola de Musica e nas casas Arthur Napoleão e Mozart.

O Centro Academico Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, homenageou, hontem, o maestro Francisco Braga, por motivo do transcurso da sua data natalicia, offerecendo-lhe um chá do qual participaram, além dos componentes do Directorio, amigos e admiradores do illustre musicista patricio

O Brasil convidado a se fazer representar, na America do Norte, sob a organização e direcção de H. Villa-Lobos

O Brasil foi distinguido, na pessoa do eminente artista patricio H. Villa Lobos, para realizar uma "tournée" artistica, em varias cidades da America do Norte, com um conjuncto, de elementos brasileiros (musicos, dansarinos e cantores) apresentando a mais typica feição folklorica elevada de dansa e musica.

OS PROXIMOS CONCERTOS

ABRIL

HOJE — Audição da opera "Cabral" de Aleazar de Carvalho. — E. N. de Musica — 20 horas.

QUARTA-FEIRA, 19 — Festival em beneficio do Congresso Franciscano. — Varios Artistas. — E. N. de Musica — 21 horas.

MAIO

SABBADO, 13 — Alexandre Brailowsky. — Theatro Municipal — 17 horas.

Outomno carioca

Copacabana estava em plena festa. No branco areial, a parada de saude e belleza — soberba perspectiva do que será a geração ainda mais forte de amanhã. Gradativamente, porém, o céo foi mudando. Nuvens pesadas. E, finalmente, um pouco de nevoeiro.

— "Fog!" — exclamou a inglezinha loira.

E' assim que chega o outomno carioca.

Estação suave, sem a tristeza do outomno europeu — porque não perde a cidade o verde da sua luxuriante vegetação.

Apenas, na Praça Paris, talvez por snobismo, um outro castanheiro se dá ao luxo de perder as folhas...

*
* *

Outomno... E'poca das tardes suaves. Uma ansia de aconchego. Volta dos que se ausentaram. Descida de Petropolis. Maior esplendor nos salões.

*
* *

E' nesta época que o Casino Atlantico culmina.

Transforma-se o Casino "leader" em ponto obrigatorio, notadamente aos domingos, por occasião da "matinée" com jantar-concerto dansante.

No "grill", a elegancia discreta — o "cachet" de alta distincção. Vinhos capitosos. Musica. Flores. Luzes. E completando as attracções, o "show", que é um desfile de celebridades.

Pritchard, a bailarina do Carlton Hotel, de Nova York, fascinando os "vieux noceurs". Maysy and Brach, campeões do monocyclo, incumbindo-se da parte emocional.

Arejando o espectaculo, The Jovers — os "clowns" que são expoentes maximos da arte de fazer rir.

Encerram o magnifico programma os festejados Marimbas de Cuzcatlan, estreados recentemente.

*
* *

— "Fog!" — exclamára a inglezinha loira, recem-chegada...
No outomno carioca, o nevoeiro não permanece.
E', apenas, uma advertencia.
Serve para assignalar a mudança de estação.
E' só.

O. K.

BOLSA DE CAFE'

THEOPHILO DE ANDRADE.

Propaganda e tarifas aduaneiras

Em nossa chronica de hontem, commentámos com satisfação as noticias que nos haviam chegado a respeito do bom acolhimento que está tendo o nosso café, o café brasileiro, por parte do publico norte-americano, na Exposição Internacional de São Francisco da California. Aquella satisfação era justificada pelo facto de que, de accôrdo com os dados estatisticos conhecidos, o consumo da rubiacea, especialmente da originaria do Brasil, está augmentando naquelle grande mercado importador. Se é esta a tendencia, todo o sacrificio que fizermos no sentido de propagar alli o habito da bebida negra é digno de applausos, porque as compensações virão no futuro.

Se é esta a situação nos Estados Unidos, o mesmo já não acontece, infelizmente, nos paizes europeus e outros paizes do mundo. E porque a situação é differente é que temos deixado de commentar, nesta secção cafeeira, a participação do Brasil em outros certamens internacionaes, como a feira de Bari e outras.

* * *

E' facil de explicar. E' que, mesmo que o publico venha a interessar-se de maneira extraordinaria pelo nosso producto, as possibilidades de augmento do consumo são extremamente limitadas pela excessiva tributação aduaneira que pesa sobre o café. E, em varios paizes, a acção restrictiva da pauta aduaneira é secundada pelos contingentes de exportação ou medidas de restricção cambial.

E' evidente que em taes paizes uma campanha de propaganda terá effeitos muito reduzidos. A unica luta que nelles se póde desenvolver é a do preço, afim de obrigar os importadores a preferirem o nosso producto ao dos nossos concorrentes. Mas muitas vezes a taxa aduaneira é tão elevada, como acontece na Italia, que annulla a differença do preço. Se antes de atravessar a fronteira, a differença de preço entre o nosso café e o dos concorrentes (sobretudo os "milds") era, digamos, de dez por cento, depois da applicação da pauta fica reduzida a tres por cento ou cinco por cento, pois a tarifa é imposta por peso e não "ad valorem".

* * *

Desta ligeira exposição, já terão visto os leitores os elementos capitães para uma offensiva diplomatica, que até aqui nunca foi feita, no sentido de facilitar a entrada do nosso café nos paizes da Europa. Em primeiro logar, seria conveniente conseguir-se dos paizes importadores a applicação da pauta "ad valorem", que é a unica que não annulla o "handicap" do preço que temos sobre os nossos concorrentes. E, em segundo logar, deveriamos forçar pautas mais baixas para o café, sobretudo nos grandes paizes industriaes, cujo volume de commercio comnosco é grande e para cujas fabricas o Brasil, com os seus 42 milhões de habitantes, representa um bello mercado.

Este assumpto já tem sido tratado por quantos estudam a questão cafeeira, mas até aqui não foram, desgraçadamente, feitos esforços diplomaticos neste sentido. Ou, se taes esforços foram feitos, o publico nunca teve conhecimento delles nem soube a causa por que fracassaram.

Posta a questão nestes termos, já verão os leitores que por ora é totalmente inutil qualquer esforço de propaganda que venhamos a fazer em taes paizes.

Precisamos augmentar as nossas exportações cafeeiras afim de melhorar a nossa balança commercial e de dar escoamento á nossa super-producção, proclama-se. De accôrdo. Precisamos fazer propaganda no exterior, pois sem propaganda não ha consumo de artigos que não são intrinsecamente indispensaveis á vida, diz-se. Tambem de accôrdo, mas com a restricção de que a campanha commercial da propaganda deve ser precedida de uma campanha diplomatica, que derrube as barreiras aduaneiras que impedem a entrada do café na grande maioria dos paizes com que commerciamos.

No momento, uma campanha intensa de propaganda só é verdadeiramente aconselhavel no paiz grande consumidor, que já absorve cerca de quarenta por cento da nossa exportação e no qual a rubiacea entra livre de entraves alfandegarios, sejam elles fiscaes, cambiaes ou de outra qualquer natureza. Por ora, propaganda de café só nos Estados Unidos.

COMMERCIO, PRODUCÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

NA ABERTURA, DOLLAR A 18$300
NO FECHAMENTO, DOLLAR A 18$300

Funccionava calmo, hontem, o mercado monetario. O Banco do Brasil operava, para cobranças e vendas, hoje, a 86$600 por libra e a 18$500 por dollar. Os bancos estrangeiros declararam sacar a 86$600 por libra e a 18$500 por dollar e comprar a 85$300 e a 18$300, respectivamente. Nessas condições fechou, ao meio dia.

O Banco do Brasil affixou a seguinte taxa de cambio official para compra:

A' VISTA

Libra	77$240	Lira	$983
Dollar	16$500	Escudo	$705
Franco	$438	Florim	8$750
Franco belga	2$775	Peso arg. papel	3$820
Franco suisso	3$700	Peso uruguayo	8$970

Os bancos estrangeiros, na reabertura, affixaram as seguintes taxas para remessas:

A' VISTA

Londres	86$550 a 86$600	R. Mark	7$440 a 7$450
Nova York	18$500	Rg. Mark	3$800
Paris	$490	Compensação	5$650
Belgica, papel	3$23	Polonia	3$520 a 3$680
Id., ouro	3$115 a	Holland	9$820 a 9$840
Italia	$973 a $975	Suecia	4$490 a 4$510
Suissa	4$180	Dinam.	3$900 a 3$920
Portugal	$787 a $788	Argent.	4$300 a 4$310
Hespanha	2$080	Urug.	6$780 a 6$800
		Japão	5$070 a 5$130

Camara Syndical dos Corretores

MEDIAS DE CAMBIO LIVRE

A' VISTA

Londres	86$641	Suissa	4$183
Nova York	18$500	Portugal	$787
Paris	$491	V. Mark	6$041
Belgica	3$115	T. Slovaquia	$640
Italia	$975	Argentina	4$280
		Japão	5$094

MEDIAS DAS MOEDAS METALLICAS

A' VISTA

Libra	93$260	Franco suisso	4$436
Dollar	19$702	Escudo	$890
Franco		Peso argentino	4$853
Lira	$983	Lei	$138
		Zloty	3$316

OURO FINO

O Banco do Brasil adquiria, hontem, a gramma de ouro fino na base de 1.000/1.000, em barras ou amoedado, a 23$300.

OURO COMPRADO

O movimento de compras effectuado por este Banco foi o seguinte:

	Quantidade
Hontem	
Desde 1.º do corrente	184.333.046
Total	184.333.046

MOEDAS DE OURO

Libra	169$870	Franco	8$725
Dollar	34$893	Franco suisso	6$725

AGIO DA PRATA

CASAS DE CAMBIO

Prata da Republica	130 %	160 %
Prata da Monarchia	200 %	230 %

CASA DA MOEDA

Prata da Republica	130 %
Prata do Imperio	195 %

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

	Hoje	Anterior
S/Londres, tel., p/dollar	4.68 1/16	4.68 1/16
S/Paris, tel. por 1 C.	2.64 13/16	2.64 13/16
S/Genova, tel. por L. C.	5.26 1/4	5.26 1/4
S/Amsterdam, tel. P. C.	53.08	53.08
S/Barcelona, tel., P. C.	não cot.	não cot.
S/Berne, tel. por F. C.	22.43 1/2	22.42 1/2
S/Bruxellas, tel., p/F. B.	16.81 1/2	16.81 1/2
S/Berlim, tel., p/M. C.	40.08	40.10

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15.

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
Londres, p/£, t/venda	17.00	17.00
Londres, p/£, t/compra	15.00	15.00

EM LONDRES

LONDRES, 15.

Fechamento	Hoje	Anterior
S/Nova York, por £, tel.	4.68.06	4.68.06
S/Paris, por £, francos	176.73	176.75
S/Genova, por £, liras	89.00	89.00 1/2
S/Berlim, por £, marcos	11.71	11.69
S/Amsterdam, por £, fr.	8.81 3/4	8.81 3/4
S/Berne, por £, francos	20.87 1/2	20.86 1/2
S/Bruxellas, por £, belg.	27.85 1/2	27.83 1/2
S/Lisboa, por £, escudos	110.18	110.18
S/Barcelona, por £, pes.	42.25	42.25

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
Para desconto		
Banco de Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 %	2 1/2
Banco da Italia	4 1/2	4 1/2
Banco da Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 ms., t/c.	1 19/32	1 19/32
Em Londres, 3 ms., t/v.	7/8 %	7/8 %
Em Nova York, 3 mezes	1/2 %	1/2 %
Cambio, á vista:		
Londres s/Bruxellas, frs.	27.85 1/2	27.83 1/2
Genova s/Londres, liras	88.97	88.97
Genova s/Paris, 100 frs.	50.35	50.35
Lisboa s/Londres, escs.	110.20	110.20
Idem, idem, 1/6 escs.	110.00	110.00

BOLSA DE TITULOS

Hontem, a Bolsa de Titulos esteve bastante trabalhada e calma, com as negociações mais activas sobre a maioria dos papeis em evidencia, os quaes se vêm em seguida:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES GERAES	
2 Uniformisadas, de 200$, 5 %	136$000
5 Uniformisadas, de 1:000$, 5 %	845$000
3 Uniformisadas, de 1:000$, 5 %, n.	140$000
6 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, n.	800$000
6 Div. emissões, de 1:000$, 5 %, p.	800$000
REAJUSTAMENTO	
48 De 1:000$, 5 %, portador	804$000
20 Idem, idem, idem, idem	803$000
5 De 1:000$, port., c/10 sem. venc.	1:042$000
DIV. DO THESOURO	
5 De 1:000$, 6 %, port., 1937	945$000
APOLICES ESTADUAES	
331 Minas, de 200$, 5 %, 1934, 1.a s.	144$000
100 Idem, idem, idem, idem	143$500
215 Minas, de 200$, 5 %, 1934, 2.a s.	180$000
105 Idem, idem, idem, idem	179$000
300 Minas, de 200$, 7 %, 1934, 3.a s.	180$000
1 Idem, idem, 200$, 7 %, 9.716, pt.	148$000
20 Minas, de 200$, 7 %, dec. 9.511, pt.	148$000
47 Minas, 1:000$, 7 %, dec. 10.997	743$000
47 Minas, 1:000$, 7 %, dec. 10.997	745$000
42 São Paulo, de 200$, 5 %, port.	185$000
227 Idem, idem, idem, idem	190$000
10 Idem, idem, idem, idem	189$000
2 Idem, idem, idem, idem	188$000
39 São Paulo, de 1:000$, 8 %, unif.	1:005$000
291 Idem, idem, idem, idem	1:003$000
40 Pernambuco, de 100$, 5 %, port.	84$500
77 Idem, idem, idem, idem	85$000
APOLICES MUNICIPAES	
25 Emp. de 1906, de 200$, 6 %, port.	155$000
15 Emp. de 1917, de 200$, 6 %, port.	152$000
8 Idem, idem, idem, idem	153$000
6 Emp. de 1931, de 200$, 6 %, port.	185$000
5 Idem, idem, idem, idem	180$000
6 Idem, idem, idem, idem	179$000
70 Idem, idem, idem, idem	178$000
8 Idem, idem, idem, idem	178$500
MUNICIPAES DOS ESTADOS	
3 Porto Alegre, de 100$, 7 %, port.	85$000
6 B. Horizonte, de 1:000$, 7 %, p.	762$000
ACÇÕES DE BANCOS	
100 Banco do Commercio	234$000
500 Banco do Brasil	387$000
35 Idem, idem, idem	
26 Banco Merc. do Rio de Janeiro	600$000
DEBENTURES	
300 Lar Brasileiro, 8 %	199$000

TRANSFERENCIA DE APOLICES

A Camara Syndical enviou á Caixa de Amortização para o serviço de transferencia de apolices da União, nominativas, as seguintes médias calculadas das operações de hontem na Bolsa:

Apolices integralisadas de 5 %, miudas	680$000
Apolices integralisadas, de 1:000$, 5 %	800$000
Apolices Tratado da Bolivia, 1:000$000, 3 %, nominativas	500$000
Apolices diversas emissões, de 5 %, miudas, nominativas	700$000
Apolices diversas emissões, de 1:000$, 5 %, nominativas	707$000
Apolices Uniformisadas, de 1:000$, 5 %, nominativas	600$000
Obrigações rodoviarias, de 1:000$000, 5 %, nominativas	700$000

PREÇOS DE HONTEM NA BOLSA

	Vended.	Comprad.
APOLICES	—	800$000
Uniformisadas, de 1903, port.	796$000	795$000
Div. emissões, nominaes	800$000	800$000
Div. emissões, port.	800$000	800$000
REAJUSTAMENTO		
De 1:000$, portador	806$000	804$000
De 1:000$, c/8 sem. venc.	—	1:040$000
OBRIGAÇÕES		
Obrig. do Thesouro, 1930	—	1:043$000
Obrig. do Thesouro, 1921	—	1:023$000
Obrig. do Thesouro, 1931	—	1:055$000
Obrig. do Thesouro, 1937	—	935$000
Obrig. Ferroviarias	—	1:042$000
MUNICIPAES		
Emprestimo 20 £, portador	512$000	506$000
Emprestimo de 1906, port.	—	152$000
Emprestimo de 1914, port.	154$000	150$000
Emprestimo de 1917, port.	—	150$000
Emprestimo de 1920, port.	178$000	176$000
Emprestimo de 1931, port.	—	195$000
Decreto 1.535, 7 %	—	181$000
Decreto 1.633, 8 %	—	176$000
Decreto 2.097, 7 %	—	
Decreto 3.339, 7 %	—	
APOL. SORTEAVEIS		
Emprestimo de 1931, titulos	179$500	179$000
Minas, de 200$, 5 %, 1.a s.	—	114$000
Minas, de 200$, 5 %, 2.a s.	—	179$000
Minas, de 200$, 7 %, 3.a s.	167$000	166$000
S. Paulo, de 200$, 5 %, pt.	—	189$000
S. Paulo, 5 %, 1.a s.	310$000	305$000
Pernambuco, 100$, 6 %, pt.	—	83$000
ESTADUAES		
Minas, de 1:000$, 7 %, nom.	745$000	743$000
Idem, idem, port.	1:002$000	1:001$000
Rio, de 500$, 8 %, port.	—	455$000
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	760$000
ACÇÕES		
Banco do Brasil	390$000	387$000
Banco Portuguez, nom.	175$000	163$000
COMP. DE SEGUROS		
Previdente	—	3:100$000
Varegistas	—	1:960$000
EST. DE FERRO		
Minas de S. Jeronymo	118$000	116$000
COMP. DE TECIDOS		
America Fabril	300$000	280$000
DIVERSAS		
Bellas Artes	—	198$000
Docas de Santos	—	186$000
Docas de Santos, portador	247$000	244$000
DEBENTURES		
Antarctica Paulista	—	198$000

CAFÉ

— Rio, 15 de abril de 1939 —

Revelou-se firme, hontem, o mercado desse producto. A's primeiras horas do dia negociaram-se 6.266 saccas e á tarde as vendas attingiram 2.301, numa somma de 8.576, contra 6.071 ditas de vespera. No quadro negro o typo 7 vigorava a 13$700 por 10 kilos e os embarques foram menos activos do que as entradas. Fechou firme e com os preços em alta.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3	15$700	Typo 4	15$200
Typo 5	14$700	Typo 6	14$200
Typo 7	13$700	Typo 8	13$200

Pauta — Café commum, 1$300; café fino, 2$100.

O anno passado o typo 7 foi cotado ao preço de 10$500 por 10 kilos.

MOVIMENTO DO DIA 14

		Saccas
Stock em 13		686.026
Entradas:		
Pela Leopoldina	4.787	
Pela Central	2.294	
Reg. Flum. Rio	2.492	
Reg. Esp. Santo	614	10.187
Total		696.213
Embarques:		
Cabotagem		200
Total		696.013
Consumo local		500
Total		695.513
Café doado		35
Stock em 14		695.478
Idem, anno passado		667.986
Entradas geraes em 14		107.473
De 1.º de julho		2.577.404
Idem, anno passado		2.089.618
Sahidas geraes em 13		106.253
De 1.º de julho		2.224.386
Idem, anno passado		1.976.808
Revertido ao stock desde 1 de julho		210.712

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 15. — Fechamento do café até ao meio dia:

	Hoje	Ant.
Em S. Paulo, pela Est. Paulista	6.000	9.000
Em Jundiahy pela Sorocabana	21.000	12.000
Total	27.000	21.000

EM SANTOS

SANTOS, 15. — Fechamento do café nesta praça:

Mercado — Hoje, estavel; anterior, estavel; anno passado, feriado.

N. 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 19$200; ant., 19$200; anno passado, feriado.

Embarques — Hoje, 19.010 saccas; anterior, 32.484; anno passado, feriado.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 48.598 saccas; ant., 52,648; anno passado, feriado.

Existencia de hontem por embarcar, 2.305.595 saccas; anterior, 2.276.007; anno passado, feriado.

Sahidas — Para a Europa... 10.823 e por cabotagem 150, no total de 10.973 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 15. - O mercado de café disponivel regulou estavel e o typo 7/8 foi cotado a 8$800 por 10 kilos.

ESTATISTICA DO CAFE'

	Saccas
Entradas	6.537
Sahidas	
Existencia	216.086

NO HAVRE

HAVRE, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	212 1/4	213 1/4
" em junho	208 3/4	210 3/4
" em set.	209	210
" em dez.	208 3/4	209 3/4
Vendas do dia	6.000	8.000
Mercado	Calmo	Estav.

Baixa de 1 fr., desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
T. 4, Sup. Santos, prompto p. embarque	27/9	27/9
T. 7, Rio, prompto p/embarque	20/6	20/6

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 15.

FECHAMENTO (Santos de 1.a - Contracto novo)

	Hoje	Ant
Ent. em maio	27	27
" em julho	27	27
" em set.	27	27
" em dez.	27	27

Mercado calmo.

Inalterado desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

FECHAMENTO (Contracto do Rio)

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	4.19	4.18
" em julho	4.16	4.15
" em set.	4.17	4.16
" em dez.	4.20	4.19
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	Calmo	Estav.

Alta de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

O mercado de algodão, hontem, abriu e regulava calmo. Nas cotações não annotámos modificações e os negocios eram mais volumosos. Fechou calmo e inalterado.

COTAÇÕES (Preços para entregas futuras)

Seridó	T. 3 43$500	T. 5 42$000
Sertões	T. 3 39$500	T. 5 37$500
Mattas	T. 3 nom	T. 5 nom
Ceará	T. 3 nom	T. 5 nom
Paulista	T. 3 nom.	T. 5 35$500

CORRETORES (Entregas immediatas)

Seridó	T. 3 43$000	T. 4 41$000
Sertões	T. 3 39$500	T. 5 37$500
Mattas	T. 3 nom	T. 5 nom.
Ceará	T. 3 nom	T. 5 nom.
Paulista	T. 3 nom.	T. 5 34$500

MOVIMENTO DO DIA 14

	Fardos
Stock em 13	11.115
Sahidas	554
Stock em 14	10.561

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 15.

UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Ent. em abril	n/c.	45$500
" em maio	44$000	44$600
" em junho	42$900	43$300
" em junho	n/c.	43$200
" em agosto	42$400	42$900
" em set.	42$400	42$800
" em out.	n/c.	43$000
" em nov.	n/c.	n/c.
" em dez.	n/c.	n/c.

Não houve vendas.

Mercado calmo.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 15.

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Pr. da 1.ª série	42$000	42$000
Entradas:		
Hoje	900	900
De 1.º de set.	366.100	366.100
Consumo local	500	500
Exist. em saccas de 80 kilos	77.300	78.500
Exportação:		
Europa	—	1.200
Liverpool	300	—
Total	300	1.200

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 15.

	Hoje	Ant.
Disponivel:		
S. Paulo Fair, N. "Standard"	4.74	4.68
Norte do Brasil, Fair	4.39	4.33
Am. Fully Midly. Un. Stand., 1935	4.99	4.93
Amer. Futures:		
Ent. em maio	4.63	4.61
" em julho	4.41	4.41
" em out.	4.29	4.30
" em jan.	4.31	4.32

Disponivel brasileiro — Alta de 6 pontos.

Disponivel americano - Alta de 6 pontos.

Termo americano — Alta de 2 e baixa parcial de 1 ponto.

FECHAMENTO

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	4.62	4.61
" em junho	4.43	4.41
" em out.	4.31	4.30
" em janeiro	4.32	4.32

O mercado de algodão esteve de caracter normal, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Alta parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	Ant.
Ent. em maio	7.90	7.94
" em julho	7.66	7.68
" em set.	7.38	7.40
" em dez.	7.32	7.35

O mercado apresentou-se com o commercio de caracter normal devido ás vendas do estrangeiro.

Baixa de 2 a 4 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

O mercado de assucar, hontem, deu inicio a seus trabalhos sustentado. As transacções despertaram maior interesse e os preços eram os mesmos anteriores. Fechou sustentado.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Mascavo reg.	37$000 a 38$000
Branco crystal	56$000 a 57$000
Demerara	50$000 a 51$000

MOVIMENTO DO DIA 14

	Saccos
Stock em 13	104.024
Sahidas	9.587
Stock em 14	94.437

Não houve entradas.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 15. — Não houve cotações neste mercado.

PREÇO DO DISPONIVEL

Branco crystal	Não cotado
Somenos	55$000 a 56$000
Mascavo	36$000 a 37$000

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 15.

Saccas de 60 ks.	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
Usina de 1.a	46$000	46$000
Usina de 2.a	n/c.	n/c.
Crystaes	41$700	41$700
Demeraras	34$200	34$200
3.a sorte	29$700	29$700
Somenos	9$500	9$500
Brutos seccos	5$000	5$000
Entradas:	Sac. de 60 ks.	
Hoje	7.100	12.500
De 1.º de set.	4.690.700	4.683.600
Exist. em saccas de 30 ks.	1.217.000	1.217.000
Exportação:		
Rio de Janeiro	—	5.400
Santos	—	20.000
Sul do Brasil	—	9.000
Total	—	34.400

EM LONDRES

LONDRES, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	6/9	6/8 1/2
" em agosto	6/8	6/7 1/2
" em dez.	6/2 3/4	6/2
" em dez.	6/3 1/2	6/3

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

	Hoje	Ant.
Ent. em maio	1.98	1.98
" em julho	2.02	2.02
" em dez.	2.06	2.07
" em jan.	1.99	2.00
Mercado	Calmo	Estav.

Baixa parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

MOINHO DA LUZ

	Hoje	Ant. 50 kilos
Typo superior:		
Luz		43$500
Tres Corôas		42$250
Brilhante		41$000
Typo importação:		
A A A		38$500
A A		36$000
MOINHO DE BARRA MANSA		
Typo superior:		
Montanha		43$500
Barra Mansa		42$250
Serrana		41$000
Typos importação:		
B B B		38$500
B B		36$000
MOINHO FLUMINENSE		
Typo superior:		
Especial		43$500
Branco crystal		Não cotado
Somenos		55$000 a 56$000
Bôa Sorte		42$250
S. Leopoldo		41$000
Typo importação:		
O O		36$000
O O O		38$500
MOINHO INGLEZ		
Typo superior:		
Buda Nacional		43$500
Soberana		42$250
Nacional		41$000
Typo importação:		
Como quer		38$500
Como gosta		36$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 14.

FECHAMENTO

Preço por 100 ks.	Hoje	Ant.
Ent. em abril	7.00	7.00
" em maio	7.04	7.04
" em jan.	7.09	7.09
Mercado	Calmo	Calmo
Imp. typo Barletta p/o Brasil	6.95	6.95

EM CHICAGO

CHICAGO, 14.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
Preço do bushel.		
Ent. em maio	69.37	69.12
" em julho	68.37	68.50

Mercado Municipal

PREÇOS CORRENTES

Carne verde, vendida no balcão, kilo 1$800 a 2$200; porco, kilo 3$200; toucinho, kilo 3$500; carneiro e cabrito, kilo, 2$400. Peixes vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 2$200 a 4$500; garoupa, bijupirá, badejo e robalo, kilo 2$600 a 6$600; badejetes, corvina (de linha), pescadinha, namorado, vermelho tainha e enxova, kilo 2$400 a 5$500. Gallinhas, kilo 4$400; frangos, kilo 4$600; ovos, duzia 3$400. Leite, litro $900; 1/2 litro, $500; 1/4 litro, $300.

Metropole -- Companhia Nacional de Seguros de Accidentes do Trabalho — 1.ª Assembléa Geral Ordinaria

Não tendo sido publicado em tempo no "Diario Official" o relatorio e o balanço da Companhia, referentes ao exercicio encerrado a 31 de Dezembro de 1938, são os Srs. Accionistas avisados de que a assembléa convocada para hoje fica transferida para o dia 3 de Maio proximo, ás mesmas horas e no mesmo local indicados no primitivo edital. Conforme consta do edital alludido, nessa assembléa deverão os Srs. Accionistas tomar conhecimento do relatorio, balanço e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio de 1938, deliberar sobre os mesmos e eleger os membros do Conselho Fiscal. — Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1939.

A DIRECTORIA.

CASA BANCARIA COOPERADORA SOCIEDADE ANONYMA

CARTA PATENTE N.º 1.548, DE 9 DE JULHO DE 1937

Balancete em 31 de março de 1939

ACTIVO			PASSIVO	
Letras descontadas		720:907$100	Capital	450:000$000
Emprestimo em conta corrente		38:008$300	Fundo de reserva	20:395$000
Letras em cobrança de c/alheia		73:905$500	Depositos com juros	73:048$400
Valores caucionados		217:203$000	Depositos limitados	114:954$300
Valores depositados		303:400$000	Depositos a prazo fixo	68:660$000
CAIXA:			Depositos sem juros	7:041$500
Em moeda corrente	23:221$100		Depositos em c/cobrança no interior	73:905$500
Em bancos	18:234$100	41:455$200	Titulos em caução e em deposito	520:603$000
Moveis e utensilios		9:288$000	Diversas contas	95:933$500
Diversas contas		20:374$100		
TOTAL DO ACTIVO		1.424:541$200	TOTAL DO PASSIVO	1.424:541$200

Rio de Janeiro, 1.º de abril de 1939. — LETELBA RODRIGUES DE BRITTO — Director-Presidente. ARTHUR CESAR RIOS JUNIOR — Director-Gerente. CLOVIS F. DE CASTRO MENEZES — Contador.

Metropole -- Companhia Nacional de Seguros Geraes — 4.ª Assembléa Geral Ordinaria

Não tendo sido publicado em tempo no "Diario Official" o relatorio e balanço da Companhia, referentes ao exercicio encerrado a 31 de Dezembro de 1938, são os Srs. Accionistas avisados de que a assembléa convocada para hoje fica transferida para o dia 3 de Maio proximo, ás mesmas horas e no mesmo local indicados no primitivo edital. Conforme consta do edital alludido, nessa assembléa deverão os Srs. Accionistas tomar conhecimento do relatorio, balanço e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio de 1938, deliberar sobre os mesmos e eleger os membros do Conselho Fiscal. — Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1939.

A DIRECTORIA.

Boletins das Directorias de Infantaria, Cavallaria e Artilharia

Apresentações de officiaes — Movimento de pessoal — Alterações de effectivos — Assumiu as funcções de adjuncto do gabinete da D. C.

Directoria de Infantaria

CAPITAL FEDERAL, EM 15 DE ABRIL De 1939 — BOLETIM INTERNO — N.º 56 —

PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÕES — De officiaes — Hontem, 14, a esta Directoria: — TENENTES CORONEIS — Carlos de Souza Reis, do 6º R. I., por haver terminado a inspecção administrativa e entrado em transito, e Fausto Garriga de Menezes, por ter sido transferido para a reserva; MAJORES — Armando de Castro Uchôa, do 5º R. I., por ter vindo com permissão e ter de regressar a 17; Arthur da Costa e Silva, por ter entrado em transito para Bagé onde vae estagiar; Hildebrando Sarmento, do Q. S. G., por ter sido transferido, continuando addido á D. Inf.; Jair Dantas Ribeiro, do Q. E. M., por ter sido transferido; CAPITÃES — Cyro Furtado Sodré, do 16º B. C., por ter sido transferido e entrado em transito; Jurandyr de Bizarria Mamede, do 1º R. I., por ter sido transferido e recolher-se ao seu corpo; Tacito Livio Reis de Freitas, do 1º B. C., por ter de seguir para o Maranhão em gozo de férias; SEGUNDOS TENENTES — João Evangelista Mendes da Rocha, do 13º B. C., por recolher-se á sua unidade; Paulo Mello Mendes de Carvalho, do mesmo B. C. e pelo mesmo motivo; SEGUNDO TENENTE CONVOCADO Pedro Leão de Aquino, do 18º B. C., por conclusão de convalescença e ter de apresentar-se á 1ª C. R. Hontem, 14, á Sub Directoria de Artilharia: — TENENTE CORONEL Francisco Mendes da Silva Sobrinho, por ter vindo da 4ª R. M. com transferencia; MAJOR Edgard Baena, do 8º R. A. M., por ter sido julgado prompto para o serviço e ter de recolher-se á sua unidade; CAPITÃO Mario Barboza de Oliveira, do Q. G. da 2ª R. M., por ter vindo a serviço do E. M. daquella Região e ter de regressar. De sargento — No dia 13, á S|D. A., o 2º sargento Francisco Lins, do S. M. B. da 6ª R. M., por ter vindo estagiar no A. G. R. J. e ter entrado em gozo de 30 dias de dispensa do serviço seguindo para Montes Claros Minas, com permissão do exmo. sr. ministro, conforme D. O. de 5 do corrente.

MOVIMENTO DE PESSOAL — De officiaes — ADDIDOS: — Ficam addidos a esta Directoria: o tenente coronel Francisco Mendes da Silva Sobrinho, por se achar sem commissão, e o 1º tenente Affonso de Moura Castro, por ter sido designado ajudante de ordens do exmo. sr. general José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que se acha nesta capital.

ALTERAÇÕES DE EFFECTIVOS — O exmo. sr. Chefe do Estado Maior do Exercito, em officio n. 144, 1ª Secção, de 11 do corrente, declarou que para o corrente anno o 10º Regimento de Infantaria passará a ser do typo IV-A e o 11º R. I. do typo IV, conforme Nota Ministerial n. 503 G. de 8-III-939.

DISPENSA DO SERVIÇO — Concedo 15 dias de dispensa do serviço para desconto nas férias a que tiver direito e permissão para ir ao Estado do Piauhy, durante essa dispensa, ao 1º tenente do Btl. de Guardas, Octavio Miranda.

INCLUSAO DE MUSICO — Seja incluido no Btl. Escola para preenchimento de uma vaga de musico de 1ª classe (Bombardino em dó), o ex-musico de igual classe Apio Severino do Rego, mandado reincluir nas fileiras do Exercito por despacho do exmo. sr. ministro, publicado no D. O. de 10 do corrente, pag. 8126.

(a) BOANERGES LOPES DE SOUZA
General de Brigada
Director de Infantaria

Confere
ORLANDO DE VERNEY CAMPELLO
Major Chefe do Gabinete

Directoria de Cavallaria

CAPITAL FEDERAL, EM 15 DE ABRIL De 1939 — BOLETIM INTERNO — N.º 56 —

PUBLICA-SE, DE ORDEM DO EXMO. SR. MINISTRO, PARA A DEVIDA EXECUÇÃO, O SEGUINTE:

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES — Apresentaram-se hontem, a esta Directoria, os seguintes officiaes: — CORONEL Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos, do E. M. E., por ter sido nomeado consultor technico do Directorio Regional de Geographia do Estado de Matto Grosso, sem prejuizo de suas funcções no Exercito; TENENTE CORONEL Aristoteles de Souza Dantas, por ter passado á disposição do E. M. E., afim de estagiar para prestar concurso na E. E. M.; CAPITÃO Belarmino de Mendonça Padilha, do 4º R. C. D., por ter de regressar á sua unidade; PRIMEIROS TENENTES — Belarmino Jayme Ribeiro de Mendonça, do IV|2º R. C. D., por ter de seguir a 14|IV|939 para São Paulo; Plinio Luiz Lehmann de Figueiredo, do 3º R. C. D., por ter sido dispensado pelo exmo. sr. general Góes Monteiro, Chefe do E. M. E., e entrado no gozo de 41 dias de férias, terminando-os a 25 de maio vindouro; Lossio da Costa Pereira Filho, aggregado, por ter tido alta do H. C. E. e entrado em gozo de licença; SEGUNDO TENENTE Edmundo Leopoldo Montedonio Rego, do 4º R. C. D., por ter vindo ao Rio afim de visitar pessoa enferma de sua familia e ter de seguir destino.

DESLIGAMENTO DE OFFICIAES — Sejam desligados de addidos a esta Directoria: — o coronel João Propicio Menna Barreto, por ter sido transferido para a reserva do Exercito, conforme D. O. de 12 do corrente e B. I. n. 55, de hontem; e o tenente coronel Aristoteles de Souza Dantas, por ter sido requisitado pelo Estado Maior do Exercito.

DESIGNAÇÃO DE OFFICIAES — Foi designado para servir no Deposito de Reproductores de Campos, o 2º tenente convocado Sylvio Goulart Rosa, da arma de Cavallaria.

Designo para Assistente da 4ª Brigada de Cavallaria, conforme propõe o respectivo Commandante, o capitão Octacilio Prates da Cunha, actualmente servindo na Escola Preparatoria de Cadetes.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAL — Transfiro, do 11º R. C. I. para o 1º R. C. D., o capitão Waldemar Monteiro.

CONSELHO DE JUSTIÇA PERMANENTE DA 3.ª AUDITORIA DA 1.ª R. M. — Conforme fez publico o Boletim n. 82, de 13|IV|939, da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, o 2º tenente da arma de Cavallaria, Heitor Luiz Gomes de Almeida, foi substituido, como juiz do Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria da 1ª R. M., referente ao 2º trimestre do corrente anno, pelo capitão medico dr. José da Silva Celestino, do P. M. V. M.

PROMOÇÃO DE SARGENTO E 1.º CABO — O Commandante do C. I. M. M. communicou haverem sido promovidos de accordo com o Aviso Ministerial n. 214, de 25|3|939, ao posto de 2º sargento o 3º sargento Erick Zager e ao de 3º sargento o 1º cabo Raul Lopes Pereira.

EXCLUSAO DE SARGENTO — Em officio n. 632, de 28|3|939, a esta Directoria, o Commandante do 1º R. C. D. communicou haver sido excluido daquella unidade, por ter sido julgado incapaz para o serviço do Exercito, o 3º sargento de saude João Moreira dos Santos.

ASSUMPÇÃO DAS FUNCÇÕES DE ADJUNCTO DO GABINETE — Assuma as funcções de adjuncto do gabinete, o capitão Heitor Lopes Caminha, ficando dispensado das mesmas o 2º tenente convocado Pedro Ferreira Perez, que as exercia interinamente.

REFERENCIAS ELOGIOSAS — Durante o tempo que exerceu as funcções de adjuncto do gabinete o 2º tenente convocado Pedro Ferreira Perez revelou grande capacidade de trabalho, intelligencia e interesse pelo serviço, qualidades que muito o recommendam como auxiliar operoso, conscio de suas obrigações e merecedor da estima e confiança de seus chefes.

(a) ABRILINO DE MORAES PIRES
Coronel Director

Confere
SOUZA LIMA
Tenente Coronel Chefe do Gabinete

Patente de invenção n.º 21.862

Momsen & Harris, Agente Official da Propriedade Industrial, estabelecida á Praça Mauá, n.º 7, 18.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "COMPOSIÇÃO APERFEIÇOADA PARA CONFECCIONAR DISCOS DE AMORTECIMENTO OU ALMOFADAS E BAINHAS INTERNAS DE TAMPOS DE RECIPIENTES, OBTURADORES, REVESTIMENTOS DE LUVAS OU MANGUITOS E SIMILARES E PROCESSO PARA FABRICAL-OS", privilegiada pela patente, supra exarada, de propriedade da CROWN CORK & SEAL COMPANY, INC., estabelecida em Highlandtown, Estado de Maryland, Estados Unidos da America.

Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Hamburgo	16	Cuyabá	16	Rio	23-3756
Rio	16	D. Pedro II	16	B. Aires	23-3756
Hamburgo	16	Gen. Osorio	16	B. Aires	23-5947
Hamburgo	17	Cap. Arcona	17	B. Aires	23-5947
Gothemburgo	17	San Francisco	17	B. Aires	43-0967
Southampton	17	Almanzora	17	B. Aires	23-2161
Trieste	18	Oceania	19	B. Aires	23-5840
Hamburgo	19	Monte Rosa	19	B. Aires	23-5947
Antuerpia	21	Copacabana	21	Antuerp.	23-4827
Genova	22	Alsina	22	B. Aires	23-2930
Rio	23	Alm Jaceguay	23	B. Aires	23-3756
Londres	24	H. Chieftain	24	B. Aires	23-2161
Londres	24	Andalu. Star	24	B. Aires	23-5988
Amsterdam	24	Waterland	24	B. Aires	43-2937
Hamburgo	25	M. Sarmiento	25	B. Aires	23-5947
Havre	28	Aurigny	28	B. Aires	23-1965
Southampton	29	Asturias	29	B. Aires	23-2161
Hamburgo	30	Al. Alexandr.	30	Rio	23-3756

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	16	Groix	16	Havre	23-1965
Rio	17	Algorab	17	Hambur.	23-4637
B. Aires	17	Avila Star	17	Londres	23-5988
B. Aires	18	H. Patriot	18	Londres	23-2161
Rio	18	Karmak	18	Hambur.	23-5947
B. Aires	19	Piriapolis	19	Antuerp.	23-4827
Rio	20	S. Campos	20	Hambur.	23-3756
B. Aires	20	A. Delfino	20	Hambur.	23-5947
B. Aires	20	Campana	20	Genova	23-2930
B. Aires	21	Montferland	21	Hambur.	43-2937
B. Aires	22	D. de Caxias	22	Rio	23-3756
Rio	24	L. Leonhardt	24	Hambur.	23-5947
B. Aires	26	Cap Arcona	26	Hambur.	23-5947
B. Aires	26	Pssa. Maria	26	Genova	23-5840
Rio	28	Angra	28	Finland.	23-1532
B. Aires	28	Madrid	28	Hambur.	23-5947
B. Aires	29	Jaguaribe	29	Havre	23-1965
B. Aires	30	Oceania	30	Trieste	23-5840
B. Aires	30	Almanzora	30	Southam.	23-2161
B. Aires	30	H. Monarch	30	Londres	23-2161

DA A. DO SUL PARA OS EE. UU. E JAPÃO

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
B. Aires	19	S.S. Brasil	19	N. York	43-0910
Rio	22	Anita	22	Baltimo.	23-4953
Rio	23	Aracajú	23	N. York	23-3756
B. Aires	26	Nor. Prince	26	N. York	23-0754
B. Aires	27	S|S. Mormac.	27	Charlest.	43-0910
Rio	27	Lages	27	N. Orlns.	23-3756
Rio	29	S|S West Ira	29	Vancouv.	23-2000
Rio	29	Codlistan	29	Philadel.	23-2000

DOS EE. UU. E JAPÃO PARA A. DO SUL

Proced.	Cheg.	Navios	Sah.	Destino	Phone
Boston	16	S|S Mormacrio	17	B. Aires	43-0910
N. York	18	Uruguayo	18	B. Aires	43-2341
N. York	20	S.|S. Uruguay	21	B. Aires	43-0910
N. York	28	Dablo	22	B. Aires	43-2341
N. York	28	Sout. Prince	28	B. Aires	23-0754
N. Orleans	29	Cabedello	29	Rio	23-3756
N. York	30	S|S. Mormac.	29	B. Aires	43-0910

LINHAS COSTEIRAS

(Data - Vapor - Porto de destino - Teleph. da Cia.)

SAHIDAS PARA O NORTE		SAHIDAS PARA O SUL	
16|Baependy-Mans.	23-3756	16|C. Capella-P. Al.	23-3756
16|Itanagé-Belém	23-3433	16|Anna-Florianop.	23-3443
18|Farrapo-Cabed.º	23-3756	16|Itaipava-Iguape	23-3433
18|Guarap.Aracajú	43-4593	17|Tutoya-S. Franc.	23-3756
18|Mant.-Tutoya	23-3756	17|Lamy-Antonina	23-3443
19|S. Pedro-Aracajú	23-3443	17|Tieté-P. Alegre	23-3443
20|Poty-Macáu	23-3443	17|A. Nascim.-Lagª	23-3756
20|Arapuá-Cannav.	23-3433	18|Arataú-Imbitub.	23-3433
20|Murtinho-Pen.	23-3756	18|Campinas-P. Al.	23-3433
20|Arataia-Belém	23-3433	18|Itaquatiá-P. Ale.	23-3433
19|S. Pedro-Aracajú	23-3443	18|Alayde-Antonina	43-4748
21|Itassucê-Cabed.	23-3433	19|Arará-P. Alegre	23-3433
21|Herval-Recife	23-4320	19|Olinda-P. Alegre	23-4320
21|R. Alv.-Belem	23-3756	19|Guarará-Anton.	43-4593
22|Itaimbé-Belem	23-3433	19|Bandeir.-P. Ale.	23-3756
22|C. Alcid.-Recife	23-3756	19|Laguna-S. Fran.	23-3443
23|D. Caxias-Mans.	23-3756	20|Paraná-S. Fran.	23-6308
23|Carioca-Cabedel.	23-3756	21|Borey-P. Alegr.	23-3443
24|P. Alegre-Belém	23-3443	24|C. Hoep.-Floria.	23-3443
27|Itapuca-Cabed.	23-3433	25|Araraq.ª-P. Ale.	23-3433
28|D. Cax.-Manáos	23-3756	27|Max-Laguna	23-3443
20|Arapuá-Cannav.	23-3433	29|S. Cathª-S. Fran	23-6308
20|Murtinho-Pened.	23-3756		

ESPERADOS DO NORTE		ESPERADOS DO SUL	
17|Bandeira.-Natal	23-3756	16|Santarém-Sants.	23-3756
18|Olinda-P. Alegre	23-4320	16|Farrapo-P. Aleg.	23-3756
20|A. Jacegu.-Mans.	23-3756	17|Paraná-S. Fran.	23-6308
27|Cte. Ripper-Bel.	23-3756	17|Murtinho-Lag.ª	23-3756
		17|Farrapo-P. Aleg.	23-3756
		18|C. Alcid.-P. Ale.	23-3756
		18|S. Campos-Sants	23-3756
		19|Itassucê-P. Ale.	23-3433
		20|Herval-Recife	23-4320
		23|Campos-Necoch.	23-3756
		25|Lages-Santos	23-3756

MOVIMENTO AÉREO

Ch.	Proced.	Aviões	Destinos	Sah.
16	P. Alegre	Panair	Recife	16
—		Condor	M. G. e Perú	16
16	Europa	Lufthansa	Sant., Chile	16
16	Santiago	Air France	Af., Eu. e A.	16
—		Condor	Rio B., Acre	16
17	Sant. (Chile)	Condor	P. Alegre	18
18	Europa	Air France	Santiago	19
19	P. Alegre	Condor	Santgº (Chile)	19
19	Belém e Parn.	Condor		—
20	Santgº (Chile)	Lufthansa	Europa	20

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA ?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redacção o objecto que lhe pertencer

A' disposição dos respectivos donos, encontram-se em nossa redacção, diariamente, a partir das 16 horas, os seguintes objectos, encontrados na via publica e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2 — Carteira de identidade n. 341, da 1.ª Região Militar, pertencente a João Lopes de Penna Junior.
3 — Carteira de identidade n. 368.375, de Affonso Rosa Pereira.
6 — Caderneta n. 0.430, do operario Leandro de Abreu Teixeira, torneiro da Fabrica de Cartuchos de Infantaria.
7 — Carteira de identidade n. 353.487, pertencente ao collegial Altanir Fernandes de Castro.
9 — Carteira do Syndicato dos Empregados em Casas de Diversões, sob n. 687, pertencente ao sr. Avelino Esteves dos Reis.
12 — Carteira profissional n. 90.584, série 21, de Annibal Ferreira Alves, ajudante de carpinteiro.
13 — Carteira profissional n. 62.327, série 24, pertencente a Rubens Xavier Valentim, operario.
14 — Carteira profissional sob n. 32.411, série 24, pertencente ao empregado Armando Hackbart.
15 — Carteira profissional n. 49.301, série 27, do servente Manoel Sant'Anna da Silva.
16 — Carteira sanitaria n. 23.579, pertencente ao sr. Antonio Souza Mattos, empregado no Instituto de Assistencia e Prompto Soccorro.
17 — Carteira n. 305, da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, pertencente ao servente de officina Amaro dos Reis Carvalho.
18 — Caderneta de férias pertencente a Benedicto Jorge da Silva.
19 — Uma carteira de bolso, contendo uma carteira de identidade funccional, n. 21.780, pertencente ao trabalhador da D. de Limpeza Publica, Benedicto Raymundo e um livrinho de notas.
20 — Caderneta do Syndicato dos Operarios Marmoristas, n. 146, pertencente ao aprendiz Aristides Magalhães.
21 — Caderneta da Capitania do Pará, pertencente ao cozinheiro Augusto Ferreira da Silva.
22 — Carteira sanitaria, pertencente a Manoel Sant'Anna da Silva, engarrafador de leite.
23 — Caderneta de matricula da Escola Polytechnica, pertencente ao sr. João Miranda.
24 — Caderneta militar pertencente a João Garcia Alves.
25 — Caderneta da Caixa Economica de n. 728.248, 3.a série, pertencente ao sr. Pacifico de Vasconcellos e duas certidões do Registro Civil.
26 — Passaporte n. 3.880, pertencente ao sr. José Maria Augusto, agricultor, de nacionalidade portugueza.
27 — Certificado de reservista de 3.ª categoria, sob n. 263.483, pertencente ao sr. Augusto Francisco da Graça.
31 — Cartão de identidade do sr. Manoel Neves da Costa, funccionario da Prefeitura do Districto e uma folha corrida pertencente ao mesmo, sob n. 364.652.
32 — Diploma da "Società Italiana di Beneficenza e Mutuo Soccorso", pertencente ao socio Morandini Claudio.
33 — Documento pertencente a Amalia Carlos dos Santos.
34 — Documento pertencente a Waldyr Carlos dos Santos.
35 — Attestado de vaccina de Manoel Sant'Anna da Silva.
36 — Copia de projecto approvado 1.775, Quadra 95.
38 — Uma argola contendo seis chaves pequenas e um apito, encontrada na Praia das Virtudes.
40 — Documentos pertencentes ao sr. Gilberto Assis Araujo, residente á rua Marquez de Olinda n.° 90, 90, ap. n.° 3 (Edificio Abaeté).
41 — Uma argola contendo 5 chaves pequeninas, sendo uma "Yale" e uma "Clum", encontrada na rua Visconde do Rio Branco.
42 — Carteira do Automovel Club do Brasil, pertencente ao sr. Idel Markiewitz.
43 — Uma argola contendo oito chaves, inclusive uma de metal amarello, encontrada em frente ao quartel general á Praça da Republica.

N. B. — Os numeros de ordem que faltam nesta lista correspondem a objectos já entregues aos respectivos donos.

THEATRO

Primeiras

"O SECRETARIO DE MADAME", PELA COMPANHIA DULCINA-ODILON, NO ALHAMBRA

O reapparecimento de Dulcina de Moraes é, annualmente, um acontecimento social e artistico. Ainda hontem a ampla sala do Alhambra, o antigo cinema, integrado novamente á vida do palco, encheu-se para assistir a estréa da "estrella" favorita do publico, ao lado de Odilon e seus comediantes. E que linda e escolhida platéa para applaudir Dulcina-Odilon e seus artistas.

Entretanto, o espectaculo não correu como era de esperar. Um atraso na montagem, aliás de real effeito e accentuado bom gosto, decida a Collomb, determinou intervallos demorados e o inicio do espectaculo uma hora após a hora marcada.

Representou-se o "Secretario de Madame", que outra coisa não é senão "Dans sá candeur naive", graciosa comedia de Jacques Deval já representada no Municipal, e lindamente, annos atrás, por Henri Rolland e Vera Sergine.

Trata-se de uma deliciosa comedia de cunho parisiense, tão cheia de scenas curiosas e imprevistas, referentemente a historia de uns amores de um rapaz ingenuo, mas persistente, por uma mundana fascinante e perturbadora. Como entrecho não é grande coisa, como factura é tudo: observação segura, fixidez de personagens, copia de typos. Vale por um pequeno poema de ligeiras intrigas mundanas, nonadas da vida nocturna de Paris, casos insignificantes de amor, que o talento dos autores torna importantes e fundamentaes á propria essencia da vida.

Firma a traducção Bandeira Duarte e o seu trabalho, tão cuidado e tão brilhante, mais enaltece a graciosidade dos dialogos vivos e palpitantes de Jacques Deval.

Dulcina dominou. O prestigio de uma grande actriz! Dulcina é uma grande actriz, aqui e em qualquer parte, pelo consenso do publico e juizo da critica. Vivendo a heroina da peça de Deval ella reaffirmou, hontem, os seus dotes magnificos de comediante moderna, imprimindo a essa figura tão curiosa que o autor trouxe para o tablado um ar da parisiense, um pouco da apparencia tão cheia de encanto e tão plena da graciosidade que nos acostumamos a distinguir nas mulheres que vêm de Paris. Elegancia... Distincção. Mundanismo. Dulcina era de resto, aos olhos da sala a propria heroina da comedia de Deval. Odilon acompanhou-a de perto. Esse actor imprime agora aos seus papeis mais desenvoltura, uma maneira de pisar a scena com maior segurança e maior desembaraço que lhe permitte n interpretações de um cunho mais fiel, mais verdadeiro, mais humano. O progresso tem-se accentuado vivamente. Houve, hontem, ao lado de Dulcina, passagens contrascenadas com grande propriedade e recebidas pela platéa com franco agrado. Registramos com prazer esse progresso, porque fomos sempre comedidos nas nossas referencias aos seus exitos de actor intelligente, culto e estudioso. Felicitamol-o até e á arte scenica brasileira.

Marcou, como sempre, num pequeno papel, Sarah Nobre, actriz de uma personalidade flagrante. Mario Salaberry deu-nos um galã perfeitamente acceitavel. Tem uma passagemzinha em que reaffirma as suas qualidades comicas o sr. Aristoteles Penna. Assim o sr. Roque da Cunha e Alberto Dumont.

A temporada Dulcina-Odilon, apesar dos transtornos da estréa, desenha-se como um dos maiores acontecimentos artisticos do anno theatral, porque não ha concorrencia, nem mesmo estrangeira, que derrube, principalmente perante o publico da alta sociedade, o inconfundivel prestigio de Dulcina de Moraes, comediante incomparavel do theatro ligeiro de dicção.

Ab.

Lafayette Silva

REALIZARAM-SE, HONTEM, OS FUNERAES DESSE CONHECIDO CHRONISTA THEATRAL

Lafayette Silva

Realizou-se hontem o enterro de Lafayette Silva, o conhecido e festejado redactor theatral do "Correio da Manhã".

O feretro mortuario sahiu de sua residencia á rua Major Franco n.° 31, em São Christovão, acompanhado de extensa fila de automoveis, vendo-se entre os presentes representantes de todas as classes sociaes, notadamente homens de imprensa e gente de thatro.

Sobre o ataude viam-se numerosas corôas e flores em profusão.

BASTIDORES

"CAHIU DO GALHO", NO RECREIO

Hoje é o primeiro domingo de "Cahiu do Galho", no Recreio, a revista de Iglesias e Freire Junior que subiu hontem á scena e alcançou successo na interpretação de Oscarito, Eva Tudor, Margot Louro, Lindomar Lima, Itaby Pirajá, Alzira Rodrigues, Aurora Guanabara, Pedro Dias, Manoel Vieira, Armando Nascimento, Benito, Remo, o bailarino Delf, que marcou a peça, e o trio Wally, Gualter and Yvonne.

Hoje ultima matinée ás 15 horas e duas sessões á noite.

"DEUS LHE PAGUE", NO CARLOS GOMES

Procopio dá hoje, no Carlos Gomes, a ultima vesperal com a peça "Deus lhe pague", de Joracy Camargo. A' noite, irá á scena em duas sessões a mesma comedia que tanto exito vem obtendo.

"OS AMIGOS DO BARATA", NO RIVAL

Repete-se hoje no Rival a comedia "Os amigos do Barata", que Gastão Barroso escreveu para distrahir o publico carioca. O que tem sido o successo da hilariante peça o publico que o diga; todos os dias realizam-se os espectaculos com casas repletas, o que é indicio seguro do agrado que está despertando.

Além de Jayme Costa, intervêm tambem na peça em papeis de destaque Itala Ferreira, Cora Costa, Nelma Costa, Déa Selva, Custodio Mesquita, Brandão Filho, Marilú Ramalho, Paulo Bruno, Graça Moema, Henrique Fernandes, Mary May e Silva Filho, completando o conjuncto da gargalhada.

Hoje realiza-se a primeira vesperal da peça dedicada á familia carioca, ás 15 horas, e á noite, ás 20 e 22 horas, os espectaculos de sempre.

"SALOMÉ", NO GYMNASTICO

Hoje, em vesperal ás 15 horas, e, á noite em espectaculo completo, ás 21 horas, a Companhia Renato Vianna repete a peça "Salomé", o successo de Suzanna Negri com Maria Caetana, Paulo Gracindo, Cirene Tostes em papeis de destaque.

Renato Vianna, que é o autor de "Salomé", vive nessa comedia dramatica um dos seus grandes papeis.

"O SECRETARIO DE MADAME", NO ALHAMBRA

A Companhia Dulcina-Odilon dá hoje, em vesperal ás 15 horas e em duas sessões á noite, a comedia de Jacques Deval — "O secretario de Madame", com Dulcina, Odilon e outros na representação.

Automobilismo e Trafego

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Edificio proprio, r. Evaristo da Veiga, 130, sob. Tels. 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, inclusive aos domingos e feriados, das 8 ás 21 horas.

Domingo, 16 de abril

ADVOGADO DE PLANTAO — Dr. Alberto Francisco Moreira.

PROCURADOR DE PERNOITE — Carvalho, á Avenida Henrique Valladares, 5 (2.º andar). Telephone: 22-0749.

COMMISSÕES FISCAES — Foram eleitos: Commissão de Finanças: Pery Pereira Vieira de Souza e Alberto Corrêa Lalim, com 41 votos cada um; Antonio de Almeida 6.º, com 49 votos, José Marinheiro, com 50 votos, Carolino Augusto com 47 votos — Supplentes: Abilio Pereira, Alberto Ferreira Martins, Antonio do Nascimento, Joaquim Ferreira da Fonseca, Francisco Vieira de Araujo, com tres votos cada um; Antonio dos Santos, com um voto; Antonio Pereira da Silva, com tres votos; Manoel Pires Teixeira, com seis votos; José Sabino Silva, com quatro votos — Commissão de Syndicancia: José Sabino Silva, com quarenta e seis votos, Cesar de Souza Moutinho, com cincoenta votos; Octaviano Teixeira da Costa, Francisco Vieira de Araujo, João Antonio Pereira, com quarenta e sete votos cada um — Supplentes: José Monteiro da Cruz, José Joaquim Gonçalves, José de Oliveira Bastos 2.º, Jacintho da Costa Leite, Jorge Nelson de Oliveira Barbosa, Alberto Corrêa Lalim, com tres votos cada um; Daniel Fernandes Cardoso, Herminio Affonso de Souza, com um voto cada um. Commissão de Beneficencia: Antonio Ribeiro 2.º, Augusto Ferreira dos Santos, José Manoel de Magalhães, com quarenta e nove votos; Herminio Affonso de Souza, com cincoenta votos — Supplentes: José Gonçalves Duarte, João Antonio Pereira, Maximino Gonçalves Fontes, José Mendes 3.º, José Manoel de Magalhães, com tres votos cada um; José Gonçalves Duarte, Antonio dos Santos, José Maria Fernandes, com um voto cada um; Antonio Ribeiro Nunes, com dois votos; os quaes serão empossados na proxima quinta-feira, 20 do corrente, ás 20 horas, na séde social.

PECULIOS — Foram pagos: de Hercilia Vargas Conde, viuva do associado Maximo Conde Torres, a quantia de 1:500$000 e mais duzentos mil réis (200$000) do funeral; a Maria Luiza Pires, viuva do associado Sylvio da Silva Pires, a quantia de ...... 1:500$000.

2.ª feira, 17 de abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Carlos Esposo.

PROCURADOR DE PERNOITE — Norival, á rua de Rezende n.º 8, sobrado. Telephone: 42-1700.

GABINETE JURIDICO — Devem comparecer os associados seguintes: Ruy Braz de Vasconcellos (do Centro dos Chauffeurs de Juiz de Fóra), na 1.ª Pretoria Criminal; Francisco do Nascimento, Augusto Fonseca, Luiz de Souza, na 2.ª Pretoria Criminal; Antonio Sabrosa Ferreira, na 8.ª Pretoria Criminal; Manoel Pinto, Casemiro de Castro, Abilio Moreira da Costa, Alexandre Mendes Ficher, Antonio Soares, Eduardo da Cunha Vasconcellos, na 8.ª Pretoria Criminal; Joaquim Alves dos Santos, Osmar Peçanha, Candido Meirelles, na 3.ª Pretoria Criminal.

THESOURARIA — Os pagamentos de beneficencias só serão effectuados das 10 ás 12 horas, mediante a apresentação da carteira de identidade associativa e do recibo de quitação.

POSTA RESTANTE — Têm cartas os associados seguintes: Pedro Rodrigues Martinez, Herminio Affonso de Souza, Fernando da Costa, Amavel Guimarães Passos, José Cyriaco Barreto, Antonio de Souza Lobo Brandão.

INTERNAÇÕES — Foram internados em quarto particular da Santa Casa de Misericordia: Mario Amorim, matricula n.º 6833; e Jeremias Duarte dos Santos, matricula n.º 1382.

AVISO — As chamadas serão feitas 15 minutos antes.

Infracções do dia 14

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITTIDO — M. G. 45-16648 - S. P. 11-61607 - P. R. 1-1214 - TT8X-603 - C. D. 34 - C. D. 48 - P. 10 - 71 - 145 - 470 - 511 - 1519 - 1778 - 1783 - 5280 - 3097 - 3318 - 3341 - 3721 - 3758 - 3909 - 4037 - 4103 - 4171 - 4500 - 5727 - 6021 - 6201 - 6243 - 6677 - 6874 - 6932 - 6934 - 7190 - 2339 - 7355 - 7841 - 8023 - 8143 - 8219 - 8226 - 8322 - 8888 - 9526 - 9775 - 9974 - 10070 - 11808 - 12275 - 12834 - 12862 - 13001 - 13237 - 13571 - 13574 - 15642 - 15670 - 15887 - 16310 - 16646 - 17307 - 17338 - 27558 - 17651 - 18157 - 18400 - 29587 - 20774 - 20783 - 20933 - 20964 - 21194 - 21681 - 21686 - 22153 - 22237 - 22300 - 4627 - 4641 - 5277 - 22559 - 22630 - 23038 - 23443 - 23571 - 23696 - 24069 - 24140 - 24174 - 24222 - 24630 - 24956 - 24995 - 25240 - 25384 - 25402 - 25595 - 25921 - 26153 - 26890 - 27110 - 27171 - 27556 - 27691 - 27818 - 27872.

DESOBEDIENCIA AO SIGNAL — S. P. 1-6463 - M. G. 91-222 - M. G. 50-328 - R. J. 27-777 - Exp. 141 - M. 314 - P. 393 - 1029 - 1171 - 1342 - 1980 - 2151 - 3691 - 5447 - 7426 - 8322 - 8851 - 9874 - 9484 - 9904 - 10090 - 10614 - 10799 - 11179 - 11375 - 12282 - 12346 - 12457 - 14303 - 14351 - 14479 - 14624 - 15277 - 16563 - 16859 - 19024 - 20359 - 22040 - 22461 - 23721 - 25623 - 26765 - 26856 - 27796.

MEIO FIO E BONDE - P. 3439 - 20252 - 26170.

ABANDONADO — P. 16544 - 16943 - 23303.

FORMAR FILA DUPLA — P. 14 - 403 - 3871 - 6251 - 12271 - 25007 - 25351.

DESOBEDIENCIA A'S ORDENS DE SERVIÇO — P. 2293 - 2360 - 10904 - S. P. 1-15489.

CONTRA MÃO DE DIRECÇÃO — P. 2460 - 3932 - 7506 - 8108 - 17574 - 18085.

FALTA DE ATTENÇÃO E CAUTELA — P. 1837 - 6060 - 8919 - 10104 - 10212 - 13872.

FALTA DE POLIDEZ — P. 15828.

I CONGRESSO NACIONAL DE TRANSITO

Sua installação no proximo dia 23 — Prorogado até o dia 20 o prazo para apresentação de theses

O I Congresso Nacional de Transito, de iniciativa do Touring Club do Brasil, será solemnemente installado no dia 23 do corrente. O Congresso funccionará no Palacio Tiradentes, devendo a sessão inaugural ter logar ás 21 horas daquelle dia, com a presença das altas autoridades, delegações dos governos estaduaes, representantes da imprensa e das instituições e pessoas gradas.

A sessão preparatoria será no dia 22, (sabbado), ás 10 horas, no mesmo local. Por essa occasião serão apresentadas as credenciaes dos delegados, e se procederá á eleição da mesa que presidirá o Congresso, bem como a constituição das commissões technicas.

A Commissão Organizadora, attendendo ás solicitações dos interessados, prorogou para o dia 20 o prazo para apresentação de theses. Na secretaria do Touring Club do Brasil continuam sendo recebidos quaesquer trabalhos sobre os problemas do transito, os quaes serão encaminhados ao Congresso, por intermedio das Commissões Technicas constituidas para esse fim. O I Congresso Nacional de Transito constituirá, assim, uma opportunidade unica para aquelles que se interessam e estudam assumptos do trafego tornarem uteis e aproveitaveis á collectividade, as sua sobservações.

Acquiescendo ao appello que lhe dirigiu a directoria do Touring Club do Brasil, a Companhia Condor acaba de conceder a reducção de 50 % nos preços das passagens em seus aviões aos delegados dos Estados que vierem ao Rio para o Congresso de Transito.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

CHAMADA PARA AMANHA, A'S 8 HORAS — Waldemar Carollo Messeder, Olegario Magno, Silverio Rodrigues da Fonte, Ilydio Martins Caravella, Leonel de Azevedo, Nelson Pavão Espindola, Orlando Adelino Xavier, Francisco Mattos de Moura, Manoel Lucas, Etelvino Galvão Noronha, Alfredo Carneiro Cabral e Herculano Pires de Sá.

Prova regulamentar — Francisco Perez e Joaquim Teixeira da Silva Lino.

Prova pratica — Aldo Couto Areas.

Turma supplementar — Manoel Verissimo Ramos, Acyresio Pires Eyer e José Rodrigues.

CHAMADA PARA AMANHA, A'S 9 HORAS — Manoel de Quintella Freire, José Aprigio dos Santos, Dorvalino de Oliveira, Domingos de Abreu Ferreira, Laurentino José Messias, José Pereira da Silva, José Fernandes de Mattos, Alfredo Colombo, Mario dos Santos, Miguel Gonzalez y Lozano, João Moreira Filho e Saul Epelboim.

Prova pratica — Heraldo Barros Bahiense.

Prova regulamentar — Luiz Serrenho.

RESULTADO DOS EXAMES EFFECTUADOS HONTEM — Approvados — Antonio Tavares da Silva, Raphael Gonçalves Andrade, Feliciano Pires da Silva, Deoclecio Costa, Luiz de Macedo, Alberto Pinto, Manoel da Ressurreição, Sandoval Soares Young, Alcebiades Martins, Manoel Correia de Oliveira, Alvaro Xavier de Magalhães e Arthur Lemos de Miranda.

Reprovados — Treze.

OBSERVAÇAO — A falta á chamada na turma effectiva e conclusão, (prova pratica e regulamentar), importará no pagamento de nova inscripção. — (Art. 294 do R. T.)

Associação dos Funccionarios da Inspectoria de Vehiculos

(FUNDADA EM 23 DE SETEMBRO DE 1923)

São convidados os respectivos socios para a assembléa geral ordinaria, a realizar-se em 22 do corrente, ás 14.30 horas, em sua séde social, á praça da Republica n. 40, 1.º andar, para tratar da seguinte ordem do dia: a) prestação de contas; b) leitura do relatorio do presidente; c) parecer do Conselho Fiscal e d) eleição da nova administração para o biennio 1939-41.

PUBLICAÇÕES

PAN 169 — Sem se afastar do seu programma de divulgar tudo o que se relacione á literatura, ás sciencias e artes, dos meios mais em evidencia, quer nacionaes, quer estrangeiros, esta util publicação que occupa um logar proeminente no scenario das letras patrias, continúa publicando trabalhos dos mais festejados nomes, constituindo assim sua leitura um passatempo que instrue e se recommenda a todos em geral.

LUPIN 43 — Correspondendo á preferencia dos seus numerosos leitores que encontram nessa popular revista de contos e aventuras, trabalhos dos nomes mais em evidencia neste genero de leitura e emoção, esta publicação circulará esta semana trazendo escolhida e variada materia, que recommendamos aos nossos leitores.

"RA-TA-PLAN" — Recebemos o numero 7 de "Ra-ta-plan", revista juvenil illustrada augmentada de 4 paginas e que foi dedicada a Tiradentes. Bem illustrada e com historietas e contos, charadas, "Ra-ta-plan" prosegue sua marcha victoriosa.

"UNIDADE" — Acaba de sahir mais um numero de "Unidade" — uma revista mosaico. Entre outros assumptos, destacam-se os seguintes: — A Conferencia Economico-Financeira de Montevidéo, As Disposições da Fiscalização Bancaria, Pelourinho Sentimental — secção escripta especialmente para moças — As Actas do Instituto de Apcsentadoria e Pensões dos Bancarios e Cooperativismo. Ha, annexo, o Supplemento Literario, que está apresentado, graphicamente, de um modo original. Traz elle farta materia literaria tal como: Contos, chronicas, poesias, criticas, ensaios, etc.

A capa traz um cliché referente ao concurso de contos.

A PUBLICIDADE INFLUE NA ALIMENTAÇÃO

Dados recolhidos pela Liga das Nações

A Liga das Nações tem dedicado grande attenção ao problema da alimentação. Um resumo de suas actividades nesse terreno acaba de chegar ao Serviço de Imprensa do Ministerio das Relações Exteriores.

Se bem que o problema da alimentação seja em grande parte de caracter economico, verifica-se pelo estudo agora feito pela Liga das Nações sobre as politicas nacionaes alimentares o quanto a educação e a publicidade podem influir na luta contra as deficiencias de alimentação constatadas em numerosos paizes.

Na Belgica, por exemplo, os conselhos radiophonicos, as reuniões publicas, o cinema, as exposições, os artigos nos jornaes, foram postos em pratica afim de fazer conhecer ao grande publico os principios de uma alimentação sadia.

Organizaram-se em varios paizes cursos para ensinar a economia domestica e os principios basicos da alimentação. Assim, na Noruega, o governo nomeou cerca de vinte professores, que percorrem o paiz dando lições sobre essa importante materia. Foram igualmente instituidos cursos de cozinha para as moças que se acham nas classes superiores das escolas primarias.

O "Board of Education", da Inglaterra, solicitou das autoridades escolares que fizessem um esforço especial no sentido de salientar a importancia que representa a preparação culinaria entre os factores que contribuem para a manutenção da saude. Nas regiões ruraes, o "Board of Education" organizou cursos rapidos de alimentação e cozinha para uso de professoras, muito especialmente para aquellas que se destinam ás instituições femininas.

Na França, grandes esforços vêm sendo emprehendidos no mesmo sentido. A alimentação obteve um logar de importancia nos programmas de ensino das escolas de assistencia social e de enfermeiras. O ministro das Colonias prescreveu um ensino especializado com relação ás condições de alimentação das colonias francezas. Por sua vez, o Comité Nacional de Defesa contra a Tuberculose decidiu propagar noções de hygiene alimentar e organizar cursos e conferencias publicas nas escolas. O Comité de Propaganda do Leite diffundiu numerosos cartazes. Lições de puericultura foram redigidas para as meninas. Taes lições têm sido copiadas pelas crianças em cadernos especiaes, mostrados á familia e por fim guardados no lar.

Uma parte da população feminina da Hollanda recebe actualmente, sob differentes formas, um ensino sobre a alimentação e os diversos modos de preparar os alimentos. A commissão de propaganda educativa faz leccionar ás donas de casa, fóra das escolas profissionaes das cidades, o modo pelo qual ellas devem agir para effectuar uma bôa alimentação de suas respectivas familias. A politica alimentar tem sido discutida em numerosas organizações. As mulheres recebem um ensino caseiro agricola por intermedio de uma associação especialmente fundada para esse fim.

Na Yugoslavia, verificaram-se progressos consideraveis nesse terreno. Conferencias e films estimulam o interesse do publico.

Os especialistas americanos em alimentação têm feito nos Estados Unidos importante propaganda e a applicação do "Farm Security Act" vem sendo executada rigorosamente. Essa lei prevê auxilios ás pessoas em difficuldade de vida e, por intermedio da organização competente, estabelece um programma alimentar que comporta os productos cultivados correspondentes ás necessidades da familia. Sob o patrocinio do "Agriculture Department" têm sido realizadas transmissões radiophonicas destinadas especialmente á população rural, incluindo tambem conferencias sobre a alimentação.

No Egypto, tem sido utilizado o cinema ambulante, na medida do possivel, para diffundir as noções concernentes á alimentação.

O PLANO DE PESQUISA DE PETROLEO

O ministro da Agricultura approvou o plano para a execução de trabalhos de pesquisas de petroleo na Provincia Petrolifera do Nordeste.

Esse plano comprehende: a) proseguimento da busca ao petroleo no Reconcavo; b) descripção da estructura Lobato — Itapagipe, no sentido de ali serem abertos os poços necessarios para exgottar o deposito de oleo de uma maneira systematica e pratica; c) procura de novos depositos de oleo na proxima formação geologica do Reconcavo, além da que foi encontrada em Lobato — Itapagipe.

Um dos pontos principaes do programma approvado é o que diz respeito com o levantamento de uma carta topographica, na escala de 1 por cem mil, trabalho esse que será executado pelo systema aero-photometrico dada a urgencia que se tem do mesmo.

Outra parte desse trabalho se refere ao "caminhamento" geophysico, que será executado com apparelhos, magneticos, graviometricos e sciamicos, resentemente adquiridos pelo Departamento.

No programma em apreço está projectada a continuação da sondagem n. 15 em Ponta Verde, que apesar de estar sendo executada com apparelhagem dificiente, avança, com segurança, emquanto não chegam os novos apparelhos emcommendados para serem empregados nesse poço.

Outro ponto previsto é o estudo do gaz combustivel, que apparece no Bongy, em Recife.

A "Provincia Petrolifera do Nordeste" é a faixa de terreno que vae dos limites orientaes do Ceará até o Estado do Espirito Santo, onde a faixa perlonga o mar, com uma largura media de 20 kilometros, representada por sedimentos potencialmente petroliferos e apoiada no escudo crystalino brasileiro.

LOTERIA FEDERAL

Résumo dos premios da loteria n. 132, extrahida em 15 de abril de 1939:

871 — 2.000:000$000 — Rio — 10885 — 100:000$000 — S. Paulo — 9804 — 50:000$000 — Rio — 14862 — 20:000$000 — Rio — 579 — 20:000$000 — São Paulo — 7782 — 20:000$000 — Passo Fundo, Rio Grande do Sul — 12294 — 10:000$000 — São Paulo — 887 — 10:00$000 — São Paulo — 14601 — 10:000$000 — Bahia — 13635 — 10:000$000 — S. Paulo — 9774 — 10:000$000 — Rio.

E mais 9 premios de 5:000$000, 10 de 2:000$000, 170 de 1:000$000, 800 de 500$000 e 1.500 de 450$000 para os bilhetes terminados em 1.

RECREATIVAS

Grajahú Tennis Club

Realiza-se hoje, nesta conceituada sociedade, uma attrahente festa dansante, das 20 ás 24 horas.

Associação Athletica Banco do Brasil

O Departamento Social desta agremiação bancaria fará realizar hoje, no "Grill-Room" do Casino da Urca, um esplendido chá dansante, em homenagem ás Delegações Sul-Americanas de Basketball, com inicio ás 16.30 horas.

Associação Athletica Portugueza

O Departamento Social do gremio "luso" fará realizar hoje, das 19 ás 23 horas, mais uma elegante reunião dansante, com o concurso de uma excellente jazz. O ingresso dos srs. associados se fará mediante a apresentação do recibo nº. 4 e titulo social.

Cordão da Bola Preta

O veterano cordão da Bola Preta fará realizar em sua séde, á rua 13 de Maio, um grandioso aperitivo dansante, das 17 ás 21 horas.

União das Flores

Promovida pela "Turma do Socego", realiza-se hoje, no querido rancho, uma feijoada em homenagem ao sr. José Ferreira Agostinho, seguindo-se animadas dansas.

Dragão Club

O novel club da rua dos Andradas será aberto na noite de hoje, afim de ter logar uma brilhante noite dansante.

Penha Club

O tradicional club da estação da Penha offerece hoje, aos seus associados e suas familias, uma elegante soirée-dansante.

Banda Portugal

Como de costume, a querida sociedade da Praça Onze de Junho, fará realizar hoje, uma brilhante reunião dansante.

Amantes da Arte

O elegante club do bairro de Botafogo realiza hoje uma attrahente reunião dansante.

Musical Bomsuccesso

Mais uma de suas tradicionaes domingueiras será levada a effeito hoje, na "Estante".

Recreio de Sta. Luzia

A "Capella", será illuminada logo mais, para a realização de uma noite dansante.

Elite Club

O "Palacio" estará logo mais repleto de dansarinos, na noite dansante que ali terá logar.

VIDA BANCARIA

Instituto de A. e P. dos Bancarios

PROCESSOS DESPACHADOS

Pelo presidente, hontem, foram despachados os seguintes processos:

Auxilio Enfermidade — Djalma de Abreu Macedo — Indeferido.

Auxilio Maternidade — Addy Custodio de Oliveira e Raphael Savino Jr., 1ª parte — Deferido; Herminio Pavanello, total — Deferido, e Ipsé Antenussi, total — Deferido uma parte.

Auxilio Funeral — Adriano Galdino de Oliveira — Deferido.

SERVIÇOS MEDICOS

Foram concedidos hontem, nesta capital, 33 consultas, 5 visitas domiciliares, 6 exames de laboratorio, 9 radiographias, 1 tratamento especializado e 2 internações hospitalares aos seguintes: associados Alzira Hugo da Silva e Roberto Baring da Silva Lima.

MOVIMENTO ESTATISTICO DA SEMANA

Durante a semana finda foram concedidos nesta capital os seguintes beneficios: 179 primeiras consultas, 18 visitas domiciliares, 68 exames de laboratorio, 57 radiographias, 6 internações hospitalares, 6 tratamentos especializados, 4 inspecções de saude, 10 auxilios maternidade, 1 auxilio enfermidade, 3 aposentadorias por invalidez, 3 restituição de contribuições, 1 auxilio funeral e 27 emprestimos no total de 53:700$000. No interior foi concedido 1 emprestimo na importancia de 3:000$000.

Noticias Diversas

INTERCAMBIO SYNDICAL BANCARIO

Esteve na séde do Syndicato Brasileiro de Bancarios o sr. Hyldeu de Azeredo, director do Syndicato dos Bancarios de Bello Horizonte, o qual, recebido pela Commissão Executiva, mostrou-se optimamente impressionado com as novas installações do orgão de classe dos bancarios do Districto Federal.

VARIAS

Segue hoje para Bello Horizonte, pelo nocturno de 18 e meia horas, o sr. Danton de Queiroz, para occupar na capital mineira o cargo para o qual foi designado recentemente.

Ao seu embarque, que terá a presença de innumeros amigos, comparecerá o Syndicato dos Bancarios.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, no Hospital São Sebastião, onde estava internado, o bancario Waldemar Benli Franco, ex-funccionario do Banco Com. e Ind. de Minas Geraes, onde era grandemente estimado pelos seus collegas devido á sua rectidão de caracter e reconhecida competencia. A' familia enlutada "Vida Bancaria" envia seus sentidos pezames.

CAIXA UNICA PARA OS BANCARIOS

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, recebeu o seguinte telegramma:

"O Syndicato Brasileiro de Bancarios congratula-se com V. Excia. pela victoria commum, firmando, definitivamente, o principio da Caixa unica, e, em nome dos bancarios, agradece o grande interesse de V. Excia. em defesa do seu Instituto de seguro social. Saudações. (a) Olgapio Freire d'Aguiar, presidente".

1º Supplemento

Diario de Noticias

1º Supplemento

[illegible] de Abril de 1939

A DOIDEIRA

(CONTO)

[illegible] ARDIM

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

[illegible]

[illegible] Gordinho?

O doido do Gordinho era um maluco de trinta annos, babão, que na cidade vivia espichado numa marqueza, mettido num chambre o dia inteiro.

Sozinho novamente, virava-me para o relogio sobre a mesa. A mesma cara, o mesmo tic-tac, o ponteirinho saltitando de meio em meio segundo. Uma vez, indignado, falei alto, esperando ser attendido:

— Desembesta, besta! Corre meia hora duma vez! Sahe dessa pisada! Tu és cavallo choutão?

E o relogio nada, na sua pisada de corda.

— Falaste, Luiz — perguntou mamãe, lá de dentro.

— Quero agua!

Minha irmã trouxe o caneco dagua, que bebi sem sêde.

As tardes eram melhores. A minha cadeira era arrastada para defronte da porta e eu sahia, escorado num páo, alegre porque estava de pé. Mamãe admirava-se do meu crescimento e dizia que quando eu ficasse bom estaria do tamanho dum esteio. Defronte da porta a vida era outra. As vaccas vinham chegando, uma por uma. A que chegava primeiro, quasi sempre, era a Bargadinha. De venta afrontada, sem chocalho, conservava o pescoço levantado como se vivesse espantada. Tinha qualquer coisa de gente, aquella vacca. Depois vinha a velha Combuca, feia, de rabo cotó. Os garrotes, "os rapazes", como nós os chamavamos, vinham urrando, "falando grosso". Quem os ouvisse no meio do matto diria que eram uns novilhos, touros bem creados e valentões. Mas quando appareciam no pateo da fazenda eram uns cachecas, pouco maiores do que os barbatões zebús, roncando grosso "de góga", como dizia Luiz Pinto. E todo o gado vinha vindo, pachorrento, de bucho cheio, armado, como um bombo. Todas as vaccas tinham nome: a Mão Torta, de chocolho do tamanho dum sino: a Zé Vicente, a Cabeça de Boi, a D. Henriqueta, a Viuvinha. Como tinham nome, cada bicho daquelles, para mim, era uma pessoa. E eu conversava com elles, mentalmente:

— Como vae, D. Zé Vicente -

— Eu bem. E o senhor, "seu Lula", está melhor do rheumatismo?

— Assim, assim, D. Zé Vicente! Que me conta de novo?

— Nada! Andei por ahi, dentro dos mattos. Vi um teu', quasi pisei numa cobra. Tudo verde, muita comida, agua por todos os lados. A gente chega a beber agua nas folhas, de tanta fartura. Quem sabe de novidade é o boi angola.

Preparava então a historia do boi. E quando elle apontava, acompanhando as novilhas, orgulhoso, apitando, amolando as pontas nos formigueiros altos,

[illegible]

[illegible] tará bom! E então irá brincar, correr, pintar o sete.

Ria-me, meio desconsolado, e perguntava pelo pinto enjeitado. Elle era meu companheiro na hora da coelhada, comendo as moscas que eu pegava e lhe dava no bico. Zeferina, vendo a minha paciencia, esperando de mão em concha que uma mosca se sentasse ao alcance do bote, bradava, mangando:

— Ora, vocês já viram o serviço desse menino! Parece um leso, dando mosca ao pinto!

Mamãe intervinha, justificando-me:

— Não faz mal não, meu filho, dé! Faz de conta que é uma esmola que você está dando ao pobre enjeitado.

Pouco me importava com a mangação de uma ou com a justificativa da outra. O que eu queria era o pinto, quasi um brinquedo, com que falava quando não havia ninguem me escutando. Se ficavamos sós, eu dando-lhe moscas no bico, conversavamos:

— Mosca é bom, pinto? Que gosto tem?

E o pinto respondia, eu respondendo por elle:

— Tem um gostinho de tanajura. Prova, Lula!

Pegava a mosca, encostava-a na bocca, e sentia-lhe as asas fazendo-me cocegas nos beiços.

— Toma tua porcaria, porcalhão!

E o pinto dava uma bicorada e engolia a mosca. Depois pegava-o, beijava-o, encostava-lhe a boca no bico, e punha-o no chão, mandando que fosse chamar a raça delle para comer moscas. O bicho desapparecia e eu ficava lamentando que na falta da mãe o pae não se importasse com elle. Gallo e gallinha deveriam ser como rollinhas: os dois no ninho, tomando conta dos filhos, pondo-lhes comida no bico. Se morresse um, o outro ficaria. Mas o gallo preto não se importava com os filhos, talvez porque nem era casado.

As minhas refeições eram especiaes, feitas para doente. Comia devagarinho, beliscando como o pinto, para render. Zeferina reclamava sempre contra "esses beliscados", porque precisava lavar a louça. A's quatro horas retomava meu posto, defronte da porta, já viciado com a tristeza das tardes.

Aos poucos ia melhorando. O rheumatismo, diziam, era por causa da humidade. Mas o tempo enxugava, o sol cada dia era mais quente. Em todo caso mamãe tinha o cuidado de enrolar-me bem, quando ia me deitar. Ficava abafado sob os cobertores, apenas com os olhos e o nariz de fóra. Zeferina dizia:

— Quem dorme abafado não sonha.

E raramente sonhava, mal me lembrando no dia seguinte das coisas que tinha visto no sonho. Melhorava depressa, amanhecia disposto, queixando-me contra a prisão da cadeira. Consentiram que eu fosse, antes de chegar o sereno, espairecer no alpendre. Eu mesmo já arrastava a espreguiçadeira. De lá podia ver mais coisas: a serra do Buique, a Pedra Grande, o reveso estreito que ia até o açude velho, marcado de longe pela maior braúna daquellas redondezas. A's cinco, mamãe dizendo que já estava na hora de recolher, começava o movimento ordinario: gado chegando, passarinho voando, tarde entristecendo e eu falando mentalmente com tudo que me cercava. Bandos e bandos de papagaios passavam cantando, dirigindo-se para as pousadas longinquas. Ao louro de casa eu dizia, falando alto quando não havia ninguem:

— Vôa, foge, cabra besta! Junta-te com os teus parceiros, vae ganhar a tua vida ensinando aquelles botocudos a falar!

Prestava sempre attenção, esperando ouvir uma palavra proferida pelos papagaios do matto. Um dia ouvi um, que voava mais baixo, dizer direitinho:

— Vôtes!

Sahi gritando, revelando a novidade:

— O papagaio ignorante falou, disse "vôtes"! Lá do alto, Carminha, Dadô, minha gente!

Riram-se de mim, contaram a historia aos que não tinham ouvido, apesar dos meus berros. Carminha zombou:

— Deixa de mentira, Lula! Quem já viu papagaio falar sem ser ensinado!

Zanguei-me, jurei por Deus affirmando ter ouvido claramente o papagaio proferir o calão.

Certo dia de sol quente, bonito, mamãe mandou-me estirar as pernas ali por perto de casa. Sahi contente, experimentando as juntas. Estava meio tropego, de passada incerta, com as articulações perras pela falta de uso. De instante a instante descansava. Revi, então, com a sensação quasi de quem não conhecia nada por ali, o meu curral de brinquedo, feito de talos de meia-bode, onde minhas vaccas de osso permaneciam paradas, sem ter achado uma alma christã que as puzesse no cercado para comer de mentira. Revi a jurema que era a minha casa; a panella enterrada servindo de açude; o páo a cavalleiro, meu velho cavallo, do qual se pendurava uma estopa velha, fingindo de sella. Tudo estava mais bonito, mais crescido: o capim mimoso, o mattinho rasteiro, os galhos das arvores. O chão mais limpo, mais levado, certamente pelas enxurradas que por ali passaram, agua das trovoadas que perdi, entrevado na cama, de joelhos inchados, de ossos estalando. Tudo novo, differente, com um cheiro bom da terra e de verdura. O cupim, perto da cerca, crescera; o bacorinho do chiqueiro estava um barrão; e as imburanas, plantadas como estacas, arrebentavam todas em galhos viçosos e compridos.

Andei, andei, visitando os logares conhecidos, os pés de pirins, os imbuzeiros com um ou outro imbu' mirrado, fruta de fim de safra. Voltei contente, descrevendo o que vira, augmentando a belleza das coisas.

Mamãe achava isso bom signal. Era o rheumatismo que se acabava. E dahi em deante os passeios foram mais prolongados, mais distantes. A' proporção que melhorava, acabavam-se certos cuidados: já não me davam coisas boas, não me faziam as vontades como no tempo das dores ou da convalescença. A's vezes, com saudades das minhas historias mentaes, dos bichos com que falava, lamentava ter ficado bom tão depressa. Desde que o rheumatismo não fosse forte, mas fosse aquella dorzinha quasi bôa, cansada, roendo-me devagarinho os joelhos, não era máo. Tinha sido bom o tempo do rheumatismo fraco. Davam-me papas, caldo de gallinha, arroz doce. E á noite, para me distrairem, vinham todos para o quarto contar as novidades do dia ou historias de Trancoso. Não me deixavam quasi ás escuras como agora. Mamãe dizia que eu já estava bom e por isso bastava a réstea de luz do candieiro pendurado na parede da sala. Como era bom estar meio doente, tendo o agrado e a attenção de todos!

De dia, correndo mundo, esquecia-me da ingratidão das pessoas grandes, e á noite, na cama, cansado das caminhadas voltava a maldizer-me, a sentir-me victima do descaso de mamãe.

Numa dessas noites, não sei se sonhando ou imaginando, ouvi claramente uma voz dizer-me ao ouvido: "No matto ha um relogio perdido, Lula, que se tu achares te dará tudo que pedires. Basta pedires que toque uma aria bonita, prompto, elle te dará tudo como uma varinha de condão". Acordei-me ou fugi espantado do pensamento, gritando por mamãe. Encontraram-me de olho arregalado, ajoelhado na cama. Menti ás perguntas de papae, porque a voz me prevenira: "Se disseres a outra pessoa, não o achas!" Admitti que fosse sonho, contei que era um bicho querendo me pegar. Riram-se, deram detalhes do bicho. Custei a dormir e no dia seguinte, mal abri os olhos, a idéa do relogio encantado amanheceu na minha cabeça. Passei o dia meio desconfiado, sem saber o que fizesse. Perdido o medo dos primeiros instantes, imaginando o que de bom poderia pedir ao relogio, resolvi procural-o. Remexi as moitas perto de casa, olhei para os olhos altos dos páos. Cavei um buraco junto da jurema, a minha casa de mentira. Nada. Adeante, bem perto de um pé de quipá, estremeci. Sob os galhos de um moleque-duro, escondia na touceira de macambira, havia uma coisa brilhando. Arrepiei-me, quiz correr, mas um desejo estranho reteve-me. Era o relogio, com certeza. Bastaria mandar-lhe que tocasse uma aria, e depois poderia pedir o que quizesse. Tinha ouvido a voz, clara como o dia, não importava se no sonho ou na imaginação. Virei-me para os lados, espreitei se vinha alguem, creei coragem e gritei:

— Tóca, tóca, meu relogio!

E o relogio nada, calado. Insisti gritando, meio assombrado, mas o relogio nada. Dei um passo á frente e olhei cuidadosamente sobre as folhas da macambira. Não havia duvida: uma coisa brilhava lá debaixo. Approximei-me ainda mais e desviei o galho do matto.

— Toca, toca meu relogio!

E elle nada, calado. Avancei ainda um passo, acocorei-me e tornei a ver a coisa brilhando. Que diabo seria? Se era o relogio, porque não me attendia? Peguei tremendo numa vara e futuquei a coisa brilhante. E ella nada, parada. O coração batia-me tão forte, como se eu tivesse corrido uma legua. Fiquei em pé, indeciso.

De repente, sem me dominar, assentei a vara com toda a força onde devia ser o vidro do relogio, esperando arrebental-o. A coisa saltou do logar, mostrando-se claramente. Era uma pedra coberta de malacacheta. Suspirei, desabafando-me. E imaginei: teria o relogio se virado em pedra? Seria bom rezar para desencantal-o? Quando acabei a ultima oração, arrepiado da cabeça aos pés, sem que o relogio se desencantasse, sahi como doido correndo para casa. Entrei pela porta do fundo, branco como cêra. Zeferina indagou:

— Viste uma cobra, Lula?

Respondi que não tinha visto nada e fui descansar, porque as pernas estavam uns molambos. Nos outros dias andei soffrego atrás do relogio encantado. Falei cercas, revirei pedras, subi lagedos, trepei em arvores, gritando, mandando que o relogio tocasse. E elle nada, calado.

Em casa, na hora das refeições ou de dormir, vivia distrahido, com o rosto transtornado. Zeferina reparou:

— De dias para cá esse menino anda alezado. Será o rheumatismo que quer voltar?

Mamãe disse um credo em cruz, afastando a idéa malefica, e mandou que ella fosse agourar o bode. Não dei um pio. Mas sentia que não era o mesmo, dominado, obsecado pela idéa do relogio encantado. Ella me perseguia de manhã á noite. E por isso, mal me acordava, ganhava os mat-

(Conclue na terceira pagina)

A posição da Hungria

[illegible]

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

As ultimas noticias transmittidas de Varsovia pelas agencias telegraphicas dizem que o governo polaco está desenvolvendo grande actividade diplomatica, afim de ver se consegue enquadrar a Hungria no "front" dos paizes que, sob a "leaderança" da Inglaterra e da França, estão tentando crear, á ultima hora, uma barreira á expansão do Terceiro Reich na direcção do oriente europeu. Os estadistas de Varsovia só muito tardiamente comprehenderam que o "Drang nach Osten" — lemma perpetuo dos pangermanistas — não se poderia deter nas frageis fronteiras do "corredor" do Vistula, que garante á Polonia uma sahida para o mar. Depois de terem, durante annos, praticado uma politica de approximação com o provavel invasor, depois de terem feito ruir, em setembro do anno passado, todo systema de segurança creado pela "Pequena Entente" pelo prato de lentilhas que foi o districto de Beuten, depois de participarem da destruição da Tchecoslovaquia, viram-se na contingencia de correr apressadamente a Londres, onde foram pedir á bandeira da "Union Jack" um reforço á protecção de suas fronteiras, garantidas, desde que foram traçadas, pela força militar da França. E' que respiraram agonicamente, durante dias, quando viram as forças germanicas entrarem em Memel. Comprehenderam que, sendo ingratos para com as potencias occidentaes, se haviam sentado entre duas cadeiras. Mas receberam, afinal, a garantia tão dramaticamente solicitada. E agora, sabendo que o "corredor" está garantido não apenas pelas suas proprias forças, mas pela "Great Fleet" e pelos exercitos francez e russo, procuraram arrastar para o seu lado a Hungria, com a qual têm mantido relações as mais cordiaes.

A' primeira vista, parece que ha uma logica nas demarches da diplomacia polaca. Desde que Hitler, para as suas aggressões e conquistas, invoca, já não mais o velho principio do sangue e da unidade do povo allemão, mas a herança do Imperio Germanico, a Hungria parece tão ameaçada pelos nazistas quanto a Polonia. As razões historicas que justificaram a incorporação ao Terceiro Reich da Bohemia e da Moravia poderão servir, "mutatis mutandis", para uma futura incorporação da Hungria, e de parte da Polonia, se não de toda a Polonia. A Hungria, durante seculos, esteve na dependencia de Vienna. E como Berlim substitue Vienna, os estadistas de Buda-Pest devem

(Conclue na pagina seguinte)

Tangenciando o sentido da arte

A legação da Bolivia tomou a excellente iniciativa de promover o conhecimento dos nossos escriptores no seu paiz e dos seus no nosso. Este esforço pratico, feito sem verbas especiaes e sem preparativos espectaculares, contribuirá sem duvida muito mais para a effectivação do famoso intercambio cultural entre sa nações amigas do que a maioria dos emprehendimentos do mesmo genero, ou com os mesmos objectivos, que em diversas épocas têm sido annunciados. O artigo absolutamente notavel que a seguir publicamos nos foi enviado com aquelle intuito. E' facil de verificar por elle a consideravel importancia de um movimento literario que conta com representantes de tal categoria.

"A arte é completamente inutil", escreveu certa vez um estheta paradoxal, dando a entender que a arte não está ao serviço da vida. E, pulsando esta verdade, distraiu-se, chegando mais longe do que pretendia.

A arte e a vida são, em realidade, dois gestos contra-postos. Fichte costumava dizer que viver é, propriamente, não philisophar, e que philosophar é, propriamente, não viver. Parallelamente e com mais propriedade, diriamos que viver é essencialmente, não fazer arte e que fazer arte é, essencialmente, não viver, pois a vida é o trabalho menos artistico que o homem pode realizar.

A arte é, por assim dizer, uma faina transvital, ou, melhor talvez, supervital. Algo que, envolvendo o substractum da vida, não é, em si mesma, a vida. A creação artistica representada, no homem, uma superação de seu raio biologico, uma transgressão, talvez peccaminosa, de sua animalidade. A creação artistca, desta fórma, é extranha á natureza, alhea ao animal. O animal se alimenta, ama, soffre, luta, odeia, realiza toda a somma de funcções que constituem o simples viver. O animal que reside no homem faz, tambem, a mesma coisa. Mas já o homem faz algo mais, algo que está fóra de seu mandato meramente biologico, algo que o afasta do animal e o aproxima do demiurgo: o homem crea, como um deus.

Esta actividade creadora que o homem roubou ao divino e que delle faz um novo Prometheu, constitue, no emtanto, para os olhos de Deus, seu maior delicto. Muito embora as Escripturas nada nos digam a respeito, eu alimento a suspeita de que foi pela creação, e não pelo amor, que o homem se viu expulso do Paraiso, pois o amor é uma divina infantilidade que não faz mal a ninguem. Se algum peccado o homem comette neste mundo, é o peccado de crear. Peccado de orgulho. Peccado de equiparar-se ao divino.

A arte é uma faina delictuosa porque mata, no homem, o animal, a plenitude de sua natureza humana, quer dizer, a si mesmo. A arte, assim, é um suicidio, embora Cocteau pense que é, antes, um assassinio.

O homem, disse Pascal, é metade besta e metade anjo. Exacto. A besta se revela pelo amor, o anjo pela arte. Mas não é a besta senão o anjo aquillo que ha nelle de demoniaco. Porque, em summa, o homem é um anjo rebelde. A expressão desta rebeldia está em sua obra artistica. A arte pretende substituir o mundo da natureza por um outro de ficção. O homem vae, pois, mais além do que Mephistopheles: este só pretende destruir, emquanto que o homem quer crear um mundo. Um mundo que, em tudo, se assemelhe ao natural, mas que, no emtanto, em nada se pareça com elle. O homem, quando copia crêa.

Graças á arte, o homem póde refugirar-se num longiquo mundo de ficção, num mundo fantasmagorico. A arte é uma suprema mystificadora. Transforma a realidade num perpetuo sonho e mantem o homem em um perene engano. A arte é um alibi, diz Cocteau. Eu creio, com mais razão, que a arte é uma fraude. A arte é o mais completo dos illusionismo, ou seja aquelle de esfumar a realidade, para pôr em seu logar uma ficção. É por meio della que o homem quer estrangular o Universo.

A arte é uma especie de careta que o homem faz ao mundo. Em toda arte ha burla e gesticulação. Ella é a grande mascarada deste valle de lagrimas. E o artista é um grande mystificador, porque sabe mascarar as coisas. E sente a necessidade de disfarçar a realidade, porque tem que conviver com ella. O homem é um timido deante da nudez. É o unico animal que imaginou a roupa.

O homem, porque teme, sempre, contemplar a face das coisas, prefere a sua imagem. Por isso, vive de costas para a realidade, com os olhos postados na chimera. Desgarra-se do Universo authentico, para refugiar-se num outro universo de ficção. A attitude natural do homem é a da fuga. E se serve da arte, como de um trampolim, para saltar ao outro mundo. A arte tem, pois, uma missão fugitiva. O artista é, sempre, um homem que foge.

E o homem não tem outro remedio senão evadir-se da realidade para livrar-se de suas pisaduras. O mundo é uma colmeia que guarda o mel para as mulheres e os ferrões para os homens. O universo nos é demasiado hostil. A natureza, como a mulher, promette demais e quasi nada cumpre. Sob sua forma allucinante não se encontra senão damno e dor. É uma verdadeira caixa de Pandora. O prazer é a eterna mentira; a unica realidade é o tédio. Por isso, a vida do homem é um continuo fugir das coisas e dos sêres, um continuo burlar da realidade com o jogo da arte. A arte é a capa com que o homem toureia a realidade.

Na sua luta contra a dôr, o homem não creou mais que duas coisas: o alcool e a arte. Esta ultima cumpre tambem a tarefa de escamotear a vida e a missão de illudir a realidade do mundo. Porque se é verdade que, no labyrintho dos misteres humanos, alguma coisa existe que chega a annullar o peso amargo da vida, esse coisa é, com certeza, a arte. É mais ennervante que os entorpecentes. É superior ao sexo e ao alcool. A arte é o supremo alcaloide.

Foi, pois, a hostilidade do mundo quem forjou o homem creador. A arte é uma reação contra as chibatadas da vida.

(Conclue na pagina seguinte)

ROBERTO PRUDENCIO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Porão 6

OSORIO BORBA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

REEDUQUEMO-NOS (não se assustem com o titulo) é um livro que nos vem do Recife. Autor, Isaac Gondin, engenheiro. Do Recife têm vindo ultimamente muitas e muito interessantes novidades literarias.

Difficil catalogar esse livro em qualquer genero. E' um volume de maximas ou sentenças. A philosophia de toda gente ao alcance de todos. Uma collecção de "pensamentos", um manual ou formulario philosophico, theologico, moral, esthetico e pratico, cujo conteudo e cuja forma o situam num genero de natureza complexa, participando a um tempo das caracteristicas de varios ramos: a philosophia em pilulas de Maricá, a "educação da vontade" dos Cué e Smiles, "A timidez vencida em doze licções", do japonez, e as meditações daquelle collaborador do "Jornal do Brasil" que um critico definiu como sendo "o nosso Marden". E provavelmente tambem a "Cartilha da Probidade", do obstetra Magalhães, que, pessoa prudente e cauta, nunca li. De cada um desses generos e dos seus luminares, apresenta o autor influencias evidentes.

Divide-se o livro em cinco partes, as partes em capitulos, os capitulos em titulos. E as sentenças são numeradas como versiculos biblicos.

Reeduquemo-nos um pouco:

"1 — A amisade é a attracção de duas creaturas que têm as mesmas affinidades de genio, são em geral de grão approximado de intelligencia e cultura e têm, com pequenas differenças, as mesmas sensibilidades e tendencias.

2 — A amisade torna as agruras da vida mais suaves. 3 — A sã amizade dá alegria de viver".

O cap. 2.º nos ensina "como nasce a amizade". "A amizade muitas vezes é despertada pelo interesse pela admiração, pela conveniencia, pela identidade de sentir". Versiculo 11: "As qualidades basicas da amizade, são como o esmeril, que vae arredondando as arestas e tornando as partes mais ajustadas e mais proximas".

16 — A amizade nasce da sympathia que não é outra coisa senão a aproximação expontanea de dois seres". No capitulo "Da Affeição": "As creaturas affeiçoam-se a outras creaturas, ás vezes a animaes, a objectos, e até a sitios ou logares".

8 — Todos esses sentimentos de affecto á familia, ao lar, á Patria, é possivel que haja quem lhes seja indifferente e deixe de sentil-os, mas a creatura que tem esta formação vive muito solta, muito isolada".

No capitulo "Da Amizade na Pedagogia" ha revelações muito interessantes:

"1 — Os membros das ordens

(Conclue na terceira pagina)

A posição da Hungria

(Conclusão da pagina anterior)

sentir-se em posição pouco commoda, tanto mais que na Hungria ha minorias allemãs.

A amizade de Roma, cultivada e incrementada desde que a Italia desgarrou do bloco de Versalhes, não lhes deve inspirar tranquillidade, porque Mussolini, invadindo a Albania ou entregando a Austria a Hitler, mostrou como o fascismo trata os seus amigos...

Haverá possibilidade da Hungria seguir o exemplo da Polonia e, na hora undecima, operar uma reviravolta em sua politica externa, formando no "front" contra o aggressor commum?

* * *

Não queremos crer, apezar da indecisão que se nota em Buda-Pest. A Hungria assignou o pacto anti-Komintern e, recentemente, cedendo certamente á pressão allemã, retirou-se da fallecida Liga das Nações, fallecida e bem fallecida, sob o ponto de vista politico, desde que o "Coovenant" praticamente deixou de existir. Ha dias, comtudo, dissolveu o Partido Nacional Socialista, em virtude das suas actividades anti-hungaras, descobertas pela policia. Mas foi graças á politica allemã, que a Hungria conseguiu rasgar os Tratados de Saint Germain e Trianon, como o Terceiro Reich rasgará o de Versalhes. Recobrou o territorio que estava sob o dominio da extincta Tchecoslovaquia. Com a mesma ajuda poderá, possivelmente no caso de um exito total da politica de Hitler no oriente europeus, reconquistar os territorios que se encontram em poder da Rumania e da Yugoslavia. O que fazer, porém, se tudo isto vier a ser absorvido no terrivel "Drang nach Osten" nazista e o estado hungaro passar a ser apenas uma nação "protegida" pelo "Fuehrer"?

Convenhamos que a escolha é difficil. Qualquer passo dado no sentido de attender-se ao appello da diplomacia polaca poderá ter como consequencia uma acção brutal e rapida, que liquide a relativa independencia do paiz, antes que qualquer garantia venha a ser dada pela Inglaterra.

Mas não se chegará a este ponto. Quem conhece, ainda que superficialmente, a historia da Hungria, sobretudo a sua historia mais recente e a organização social do paiz, chegará facilmente á conclusão de que os hungaros, mesmo na certeza de virem a ser "protegidos", no futuro, pelo Reich, se collocarão ao lado de Hitler. O exito facil obtido na Tchecoslovaquia ha de animal-os a uma acção conjuncta, seja com a Italia contra a Yugoslavia, seja com a Allemanha — apezar do recente tratado teuto-rumaico — contra o reino do rei Carol.

Ademais, a total autonomia na politica externa é coisa que não interessa muito aos governantes hungaros, pois ha seculos não sabem o que tal coisa significa. Os annos decorridos de 1918 para cá mal pódem ser citados como de existencia totalmente independente, pois, durante este tempo, o paiz esteve sob a "protecção" ora da Conferencia de Embaixadores, ora da Pequena Entente, ora da Italia e até mesmo de Lord Rothermeer. A Hungria é uma paiz de senhores, a que Kaiserling chama, com muita sympathia, de "Grand-seigneurs". Todo o reino, com os seus 8 e meio milhões de habitantes (antes da annexação da Ruthenia) pertencia a tão somente mil e poucos senhores.

As suas grandes cidades são apenas burgos de residencia desta elite feudal. O regimen existente no campo é ainda anterior a 1789. Ali, a autocracia dos tempos da "Santa Alliança" permanece intacta. Quando os autocratas passeiam por seus dominios, os camponezes ainda se ajoelham e tomam a benção. Na Hungria, estão os abencerragens da velha aristocracia. A Rumania e a Yugoslavia fizeram, depois da guerra, grandes reformas agrarias, que libertaram o camponez. Na Hungria, ainda imperam os "fideicomissi" e os latifundios.

Estes mil e poucos senhores não têm interesse algum na mudança deste regimen social. São, consequentemente, contrarios á industrialização do paiz. Querem continuar como grandes proprietarios ruraes. No tempo da monarchia dual, o paiz, agricola que era, dependia, economicamente da Austria e da Bohemia industrializadas. No caso de um futuro "protectorado", passarão a depender das regiões industriaes do Reich. E outra coisa não deseja Hitler, como o provam os termos do tratado que impoz á Rumania. Além disso, a possivel reconquista da Transilvania entregará a terra aos antigos senhores, que terão o cuidado de fazer reviver os latifundios e annullar a reforma agraria feita pelo governo rumeno, depois de 1918.

Quanto á politica externa, deixar-se-ão, pois, conduzir pela Wilhelmstrasse, como Tisza se deixou conduzir por Berchtold, em julho e agosto de 1914. Na proxima guerra, como na ultima, a Hungria estará ao lado da Allemanha.

A demarche da diplomacia polaca, com a finalidade de afastar Buda-Pest de Berlim, é digna da ingenuidade dos homens que, depois de terem lido o "Mein Kampf", ainda acreditaram em Hitler.

Georges Sachet, o mecanico do «Pax»

LUIS DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Augusto Severo chegou a Paris no dia 5 de outubro de 1901. Era um solido homem de trinta e sete annos, alto, robusto, risonho, levantando com leveza seus cento e dois kilos de peso. Falava bem francez e a todos encantou. Santos Dumont, em julho e outubro, vencera Paris, tornejando a Eiffel, acclamado como um corredor olympico. Severo, desde julho, apresentára o projecto dos 100 contos na Camara dos Deputados. Dumont não foi seu amigo. Nem o ministro em Paris, o hirto dr. Piza e Almeida o procurou. Severo installou-se num segundo andar, na rua Galileu, n. 63. Os altos nomes nos assumptos aeronauticos, os directores do Aero Club de Paris, foram depressa seus intimos. A imprensa fez-lhe rumorosa propaganda. Todos os grandes jornaes francezes, mesmo das provincias, dedicaram paginas ao deputado brasileiro, que dizia vencer a distancia no bojo do "Pax". Jornaes da Inglaterra, da Allemanha, da Italia, Austria, Russia, revistas illustradas, prolongavam detalhes, com uma attenção carinhosa. A popularidade de Augusto Severo só lhe custou abraços e bôas palavras. Era pobre e estava pauperrimo. Em maio de 1902, dias antes de morrer, escrevia ao irmão Pedro Velho informando que vendera todas as pequenas joias pessoaes. Só o relogio se salvára.

Da colonia brasileira em Paris, ricos e abastados, nenhum auxilio levaram a Severo. O norte rio-grandense, generoso e acolhedor, sempre foi encontrando meio de ser util a todos. No 63, da rua Galileu, offereceu chás e conheceu gente famosa. Emile Zola foi um desses conhecimentos.

Logo que chegára a Paris, Augusto Severo procurou Henri Lachambre, fabricante de balões, que tinha um parque em Vaugirard, 20 — passagem das Favoritas, e encommendou o "Pax". Era um ovoide, cubando 2.344 metros, com trinta metros de comprido e vinte de largo, em sua metade. Depois, com os desenhos na mão, esteve com Buchet, constructor de motores. Mandou fazer dois, um de 16 HP e outro de 24 HP. Com a barquinha, helices, machinas, o "Pax" ia a mais de duas toneladas. Desejava um mecanico sabedor do officio, homem pratico, dedicado, enthusiasta. Buchet indicou o nome de Georges Sachet, um seu ex-operario. Severo avistou-se com o mecanico. Nunca mais se separariam.

Georges Sachet, solido mocetão de Besançon, forte, alegre, era maniaco pelos sports mecanicos. Do serviço de Mr. Buchet passára á direcção do inventor Roze, em Argenteuil. Ouvindo Severo conversar sobre o dirigivel tomou-se de enorme paixão pela invenção. Foi o primeiro a acreditar profundamente no exito, na excellencia, na victoria do brasileiro, sem nome e sem fortuna. Severo estava sinceramente convencido de que o balão-dirigivel seria verdadeiramente a phrase de Edmond Rostand, "o inimigo pacifico das guerras". Seu balão se chamava "Pax". Planejava outro, para atravessar o Atlantico, com oitenta pessoas. Teria denominação radiosa de "Jesus Christo". Augusto Severo era assim...

Sachet não mais largou o "hangar" de Vaugirard, onde o "Pax" se erguia. Ficava noites e noites, sem dormir, vigiando, como obra sua. Os motores eram quotidianamente vigiados, examinados, provados. Sua figura robusta, vestido sempre com os calções de "golf", a jaqueta sobre o "sweater" de lã, o bonet infallivel, tornou-se popular para os amigos de Augusto Severo.

Ninguem com maior enthusiasmo e maior fé, expressa em palavras de fogo. Crente do vôo dirigido, respondia aos companheiros que lhe criticavam a confiança exaggerada e séria. São palavras de um mecanico esquecido em seu sacrificio anonymo. Devem ser repetidas, resuscitadas dos velhos jornaes parisienses de 1902 (1):

"Moi, je m'intéresse à toutes les découvertes nouvelles. Je me suis d'abord adonné avec passion à la bicyclette, puis quand les premières automobiles ont été construites, j'ai immédiatement abandonné la bicyclette pour l'automobile. Actuellement je me fais une specialité des ballons dirigeables. Il n'y a qu'en suivant le progrès qu'on peut arriver à quelque chose."

Nunca admittiu a possibilidade de ser substituido. *"Não troco meu logar por um imperio"*, dizia.

Prompto o "Pax", collocados os dois motores, o de 16 cavallos a vante e o de 24 HP a ré, installadas as sete helices que desnorteavam a sciencia official da época, Severo, por duas vezes experimentou seu invento.

A 6 e a 9 de maio de 1902, com corda molle, subiu o "Pax", docil ao impulso das helices, sobre o barracão de Vaugirard, debaixo das palmas dos operarios e dos berros arrebatados de Henry Lachambre. A festa parecia ser inteiramente de Sachet. Elle agradecia, falava, contava detalhes, deformando, pela imaginação carinhosa, o vulto de Augusto Severo, risonho e lento, accessivel e sonhador como um Mahatma Ghandi.

Raramente Sachet deixava o "hangar" para mudar a roupa e dormir em seu quartinho de solteiro, na villa du Parc Vallier, no n.º 62 da rua Levallois Perret.

O "Pax" appareceu em todas as revistas da semana franceza e inglezas. Caricaturas, desenhos, aquarellas, photos multiplicaram-lhe a fama. Causava surpresa a posição das duas helices, uma propulsora, de 6 metros e 30, posta atrás, e outra, de 5 metros, na frente, para dispersar o vento e determinar como uma carapaça fluidica derredor do corpo do balão.

Severo, estudioso, sem diploma, encarregou-se do motor de vento. Sachet do de retaguarda. Eram motores Buche, com quatro cylindros cada, em linha vertical, "allumage" electrica e resfriamento por agua. Não havia commando. O "Pax" era um sime-rigido, fazendo com a "nacelle" um todo.

Antes do Spiess, pae do Zeppelin, erguia-se a formula que venceria mais tarde. Apenas ainda Augusto Severo continúa ignorado, vivendo nas citações eloquentes e jámais numa pagina demonstrativa de sua genialidade.

Severo havia ser o gentilhomem obstinado até o fim. Tres bandeiras tremulariam na barquinha do "Pax". A do Brasil, á pôpa, a da França e de Portugal, na frente. Prendeu, com mão firme, essas bandeiras, que estão queimadas e reconheciveis, no Instituto Historico do Rio Grande do Norte. Milhares de boletins com as bandeiras do Brasil e da França, encruzadas, foram impressos, com a phrase emocional: — *"Le Brésil salue la France du bord du dirigeable "Pax". Augusto Severo."*

Na vespera, um amigo de Sachet, M. Guet, perguntou se não duvidava do successo. O mecanico foi incisivo: — *"Mais non, ça marchera admirablement. Je suis sûr des moteurs et nous ferons ce que nous voudrons du "Pax" pourvu naturellement qu'il n'y ait pas trop de vent. Ah! s'il arrive quelque chose, ma foi, tant pis!..."*

Na tarde de 11 de maio de 1902, Augusto Severo recebeu a autorização do ministro da Guerra para que o "Pax" evoluisse sobre o exercito francez, acampado em Issy-les Moulineaux. Sobre os milhares de soldados cahiria a saudação do Brasil a bordo de um dirigivel pacifista.

Pela madrugada de 12 de maio, Augusto Severo vôou ao "hangar" de Vaugirard. Era a prova decisiva. Santos Dumont regressára dos Estados Unidos tres dias antes. A's cinco horas da manhã tudo estava prompto. Sachet dormira olhando o balão, como um namorado. Alvaro Reis, companheiro fiel de Severo, foi obrigado a não partilhar da morte. Desceu da "nacelle" para não duplicar o peso. Severo, feliz como uma noiva, apertava a mão dos amigos. A' mulher que o olhava, entre embevecida e medrosa, estendeu, rindo, o porta-moeda, dizendo: — *"Il n'y a, là-haut, rien à acheter."* Madame riu. Todos riram. Sachet, curvado, ouvia o ronco dos motores. Levado para o exterior, commandada a manobra final, subiu o "Pax", docil ao commando, batendo-se contra o vento. Os convidados corriam aos automoveis, para acompanhar o vôo á Issy-les-Moulineaux. O bojo escuro do "Pax" passa sobre o casario adormecido de Montparnasse. Visiveis, destacados contra a luz da manhã, movem-se, na altura de quinhentos metros, os dois homens. Severo na frente da barquinha, Sachet junto ao motor de ré, o motor da responsabilidade, o propulsor.

Subito uma flamma surge, transformada em gerba luminosa, envolvendo o "Pax" e uma explosão desperta os ares limpos da primavera franceza. Só a sombra da "nacelle", cercada de labaredas, atravessa o ar, cahindo, numa perpendicular de oito segundos, na avenida du Maine, quasi na esquina da rua Gaitê. Uma chuva de ouro ardente desceu sobre o numero 79, onde pequenos burguezes dormiam, o sr. e a sra. Clichy.

De toda parte correm automoveis, cyclistas, multidão, policia, apitos, rumor, curiosidade. Augusto Severo cahira de pé, numa vertical orgulhosa de sablo desdenhoso e sereno. As pernas entravam pelo ventre. O ventre para o thorax. A columna vertebral sahira fóra pela nuca. Os ossos dos pés romperam os sapatos. O rosto, intacto, conservava a fina graça espiritual. Impassiveis os traços apenas tornados em marmore.

Sachet, meio carbonizado, dobrado em dois, o rosto negro, as mãos sem pelle, os dedos desfeitos, cobria, com o corpo, o motor confiado á sua guarda, como se ainda o dirigisse. O mecanico de Besançon morrera como um Walkyria, emmoldurado de chammas...

(1) As palavras de Sachet são tiradas dos jornaes de Paris — "L'Auto Vélo" e "Petit Journal", ambos de 13 de maio de 1902.

Logo depois da morte de Sachet deram seu nome a uma rua em Natal. Com o rolar do tempo a rua ficou ampla e bonita, cheia de palacios e destinada a ser uma das principaes. Passaram Sachet para uma travessa, que se chamava Nizia Floresta (bem intimamente para a illustre escriptora ultimamente estudada pelo erudito Adaucto da Camara), e Nizia ficou baptizando a avenida. No "Dia da Asa", falando junto ao monumento de Augusto Severo (que tem um medalhão de bronze representando Sachet) solicitei ao prefeito de Natal, eng. Gentil Ferreira de Souza, que não separasse quem a propria Morte reunira. O prefeito disfez a troca. A avenida Sachet começa na Praça Augusto Severo, em Natal.

TRES PUBLICAÇÕES LITERARIAS PORTUGUEZAS

A' gentileza do illustre jornalista Antonio Amorim, que tem sido um agente desinteressado e efficiente do intercambio intellectual entre Portugal, sua patria, e o Brasil, promovendo a divulgação entre nós do que de mais significativo se produz na literatura portugueza de hoje e por outro lado diffundindo naquelle paiz irmão os melhores nomes e obras das nossas letras, devemos o recebimento de varios dos ultimos numeros dos semanarios O Diabo e Seara Nova de Lisboa, e de Presença, mensario de Coimbra.

"O Diabo" reflecte as modernas correntes do pensamento portuguez e nas suas paginas o movimento universal das idéas e dos acontecimentos apparece condensado em secções de critica intelligente e corajosa. Tem como director Adolpho Barbosa, e do seu corpo de collaboradores fazem parte alguns dos maiores ficcionistas, poetas, criticos e publicistas portuguezes da actualidade. Entre elles, João Gaspar Simões, Abel Salazar, Adolpho Casais Monteiro, Antonio Prado, Antonio Sergio, Campos de Figueiredo, Mario Dyonisio, Fernando Santos, Antonio de Navarro, Agostinho da Silva, Affonso de Castro Senda, Alvaro Cunhal, João Pedro de Andrade, Bento Janeiro. Occupa-se habitualmente de livros e autores brasileiros, e traz collaborações de varios dos nossos escriptores.

"Seara Nova", a conhecida revista de doutrina e critica, tem como directores Antonio Sergio, Camara Reys, Jayme Cortesão, Mario de Azevedo Gomes, Raul Proença e Sarmento Pimentel. Esses e outros escriptores, como Amorim de Carvalho, Augusto Casimiro, João Falco, José Bacellar, Henrique de Vilhena, assignam, em "Seara Nova", artigos de critica, paginas de pensamento, poesias e excellentes secções de commentario.

"Presença" é uma das mais bellas revistas de arte de Portugal, com uma feição graphica original e de optimo gosto. O numero 53-54 abre com uma série de admiraveis poemas de Cecilia Meirelles, precedidos de uma nota redaccional sobre a nossa grande poetisa moderna. Seguem-se versos de Francisco Bugalho, Mario Dyonisio, Fernando Pessôa, Olavo, Saul Dias, Alberto de Serpa, Pedro Homem de Mello, Adolpho Casais Monteiro, Antonio de Navarro, o bello e forte poema de João Meneres de Campos, "Mar Vivo", dedicado a Jorge Amado; um trecho de romance de João Gaspar Simões, trabalhos de ficção de Rachel Bastos e João Falco, critica de José Regio, José Marinho e Adolpho Casais Monteiro. Este ultimo assigna uma pagina de combate a certos aspectos do intercambio intellectual luso-brasileiro. A assignalar ainda em "Presença" duas magnificas paginas de illustração.

(Conclusão da pagina anterior)

O sentido profundo de toda creação é um sentido de protesto. De protesto contra o mundo hostil, desfavoravel e adverso. De protesto em face da dor e deante das feridas da vida. De protesto deante do eterno enigma universal.

A creação humana é como que um grito agudo expellido pelo soffrimento. A mulher se queixa com lagrimas; o homem com a arte. Ella é uma especie de soluço que o homem solta contra a crueldade do Universo. Abandonar-se ao labor artistico é a melhor maneira de furtar-se á tragedia de viver.

O homem se sente um adventicio no mundo. Uma verdadeira ilha de espiritualidade que se esbarronda ao contacto da carne. Um ente metaphysico sobre uma esphera oca. O mundo é casca, como a mulher é epiderme.

O homem pertence, evidentemente, a outro cosmo. Por isso, sua attitude em face das coisas e deante dessa coisa que se chama mulher é de suspeita e de receio. Por isso é que elle, julgando cheia de hostilidade sua peripheria, sente, como a tartaruga, a necessidade de crear um casco protector, e dahi a producção da arte. A arte é o casco que o protege da natureza.

Assim a arte, ao invés de ser uma expressão, é um refugio; ao invés de um vocabulo, uma contraposição. O homem se vinga do rigor do mundo, creando, por sua vez, outro mundo que é sua perfeita réplica. Forjar imagem do Universo é a fórma de contrapol-o. Se alguma justificativa o mundo tem é só a de servir ao homem de modelo.

Tangenciando o sentido da arte

A arte é, portanto, um verdadeiro microcosmo, um microcosmo de imaginação; um microcosmo fantasmagorico, no qual o homem se envolve e se refugia. E apesar de tudo, entre esses dois mundos, o verdadeiro é o artistico. A realidade é sempre ficticia, e só a ficção consegue ser real. Em verdade, nada existe fóra do mundo artistico. A natureza é um engano; o mundo uma mentira; a mulher uma vaga illusão que se esfuma sempre.

A rigor, nada mais resta ao homem senão a arte.

VIDA LITERARIA

DIALOGOS

MARIO DE ANDRADE

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

MUITAS vezes a delicadeza do problema chega a se reduzir subtilmente á anecdota do portuguez: "Desaforo, esse peralta do meu filho intimar-me com um telegramma destes (voz aspera de intimação) "Mande-me dinheiro!", pois não o terá! Devia pedir-me com mais delicadeza (voz suave de pedido): Mande-me dinheiro". Tambem uma simples pontuação pode prejudicar a naturalidade de um dialogo. Observe-se, por exemplo, a pontuação que envolve este "quem sabe", saido da boca de pessoa urbana pouco mais que alphabetizada:

— "Talvez fosse a mãe do Sylvinho que desse um outro acesso de loucura. Ou — quem sabe? — a dona Linda que succumbisse, pois ha muito está enferma sem haver meios de arranjar um hospital onde se internar... (sic).

Dei a phrase toda, para mostrar que o sr. Alvarus de Oliveira ("Rythmo da Vida", Brasilia Edit., Rio, 1938), embora se deseje muito naturalista e considere o sexo como unico rythmo da vida, ainda vae longe da naturalidade. Mas o caso do "quem sabe" é que interessa. Fiz varios amigos lerem a phrase em voz alta. Todos, como bons artistas do conhecido theatro da vida, collocaram um "quem sabe?" interrogativo, entre pausas, como mandava a pontuação. Ora, o resultado, assim, é desastroso, tudo se artificializa. A phrase já por si me parece pouco natural, mas, tivesse o sr. Alvarus de Oliveira deixado correr um "quem sabe", cacoête de falar apenas, sem mesmo virgulas que o separassem, e a naturalidade compareceria: "Ou quem sabe a dona Linda que succumbisse", e ainda melhormente: "Ou quem sabe se foi dona Linda que morreu".

Felizes são os autores como o sr. Joaquim Laranjeira ("A Conspiração dos Buzios", Brasilia Edit., Rio, não datado) que lidando com personagens distanciados seculo e meio dos nossos dias, podem dialogar assim:

— "Em sendo o povo pacato e o paiz farto, a qualquer bisonho torna-se facil a difficil tarefa de administrar.

— Seja. Eu, porém, não posso, como o senhor, á falta de forças, erigir monumentos do vulto do Celeiro Publico e da Gafaria dos Lazaros.

— Confunde-me, primo. A despeito, agradeço-lhe os elogios, mas de antemão asseguro que tem para exceder-me".

Com effeito, a não ser algum possivel anachronismo vocabular, não ha como controlar uma dialogação destas. Até parece que o principio esthetico, num caso destes, será buscar o artificial e o arrevezado. Quanto mais artificial, mais natural...

E tambem deveremos reconhecer que certos autores cream dialogos de natureza especial, que não é possivel julgar pelo diapasão dos da vida. O sr. Octavio de Faria, por exemplo, impoz nos seus admiraveis "Mundos Mortos", um dialogo reflexivo, duma grande intensidade psychologica, em que são frequentes as largas tiradas de cada personagem, tiradas que só se justificam pelo vigor com que são construidas. E' quasi que o mesmo caso de Aldous Huxley, cujos personagens frequentemente dialogam monologando. Na verdade, uma seriação brilhante de monologos, que ás vezes não deixam de irritar pelo brilho excessivo. Não sei se alguem já poz reparo que Aldous Huxley herdou muito do perigoso fogo de artificio wildeano...

Naturalistas, mas tambem difficeis de controlar são os dialogos regionaes entre pessoas do povo. Dois livros appareceram este anno que lidam justamente esse material: a "Villa de Santa Luzia", do sr. Omer Mont'Alegre (Vecchi Editor, Rio, 1939) que nos vem de Alagoas, e "A Casa sobre a areia", do sr. Antonio Constantino, (Ed. Liv. José Olympio, Rio, 1939), que versa a linguagem inculta dos paulistas, numa cidadinha dos limites de Minas Geraes. Eis um dialogo nordestino que me parece de excellente sabor:

— "Mas parece que aqui tem parente do defunto fresco.. Morreu alguem?

— Morreu o amor de meu dedo mindinho...

— Ora menino, pote quebrado, outro na cantareira.

— Até mais logo, Dió.

— Appareça pra ver a lua".

E eis o violento sul do sr. Antonio Constantino:

— "Mãe... faz assim não...

— Me larga entojada! sae de perto de mim!

(...) Maria não entende a accusação.

— Sae da minha frente, não quero ver você nem pintada! Sae anda!

— Mãe, os soldados estão vendo tudo, os vizinhos ouvindo...

— Que m'importa estejam vendo e escutando! Antes eu tivesse virado mulher da vida pra não ver estas coisas!

— Mãe...

Sae da minha frente, arrenegada! (E arrumando soccos no ventre): Eta barriga ruim, barriga azeda! Só poz no mundo gente má, filha atôa! Eta barriga azeda..."

Os dois trechos foram escolhidos absolutamente ao acaso. São, no entanto, perfeitamente caracteristicos destes dois livros. O sr. Omer Mont'Alegre prefere a monotonia, o pequeno incidente, ao passo que o sr. Antonio Constantino busca o violento, o virulento, crimes e miserias infamantes. Excesso emotivo no paulista, deficiencia emotiva no nordestino. Como livro de estréa, o sr. Omer Mont'Alegre começa promissoramente, recordando sem grande relevo a vida de uma villa sem grande relevo. Mas se não conseguiu recrear aquella profunda intensidade dramatica das coisas sem relevo, como fez mestre Lins do Rego com a sua villa de "Pedra Bonita", já nos deu, entretanto, um naturalismo de muita sympathia. Quanto ao sr. Antonio Constantino, não creio tenha razão buscando pintar tão grosseiras violencias. E' certo que o seu romance apresenta algumas paginas de verdadeira força, mas, no commum, o livro caminha dentro de um excepcional bastante facil. Talvez o sr. Antonio Constantino deva reflectir mais energicamente sobre a subtil monotonia do excepcional.

Quanto aos dialogos destes dois autores, muito mais que a verdade naturalista, o que os justifica em seu regionalismo folck-lorico, é o colorido com que estão creados. Observa-se nelles essa precaria mentalidade das classes pouco cultivadas, que procede por phrases-feitas e logares communs. Nisso, ao menos, podemos controlar a boa naturalidade semelhante dialogação. Pouco importa sejam elles verdadeiros, talvez não sejam. O importante é nos darem, literariamente, a sensação de verdadeiros. E isso os dois autores conseguiram.

Aliás, o dialogo do sr. Antonio Constantino, em que o interesse maior da realidade levou o autor a varios "erros" grammaticaes, nos repõe no grave problema de não ser o portuguez uma lingua literariamente culta. Talvez não haja no mundo, principalmente quanto ao portuguez do Brasil, uma lingua falada tão distanciada da lingua escripta. Vêm dahi difficuldades quasi intransponiveis na realização escripta da lingua falada, mesmo entre personagens cultos. A mistura do "você" e do "tu", principalmente, mistura que redundou numa verdadeira identificação, causa os maiores desastres literarios. Se se conserva a unidade de pronome, a naturalidade, o estylo perde bastante aquelle caracter literario de linguagem escripta que deve ter.

Este problema se apresenta mais forte aos que têm o martyrio de traduzir livros estrangeiros, principalmente francezes. Basta estudar um bocado as difficuldades em que se viu o sr. Alvaro Moreira, para traduzir os "Faux Monnayeurs", de André Gide ("Moedeiros falsos", Vecchi Editor, Rio, 1929), para verificar a ingrata differença entre uma lingua culta, como o francez, e a nossa incompetente lingua. Em todo caso, o sr. Genolino Amado, na traducção cuidadosissima que acaba de apresentar de "A Cidadelle", de A. J. Cronin, (ed. Liv. José Olympio, Rio, 1939), conseguiu já uma excellente dialogação, muito bem transposta para a nossa lingua.

A maldita morte que nos levou Antonio de Alcantara Machado, levou elle, creio, o systematizador dessa fórma dupla de linguagem que consiste em acertar grammaticalmente quando é o autor quem escreve, e errar livremente quando os personagens falam. Distincção, por certo, muito prudencialmente acertada, mas que não adeanta nada, a meu ver, o problema da organização da lingua nacional.

Depois de Antonio de Alcantara Machado, o processo se generalizou, e ainda faz pouco, vimos na dialogação dos srs. Omer Mont'Alegre e Antonio Constantino comparecerem os "pra" e os "me larga". E escolho disto, um exemplo excellente, numa das sessões de psycanalyse do romance recente do sr. Cruz Cordeiro ("Uma sombra que desce", ed. Cultura Moderna, São Paulo, 1939):

"— Então Jorge, passeou muito? Andou?

— Mais ou menos.

— Sózinho?

— Não, com minha senhora.

— Nunca prefere, de vez em quando, sahir com um amigo, um irmão, ou mesmo uma amiga?

— Nunca cogitei...

— Se sente bem em companhia da mulherzinha?

— Me sinto."

Tudo, neste dialogo, é excellentemente bem observado, as insinuações do medico, a difficuldade em chamar a esposa por "minha mulher", a objectividade do psycanalysta que tratou a esposa do outro por "mulher", mas, deante da estupida asperreza semantica que damos actualmente, a esta palavra, se escondeu no subterfugio nacional do diminutivo, e, emfim, as variações pronominaes... bem collocadas.

Aliás, o sr. Cruz Cordeiro, por um triz não nos deu uma obra-prima. Em todo caso, o seu livro é admiravel. Livro de um pessimismo vingarento, ataque systematico á incapacidade actual da medicina. Nada escapa á malvada visão que o sr. Cruz Cordeiro tem da medicina; e se alguns medicos pessimistas, como o dr. Allendy, ainda concedem algumas capacidades de certeza á cirurgia, nem esta escapa á destruição do sr. Cruz Cordeiro. Mas estou longe de censural-o pela sua opinião individualista. Sente-se, ao ler o livro, que vem nelle uma vingança muito pessoal. E se não se tratar de uma autobiographia, ou romanceamento de um caso conhecido, não é possivel negar que o sr. Cruz Cordeiro foi o inventor de um grande assumpto.

Em linhas geraes, o romance conta o caso de um rapaz recem-casado, accommettido por molestia de difficil diagnostico. E o livro todo é um correr de medico para medico, de laboratorio para hospital e para sanatorio, emquanto friamente a morte vae se apossando, pouco a pouco das forças de resistencia daquelle corpo moço e daquelle espirito modesto. O livro é empolgante. Os personagens são vulgares, gente de pequena burguezia e medicos de mentalidade commum, collocados deante de uma doença invulgar. A melhor invenção do sr. Cruz Cordeiro consistiu, a meu ver, em nos dar a sensação de que a molestia é bem curavel, mas que aos poucos vae se tornando fatal porque os medicos (na verdade, a medicina), não conseguem dar com ella. Apesar da carta vaidosamente irritante que o sr. Cruz Cordeiro deu como prefacio do seu livro e nos predispõe contra elle, gradativamente se fixa em nós uma ternura, uma piedade enorme pelo Jorge, por Elza e pelo Luizinho, o filho do casal, e não ha como abandonar o livro sem lhe completar a leitura. Se quasi todos os capitulos são de si muito valiosos, "Uma sombra que desce" pertence a esse genero de livros que a gente precisa saber como acabam, embora não caia na sub-literatura. E o sr. Cruz Cordeiro, aliás, termina muito bem, jogando com o Jorge inutilizado num sanatorio de Corrêas: nos deixando a dolorosa mas discreta impressão de que mais esse sacrificio será inutil, como todos os outros.

Livro muito objectivo, jamais o sr. Cruz Cordeiro desce a analyses psychologicas pormenorizadas. Positivamente não se trata de um analysta de almas e nem nós ficamos sabendo muito bem porque Jorge se entrega tão docilmente a tantas experiencias.

O abatimento inicial que faz tomarem-no a principio como doente psychologico, parece justificar tamanha docilidade, mas fica sempre alguma coisa de creadoramente insatisfatorio no romance, por essa falta de analyse. Em todo caso, mesmo dentro da objectividade que relata apenas factos, certos personagens vibram com bastante relevo. Neste sentido, o que ha principalmente de admiravel é o somno de Elza. A principio, com as crises do marido, ella passava as noites em claro, mas em seguida, no hospital, a mocidade retoma os seus direitos, fatalmente, e Elza se acostuma a dormir, emquanto o marido soffre. Isso nos é mostrado com uma fineza verdadeiramente magistral na gradação dos detalhes. Uma scena magistral, a meu ver, é a da transfusão de sangue, de uma firmeza descriptiva, uma nobreza estylistica admiraveis. Não tem duvida que o sr. Cruz Cordeiro nos deu um optimo livro. Resta saber agora se este optimo deriva das qualidades intrinsecas do escriptor, ou em maxima parte do assumpto que elle teve a terrivel felicidade de possuir.

De grande naturalidade são no geral os dialogos do sr. Alfredo Mesquita. No seu livro de contos ("A Unica Solução", Liv. José Olympio, Rio, 1939), nem tudo é bom e ha mesmo certas paginas de fantasia ou de/recordação, que o autor não teve a difficil energia de sacrificar de uma vez. Em todo caso, contos como o que dá nome ao livro, e o "Manhã de Agosto", para citar apenas estes, são de primeira ordem, no seu macabro humorismo. Aliás, estes dois, justamente, mostram a maneira caracteristica e não sei se um pouco antiquada, do sr. Alfredo Mesquita conceber os seus contos, fazendo-os viver demasiado pela anecdota guardada para as ultimas linhas. Talvez falte apenas, para quem mostra possuir o estofo de um verdadeiro contista, um bocado mais de... profissionalismo. Venho seguindo este escriptor desde o primeiro e melhor dos seus livros, "A Esperança da Familia". Sinto que elle divaga bastante, manchando quasi todas as suas obras de um tal ou qual diletantismo. O sr. Alfredo de Mesquita é principalmente contista e está no dever de reflectir mais longamente sobre a natureza do conto. Não a conselho se metta a discutir o que é o que não é conto, mas apenas a reflectir sobre a natureza do genero literario que lhe é mais propicio. E, já se tendo ensaiado na comedia, o sr. Alfredo Mesquita dialoga com uma facilidade excepcional. Seus dialogos de gente de cultura muito pequena, tecidos de phrases curtas e de repetições, são de uma forte veracidade. Habil observador, poucos photographam em tão bom angulo os cacoetes de dizer e de agir da nossa vida burgueza.

Mas sempre é certo que o dialogo ainda não attingiu entre nós uma solução literaria satisfatoria, e isto me parece derivar da enorme distancia que medeia entre a lingua nacional falada e a escripta. Nossos maiores, uns tantos frades de cela ou profanos de torre, andaram por ahi construindo uma grammatica e uns estylinhos que já se distanciavam bem da linguagem falada. E a distancia augmentou quando a lingua atravessou o mar, provou mandioca e azeite de dendê. Teremos que esperar...

LIVROS RECEBIDOS:

CARLOS PONTES — "Tavares Bastos", ed. Comp. Edit. Nacional, São Paulo, 1939.

HERMES LIMA — "Tobias Barreto", ed. Comp. Edit. Nacional, São Paulo, 1939.

DR. REYS COUTINHO (trad.) — "O Communismo e os Christãos", ed. Vecchi, Rio, 1939.

GILBERTO FREYRE — "Assucar", ed. Liv. José Olympio Editora, Rio, 1939.

CRONIN — (trad. Genolino Amado) — "A Cidadela" — ed. Liv. José Olympio Editor Rio, 1939.

CRUZ CORDEIRO — "Uma sombra que desce", ed. Cultura Moderna, São Paulo, 1939.

FRAN MARTINS — "Poço dos Paus", ed. Edésio Editor, Fortaleza, 1938.

ALBERTINA BERTHA — "E ella brincou com a vida", typ. Borsoi & Cia., Rio, 1938.

OVIDIO CASTILHO — "Arte de Amar", ed. Vecchi, Rio, 1939.

EDIÇÃO PONGETTI — "Annuario Brasileiro de Literatura", para 1939.

J. S. FLETCHER — "Um cadaver no jardim", ed. Liv. do Globo, Porto Alegre, 1939.

A. CHRISTIE — "As 4 Potencias do Mal", ed. Liv. do Globo, Porto Alegre, 1939.
bo, Porto Alegre, 1939.

E. DIMNET-OSCAR MENDES — "A arte de pensar", ed. Liv. do Globo, Porto Alegre, 1939.

A DOIDEIRA

(Conclusão da primeira pagina)

tos. Do paredão do açude, onde o éco era maior, berrava:

— Relogio, meu relogio, onde andas tu?

Nos logares por onde passava deixava o signal da minha furia: matto quebrado, pedras deslocadas, tudo virado, remexido. Entrei no caldeirão mettido nagua até os joelhos, suppondo encontral-o no meio do lençol perto dos lagedos. Gritei com a bocca quasi ao nivel da agua limpa e ouvi o éco retumbando na grota: "Relogio! Meu relogio!" Arrepiei-me, sahi cansado na carreira, de pernas molhadas, parecendo ouvir uma voz falando atrás de mim. Adeante, morto de cansado, estaquei debaixo dum pé de angico. Estava longe de casa. E era a hora das tardes tristes, o céo cheio de nuvens douradas. Um nambu' gritou no meio do matto. Quem sabe lá se não seria um signal, chamando-me para aquellas bandas? Botei-me apressado para o logar onde o nambu' cantava, estalando garrancho secco sob os pés, farfalhando no meio do folharal espesso. Muito adeante estaquei novamente. Sentia os olhos muito abertos, o corpo arrepiado de frio.

Arremedei o nambu'. Longe, mais longe ainda, elle respondeu. Proseguí rompendo o matto, indifferente aos espinhos que me furavam os pés, ás gitiranas que me arranhavam as pernas. Não sabia que direcção tomasse. Sabia apenas que o nambu' me chamava, indicando onde o relogio estava escondido. Andei apressado, sahi num taboleiro, e encontrei um cupim enorme agarrado a um pé de alecrim secco. Derrubei-o, esfarelei com as mãos a areia pegajosa dos cupins que morriam machucados. Em vão: o relogio não estava. Continuei andando ligeiro, atravessei um riacho. Ao lado de uma pedra enorme, branco como algodão, vi uma porção de caramujos. Espatifei-os, esperando encontrar o relogio dentro de um delles. Nada. Adeante, misturado com o capim de planta, um pé de gerimum se alastrava sobre o barro preto. Estandalhei a pauladas um gerimum verde e nada encontrei. Desanimado, suando, com medo, comecei a gritar, a bradar pelo relogio, virando-me para um lado, para outro. Zanguei-me, com voz de chôro, e chamei pelo nome do diabo. Lembrando-me do maldito, estremeci da cabeça aos pés, como se a morte me tivesse passado pelo corpo. Abaixei-me, cavei junto de um pé de malva-branca. Se encontrasse os tres carvõezinhos que davam sorte, como diziam, estaria salvo. As unhas se enterravam adoidamente na terra preta, desencavando as raizes do arbusto. Não encontrei os carvões e fiquei assombrado. Seria arte da caipora? Seria a cabocla nua, de cabellos compridos, que teria falado aos meus ouvidos? Levantei-me, sentindo o sangue fugir do corpo. As pernas tremiam, o corpo era um ralo, de tão arrepiado. Quiz chorar, quiz gritar por soccorro, mas me faltavam as forças. Reanimei-me num instante, deixei tudo e sahi como uma bala, ouvindo gritos ao pé do ouvido.

Entrei em casa apavorado, sem poder falar. Agarrei-me ás saias de mamãe, ella espantou-se e, antes que me indagasse qualquer coisa, contei tudo, atabalhoadamente, sem ordem e sem nexo:

— O relogio encantado, mamãe, que a caipora disse, mas que eu não devia contar, porque senão ella achava, ella zangou-se, me perseguiu, e agora eu conto, embora perca, mas senão ella me pega.

Mamãe chorava, agarrada commigo, mandando aos gritos que fossem chamar meu pae. Carminha alarmou-se. Pegada com Zeferina, aterrada com a minha physionomia, chorava tambem, perguntando aos soluços o que era que eu tinha. E Zeferina, serena, destampando as panellas á procura de alho para mamãe cheirar, explicou, acalmando a todos:

— Não se agonie, minha gente! Eu conheço isso. Depois do rheumatismo vem sempre a doideira!

ASSUMPTOS MEDICOS

Diapathia - A nova medicina

CXIV

Pelo Dr. ENE'AS LINTZ

Temos, em diapathia, uma grande tendencia á generalização das "discinéses da pelle", quer na sua classificação, quer na therapeutica.

Constituem, na maioria, uma cine-somose e a medicação gyra em torno das fórmulas seguintes:

v. b.
Diasulfur, 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;
v. b.
Diasulfurfomina, 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;
v. b.
Diasulfurcalomelanos, 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;
v. b.
Diapiperazine, 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;
v. b.
Diasulfurpiperazine, 300,0
1 calice de 4 em 4 horas;
v. b.
Diacianeto Hg, 300,0
1 calice ás refeições;
v. b.
Diaodeto Bi, 300,0
1 calice ás refeições;
v. b.
Diaiodetocaliocianeto Hg, 300,0
1 calice ás refeições;
v. b.
Diarrenocianeto Hg, 300,0
1 calice ás refeições.

(Conclusão da primeira pagina)

religiosas mais voltados para o seu apostolado, apenas cultivam a amizade com os jovens, como meio de guial-os para o céo. E assim procedem talvez receiosos de que a amizade sendo um sentimento muito humano, os possa perturbar na missão, para a qual consagraram suas vidas e renunciaram ao mundo.

2 — Os membros das ordens religiosas, mais que outrem, cultivam a amizade, porém, com a cautela necessaria, para não se apegarem ás coisas terrenas e humanas".

8 — A maneira de ser facilitada a tarefa da instrucção é o cultivo da amizade entre mestres e alumnos. Partindo dos mestres, os alumnos certamente os iriam insensivelmente imitando, e o ambiente escolar seria transformado favoravelmente. 11 — Cultivar a amizade dos que nos sympathizam é tarefa facil, mas cultivar a amizade dos que nos invejam e repellem, é tarefa bem mais difficil, e de maior valia".

Em "Dos amigos e inimigos":

"1 — Se no caminho que o destino nos traçou, fôr preciso sacrificar amigos, nos approximar de inimigos, não devemos, depois de funda reflexão, [illegible]".

Em seguida o meticuloso moralista aconselha uma posição além do bem e do mal:

"12 — Devemos marchar para além do bem e do mal, guiados sempre por uma méta muito elevada, mesmo porque nunca sabemos bem quem são nossos verdadeiros amigos ou inimigos, os quaes dependem dos momentos, das occasiões e posições".

Sobre o amor ha no livro pensamentos muito originaes e profundos: "Uma das grandes leis da vida é o amor. E' o amor que dá motivo á conservação da especie. Amor é attracção, é chamamento, é acção catalyptica, é affinidade de criaturas de sexo differente. Esta simples attracção começa nos animaes, e tem seu apogeu no homem com o amor. O amor arrebata, seduz, enlouquece. Conservar-se o amor em condições de analysar-se e examinar com imparcialidade qualquer situação, é prova de ainda não haver fugido o proprio controle. Ir surdindo o amor aos poucos sem pressa, com perfeito governo de si mesmo, far-nos-á sentir suaves impressões". "Um amor verdadeiro e puro é luz que illumina a vida inteira". Idem, idem, sobre o matrimonio:

"1 — Matrimonio é a ligação official-religiosa e legal — de duas criaturas que se devem amar. 2 — Matrimonio só se deveria realizar, quando houvesse essa sentenha natural do amor e já começo de amizade. 6 — A fidelidade apronta ainda mais os esposos e prepara um ambiente favoravel á vida de familia e á educação dos filhos. 11 — Se a vida na maioria dos lares tem um modo de ser, tem certas tendencias, necessariamente a sociedade reflectirá essas inclinações".

Num dos capitulos — "theologico", "Deus e o Homem":

"1 — Deus é a perfeição em tudo. 2 — Sem Deus tudo é imperfeito". 5 — Quando o homem procura Deus sempre o encontra".

Do capitulo "Da Perfeição":

"4 — Procurar ir sempre approximando-se do polo da perfeição, é grande merito. 5 — Felizes os homens que nascem num ambiente que lhes dá possibilidades, se procuram esforçar-se, de ser logo collocados nos primeiros degráos da escada da perfeição. 12 — E' pela Religião Catholica Romana, que creaturas têm attingido a perfeição. 13 — Prova disto, é que não encontramos em nenhuma outra religião, seita ou disciplina, creaturas que tenham sido reconhecidas perfeitas pelo seu viver e pelas suas obras, a não ser as que attingiram a perfeição seguindo a Religião Catholica". 15 — O aperfeiçoamento começa com as primeiras tendencias para o bem, quando o homem é completamente material, vicioso e mão, e vae até onde o é perfeito nas qualidades, nas virtudes, no desprendimento das coisas humanas".

Porão 6

Capitulo "Da Fé":

"1 — Ter fé é ter o sentimento de Deus, que só é percebido pelos que possuem Sua Graça. 2 — A fé com todos estes elementos toca os espiritos e prepara-os para verem, dahi a muitos annos, que a solução de todos aquelles problemas, technicos, sociaes, financeiros, não foi outra coisa senão Deus, os encaminhando para o bem, para a perfeição, para Elle. — Todos aquelles problemas materiaes resolvidos, foram apenas meios de o podermos comprehender e de nos pormos ao seu serviço". Mais adeante: "A prece é a musica da alma".

No capitulo "Do autor das coisas" ha uma nota informando que um dos versiculos se compõe de "notas ineditas do autor em 1915". Persistencia.

Aprendamos agora alguma coisa sobre a virtude:

"1 — A virtude está na justa medida, no equilibrio. 2 — Virtude é a pratica constante e continua de actos realizados dentro do justo equilibrio e bom senso, tendo em vista os ensinamentos de Deus. 10 — Virtude é dom de Deus. 11 — Só póde ser virtuoso quem se approxima de Deus. 12 — Sem Deus não póde haver virtude. 13 — Virtude é vida em graça de Deus".

"Viver em harmonia com Deus... é ter confiança n'Elle e marchar impavido para a conquista do bem do proximo (salvo seja) que será o nosso proprio bem".

Sobre a felicidade:

"1 — Diz-se felicidade o apurar grandes, como pequenas coisas, que não são accessiveis. 3 — Felicidade indisciplinada é o desejo de obter coisas impossiveis. 5 — A felicidade é muito relativa".

Sobre a vida religiosa:

"5 — Aquelle que se dedica á vida religiosa terá de ser no seu meio, modelo de virtudes e de renuncia a todos os gozos terrenos.

7 — Vida religiosa é elo entre a terra e o céo. 8 — Vida religiosa é pureza e sinceridade por excellencia.

9 — Ser religioso é pisar a terra e ter os olhos fitos em Deus.

10 — O religioso é a sentinella avançada do bem".

No capitulo "Do Amor de Deus":

"13 — Amar a Deus é ser filho extremosissimo, é ser Mãe carinhosissima, é ser pae bonissimo e severo".

"Do successo e do insuccesso":

"1 — Os successos como os insuccessos na vida nos causam grandes abalos quando, ao encaral-os não temos certa dose de indifferentismo e a devida educação sobre nós mesmos. 2 — Os insuccessos naturalmente abalam-nos muito mais profundamente. 12 — Julgamos a principio um cargo muito do nosso agrado, mas cedo verificamos nosso engano. 13 — Ao desejarmos abandonar immediatamente um cargo desagradavel, devemos antes examinar se este desejo não traduz uma covardia".

"Do apego aos cargos":

"1 — Não devemos nos apaixonar pelas posições ou cargos.

2 — A's vezes este apaixonamento faz-nos ver a nós mesmos como os unicos capazes de continuar na direcção dos destes cargos".

No capitulo seguinte, "Do deslumbramento das posições", e num outro, intitulado "Do homem que faz o mal", tem-se a impressão de que o philosopho desce por alguns momentos da stratosphera das generalidades para encarar — com allusões — realidades contingentes e casos concretos:

"1 — O deslumbramento das posições elevadas, ou julgadas elevadas, faz os homens vaidosos e de caracter fraco mudarem completamente.

3 — A's vezes ficam indifferentes com os seus melhores amigos, e approximam-se dos que a sua vaidade lhes apresenta. 4 — Sentem quasi necessidade de um séquito para lhes alimentar e augmentar o seu proprio deslumbramento.

1 — Ha homens que preparam ciladas e cultivam o mal, com o fim de inutilizar os outros. Elles comprazem-se no mal e insensivelmente o fazem. 3 — Ha pessoas cujo passa-tempo consiste em fazer o mal a tudo e a todos, e se por acaso não o fazem é só por espirito de contradicção. Se deixassem de ter a quem fazer mal, fal-o-iam a si proprios, só pelo prazer de o fazer".

Sobre o lar:

"O lar é o tabernaculo onde os filhos começam a abrir os olhos e a mente para a vida que desabrocha

3 — E' o lar paterno que nos deixa a suavidade dessas impressões da infancia, as quaes se alargam cada vez mais poetificadas *(poetificadas)* cada vez mais cheias de deslumbramentos..."

Seguem-se preceitos sobre economia, educação e saude, a gymnastica diaria, a conveniencia de seguirmos com cuidado a prescripção do medico, para maior efficiencia das dietas, methodos e regularidade de tratamento. "Devemos cuidar dos nossos dentes. São perolas que uma vez perdidas nunca mais as poderemos recuperar. "Gostar de passaros, cães, cavallos, de plantas, de flores, é passa-tempo innocente, que só concorre para tornar a vida mais amena e encantadora".

O capitulo "Da Vida dos Povos" é uma apologia — feita discretamente sem allusões pessoas ou referencia nominal a paizes — das dictaduras totalitarias, e isto apesar do anticatholicismo dellas".

"1 — O equilibrio da vida religiosa, espiritual, moral, economica existente até 1914, rompera-se com a Grande Guerra. 7 — A doença vinha da mentalidade dominante no mundo. 8 — E uma prova disto é que nações consideradas como perdidas e aniquilladas, se refizeram em pouco tempo, tendo a sua frente homens que comprehenderam o mal e souberam atacal-o de frente sem receber nenhum auxilio de fóra.

9 — Rolaram vinte annos e já apparecem os primeiros signaes de reacção.

11 — A doutrinação desses chefes espalha-se nos seus paizes, empolgando os espiritos, e atravessa fronteiras, vindo abalar em seus reductos materialistas as creaturas retardatarias, fazendo-lhes sentir que a hora de uma mudança já se approxima.

12 — Esses chefes de Estado despresando-se a si mesmos, guiados como que por visões que vêm do alto, da Providencia, arrastam as massas, inflammam os adeptos e começam a abalar os reaccionarios".

Fala sobre methodos de governar persuadindo e enthusiasmando, e conclue:

"17 — Foi o que se observou nos paizes que têm feito um grande progresso nos ultimos annos".

O capitulo "Do espirito que deve ser presente ao trabalho" compõe-se de maximas em que se mostra o espirito de um habil industrial. Uma nota explica que essas maximas estão de ha muito expostas em quadros nas paredes da empresa de serviços publicos de que o philosopho é director:

"2 — Nunca devemos escapar censura alguma á empresa, companhia ou repartição onde trabalhamos, pois do contrario nos mostraremos demasiadamente fracos em continuar nella.

8 — Se fizermos do nosso trabalho a nossa idéa dominante, poderemos aproveitar todos os instantes, quer sejam de diversão ou descanso para pensar na solução de problemas que melhor efficiencia venham trazer aos serviços a nosso cargo".

No capitulo "Dos negocios" ha esta apologia do "geito":

"2 — E' preciso juntar a isto o grande factor universal — o geito. 3 — Geito é a maneira empregada em facilitar a solução e obtenção das coisas. 4 — Geito é mais que habilidade. 5 — Sem geito, mesmo a habilidade póde encontrar attricto".

Mais algumas lições:

"Exaggero é falta de medida, para mais ou para menos, no pensar, no externar, no agir". Dever é a obrigação do cargo, do estado, da posição a que estejamos sujeitos, quer seja agradavel ou não". "Profissão é a occupação a que nos dedicamos".

• •

A explicação do livro está no prefacio. "Desde muito novo, quando ainda estudante, nutri o desejo de, se algum dia tivesse de escrever um livro, fazel-o em fórma de aphorismo, ou sentenças. O tempo correu. Um incidente ou outro levava-me a condensar em phrase o meu pensamento. A phrase guardava-a umas vezes, outras vezes a perdia, mas a idéa do livro não era esquecida". Depois informa que o livro ruminado toda vida foi escripto agora em dois mezes. A elaboração do pensamento:

"Estas sentenças, umas vieram-me expontaneamente, outras são o resultado de longa observação de factos dos quaes fui protagonista ou em que tomei parte, e outras foram colhidas em acontecimentos de que fui simples observador".

O livro é obra exclusiva do laborioso pensamento do autor:

"Estas sentenças são a maneira do meu sentir, e durante a época em que as escrevi me afastei de toda leitura, que pudesse suggestionar-me".

No final do prefacio:

"Se nelle encontrarem algum defeito, peço que sejam indulgentes". Modestia. Não tem defeito nenhum. Está perfeito. E até já mereceu a consagração do belletrista Godoy, de cujo espirito esclarecido, aliás, a gente encontra no pensamento e no estylo do "Reeduquemo-nos" influencias e affinidades bem nitidas.

Evocando Rimbaud

Um drama e um ensaio

EDYLA MANGABEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

PARIS, 1/4/39.

"Cet enfant perdu...", de Pierre Grève e Victor Camarat, e "Rimbaud", de Jacques Rivière. Uma peça audaciosa e pura, um livro profundo e grave. Numa revive o ingenuo depravado, noutro palpita o doloroso drama da prodigiosa solidão do genio. A peça é de dois escriptores novos. Entrevistados, declararam que a idéa de escrevel-a tinha nascido de uma simples conversa: "— Caminhavamos evocando Germain Nouveau, o curioso poeta de "Humilis", e o seu encontro com Rimbaud. O dialogo proseguiu, mais ou menos assim: "— Avoir toutes les revoltes, avoir eté l'inadapté, et tenir un jour sa comptabilité! — Tant de pureté... — Et tant de blasphémes á la bouche! Quel beau sujet pour une pièce! — Comment ne l'a-t-on pas faite?! — Faisons-lá." Analysado o assumpto, esboçaram-se os dialogos, e, pouco a pouco, entre acaloradas discussões e infindaveis leituras, firmaram-se as linhas geraes da peça. A inspiração surgia ás vezes inopinadamente, quando a noite ia em meio. Creio já ter dito que Pierre Grève e Victor Camarat são muito moços ainda..., A inspiração tirava-os da cama e, emquanto em torno dormiam todos, animavam-se em longas controversias... pelo telephone. Se não foi pequena a surpresa de vêr completos os tres actos, maior foi a que lhes causou o vêl-os bem acolhidos pela critica. O mesmo não se deu de parte do publico. "Rimbaud... cet enfant pur" foi levado á scena no pequenino e encantador Theatde de l'Abri, onde não devia completar um mez de vida. O fracasso não poderá ser attribuido aos interpretes. Georges Rollin, que uma impressionante semelhança physica já indicava para figurar o poeta de "Illuminations", mereceu os maiores elogios e, se alguem o denominou "o interprete predestinado", houve mesmo quem dissesse: "Il etait Rimbaud." Talvez tudo se explique por uma deploravel coincidencia. "Cet enfant perdu" surgiu pouco depois do "Verlaine", onde o publico viu Rimbaud numa scena que um poeta do valor de Maurice Rostand deveria ter evitado.

• • •

Jacques Rivière, este, no livro, contemporaneo da peça, não se deteve no estudo da vida de Rimbaud. Foi adeante. Penetrou-lhe n'alma. Procurou analysar a propria essencia daquelle genio fulgurante; a soberba anomalia daquella intelligencia ardente que, descrevendo uma curva luminosa e breve, mergulhou no silencio como um astro que se apaga; a inedita aventura do adolescente inquieto, que veiu renovar a poesia do mundo aos 17 annos de idade. Ao invés de interessar-nos em uma pesquisa mais prfunda, quiçá menos attrahente, sobre a singular personalidade em causa, o romancista de "Florence" poderia ter explorado os lances de uma romanesca bohemia, como tantos outros já fizeram. Quem mergulha no lodo dessas vidas impuras, traz sempre á tona o espectro de algum vicio ignorado ainda... Mas preferiu demonstrar que certos individuos pairam acima dos actos que praticam. Pouco importa que Baudelaire se tenha escravizado ás delicias do Haschisch e aos grosseiros encantos de uma Jeanne Duval. Pouco importa que Verlaine descesse ás mais baixas torpezas e que Rimbaud arrastasse um crucifixo mutilado de cabaret em cabaret... "Some men are not made for laws", explicava em vão o lamentavel Wilde do "De Profundis". E o mesmo grito ecôa em "Une Saison en Enfer"... "Je suis de la race qui chantait dans le supplice; je ne comprends pas les lois; je n'ai pas le sens moral." Jacques Rivière procura, antes de tudo, fixar bem o isolamento sagrado, a vertiginosa solidão de Rimbaud: "Son ame est seule dans le temps... Il est le grand destructeur de la solidarité, celui qui reintroduit partout la solitude", e, citando aquella soberba exclamação de "Mauvais Sang": "Apréçions sans vertige l'étendue de mon innocence", lembra-nos "quil a eté construit pour demeurer un enfant á traver la vie, un enfant avec son coeur intact et méchant, avec son innocence et sa tyrannie." Outros explicarão mais physiologicamente aquella irritabilidade extrema, aquelle odio incomprehensivel que tudo e que todos inspiravam a Rimbaud, e no qual Rivière encontra apenas mais uma prova de que "il n'est pas au niveau de notre vie". Só uma "intolerancia metaphysica" determinaria aquella tremenda inadaptação, e, "du même mouvement dont il repousse la vie, il est tourné contre nous qui l'acceptons." Aliás, parece-lhe que deveriamos admirar o poeta de "Bateau ivre", metaphysica e não litterariamente. Ha nelle, acima do creador, o mensageiro que se vem desincumbir de sua missão... "Le travail du poete, tel que nous le voyons ici, n'est pas pour faire naitre quoi que ce soit, mais pour empêcher quelque chose de passer." O mesmo phenomeno determinaria o desenvolvimento do estylo que, de mais em mais conciso, se vae estreitando, se vae amoldando em torno á idéa central. ... "Le rythme est ici la répercussion au dehorsdu choc interieur, des mots heurtant enfin la chose qu'ils enveloppaient. Il remonte avertir le lecteur que le rencontre vient de se produire, que la phrase vient d'obtenir sa verité." Ha, portanto, como factor capital da obra de Rimbaud, um elemento exterior, uma como que visão sobrenatural. Cessado o deslumbramento, e "etant de ceux qui n'écrivent que parcequ'ils ne peuvent pas faire autrement", o poeta calou-se... E' a renuncia poetica aos dezenove annos de idade.

Eis, em linhas geraes, a these audaciosa e captivante de Jacques Rivière. Ha que lhe reconhecer pelo menos o merito de ter decifrado, sob uma nova luz, o enigma de Rimbaud.

LETRAS ALHEIAS

CAPITAL DO ESPIRITO

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NENHUMA leitura me seria mais agradavel, neste instante, do que a do livro "Capital do Espirito", em que o joven escriptor lusitano Luiz Forjaz Trigueiros enfeixou o resultado do inquerito a que procedeu entre illustres representativos da intelligencia da França sobre themas de palpitante interesse no momento. Foi outro livro deste genero, — mas insigne entre todos, — o de Jules Huret sobre o movimento symbolista — que me deu algumas horas de mais profundo encantamento de minha adolescencia. O de Forjaz Trigueiros é bem menos complexo e rico. Mas nasceu da necessidade desta hora, e foi concebido e realizado por um irmão de raça e lingua — deu-me um pouco o sentimento de que eu mesmo effectuára o inquerito — e eis porque delle dou noticia com o jubilo mais vivo. Tanto mais que não é nada tenue a substancia de pensamento e vida espiritual que nos transmitte.

No prefacio, explicando o ambiente de alma de que o livro surdiu, fala-nos o sr. Forjaz Trigueiros "da acção nociva das forças de desaggregação moral que incidem sobre a Europa — eterno campo de todas as experiencias. De um lado, a confusão lamentavel entre o espirito e a materia, do outro, as duas influencias contradictorias de um americanismo que é a deificação da Technica e de um espirito asiatico que não desperdiça um só momento de fraqueza na velha Europa." Pouco antes affirmara, com juvenil firmeza: "Creio que é chegado o momento de proclamarmos o primado espiritual, a dignidade da vocação humana, a creação indispensavel de uma mentalidade christã." No correr do prefacio diz ainda: "Ao subordinar a vida do Espirito a frageis circumstancias de politica, os homens deste tempo esquecem-se que a intolerancia e o sectarismo são a propria negação da intelligencia, da intelligencia creadora e livre que, a meu ver, só póde acceitar um dogmatismo — e esse é de ordem religiosa." E á guiza de postulado central do seu pensamento, escreve: "Porque o mundo apparente e transitorio é um; e outro, bem differente, é o mundo eterno, com as suas realidades que não desapparecem, com as suas certezas que não morrem."

Bastariam estas poucas citações para documentar uma attitude e um estylo. Uma attitude de quem gravemente meditou o sentido da vida, e um estylo de escriptor que vive o seu pensamento.

A primeira entrevista foi com George Duhamel, e correu em torno do problema da "defesa do livro", que o eminente poeta e romancista procura, no momento, resolver por processos efficazes. A "defesa do livro", em face do perigo que para o livro representam os meios faceis e illusorios de acquisição de conhecimento que são o radio e o cinema. Por que? "Porque, responde Duhamel, a verdadeira cultura é filha daquella attenção (...), cuja decadencia me inquieta. Ella assenta essencialmente sobre a intelligencia dos phenomenos, das obras e dos sêres. Para bem "comprehender", é preciso reflectir, e, quando necessario, "voltar atrás com o pensamento." Ora, esta reflexão não se póde attingir nunca com as artes dynamicas..." Continuando as suas reflexões sobre o assumpto, Duhamel fala ainda: "A vida moderna tende a despresar a intelligencia creadora para melhor exaltar as paixões reflexas que são de ordem puramente animal..." E remata com esta commovida apologia: "A não ser que abdique da dignidade do seu espirito, nunca o homem poderá testemunhar a sua plena gratidão ao livro por tudo quanto nelle tem encontrado em cinco seculos. Ha quinhentos annos, que o livro é um dos mais vigorosos esteios daquelle individualismo (passe o termo inadequado de Duhamel), que, mesmo nas horas de incerteza, é o genio tutelar das sociedades humanas e que nos proporciona, através da solidão do espirito, novas e incomparaveis possibilidades de trabalho, de elevação e de libertação."

Ouvido em outra entrevista, Paul Voley discorre sobre a significação da poesia, repetindo um velho conceito de sua predilecção: "poesia é a ambição de uma fala que tenha mais sentido e mais musica do que aquelle sentido e aquella musica que se encontram na linguagem ordinaria." Depois, tratando de um necessario regresso á ordem, tem esta aguda e complexa definição: "Para mim (...), o classico é aquelle escriptor que traz em si proprio um critico, e que intimamente o associa aos seus trabalhos. Depois, comprehende: todo classicismo implica um romantismo anterior. Posso dizer mesmo: o essenical no classicismo é ter vindo depois. Tal qual como esta palavra "ordem" implica uma "desordem" que deixou de sel-o." Vale ainda reproduzir-lhe este conceito a respeito dos romanticos: "Os romanticos despresaram tudo ou quasi tudo que pedia ao pensamento uma attenção, um seguimento mais penosos... Não se importaram nem com a medida, nem com o vigor, nem com a profundidade. Além disso, repugnava-lhes a reflexão e o raciocinio, não só nas suas obras, mas ainda na preparação dessas obras... o que é mais grave."

Henri Massis, interrogado pelo escriptor portuguez, define o sentido do seu desejo de "servir".

— Toda a sua vida — fala o interlocutor — tem tido sempre como norma fiel a "honra de servir". A minha geração, que muito lhe deve, não o esquece. Mas, pessoalmente, gostaria de saber se não ha um certo antagonismo entre o dynamismo da acção e o pensamento creador. E' assumpto que me interessa fundamentalmente...

— Mas isto — responde Massis — constitue o problema de uma geração inteira (...). Hoje, porém, já ninguem encontra opposição entre o dynamismo creador e o pensamento puro... Só punham o problema de frente, mesmo com sinceridade, aquelles em quem nenhum instincto vital fazia surgir o humano desejo de affirmar." E pouco adeante, depois de fazer um severo perfil de Anatole: "Mas a verdade é que cultura não é diletantismo. A cultura não é um divertimento e seria abusar singularmente das palavras consideral-a como tal. Ella é, acima de tudo, uma formação de juizos, e visa a darlhes rectidão, enriquecendo-os; a cultura é, pois, um principio de unidade e de coordenação. Todas as riquezas que a cultura accumula no nosso espirito devem servir para nos educar a alma..."

Luc Durtain vê-se compellido pelo jornalista a definir a propria obra. Entre outras multiplices coisas, diz as seguintes: "Não faço mais do que defender em todos os transes de minha vida "la necessité de faire quelque chose qui soit carré par la base." "Um escriptor deve pedir mais á eternidade do que ao tempo." "A civilização franceza, apesar de alguns defeitos, caracteriza-se especialmente pelo sentido do humano e do universal. Mas, no emtanto, é perfeitamente justo não esquecer outras civilizações de uma unidade igualmente vasta, como a do Brasil (falo do povo em si), a India, a U. R. S. S., civilizações onde o universal tem tambem um papel de dominio, embora orientada para o cosmico..."

De Claude Silve (autora de "Bénédiction"), colho no livro de Trigueiros este conselho suggestivo: as "narrativas ganharão em possuir fórma pura e clara, reunindo ao mesmo tempo o mysterio e a precisão que não são inimigos..."

Philippe Soupault defende intransigentemente a preeminencia da poesia. E termina com esta declaração peremptoria: "E não o esqueça: o escriptor é apenas um succedaneo logico do poeta — e o seu papel deve ser este: submetter-se á poesia."

Fala, agora, Jacques de Lacretelle. A entrevista com o autor de "L'ecrivain public" é cheia de notações impressivas e fecundas. Escolho dentre ellas a seguinte:

— Pergunta-se muitas vezes aos escriptores: "Por que escreve? E eu respondo sempre: pelo desejo de me conhecer melhor e de gozar mais intimamente tudo o que me cerca — os homens e as coisas... A expressão literaria permitte-nos penetrar mais profundamente na vida, de "fixar" as nossas curiosidades e as nossas experiencias.

Passo, por necessidade de abreviar esta resenha, sobre as entrevistas com Henri Bonet e Francis Carco, de interesse secundario.

Leon Pierre-Quint fornece-nos estes curiosos paragraphos:

— Hoje em dia, a França caracteriza-se pela existencia das mais oppostas correntes, philosophicas e literarias, e tem razão ao marcar essa florescencia: de um lado, classicos, romanticos e symbolistas; de outro, naturalistas, crentes, atheus, materialistas, idealistas... os mais oppostos aspectos do pensamento e da sensibilidade manifestam-se (...). E' que o homem tem a consciencia da sua complexidade e da sua riqueza interior — que são infinitas. Por isso julgo que a França continúa a representar esta tendencia do homem em se alargar e estudar-se, emquanto lá fóra o mundo social marcha, ao contrario, para uma crescente uniformidade."

Apresso o rythmo da chronica: está a esgotar-se o espaço disponivel.

Da entrevista com Frederic Leféver: "A literatura que é só literatura, nada vale. Um livro deve ser um meio do seu autor se procurar a si proprio, de se purificar e rectificar. Quando um livro conseguiu isto — é impossivel que não vá encontrar na alma de quem o ler a fraternidade de sentimentos reciprocos, porque os homens, afinal, assemelham-se uns aos outros." "Creio que a poesia, em versos regulares ou livres, será cada vez mais uma excepção e que — ao contrario — a verdadeira poesia se poderá encontrar num ensaio, numa novella, num romance."

De Gabriel Marcel: "Mas, nunca a funcção do escriptor esteve tão nitidamente marcada! (...) Antes de mais nada, salvaguardar uma liberdade de espirito que condemnaveis ideologias gregorias ameaçam asphyxiar." "O escriptor deve recusar categoricamente a opção entre certo fascismo que renega o espirito (porque o sacrifica ao racismo e exalta o espirito guerreiro, nivelando ainda as originalidades individuaes), e um anti-fascismo que é apenas a réplica vergonhosa daquillo mesmo que combate."

De Le Gentil (respondendo a esta pergunta: Acredita que a cultura universal, no sentido mais amplo da expressão, esteja realmente ameaçada?): "Ha duas causas flagrantes de uma possivel ameaça: a mecanização e aquillo a que chamarei a "economia fechada". Tenho esperança, porém, que triumpharemos destes dois obstaculos. Comprehende: o homem viveu sempre das idéas e para as idéas, e acabará por se libertar do materialismo actual ao aperceber-se que a civilização industrial não é toda a civilização. Nesse futuro despertar de idealismo os povos latinos terão que desempenhar um grande papel..."

• • •

Bem entendido, o autor do livro fala, nas entrevistas, longamente por sua conta, delineando os perfis e definindo as attitudes dos seus entrevistados, contrapondo-lhes, por vezes, com energia, lucidos pontos de vista, ou provocando-lhes maior nitidez de conceitos e julgamentos. Mas, está claro que, num livro como este, até o que dizem os entrevistados pertence, em grande parte, ao entrevistador: significa, de sua parte, uma selecção, uma preferencia, um modo de a si mesmo profundamente exprimir-se.

E' isto que, em summa, representa "Capital do Espirito": livro que se frúe voluptuosamente, e que se guarda com carinho, para renovadas consultas futuras.

ASSUMPTOS PSYCHICOS

As Epocas e Raças da Evolução Terrestre

(Conclusão)

"Naquella Época, o homem não podia ver o Mundo Physico assim como o vemos nós actualmente". diz Max Heindee "O Mundo Astral era muito mais real para o homem lemuriano, o qual tinha a consciencia de somno com sonhos; uma consciencia imaginativa interna, mas estava inconsciente do mundo exterior. Os Luciferes não encontravam difficuldade alguma em manifestar-se a essa consciencia interna e chamar sua attenção em relação á fórma exterior, que o homem anteriormente não havia percebido. Ensinaram-lhe como podia deixar de ser simplesmente um escravo dos poderes exteriores, e como poderia converter-se em seu proprio senhor e dono, e parecer-se com os deuses, "conhecendo o bem e o mal". Tambem lhe fizeram comprehender que não devia affligir-se que o seu corpo morrresse, porque em si mesmo possuia a capacidade de formar novos corpos sem necessidade de uma intervenção dos Anjos. Todas estas coisas lhe disseram com o unico proposito de obterem que o homem dirigisse a sua consciencia ao exterior, para adquirir conhecimento. E fizeram-no com o objectivo de aproveitarem-se e adquirirem conhecimentos conforme o homem os fosse obtendo. Assim lhe proporcionaram dor e soffrimento, que elle antes não conhecia; mas tambem lhe deram a possibilidade de emancipar-se das influencias e direcção externas, começando, então, o homem o caminho da evolução de seus poderes espirituaes, uma evolução que eventualmente lhe permittiria construir por si mesmo, com tanta sabedoria como os Anjos e os outros Sêres que o guiaram antes de que exercitara sua vontade.

Antes de que o homem fosse illuminado pelos Espiritos Luciferes (continúa Max Heindel), não havia conhecido nem a enfermidade, nem a dor, nem a morte. Todas essas coisas foram o resultado do emprego ignorante da faculdade procreadora, e seu abuso para a gratificação dos sentidos. Os animaes, no estado selvagem, estão livres de enfermidades e dores, porque sua propagação se effectúa sob o cuidado e direcção dos sabios Espiritos — grupos, unicamente naquellas épocas do anno, que são propicias para tal fim. A funcção sexual tem por unico objecto a perpetuação das especies, e não a gratificação dos desejos sensuaes. Se o homem tivesse continuado sendo um automato guiado por Deus, não teria o conhecido nem a enfermidade, nem a dor, nem a morte, até hoje, porém, tambem, não haveria obtido a consciencia cerebral e a independencia, resultante de sua illuminação pelos Espiritos Luciferes, os "dadores de luz", que lhe abriram o entendimento e lhe ensinaram a empregar a sua então confusa visão para obter conhecimentos do Mundo Physico, que estava destinado a conquistar.

Desde então havia duas forças obrando no homem. Uma é a dos Anjos, que formaram novos sêres no utero, por meio do Amor, que se dirigia abaixo para a procreação; são, portanto, os perpetuadores da raça. A outra força, é a dos Espiritos Luciferes, que são os instigadores de todas as actividades mentaes, por meio da outra parte da força sexual, que se dirige para cima, para o trabalho cerebral."

O que foi dito a respeito da illuminação dos Lemurianos, comprehendei, meus intelligentes Irmãos, que se applica sómente á menor parte dos que viveram na ultima parte da Época Lemurica, e foram a semente das sete raças atlantes. A maior parte dos Lemurianos era analoga aos animaes e ás "fórmas" occupadas por elles degeneraram nas fórmas dos selvagens e anthropoides (macacos) actuaes. Não descende o homem do macaco, mas o macaco é um sêr que, tendo começado a evolução junto com o homem, ficou atrasado.

Quando nasce uma raça, as "fórmas" de que usa, são animadas por certo grupo de espiritos que têm a capacidade inherente de desenvolvel-a até certo grão; e, quando se chegou ao limite de realização, os corpos, ou as fórmas dessa raça começam a degenerar, cahindo cada vez mais baixo, até que a raça se extingue.

Depois da Época Lemurica, veiu a "Época Atlante", começando, ha uns oito milhões de annos, pelo fim da Éra Secundaria, quando os cataclysmos vulcanicos tinham destruido a maior parte da Lemuria, e, no logar actualmente occupado pelo Oceano Atlantico, surgira um continente, a que se dá o nome de "Atlantida".

Este continente, que desappareceu nas ondas do Oceano Atlantico, ha mais de duzentos mil annos, era um mundo bastante differente do nosso mundo actual. Juntavam-se nelle as correntes do sopro ardente que exhalavam os vulcões do Sul, com os blocos de gêlo que vinham do Norte, e o resultado desta combinação era uma atmosphera sempre carregada de espessa e pesada neblina.

Eis o que diz, a respeito dessa Época, o mestre Max Heindel:

"A Agua, naquelles tempos, não era tão densa como agora, pois continha uma proporção maior de ar. Havia, além disso, muita agua em suspensão na pesada e nebulosa atmosphera da Atlantida. Através dessa atmosphera nunca brilhava o Sol com claridade. Apparecia, como rodeado de uma aura de luz vaga, como succéde com os pharóes das ruas em tempos de neblina.

Então só se podia ver a uma distancia de uns quantos pés em qualquer direcção, e as linhas dos objectos não immediatos viam-se turvas e incertas. O homem guiava-se mais por sua percepção interna do que pela externa.

"E não só a terra de então mas tambem o homem era muito differente do actual. Os homens de então tinham cabeça, porém, quasi nenhuma testa; o seu cerebro não tinha desenvolvimento frontal. Sua cabeça pendia quasi desde acima dos olhos para trás. Comparados com a nossa humanidade, eram gigantes; seus braços e pernas eram muito mais compridos, em proporção ao seu corpo, do que os nossos. Em vez de caminharem, andavam saltitando, como o kanguru'. Tinham pequenos olhos pestanejantes, e seu cabello era de secção redonda. E', principalmente, esta ultima peculiaridade que distingue os descendentes dos Atlantes, que existem ainda actualmente. Seu cabello era recto, frouxo, negro, de secção redonda, emquanto o dos Arios, embora possa differir em côr, tem sempre a secção oval. As orelhas dos Atlantes separavam-se muito mais da cabeça do que as dos Arios.

"Os vehiculos superiores dos Atlantes primitivos não estavam em posição concentrica com o corpo physico, como o estão os nossos. O espirito não era, ainda, totalmente um espirito interno; estava parcialmente fóra e, portanto, não podia dominal-os tão facilmente, como quando está completamente dentro. A cabeça do corpo vital (aliás, "duplo ethéreo"), estava fóra e mantinha-se muito mais acima do que a do corpo physico."

Devido a esta separação dos corpos vital e physico, os Atlantes percebiam muito melhor o que pertencia aos mundos internos do que o mundo physico. Com o decorrer do tempo, porém, os ditos dois corpos foram approximando-se mais um do outro, como tambem a atmosphera foi tornando-se mais clara; e o homem, em consequencia destas mudanças, foi perdendo cada vez mais o seu contacto com o mundo espiritual e a capacidade de vel-o, até que os perdeu totalmente, no ultimo terço da Época Atlante, quando a sua consciencia se localizou totalmente no mundo physico.

Com a ultima parte da Época Lemurica, começou a formação das "Raças Humanas". O numero total das raças — passadas, presentes e futuras — é dezeseis, a saber: uma ao final da Época Lemurica (a raça Lemuriana), sete durante a Época Atlante (que se denominam: Rmoahals, Tlavatlis, Toltecas, Turanios, Semitas originaes, Accádios e Mongóes); sete na actual "Época Aria", que começou ha uns 850.000 annos; e mais uma raça que haverá ao começar a "Sexta Época".

Das sete raças da Época Aria, desenvolveram-se até agora seis, a saber: a raça Aria primitiva, a raça Ario-Semitica, a Irania, a Celtica, a Teutonica e a Slava.

Na nossa proxima Mensagem, falaremos mais das raças Atlantes e Arias. Agora, só lembraremos que as 16 raças são chamadas os "16 caminhos de destruição", porque sempre ha em cada raça o perigo de que a alma possa adherir-se demasiadamente á raça, immergindo-se em suas caracteristicas tanto que não possa sobrepassar a idéa de raça e elevar-se á idéa da Unidade do Genero Humano.

Na Sexta Época, que virá depois de esgotar-se a actual Época Aria, haverá uma verdadeira unificação da grande familia humana. O Christo, que é o Grande Guia Unificador, vae estendendo a Sua Santa Influencia, gradualmente mais e mais, nas mentes humanas, illuminando-as e levando-as ao conhecimento da Divina Origem de todas as almas humanas, e, portanto, á unificação em que não haverá distincções de raças, nem de classes sociaes nem de fronteiras, nem hostilidades.

Jesus Christo orou pelos sete discipulos, pedindo ao Pae que todos fossem unidos como Elle o era com o Pae Celestial.

Cuidemos, prezados Irmãos, de que se realize em nós esta grande Unificação. Reconheçamos que todos os homens são iguaes perante Deus, qualquer que seja a sua raça, nação, classe ou igreja a que pertencem. Reconheçamos que o Christo, que está em nós, está, tambem, em todos os demais sêres humanos. Tornemo-nos conscientes desta sagrada União e collaboremos, assim, para o advento do Reino de Deus sobre a Terra.

A Paz Divina seja com todos os sêres."

SYLVIO ROBERTO.

REGISTRO BIBLIOGRAPHICO

"O CASTELLO PERDIDO" — T. Trilby — Livraria Classica Editora — Lisbôa.

Mais um romance feminino de Trilby — mestre no genero e conhecido em todo o mundo. Construido com magistral vigor, apossa-se da nossa attenção e nos leva para o desenrolar de lances extraordinarios.

Terminando a leitura de "O Castello Perdido", não sabemos que mais admirar: se as figuras do romance, traçadas ao vivo, se o genio vibrante que as creou. A obra, editada na "Collecção Branca", da Livraria Classica Editora, de Lisbôa, está sendo distribuida no Brasil pelos livreiros H. Antunes, representantes das grandes impressoras lusitanas. — X.

"OPIO, COCAINA E ESCRAVATURA BRANCA" — Adolpho Coelho — Livraria Classica Editora — Lisbôa.

Este livro de Adolpho Coelho é tambem um documentario, revestindo a fórma de inquerito nos meios do vicio e do crime. De palpitante actualidade, proporciona algumas horas de leitura interessante, auxiliando, ao mesmo tempo, a prevenir os incautos contra as attracções mortaes dos estupefacientes.

E' uma obra, cuja acquisição e leitura se recommenda. A edição, impeccavel em seu acabamento graphico, é da Livraria Classica Editora, de Lisbôa, que a está distribuindo no Brasil pelos livreiros H. Antunes. — X.

MEMORIAS DE UM GENDARME" — Ponson du Terrail — Guimarães & Cia. — Lisbôa.

Este romance de Ponson du Terrail é uma historia movimentada da miseria humana. Nelle, o autor de "Rocambole" nos apresenta personagens rigorosamente observados, situados numa rêde de mysterio e de sonho, onde são numerosas as surpresas.

"Memorias de um gendarme" obteve centenas de edições, não só em França, mas em todo o mundo civilizado. Sua publicação em nosso idioma deve-se aos livreiros Guimarães, de Lisbôa, que apresentaram um trabalho graphico de primeira ordem. — X.

ARTE DE AMAR, de Ovidio Vecchi Editor, Rio — 1939.

"O original desta obra foi escripto ha quasi dezenove seculos e meio; entretanto, ainda hoje, seu autor, Publio Ovidio Naso, está em toda parte, não só em todos os apaixonados, mas tambem em todas as paginas de amor". Assim começa o prefacio feito para esta recentissima edição da "Arte de Amar", primeiro volume da série "Classicos do Amor", da collecção "Livros de Sempre", lançada pelo editor Vecchi. —

A traducção apresentada é a classica portugueza de Antonio Feliciano de Castilho; acha-se, porém, perfeitamente actualizada em face da nova graphia e todo o texto está illustrado de notas utilissimas não só para quem pela primeira vez lê o livro eterno de Ovidio, mas tambem para o estudioso da lingua. — N. L.

"A CASA SOBRE AREIA" — ANTONIO CONSTANTINO — Edição José Olympio, Rio, 1939.

O Sr. Antonio Constantino, que nos deu, no seu primeiro romance, "Embryão", um quadro da vida nas pequenas cidades do interior, traçado com verve e senso do pittoresco, na composição das figuras caracteristicas do ambiente, apresenta agora novo trabalho dentro do mesmo espirito. "A Casa sobre Areia" tem o mesmo scenario da cidadezinha ficticia que elle creou, Rotunda, mas agora sente-se o escriptor mais inclinado para os aspectos dramaticos da vida. E' uma historia pungentemente humana, em que o estylo colorido e original do autor, sua linguagem pontilhada de modismos, sua visivel preoccupação de tirar effeitos humoristicos das situações, aligeiram e dissimulam até certo ponto o que ha de amargo e desolador na vida miseravel dos seus heróes, apanhados nas mais modestas camadas de uma sociedade já de si pauperrima. A leveza, a facilidade e o pittoresco do seu estylo augmentam o encanto do novo romance do escriptor paulista, que acaba de ser editado pela Livraria José Olympio. — J. O.

"TRES TRAGEDIAS A SOMBRA DA CRUZ", Octavio de Faria — José Olympio, Rio 1939.

Da Livraria José Olympio recebemos o novo volume agora apparecido da collecção Documentos Vivos "Tres Tragedias á Sombra da Cruz. E' uma nova tentativa do conhecido escriptor que tem perlustrado os mais variados generos, desde a poesia e o romance até o ensaio politico e a critica. As tres tragedias são "Yokanan", "Pilatos" e "Judas". No prefacio explica o autor que as peças agora editadas são como trechos ou elementos constitutivos de uma tragedia maior que pensa ainda escrever sob o titulo de "A Loucura da Cruz". O livro está despertando a attenção do publico interessado no assumpto. — J. O.

"POEMETOS A FEIÇÃO DO ORIENTE", de Austen Amaro — Edição José Olympio, Rio 1939.

O illustre poeta mineiro vem obtendo brilhante exito com os seus poemetos orientaes. Além da força lyrica, da delicadeza de inspiração e do sentido humano da sua arte, ha a salientar no livro do sr. Austen Amaro a feição caracteristica e propria que lhe imprimiu. Os motivos, a riqueza de symbolos, o accento romantico desses poemetos, o sopro de verdadeira poesia que os anima, explicam o successo que vem obtendo. Trata-se, além disso, de uma obra graphicamente primorosa, com varias illustrações de Stella Henriot. — J. O.

"O IMPOSTO DE RENDA E SUA JURISPRUDENCIA FISCAL" de Americo Celestino da Motta — Irmãos Pongetti — Rio.

Está exposto, nas vitrines das livrarias, esse utilissimo e opportuno livro, da autoria do sr. Americo Celestino da Motta, alto funccionario da Directoria do Imposto sobre a Renda e actualmente em commissão, na chefia da Secção do Imposto sobre a Renda do Estado do Rio. Effectivamente o livro é de grande utilidade para os contribuintes, uma vez que focaliza, de modo claro, satisfactorio, quasi todos os itens da nova regulamentação, decreto-lei n. 1.168 de 22-3-39) do Imposto de Renda, dando mesmo a nitida impressão de que sua publicação visára preparar o terreno para a applicação do referido regulamento. — N. L.

"SONETOS" — Antonio Botto — Lisboa.

Antonio Botto, nome ainda pouco conhecido dos leitores brasileiros, é um dos maiores poetas modernos de Portugal. Sua obra reflecte os dramas e as emoções da vida real, concretizados em imagens de belleza singular.

E' desse vate a collectanea de sonetos que a editora Baroeth, de Lisboa, acaba de lançar em pequeno volume de impeccavel acabamento graphico e que já está á venda nas livrarias do Rio. — X.

"A ILHA VERDE" — Maria Lamas — Editorial "O Seculo", Lisboa.

A autora de "Ilha Verde" escreve com sensibilidade e aprumo de linguagem, desenvolvendo de modo intenso um romance de amor que decorre no scenario maravilhoso da ilha de São Miguel.

A par do enredo e das observações psychologicas que encerra, o livro de Maria Lamas focaliza paizagens, typos e costumes dos Açores, offerecendo-nos um quadro admiravel de vida e poesia. — X.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de Almata — Rio

HORIZONTAES

2 — Rio da Russia.
4 — Quasi universal.
6 — Tainhas grandes.
8 — Cravação.
10 — Principio.
11 — Prenda.
12 — Nome dado por alguns africanistas á doença do somno
14 — Bons.
15 — Consolidar.
16 — Sim.

VERTICAES

1 — Cidade da Suissa.
2 — Faminto.
3 — Agulha de graveto.
4 — Garabola.
5 — Pégo.
6 — Feto.
7 — Maduros.
8 — Gomma.
9 — Minha.
13 — Corpo simples metalico de existencia incerta.

Dicc. Simões da Fonseca, Silva Bastos, Roquette, A. M. de Souza, e Breviario do Charadista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA PUBLICADO DOMINGO PASSADO

HORIZONTAES

Modal; Epica; Epistar; Aecen; Allec; Flor de Pavão; Acrio; Adali; Tisna; Anati; Acatasticos; Coral; Acarc; Adernar; Agnon; Osaka.

VERTICAES

Mcafa; Decôr; Aparlantado; Lindo; Etapa; Paladinicas; Iriva; Areol; Alcaico; Caistor; Tacha; Saran; Aalen; Atano; Acara; Isola.

HEROINAS DO AR

Uma scena de "Heroinas do Ar", o film da 20th Century-Fox, com Alice Faye e Charles Farrel, uma narrativa emocionante entre as destemidas amazonas do ar, que o Palacio estreará amanhã.

Na "matinée" do Metro, hoje, Mickey Rooney, Jackie Cooper e Freddie Bartholomew

A matinée infantil do "Metro", hoje, ás 10 horas, terá caracter novo: em logar de varios "shorts", como desenhos, comedias, jornaes, etc. — o "Metro" reapresentará um film de successo, com tres favoritos das platéas infantis: Mickey Rooney, Jackie Cooper e Freddie Bartholomew. O film, "O diabo é um poltrão", terá um complemento.

"COM OS BRAÇOS ABERTOS"

Spencer Tracy e Mickey Rooney vão apparecer juntos! Os dois grandes artistas — a differença da edade não importa — que tambem são dois grandes amigos, interpretaram um film magistral para a Metro-Goldwyn-Mayer, um film que o "METRO" apresentará quando o permittir "A GRANDE VALSA", agora em pleno successo: "COM OS BRAÇOS ABERTOS" (Boys Town).

No programma do "Metro" actualmente em distribuição, ha referencias a um interessante concurso literario que a direcção do querido cinema levará a effeito a proposito desse film de Spencer Tracy e Mickey Rooney.

CADETES DO BARULHO

AHI vêm elles! Já segunda-feira, no ODEON, em garbosa parada, vão desfilar os CADETES DO BARULHO (Brother Rat). E, desde então, vamos ter Amor a "toque de caixa", corações pulsando ao rufio dos tambores... E Cupido, numa furiosa carga, armado com bayoneta!

CADETES DO BARULHO é um film para a geração que vive para amar e brincar. Foi feito com a intenção primordial de ser um film alegre. Mostra-nos os prazeres e amargores da vida dos cadetes, no quartel, assustados com os exames, furiosos com as longas marchas e contra marchas, mas regiamente compensados, algumas vezes, com a visita de algumas pequenas, que são "loucas por farda"!

Esses cadetes, porém, são CADETES DO BARULHO e, como grandes mestres da estrategia militar, sempre que "avançam" conquistam mesmo.

A' frente de punhado de players jovens, surgem PRISCILLA LANE, essa creaturinha querida, que se destacou em "Quatro Filhas" e WAYNE MORRIS, seu ex-noivo na vida real. A proposito desse noivado, devemos dizer que, quando foi filmado CADETES DO BARULHO, Wayne e Priscilla ainda se amavam daquella forma que escandalizou Hollywood inteira durante quatro mezes.

Quem não ouviu falar do noivado de Wayne e Priscilla? Diariamente os jornaes contavam "coisas" a esse respeito. Houve até quem dissesse que esse Amor acabou porque tão forte foi e tão vertiginoso, que não era possivel "sobrar" nada mais após quatro mezes! Mas isso... dizem as "más linguas". Nós não temos nada com isso. Que se amem, fóra da téla e tirem bom proveito disso, são os nossos votos. O que nos interessa no momento, é o seu namoro em CADETES DO BARULHO. E' um namoro esbraseado, avassallante, quasi escandaloso.

Mas, justifica-se porque, nesse film da Warner, WAYNE MORRIS é um dos CADETES DO BARULHO e, portanto, um rapaz ultra-perigoso para as pequenas que gostam da farda.

Priscilla Lane, que veremos ao lado de Wayne Morris, em "Cadetes do Barulho, que o Odeon vae apresentar amanhã.

Além de WAYNE e de PRISCILLA, estão em CADETES DO BARULHO, que o ODEON já amanhã, vae apresentar á cidade, os seguintes jovens e queridissimos players: Jane Bryan, Eddie Albert, Ronald Reagan, Jane Wyman e o veterano Henry O'Neill.

Portanto, fica o aviso ás garotas do Rio. CADETES DO BARULHO, só no ODEON, a partir de amanhã!

A BESTA HUMANA

A BESTA HUMANA! O instincto da besta-féra morando no peito do homem civilizado. Sob a apparencia bondosa de um homem de trabalho, se occulta, muita vez, o criminoso em estado latente, o "monstro" sanguinario avido de delinquir... Lombroso creou a theoria, compromettida hoje pela evolução do direito penal, do criminoso nato. Emilio Zolá inspirou-se nos trabalhos do famoso criminalista para escrever A BESTA HUMANA, primeiro romance inspirado nos progressos da sciencia anthropologica. O film do mesmo titulo, extrahido do livro e dirigido por Jean Renoir, contém todo o espirito da obra famosa. A BESTA HUMANA é, no caso, um machinista da Estrada de Ferro Paris-Havre. Normal, apparentemente, tornava-se perigoso quando em contacto com uma mulher... A presença feminina o perturbava por tal fórma que, sob o imperio do amor, sentia tambem o desejo de matar... Consciente do seu mal, Jacques Lantier, evita o amor como uma verdadeira maldição... Carrega no sangue o stygma maldito, transmittido pelos paes e avós alcoolatras... Victima da hereditariedade, é um monstro recalcado... Qualquer exarcebação da sua emotividade póde leval-o ao crime mais pavoroso... Esse horror, essa psychologia morbida, é estudada magistralmente no film que nos offerece uma tragedia intensa e humana em quadros de um dynamismo e de uma belleza sem par... Outros typos desfilam no film. Severina, a esposa infiel de Roubaud, que destilla, com o seu sexualismo innato, no espirito de Lantier e necessidade deste matar Roubaud para que ambos pudessem viver juntos para sempre... Roubaud que mata por ciumes e se annulla ao ponto de consentir na permanencia do amante em sua propria casa... Todos esses casos arrancados da pathologia formam um material de forte relevo dramatico no film...

A BESTA HUMANA será finalmente estreado amanhã, em dois cinemas simultaneamente, PLAZA E PATHE' PALACIO.

Simone Simon, a famoso protagonista do film "A Besta Humana", o conhecido romance de Emilio Zola, que Art-Film apresenta, amanhã, no Plaza e Pathé Palacio, simultaneamente.

GUNGA DIN

PARA os que acompanham de perto o movimento cinematographico internacional, torna-se facil verificar o grão de interesse que tem para nós a critica dos films, feita pelos jornaes Norte-Americanos. Apreciamos quasi que o mesmo genero de espectaculo, nos igualando assim, em gosto, aos nossos irmãos do Norte. Para o bem da verdade, cumpre-nos accrescentar, que nem sempre isto acontece. Mas, ha films que podem sem receio enfrentar o publico Norte ou Sul Americano, Oriental ou Occidental, sem que o seu prestigio e valor soffram o menor abalo. Taes films são confeccionados nos Estados Unidos com o fito de agradar não só á sua população, como tambem, e principalmente a do resto do mundo. Hollywood sabe que não existe cidade ou villa, centro ou arrabalde que não aprecie um film epico, cheio de lances heroicos e espectaculares, que provocam intensa emoção, mas que nem por isso são destituidos de humor. Emfim, films que reunem na sua trama a emoção, o humor, o grandioso, o épico, a aventura, a acção e ainda o amor. Tal coisa, não resta duvida, não é muito facil de se fazer. Mas, Hollywood sempre encontra uma forma de attender ao publico e quando o faz, faz de maneira surprehendente, sobrepujando a mais fertil imaginação do "fan".

Isto é o que acaba de acontecer com esse tão falado "GUNGA DIN", film que aparte de reunir todos os requisitos já citados, apresenta o valor incontéste do seu elenco. Eé essa a primeira vez que tres "astros", todos em pleno apogeu, admiraveis interpretes e representantes do que de mais viril existe em Hollywood são reunidos num mesmo elenco vivendo no mesmo plano a historia filmada. E, ahi está "GUNGA DIN" com Cary Grant, Victor Mc Laglen e Douglas Fairbanks Jr. num extraordinario desafio á qualquer protesto! São elles que encarnam na tela a figura dos bravos sargentos Cutter, Mac Chesney e Ballantine, que Rudyard Kipling creou na sua immortal ballada... Sam Jaffe, conhecido pelas suas caracterezações magnificas, tem o papel titular e Joan Fontaine, anima com a sua figurinha bonita aquelles ambientes sangrentos que servem de "background" a essa pellicula que é sem duvida alguma a mais extraordinaria que Hollywood já produziu neste ultimos annos. Mas, no nosso enthusiasmo, que será perfeitamente comprehendido pelos que assistirem "GUNGA DIN", quasi nos esqueciamos do motivo principal da nossa chronica: a opinião dos criticos Norte-Americanos sobre "GUNGA DIN". Transcreveremos portanto alguns trechos dos mais destacados jornaes Nova-Yorkinos:

Motion Picture Herald" — "... o film é admiravel sob qualquer ponto de vista, e poderá ser exhibido em qualquer cidade, qualquer local, qualquer cinema e qualquer tempo..."

NEW YORK SUN: "... O novo anno que surge redime a cinematographia, apresentando "GUNGA DIN" no Music Hall, o film que tira o cinema da situação estatica em que se encontrava. Este é realmente um grande film, com mais acção do que se póde imaginar e com um "cast" que não perde uma opportunidade para fazer drama ou humor... (Eileen Creilman).

NEW YORK WORLD TELEGRAPH: ".. é muito cedo ainda para escolher os melhores films de 1939, mas assim mesmo reservo o melhor logar para "GUNGA DIN", o film que o Music Hall acaba de estrear. E o que virá depois, não poderá ser tão interessante porque "GUNGA DIN", é um dos melhores, senão o melhor film que já assisti..." (William Bohenel).

DAILY MIRROR: — "... os interpretes de "GUNGA DIN" são gloriosos. Mas o film possue aparte dessa contribuição valiosa, immensos e arrebatadores elementos para a formação de um grande espectaculo... Meu collega do Morning Telegraph ficou tão excitado que roeu as unhas durante a exhibição..." (Bland Johnson).

DAILY NEWS: — "... nunca o cinema foi scenario de tão empolgantes batalhas, tão reaes lutas de corpo a corpo, de tão emocionante historia ... A India impressiona aqui com os seus mysterios... Elenco Soberbo... Direcção e photographias magnificas... (Kate Cameron).

NEW YORK HERALD: — "George Stevens montou scenas de combate tão realistas que se tem a impressão de estar em campo de batalha... "GUNGA DIN" é soberbo... Seus interpretes enthusiasmam e arrebatam... (Howard Barnaes).

Qualquer palavra, seria agora desnecessaria para demonstrar o verdadeiro valor de "GUNGA DIN"... Falaram por nós os chronistas Norte-Americanos... E, aguardemos com ansiedade tal pellicula que os cinemas São Luiz e Rex exhibirão, simultaneamente, a partir do proximo dia 21...

Cary desafia Victor á luta... Quem vencerá? Esta é uma das muitas scenas emocionantes de "Gunga Din", o film que será apresentado nos cinemas São Luiz e Rex, simultaneamente, no proximo dia 21.

Onde Estás Felicidade?

Uma scena magnifica em que nasce o desfecho de "Onde estás felicidade?" producção da Cineria que o Broadway irá exhibir amanhã.

A proposito da proxima, e esperadissima estréa no Broadway amanhã de Onde Estaes Felicidade? ouvimos o actor Carlos Barbosa que toma parte no novo film da Cinédia, direção de Misquitinha e que tem se imposto ao apreço publico por desempenhos anteriores, num encontro casual com Carlos Barbosa, cuja distincção e idoneidade profissional tanto o prestigiam, pedimos que nos fallasse de sua actuação em "Onde Estaes Felicidade"? Carlos Barbosa aquiesseu com bondade:

Não tenho nada de novo a acrescentar ao que já declarei sobre o film e o papel que me coube. Meu personagem é sympathico e sentimental "Seo-Pereira" agradou-me immenso. Não pela extenção do papel, porque o heroe é quasi episodico. Mas pelo conteudo humano, realista da figura. Assim claro que puz todo o meu interesse em dar ao personagem um desempenho a altura.

E está contente?

Estou. Vi o film na "avante premiere" e creio que minha actuação sem ter o brilho excepcional que os meus amigos estão lhe atribuindo, é discreta, verdadeira, capaz de comover.

— Já ouvimos que, com este film v. fica sendo o "Lionel Barrimorre do Cinema Brasileiro... Carlos Barbosa deu uma grande, uma enormissima gargalhada, uma gargalhada que sacudiu todos os seus cem kilogrammas de peso... depois serio:

— Não é possivel... Não posso ser o Lionel...

— Por que o Lionel é magro?

— Não porque sou muito mais moço... Preferia que me comparacem ao John... E sorrindo:

— Olhe o perfil...

Myrna Loy é ainda a «Perfect Lady» do cinematographo

DESDIZ de uma dama da sociedade dar um tapa em alguem

Ser ou não ser: essa é a questão que ameaçou a reputação de Myrna Loy como dama perfeita do cinematographico — mas tudo ficou decidido amigavelmente.

Os autores do novo film de Miss Loy, "NOITE FELIZ" (Lucky Night), acharam que seria desdizente de uma "lady" pregar um bofetão, no desenrolar de uma pellicula, na face de um "lord" a quem o jogo não desagradava.

Louis D. Lighton, o productor, viu nisso uma scena de hilariedade — Miss Loy dar um soco no "lord" jogador — tanto assim que deu a sua approvação final á forma do argumento. Norman Taurog, igualmente, approvou essa passagem, dando frente aos preparativos de filmagem.

Correm murmurios de parte a parte — e, como resultado final, Miss Loy não deixa de ser a "perfect Lady" do cinematographo. Ainda que não ponha K. O. Bernard Nadell, ella faz o que faria qualquer senhora de respeito insultada em identicas circumstancias.

Occasionalmente, Annabella fica conhecendo Greta Garbo

DESDE que voltou da Suecia, para representar no film "NINOTCHKA", nada mais que umas seis pessoas da Metro conseguiram-se avistar com Greta Garbo — quando Annabella, a estrella de "NAO SE AMA POR ENCOMMENDA" (Maiden Voyage) teve a opportunidade casual de ficar conhecendo a grande actriz sueca. Annabella acha tambem que Greta tem, de facto, muito "garbo".

O caso passou-se da seguinte maneira:

Na ausencia de Louise Rainer foi cedido á Annabella, numa noite em que esta tinha trabalhado até tarde, o camarim reservado á estrella allemã — quando alguem bateu á porta. Foi a creada para abrir.

"Eis aqui uma carta que puzeram por engano debaixo de minha porta! — disse Greta Garbo, a qual tinha o camarim logo acima ao de Annabella e que, ao parecer, dava uma volta pelo "studio" á cata de correspondencia.

Emquanto isso, Annabella troca de roupa, corre até a porta e convida Garbo para entrar. Desta maneira é que se conheceram as duas actrizes.

Supplemento — **Diario de Noticias** — Feminino

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1939

Lembrando a Suissa

Os dois modelos da nossa gravura são adaptações de costumes suissos, da collecção de Mr. Picard. São dois costumes para mocinhas e, realmente, attrahentes. O vestido monacal do modelo sentado tem até pequenas fôrmas de manteiga, guarnecendo a golla e os bolsos.

O vestido princeza, aqui ao lado, é guarnecido, de alto a baixo, com botões de prata. Para usar na praia, póde-se addicionar uma "écharpe", com desenhos estampados.

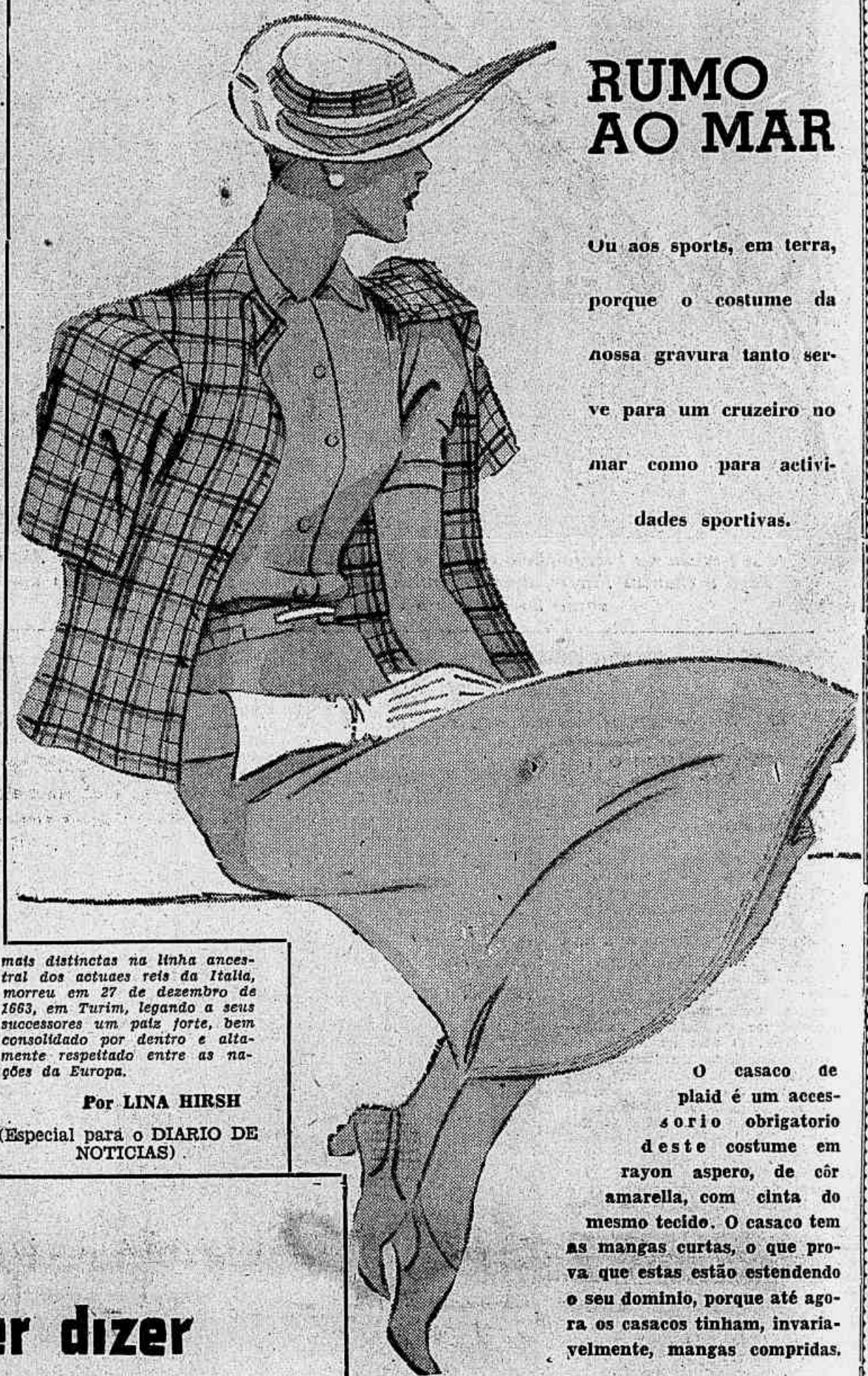
PROGRESSO FEMININO

(XVII)

MULHERES NOS GOVERNOS

Agitava-se a Europa nas lutas de fanatismo politico e ideologico, quando nasceu, em 10 de fevereiro de 1606, a princeza Christina da França, filha do rei Henrique IV e de sua esposa Maria de Medicis. Duas idéas principaes occupavam os reis e a Côrte, desde o nascimento da mocinha: a resolução de lhe dar a melhor educação de caracter e da intelligencia, afim de preparal-a para eventuaes tarefas de regente, e a escolha de um marido, de fórma que a união dynastica augmentasse e consolidasse o poder do paiz e a sua influencia internacional. O primeiro projecto, visando o casamento de Christina e do principe de Galles, devia ser abandonado, porque escandalizava os catholicos francezes. Acceitaram, pois, a proposta do duque Victor Amadeu I de Savoia. No momento das nupcias, 10 e 11 de fevereiro de 1619. Christina cumpriu exactamente 13 annos de idade. Dotada de altas qualidades pessoaes, a duqueza Christina exerceu desde logo consideravel influencia nas resoluções de seu marido; a sua propria actividade de regente soberana começou, porém, depois da morte de Victor Amadeu, em 1637. A situação politica do Estado de Savoia tornára-se muito mais complicada e perigosa naquella phase de febre da guerra dos trinta annos (1618 até 1648). Ambiciosos dentro do paiz e fóra delle esperavam aproveitar a morte do duque para usurpar o throno e conquistar toda a Savoia. A duqueza Christina, porém, prevendo estes planos, deu provas de uma coragem e de uma habilidade politica, que rasgaram a rêde das conspirações e desconcertaram os seus adversarios. Obrigada a se defender simultaneamente contra a Hespanha, a França e os seus dois cunhados — o principe Thomaz e o cardeal Mauricio — esta digna descendente dos Medicis e dos reis da França conseguiu, pela sua habilidade diplomatica, separar os seus adversarios, e celebrar um tratado de alliança e amizade com a França. Este contracto foi renovado em 3 de junho de 1638. Mantinha rigorosamente a independencia e soberania da Savoia, mas garantia-lhe tambem o forte apoio e protecção armada do lado da França. No mesmo anno morreu o filho mais velho, o duque Francisco Hyacintho, e a duqueza Christina continuou a sua tarefa de regente em nome de outro filho, Carlos Emmanuel II, ainda criança, de 4 annos de idade. Todavia, os dois cunhados não deixavam de conspirar ainda com a Hespanha, que mantinha uma guerra exacerbada contra o pequeno ducado de Savoia. O "complot" dos principes Thomaz e Mauricio, para tomar de assalto a cidadella de Turim, foi descoberto e fracassou. Refugiando-se em Milano, os dois entraram em uma alliança com o governador das Provincias Milanezas, o marquez de Legunez; e, com os seus exercitos unidos, marcharam sobre Turim (julho de 1639). A duqueza defendia valorosamente a sua cidade e cidadella, até que a miseria da população e a falta de armas e munições, a obrigaram a ceder. Ella foi primeiro a Suze e depois a Grenhoble, onde encontrou seu irmão, o rei Luiz XIII da França; com o apoio deste lado, começou a organizar o contra-golpe para retomar as posições perdidas. Poucas semanas depois da chegada da duqueza, na França, estava prompto o exercito novo; o rei nomeou o conde d'Harcourt, generalissimo destas tropas, que rechassaram o principe Thomaz e os seus alliados, retomaram Turim e as outras cidades e restabeleceram a ordem no ducado de Savoia. A duqueza Christina continuou naturalmente a sua politica de alliança com Luiz XIII, seu irmão, e sabia ganhar, tambem, para a sua causa, os grandes ministros e formadores da França — Mazarin e Richelieu. Dois annos depois da victoria de Christina, os seus cunhados revolucionarios, Thomaz e Mauricio, reconciliaram-se com ella, isto é, reconheceram a inutilidade das suas revoltas e acharam melhor fazer as pazes. Começou a época dos tratados que deviam pôr termo á guerra dos trinta annos: mas só pouco a pouco produziram este effeito. Apesar das promessas de um novo accôrdo com a França, a Savoia conseguiu só mais tarde, em 1659, recuperar Vercelli, mas depois do tratado de Muenster e da paz de Westphalia, foi assignado, em 1648, o tratado definitivo, que deu á Savoia uma região fertil de Monserrate e outros territorios importantes. A duqueza Christina continuou a governar ainda depois da maioridade de seu filho, e conseguiu ainda tirar proveitos da sua politica de allianças, por exemplo, pelo casamento de sua filha Adelaide com o duque-eleitor da Baviera. Christina da França, duqueza da Savoia, uma das personalidades mais distinctas na linha ancestral dos actuaes reis da Italia, morreu em 27 de dezembro de 1663, em Turim, legando a seus successores um paiz forte, bem consolidado por dentro e altamente respeitado entre as nações da Europa.

Por LINA HIRSH

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

RUMO AO MAR

Ou aos sports, em terra, porque o costume da nossa gravura tanto serve para um cruzeiro no mar como para actividades sportivas.

O casaco de plaid é um accessorio obrigatorio deste costume em rayon aspero, de côr amarella, com cinta do mesmo tecido. O casaco tem as mangas curtas, o que prova que estas estão estendendo o seu dominio, porque até agora os casacos tinham, invariavelmente, mangas compridas.

UM LINDO MODELO PARA JOVENS

NOVA YORK, março (Especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — Para a confecção deste juvenil modelo estylo camisa, em algodão estampado, usa-se este desenho de escamas.

Na frente do corpinho podem ser usados uns botões de vidro grandes. O cinto é da mesma fazenda.

JOAN NOLAN, MODELO DE BELLEZA

NOVA YORK, março (Especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — Esta linda carinha que o leitor vê ao lado é da bella actriz Joan Nolan, que ahi apparece como modelo de bella, tal como se apresentou na exposição de modas de "Waldorf".

O modelo é proprio para andar em casa, para receber visitas de pessoas intimas. A fazenda empregada na sua confecção é gase chiffon. Côres proprias: lilás-pallido, verde-alface, azul-celeste ou amarello bem pallido.

Em chiffon o modelo torna-se vaporoso e leve, mas tambem póde ser usado o organdy ou mesmo o filó (tulle) de seda.

E' facil de confeccionar e commodo para usar.